

COMISSÃO DE SELEÇÃO

Ato Convocatório

COLETA DE PREÇOS N.º 003/2019

SCS – Quadra 09, Lote C, Torre “C” – 4º Andar, salas 401 a 405 Edifício
PARQUE CIDADE CORPORATE - Brasília -- Distrito Federal

COLETA DE PREÇOS N.º 003/2019

ENVELOPE N.º 001 – PROPOSTA TÉCNICA

A collection of approximately ten handwritten signatures in blue ink, arranged in a loose cluster at the top of the page. The signatures vary in style, with some being more legible and others being highly stylized or cursive.



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

ESCRITÓRIO REGIÃO CENTRO-OESTE: Centro Empresarial Encol
Liberty Mall SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A |
Salas 405 e 407 | CEP: 70712-903 | Brasília | DF

ESCRITÓRIO SERRA DO ESPINHAÇO: Rua José Sena, 26A
Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

ESCRITÓRIO REGIÃO SUDESTE: Av. Raja Gabaglia, 2680
5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG |

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

Presidente: Luiz Cláudio Oliveira
CNPJ: 11.724.241/000108



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

ATO CONVOCATÓRIO

COLETA DE PREÇOS Nº 003/2019

PROPOSTA TÉCNICA

Novembro/2019

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE · CULTURA · DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Sumário

A – PORTFÓLIO DO PROPONENTE	3
1) Identificação do proponente	3
2) Organização da instituição	3
3) Experiência da instituição relevante para este trabalho	3
4) Publicações da instituição	4
B – CONTEXTO	5
C – METODOLOGIA	7
D – PLANO DE TRABALHO	8
E – ORGANIZAÇÃO E DOTAÇÃO DE PESSOAL	18
F – CURRÍCULOS DA EQUIPE	18
G – CRONOGRAMA FÍSICO DE TRABALHO	21

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encof Liberty Mall - SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar - Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

A – PORTFÓLIO DO PROPONENTE

1) Identificação do proponente

Nome da instituição:	Instituto Espinhaço - Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental
Nome Fantasia:	Instituto Espinhaço
Nome do responsável Legal:	Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira - Presidente
Data de criação:	11/01/2010
Endereço da sede:	Rua José Sena, nº 26 sala A, bairro Rosário, Conceição do Mato Dentro/MG - CEP:35860-000
Endereço site:	www.institutoespinhaco.org.br
Telefone / celular	31 3868.2362 - 31 99929.3777

Regional centro-oeste Centro Empresarial Encol Liberty Mall 5CH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br

2) Organização da instituição

O Instituto Espinhaço – Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental – é uma associação civil, sem fins lucrativos, com origem e foco no Brasil, atuando nos eixos de biodiversidade, cultura e desenvolvimento socioambiental, articulando práticas inovadoras no âmbito local, com abrangência internacional. Criado com base no processo de mobilização social que resultou na chancela da Unesco para a Serra do Espinhaço como uma Reserva da Biosfera, em 2005, o Instituto Espinhaço possui membros em seis estados brasileiros (MG, RJ, SP, RS, GO e MS), no Distrito Federal e em doze países (Brasil, Canadá, Suíça, França, Alemanha, Portugal, Estados Unidos, Espanha, Áustria, Índia, China e Itália).

Membro da International Union for Conservation of Nature (IUCN) – União Internacional para a Conservação da Natureza –, organização internacional com mais de 1.100 membros em 160 países, o Instituto Espinhaço é o responsável pela implantação e pela coordenação do projeto “Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço”, maior iniciativa de restauração florestal e revitalização de bacias hidrográficas no estado de Minas Gerais.

O Instituto Espinhaço trabalha para consolidar a pauta da restauração florestal em larga escala, implantar ações de conservação de solo e revitalização de bacias hidrográficas, desenvolvendo tecnologias e abordagens inovadoras que deem centralidade à pessoa humana nos processos de restauração ambiental, apoiando os processos produtivos nos territórios.

O Instituto Espinhaço também é membro do ICLEI – Governos Locais para a Sustentabilidade, principal associação mundial de governos locais dedicados ao desenvolvimento sustentável, cuja rede global conecta mais de 1.500 governos de estados e cidades de diversos portes, em mais de 100 países. A parceria com o ICLEI visa articular em escala projetos de inovação e desenvolvimento sustentável, com base em plataformas e programas estratégicos.

O Instituto Espinhaço também atua com programas de gestão integrada nos territórios, apoiando a adaptação dos ambientes urbanos e rurais, sobretudo para os pequenos e médios produtores rurais, aos impactos das mudanças do clima em bacias hidrográficas e sistemas aquíferos, reforçando a governança territorial como ferramenta central para se alcançar o desenvolvimento sustentável, ampliando a produção sustentável e a melhoria da qualidade de vida no campo e nas cidades.

No bojo de suas ações, o Instituto Espinhaço apoia projetos de conservação da biodiversidade e fortalecimento dos serviços ecossistêmicos visando cooperar com a qualidade de vida para as pessoas, com a produção de água para o abastecimento público, apoiando os processos produtivos para o fortalecimento das economias nos territórios, em convergência com as estratégias que possam contribuir com a afirmação territorial e o desenvolvimento de tecnologias disruptivas e processos criativos. Além disso, contribui para a geração de trabalho e renda, o apoio à educação ambiental e o fortalecimento de capacidades para gestores públicos e lideranças sociais, para o meio rural e as cidades, com foco em resultados palpáveis para a sociedade brasileira.

O Instituto Espinhaço atua em rede, com parcerias junto ao primeiro, ao segundo e ao terceiro setor e em articulação com centros de pesquisa e ensino, como a Universidade de Évora (Portugal), Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), entre outras.

Em seu portfólio de programas e projetos, o Instituto Espinhaço realizou ações de grande relevância, como a implantação do projeto “Semeando Florestas, Colhendo águas na Serra do Espinhaço”, singular iniciativa para a restauração florestal no estado de Minas Gerais, por meio da produção de mudas arbóreas de espécies florestais nativas, contribuindo para a implementação do Desafio de Bonn – “Bonn Challenge” –, esforço internacional não vinculante de recuperação da paisagem florestal para restaurar 150 milhões de hectares de áreas desmatadas ou degradadas, até o ano de 2020, e uma extensão adicional de 200 milhões de hectares até 2030. O Brasil assumiu o compromisso de promover a recuperação de 12 milhões de hectares de florestas até 2030; e, também por isso, o projeto “Semeando Florestas, Colhendo águas na Serra do Espinhaço” é hoje uma contribuição efetiva para a restauração florestal no estado de Minas Gerais, especificamente na região da Serra do Espinhaço, por meio da produção e do plantio de três milhões de mudas de espécies florestais nativas. O Instituto Espinhaço já coletou mais de 18 toneladas de sementes nativas, produziu mais de 4,5 milhões de mudas nativas, restaurou mais de 2.300 hectares de florestas em Minas Gerais, nos biomas Cerrado e Mata Atlântica e já atuou em mais de 2.300 propriedades rurais.



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

O Instituto Espinhaço desenvolveu protocolos e métodos para todas as etapas do processo de restauração florestal com mudas de espécies nativas do Cerrado, em grande escala, tendo como resultado a capacidade de atuar na mobilização, seleção de áreas, coleta de sementes, beneficiamento de sementes, produção de mudas, plantio, monitoramento e manutenção, comprovados ao longo da execução do projeto "Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço".

A infraestrutura do Instituto Espinhaço tem a capacidade de produção de 4,5 milhões mudas/ano distribuídas nos 5 (cinco) viveiros, sendo dois no município de Itabira, e os demais nos municípios de Gouveia, Sete Lagoas e Conceição do Mato Dentro, com os laboratórios de desenvolvimento de metodologias e pesquisas de germinação de sementes e as salas para realização de palestras e educação ambiental; e

Ademais, o Instituto Espinhaço conta com equipe técnica e executora altamente capacitadas, com profissionais em áreas diversas do conhecimento científico e que possui habilidades singulares desenvolvidas em nossas unidades de alta performance (as maiores do estado de Minas Gerais). Além da expertise (vide tabela Anexa com o quadro de formação de membros do Instituto e equipe técnica), a equipe desenvolveu nos projetos anteriores já executados, com um conjunto de práticas inovadores e técnicas específicas para a recomposição florestal de espécies nativas, em larga escala.

Em 2019 o Instituto Espinhaço comemora 10 anos de fundação com a idealização e proposição de um desafio singular: o projeto Juntos pelo Araguaia, maior projeto em curso no Brasil e que propõe a recomposição florestal e a conservação de solo em 10 mil hectares, em Goiás e Mato Grosso, em 27 municípios na região do Alto Rio Araguaia. Além desse projeto singular, o Instituto Espinhaço também elaborou projetos de restauração florestal para o estado do Espírito Santo (5.000 hectares), para o Distrito Federal (5.000 hectares) e para a cidade de Goiânia e sua região metropolitana (3.000 hectares), sendo as maiores iniciativas em escala no Brasil.

O Instituto Espinhaço tem presença em instâncias consultivas e deliberativas em âmbito nacional, sendo membro do Conselho Nacional da Reserva da Biosfera do Cerrado; é membro da Câmara Temática de Parcerias e Meios de Implementação dos 17 ODS, vinculada à Presidência da República; é membro da Comissão Estadual dos 17 ODS do Estado de Goiás; é membro do Conselho Estadual da Reserva da Biosfera do Cerrado, em Goiás, entre outras iniciativas.

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Engol Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua Jose Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE · CULTURA · DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Sua área de abrangência estende-se por mais de seis estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal, com ações em mais de 100 municípios brasileiros. Em Minas Gerais, o Instituto Espinhaço atua diretamente em mais de 60 municípios com programas de desenvolvimento sustentável, implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – 17 ODS. Na região Centro-Oeste do Brasil, o Instituto Espinhaço desenvolve iniciativas que articulam a conservação, a valorização do capital humano e a produção sustentável, como em Goiás, onde o Instituto Espinhaço atua, em parceria com outras organizações, com projetos e programas para 26 municípios na Reserva da Biosfera do Cerrado.

O Instituto Espinhaço possui, como principais clientes na área de recomposição florestal a CODEMIG - Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais com a execução do projeto "Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço", a Escola Superior do Agronegócio Internacional com o projeto "Pró-Águas Programa de Restauração Florestal, Revitalização de Bacias Hidrográficas, Produção de Água e Fortalecimento do Agronegócio para o Desenvolvimento Sustentável" - região do PAD-DF e a Prefeitura Municipal de Mariana/MG com o projeto "Programa Pró-Águas Produtor de Água em Mariana: da Tragédia Ambiental à Inovação em Restauração Florestal, Conservação de Solo e Pagamentos por Serviços Ambientais para a Revitalização das Bacias Hidrográficas".

Quadro Técnico

Nome	Formação / Titulação
Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira	Filósofo /Presidente
Felipe Xavier	Eng.º de Produção/Diretor Administrativo
Coryntho José de Oliveira Filho	Administrador de Empresas/Diretor Financeiro
Geraldo Wilson Afonso Fernandes	Biólogo /Mestre e Doutor em Ecologia Evolutiva/ Diretor Técnico

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Enclô Liberty Mall - SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco @ institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE | CULTURA | DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Daniela Moreira Duarte Herken	Engenheira Florestal/Pós-Doutora em Biologia Vegetal
Saulo de Oliveira Pinto Coelho	Doutor em Direito / Pós-Doutor em Teoria do Direito
Laércio Couto	Engenheiro Florestal/ Doutor em Florestry / Pós-doutor em Forestry and Agroforestry
Francisco Javier Rios	Geólogo/ Mestre em Geoquímica e Petrologia/ Doutor em Geologia e Geoquímica/ Pós-doutor em Energia Nuclear
Bernardo Machado Gontijo	Biólogo e Geógrafo/Mestre em Estudos Latinos Americanos/ Doutor em Desenvolvimento Sustentável
José Eugênio Cortes Figueira	Biólogo / Doutor em Ecologia
Sinivaldo Silva Tavares	Doutor em Teologia
Bethania de Oliveira e Silva	Bióloga/Mestre em Engenharia Agrícola
Valdir Dias Magalhães	Biólogo/MBA em Gestão de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
Felipe Augusto F. de Oliveira	Biólogo
Débora Moreira Carvalho	Bióloga
Leandro Rodrigues Duarte	Biólogo

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Mariana Morales leite Costa	Ecóloga
Paula Fabiana A. de campos	Engenheira Agrônoma
Rafael Deslandes ribas	Geógrafo
Sergio Marcio Cappi	Jornalista
Ana Flávia de Menezes Calábria	Psicóloga

3) Experiência da instituição relevante para este trabalho

Especificação do serviço: Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço	Data de início: 24/03/2016 Data de conclusão: 24/05/2019
Nome do cliente: CODEMIG - Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais	Duração do serviço: 36 meses
Endereço do cliente: Rua Manaus, 467 - Santa Efigênia - MG - CEP:30150-350	Contato para referência: Cleber Consolatrix Maia - coordenador geral do projeto à época (31) 99981.5106
Localização onde o serviço foi prestado: Área de abrangência dos 53 municípios que compõem a Reserva da Biosfera da Serra do	Valor aproximado do contrato: Dezesseis milhões

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall - SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar - Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Espinhaço.	
Nomes e cargos da equipe de profissionais em cargo de chefia da sua instituição envolvidos: Luiz Oliveira - Coordenador Geral; Felipe Xavier - Coordenador Administrativo e Gestão de Projeto; Coryntho José Filho - Coordenador Financeira; Daniela Herken - Coordenadora Técnica; Ana Calábria - Recursos Humanos, departamento administrativo; Virgílio de Almeida - Coordenador de Plantio e Monitoramento; Mariana Morales - Coordenadora de Mobilização Social; Rafael Ribas - Coordenador de seleção de áreas para plantio; Sérgio Nésio - Coordenador de Comunicação.	Nº total de pessoas-mês para o serviço: entre 50 e 200 pessoas, dependendo do período de plantio.
Descrição resumida do projeto / serviço: O Convênio teve como objeto a restauração florestal na região da Serra do Espinhaço, em 53 municípios no Estado de Minas Gerais por meio da produção e plantio de três milhões de mudas arbóreas de espécies florestais nativas, equivalente a 2.300 hectares, a fim de atender a projetos de recomposição florestal heterogêneos, por meio da aceleração de sucessão secundária, mediante aporte de recursos financeiros da CODEMIG.	
Descrição dos serviços efetivamente prestados pela sua equipe neste trabalho, ênfase nos resultados / produtos apresentados: Através da atuação singular do Instituto Espinhaço com a percepção integrada dos territórios, além do plantio das três milhões de mudas, equivalentes aos 2.300 hectares de florestas, objeto do Convênio, foram entregues os Produtos: 1. projetos customizados para cada propriedade rural, elaborados com a participação ativa de cada produtor rural, incorporando o conceito da Pedagogia da Restauração Florestal (estratégia em que o produtor rural tem centralidade em todo o processo de restauração, buscando iniciativas que fortaleçam a cadeia produtiva e a sociobiodiversidade);	



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE · CULTURA · DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

2. Coleta de mais de 18 toneladas de sementes, distribuídas em 175 espécies arbóreas e 1300 matrizes dos Biomas Cerrado e Mata Atlântica que gerou produção de mais de 4,5 milhões de mudas;
3. Engajamento de mais de 2.100 propriedades rurais no projeto em 53 municípios;
4. Mobilização, sensibilização e engajamento de mais de 2.300 propriedades rurais, mais de 1,5 milhão de beneficiários diretos e indiretos, mais de 2.500 crianças e adolescentes mobilizadas engajadas e envolvidas nas ações socioambientais; e,
4. Construção de rede de parcerias com 1º, 2º e 3º setor nos 53 municípios.

Especificação do serviço: Pró -Águas Programa de Restauração Florestal, Revitalização de Bacias Hidrográficas, Produção de Água e Fortalecimento do Agronegócio para o Desenvolvimento Sustentável. 1º Projeto Demonstrativo de Implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 2030 no Meio Rural do Cerrado Brasileiro	Data de início: 10 de outubro de 2018 Data de conclusão: em andamento
Nome do cliente: Escola Superior do Agronegócio Internacional - ESAI	Duração do serviço: 60 meses
Endereço do cliente: DF 295, Km 07 município de Cristalina, CEP 73.850-000	Contato para referência: Vilfrido Augusto Marques - Proprietário do ESAI (61) 98172.9094
Localização onde o serviço foi prestado: Sede da ESAI, localizada na Fazenda Sanga Puitã/Cristalina	Valor aproximado do contrato: Sem aporte financeiro - Parceria da ESAI e IE

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encl Liberty Mall - SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar - Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Nomes e cargos da equipe de profissionais em cargo de chefia da sua instituição envolvidos:

Luiz Oliveira - Coordenador Geral; Felipe Xavier - Coordenador Administrativo e Gestão de Projeto; Coryntho José Filho - Coordenador Financeiro; Geraldo Fernandes - Coordenador Técnico; Ana Calábria - Recursos Humanos, departamento administrativo; Rafael Ribas - Coordenador de geoprocessamento; Sérgio Nésio - Coordenador de Comunicação; Valdir Magalhães - supervisor de plantio, monitoramento e manutenção; Mariana Morales - Coordenadora de mobilização social.

Nº total de pessoas-mês para o serviço:

20 pessoas

Descrição resumida do projeto / serviço:

O projeto tem como objeto a recuperação ambiental de nascentes e revitalização de bacias hidrográficas em áreas de preservação permanente, áreas de recarga hídrica e outros, por meio do plantio de mudas de espécies florestais arbóreas nativas do bioma Cerrado, monitoramento e manutenção das mudas plantadas em área de 115 (cento e quinze) hectares localizada na Fazenda Sanga Puitã, sede da Escola Superior do Agronegócio Internacional - ESAI, projeto realizado através da parceria entre o Instituto Espinhaço e a ESAI, com o apoio institucional do Governo de Goiás.

Descrição dos serviços efetivamente prestados pela sua equipe neste trabalho, ênfase nos resultados / produtos apresentados:

Projeto em andamento, com os produtos sendo entregues:

1. Mobilização, sensibilização e envolvimento da equipe de funcionários da fazenda, visando ao fortalecimento de capacidades para a implementação das ações de recomposição florestal das áreas de preservação permanente, nascentes e áreas de recarga hídrica existentes na Fazenda Sanga Puitã.
2. Identificação, seleção e georreferenciamento das áreas de recuperação ambiental (restauração florestal e conservação de solo e água)
3. Preparo das áreas para plantio de mudas com roçado mecânico de capim invasor, capina de coroamento, controle de formigas cortadeiras, correção e adubação do solo.

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
(CEP: 70712-903 | Brasília | DF)

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

4. Plantio de 115 (cento e quinze) hectares com mudas de espécies florestais nativas do bioma Cerrado.
5. Monitoramento técnico das mudas plantadas.
6. Manutenção das mudas plantadas por meio de roçado mecânico do entorno, capina, combate a insetos e adubação.

Especificação do serviço: Programa <u>Pró-Águas</u> Produtor de <u>Água</u> em Mariana: da Tragédia Ambiental à Inovação em Restauração Florestal, Conservação de Solo e Pagamentos por Serviços Ambientais para a Revitalização das Bacias Hidrográficas	Data de início: 29 de junho de 2019 Data de conclusão: em andamento
Nome do cliente: Prefeitura Municipal de Mariana	Duração do serviço: 24 meses
Endereço do cliente: Praça JK S/N, Centro Mariana – MG, CEP: 35.420-000	Contato para referência: Rodrigo Carneiro – coordenador do projeto à época (31) 97155.0404
Localização onde o serviço foi prestado: Distritos de Furquim e Águas Claras	Valor aproximado do contrato: Dois milhões

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall, SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Nomes e cargos da equipe de profissionais em cargo de chefia da sua instituição envolvidos:

Luiz Oliveira - Coordenador Geral; Felipe Xavier - Coordenador Administrativo e Gestão de Projeto; Coryntho José Filho - Coordenador Financeiro; Geraldo Fernandes - Coordenador Técnico; Ana Calábria - Recursos Humanos, departamento administrativo; Mariana Morales - Coordenadora de mobilização social. Rafael Ribas - Coordenador de geoprocessamento; Sérgio Nésio - Coordenador de Comunicação; Valdir Magalhães - supervisor de ações de conservação de solo, Felipe Augusto de Oliveira - supervisor de plantio, monitoramento e manutenção;

Nº total de pessoas-mês para o serviço:
20 pessoas

Descrição resumida do projeto / serviço:

O objetivo deste projeto visa promover ações de conservação do solo e da água, restaurar nascentes, áreas de preservação permanente, reserva legal, áreas de recargas e áreas degradadas na sub-bacia do ribeirão Cachoeira do Brumado em Mariana, através das ações de ações de restauração ambiental, por meio de cercamento, plantio e manutenção de mudas, visando a proteção, conservação e restauração de APP's, reserva legal, áreas de recarga e áreas degradadas; além da mobilização e sensibilização dos produtores rurais para conscientização do uso adequado dos recursos hídricos.

Descrição dos serviços efetivamente prestados pela sua equipe neste trabalho, ênfase nos resultados / produtos apresentados:

Estão sendo executados os produtos:

1. construção de 10.000 (dez mil) metros de cercas para isolamento de áreas destinadas à

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
(CEP: 70712-903 | Brasília | DF)

Regional sudeste: Av Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua Jose Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br

recuperação;

2. construção de 640 barraginhas;
3. construção de 32.000 (trinta e dois mil) metros de implantação de terraços para ações de conservação do solo e da água, bem como adequação das estradas vicinais;
4. plantio, monitoramento e manutenção em 70 hectares de áreas degradadas;
5. realização de oficinas para educação ambiental alinhada à difusão dos 17 ODS e a Agenda 2030.

4) Publicações da instituição

Publicações no livro - Compartilhando Experiências das Águas de Minas Gerais/ Brasil volume II

Publicações no SOBRE 2018 - II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica - X Simpósio Brasileiro sobre tecnologia das Sementes Florestais

Publicações no Workshop de Restauração Ambiental - Rio Doce em Foco - Universidade Federal de Lavras.

B – CONTEXTO

O Distrito Federal teve nas últimas décadas, importantes modificações na sua paisagem natural, originárias do modelo de desenvolvimento do país e da política de integração nacional dos anos 1970 que estavam ancorados na garantia de mecanismos fiscais e financeiros que estimulassem, à época, a ocupação da nova fronteira que se delineava, cujas principais bases consistiram na incorporação de novas terras agrícolas para impulsionar a ocupação no território do Centro-Oeste brasileiro, no qual Brasília, como capital federal, teve um exponencial aumento populacional e uma ocupação desordenada de seus entornos, desde a sua fundação, em 1960.

Tamanha modificação no território resultou em alterações edáficas e ecossistêmicas que, em conjunto com a alteração nos regimes pluviométricos no região Centro-Oeste e

aumento no consumo de água para abastecimento humano e sistemas produtivos, resultaram em uma forte crise hídrica, com repercussão nacional, nos anos de 2017/2018.

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas o Distrito Federal apresenta menos de 10.000 m³ /ano por habitante o que tornando-a Zona de Escassez Hídrica, ou seja, territórios que de acordo com suas características físicas e bióticas, não conseguem suprir o abastecimento de água para manutenção das atividades socioeconômicas cotidianas e produtivas.

A bacia do rio Descoberto apresenta vasto cenário de produção agrícola voltada aos plantios de culturas de curto ciclo como o Trigo e também a produção de hortaliças, vinculada a pequenos produtores rurais. Ressalta-se que a malha urbana do Distrito Federal se concentra em 60% do território, sendo que destes 60%, 51% estão vinculados a áreas públicas, ou seja, possíveis à implantação de políticas públicas que possam beneficiar a produção de água

Outro dado de extrema importância remonta a quantidade de áreas irrigadas no Distrito Federal, o qual observa-se ainda que cerca de 58% dessas áreas são irrigadas por pivô central. Destaca-se ainda mais de 9000 pontos de outorgas cadastradas para captação de água, sendo que, a maioria das captações subterrâneas voltadas ao abastecimento público e as captações superficiais voltadas a manutenção das atividades agrícolas. Destaca-se que no território existem Unidades Hidrográficas que não é emitido mais autorização para captação de água a partir de outorgas para irrigação de aumento de área irrigada, pois aqueles sistemas hídricos já chegaram em seu máximo de extração.

Como exemplo, cita-se a bacia do rio Descoberto que apresenta através de estudos hidrológicos em sua área de abrangência o limite outorgável máximo previsto já autorizado. Estima-se que a bacia do Descoberto apresenta 55% das suas outorgas vinculadas ao abastecimento público e os outros 45% destinados à irrigação. De acordo com informações apresentadas no Seminário de Subsídios dos Planos de Bacias

Hidrográficas para o planejamento territorial do DF, a Agência Reguladora de Água, Energia e Saneamento Básico do DF - ADASA, as outorgas emitidas estão em fase de adequação e diversos processos de governança vem sendo desenvolvidos. Um exemplo é a resolução, em aprovação, que regulamenta a medição por hidrômetro e horímetro para todas as captações de água superficial, bem como o padrão já adotado para captação de águas subterrâneas.

Com relação ao potencial erosivo e de carreamento de sedimentos foi destacado o risco de assoreamento de cursos d'água estão relacionados ao carreamento de sedimentos advindos da área urbana, através de obras e processos de ocupação urbana rural.

Através de dados do Plano Diretor de Ordenamento territorial do DF, observa-se que o processo de ocupação territorial histórico e voltado a ocupação de áreas rurais, com atividades econômicas altamente concentradas no Plano Piloto. Espera-se que o ocorra um aumento população de 500 mil habitantes até 2030 e com uma mudança na pirâmide etária, no qual a grande parte da população se concentrará de 20 a 40 anos, o que demanda um grande números de empregos e ocupação, acesso à educação, habitação e saneamento básico.

Verifica-se que existe um número de ocupações inseridas em áreas de alta e muito alta perda de recarga de aquíferos, por ser áreas planas com alta condutividade hidráulica, além de contribuir para baixa infiltração de água nos aquíferos, consomem água, através da utilização do recursos hídricos, seja para abastecimento público ou para manutenção de atividades produtivas.

Considerando a necessidade eminente de mudança quanto ao uso dos recursos hídricos a importância dos mananciais de água do Distrito Federal e os grandes prejuízos econômicos que as áreas produtivas manejadas incorretamente podem gerar, se faz necessário o uso de técnicas que conservem o solo e a água, no meio rural e urbano. Nesse contexto, ações de isolamento e recomposição florestal de áreas de preservação

permanente e áreas de recarga, a recuperação ambiental de pastagens e áreas agrícolas degradada, para que possam promover o aumento da infiltração, assumem caráter prioritário, tendo em vista os benefícios para a população, em termos de qualidade de vida e desenvolvimento socioeconômico.

População Atendida e Produção por Sistema		
Sistema	Perc. da População Atendida (%)	Percentual da Produção (%)
Descoberto	61,5	60,74
Torto/Santa Maria	21,1	28,05
Sobradinho/Planaltina	12,8	6,91
Brazlândia	2,2	1,45
São Sebastião	3,1	2,84
Total	100	100

Tabela 01 – Principais mananciais de abastecimento público no Distrito Federal. Fonte: Caesb, 2016.

Diante do exposto, da escassez hídrica e da baixa disponibilidade de água evidenciada acima, a Secretaria de Meio Ambiente do Distrito Federal e o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE, por meio do **Ato Convocatório – Coleta de Preços nº 003/2019: “CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS PARA RECUPERAÇÃO DE ÁREA DE PRESEVAÇÃO PERMANENTE - APP DE NASCENTES, CURSOS HÍDRICOS E ÁREAS DE RECARGA EM 80 HA DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO RIO DESCOBERTO E DO RIO PARANOÁ, NO ÂMBITO DO PROJETO GEF – “PROMOVENDO CIDADES SUSTENTÁVEIS NO BRASIL ATRAVÉS DE PLANEJAMENTO URBANO INTEGRADO E DE INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIAS INOVADORAS”** dará continuidade às ações propostas para o enfrentamento da crise hídrica na bacia do rio Descoberto e do rio Paranoá, através da contratação de ações que promovam a recuperação ambiental de 80 hectares, e que possam desenvolver um amplo processo de mobilização social integrada em prol da gestão das águas e da melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Em sinergia com as ações do CGEE e o objeto do Ato Convocatório 003/2019, o Instituto Espinhaço desenvolveu a Proposta Técnica e Comercial, tendo como objetivo central promover ações de recomposição florestal em áreas de preservação permanente e áreas de recarga, visando ao aumento da produção e à disponibilidade de água para apoio e fortalecimento dos serviços ecossistêmicos, garantia de segurança hídrica para o abastecimento humano e apoio à indústria do agronegócio, minimizando os efeitos das mudanças climáticas no Distrito Federal e sua microrregião, implementando soluções baseadas na natureza como ferramenta de envolvimento e formação de redes de cooperação e governança para as águas, relacionados ao âmbito do Projeto GEF - "Promovendo Cidades Sustentáveis no Brasil através de planejamento urbano integrado e de investimentos em tecnologias inovadoras".

C – METODOLOGIA

A proposta metodológica apresentada pelo Instituto Espinhaço visa definir as métricas de execução das ações de recomposição da vegetação nativa com o intuito de promover a segurança hídrica das áreas de abrangência do projeto, alinhada com o projeto GEF - "Promovendo Cidades Sustentáveis no Brasil através de planejamento urbano integrado e de investimentos em tecnologias inovadoras" e alinhadas ao objetivo do Ato Convocatório nº 03/2019.

A proposta metodológica está estruturada em 4 etapas, abaixo elencadas:

- 1 – Ações de engajamento, mobilização social integrada e articulação com proprietários das áreas abrangidas pelo projeto, bem como, sensibilização e articulação com stakeholders estratégicos, em todo o período de abrangência temporal do Projeto.
- 2 – Definição das áreas a serem recuperadas, diagnóstico e elaboração de material cartográfico georreferenciado.

3 – Implementação de ações de recuperação de APP's de nascentes e cursos d'água e de áreas de recarga hídrica.

4 – Monitoramento das áreas em recuperação, com manutenção e correção de eventuais falhas.

1) Ações de engajamento, mobilização social integrada e articulação com proprietários das áreas abrangidas pelo projeto, bem como, sensibilização e articulação com stakeholders estratégicos, em todo o período de abrangência temporal do Projeto:

Nesta etapa serão desenvolvidas ações executivas que possam promover a implementação das ações de engajamento, mobilização social integrada e articulação com proprietários, abaixo demonstrada:

- Reuniões de apresentação e nivelamento;
- Mobilização direta e oficinas participativas;
- Fortalecimento das capacidades, inovação e tecnologia;
- Gestão da Paisagem;
- Rede de Cooperação e Governança.

Cabe destacar que as ações executivas propostas para implementação desta etapa estão conectadas de maneira direta com as ações de formação e/ou fortalecimento da rede de cooperação, e que terão ações executivas e sinérgicas acontecendo de forma continuada e inovadora no território.

Reuniões de nivelamento, apresentação e diagnósticos rápidos participativos

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall, 5CH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: (31) 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Nessa etapa propomos 3 reuniões e 2 oficinas de diagnóstico participativo com instituições do 1º, 2º e 3º setor. Como forma de iniciar as ações executivas do Projeto, será realizada a 1ª reunião de nivelamento, apresentações e start, entre a equipe técnica do Instituto Espinhaço e a equipe da Secretaria de Meio Ambiente do Distrito Federal – SEMA/DF e do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Essa reunião terá como objetivo inicial articulação e o planejamento integrado para o desenvolvimento e implementação das ações executivas provisionadas na proposta técnica. Serão coletadas indicações e o contato de instituições governamentais parceiras da SEMA/DF para que se inicie o processo de mobilização institucional dos atores que irão compor a rede sinérgica do projeto.

Após reunião inicial com a SEMA/DF será realizada 1 reunião de nivelamento e apresentação com instituições governamentais e parceiros naturais da proposta, no Distrito Federal, como a EMATER, o IBRAM, a SEAGRI, a Administração do Lago Norte – RA XVIII, dentre outras, informadas e indicadas pela SEMA/DF. A 3ª reunião de nivelamento e apresentações será realizada com instituições vinculadas ao 3º setor, lideranças e cidadãos engajados em temáticas socioambientais, e que desenvolvam ações socioambientais ou produtivas no território de abrangência do Projeto.

Após a realização das reuniões de nivelamento e apresentação, serão promovidos 2 encontros para a realização do Diagnóstico Rápido Participativo. Através dos DRP's serão levantadas informações sobre o território, suas potencialidades e dificuldades e que possibilitarão o início da construção da rede de cooperação e governança e que posteriormente subsidiarão a continuidade das ações do Projeto. As técnicas que propomos para os DRP serão: Mapa Falado, Diagrama de Proximidades e Árvore dos Sonhos. Destaca-se que para realização dos DRP's serão feitos contatos telefônicos, envio de emails e mensagens em redes sociais e visitas direcionadas.

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | 5CH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua Jose Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: (31) 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br

Mobilização Direta e Oficinas Participativas

Visando ao engajamento, envolvimento e à mobilização continuada dos proprietários, moradores e instituições localizadas nas áreas indicadas na proposta técnica para ações de recuperação ambiental, serão realizadas visitas diretas às propriedades com intuito de promover a mobilização individual e direcionada para adesão voluntária ao Projeto e, também, para a realização dos convites para participação nas oficinas participativas, junto aos beneficiários diretos do Projeto.

As ações de mobilização direta consistem na realização de visitas nas propriedades que estão localizadas em áreas indicadas pela SEMA/DF, visando mobilizar os proprietários e cadastrá-los para recebimento das ações executivas de recomposição da vegetação nativa em áreas de preservação permanente, áreas de recarga e nascentes. Os diálogos serão realizados com material de apoio que consiste em cartilhas ilustrativas que possam ajudar no entendimento e no envolvimento dos proprietários que tenham áreas degradadas passíveis de recuperação ambiental.

Os proprietários interessados na adesão ao **Projeto Pro-Águas** serão cadastrados e, confirmando a adesão ao Projeto, assinarão um termo de compromisso, com especificação das contrapartidas desses beneficiários, em conformidade aos modelos de cadastramento da Instrução Ibram nº 723 de 22 de novembro de 2017. Dentre os compromissos que serão firmados nessa etapa, através da assinatura do Termo de compromisso, destacam-se:

"Garantia de pleno acesso da equipe da contratada e demais membros do projeto em atividades técnicas associadas ao seu desenvolvimento e atividades de divulgação de seus resultados, o compromisso de contrapartida do beneficiário, em termos de apoio com mão de obra nos trabalhos de plantio e responsabilidade nos tratos culturais, na vigilância e combate ao fogo, no apoio a implantação de cercas e aceiros, no impedimento da entrada de animais".

Destaca-se como estratégia de mobilização direta o retorno por meio de ligação telefônica e os retornos às propriedades inseridas no Projeto, de forma periódica, continuada e coordenada, por meio de perguntas e ações pré definidas que direcionarão a coleta de dados. Os contatos realizados possibilitarão um diálogo continuado acerca das ações executivas do Projeto, o repasse de dados qualitativos, a necessidade de reorganização de cronograma de monitoramentos e uma avaliação continuada do processo de sensibilização e envolvimento do público atendido.

Na inserção das ações de mobilização direta coletiva serão realizadas 06 oficinas participativas, 03 em cada sub-bacia, como forma de promover o envolvimento, mobilização continuada e o enriquecimento técnico dos produtores e beneficiários. Destaca-se que os eventos serão agendados e realizados em datas específicas, distribuídas no decorrer da implantação do Projeto.

A primeira oficina será realizada com objetivo de difundir e exemplificar as estratégias de recomposição florestal que serão desenvolvidas no território, com destaque para 1 oficina inicial por sub-bacia.

A segunda oficina participativa será voltada ao manejo, manutenção e monitoramento das técnicas já implantadas no território. Nesse momento serão repassadas informações técnicas sobre controle de formiga, formas de adubação das mudas, estratégias de controle de espécies invasoras e cronogramas das ações necessárias de monitoramento integrado.

A terceira oficina participativa será voltada a difusão de estratégias avaliativas que permitirão mensurar os resultados visuais e de curto prazo, obtidos após a implementação das técnicas de recuperação ambiental desenvolvidas nas propriedades. Nesta oficina participativa também será aplicado o questionário de avaliação, que será previamente elaborado pela equipe técnica do Instituto Espinhaço e aprovado pela equipe gestora da SEMA/DF.

Destaca-se que a área de abrangência do Projeto compreende diversos cenários de uso ocupação do solo distintos, com agrupamentos familiares rurais, adensamentos urbanos regulares, adensamentos comerciais e adensamento urbano irregular e que necessitarão de ações de mobilização direta diferenciada para o alcance das metas e estratégias socioambientais propostas. As temáticas trabalhadas pelas oficinas participativas para beneficiários do **Projeto** encontram-se associadas às duas sub-bacias de maneira generalizada. Porém, é sabido que, ao iniciar-se as ações de diálogo direto e o cadastramento para adesão dos beneficiários, as formas de comunicação e as propostas práticas serão adequadas de acordo com o público atendido.

Fortalecimento das capacidades locais, inovação e tecnologia

Serão realizadas oficinas que promovam o fortalecimento das capacidades locais, por meio de processos metodológicos inovadores, já desenvolvidos com êxito pelo Instituto Espinhaço no bioma Cerrado e que serão replicados no território de abrangência do **Projeto**. Ao total serão ofertadas 4 oficinas de fortalecimento de capacidades, distribuídas de forma pontual no decorrer do Projeto.

Para as oficinas de fortalecimento das capacidades serão mobilizadas instituições, cidadãos e lideranças engajadas que desenvolvam ações no território de abrangência do Projeto. Por se tratar de um território com características rurais e urbanas, serão propostas oficinas de fortalecimento de capacidades que possam desempenhar e/ou potencializar, especificamente em cada bacia hidrográfica proposta como território de abrangência do Projeto, os ganhos produtivos e econômicos e que também possam contribuir com a melhoria ambiental da região, através da geração de serviços ecossistêmicos e consequentemente à produção de água.

Os temas que serão desenvolvidos nas oficinas de fortalecimento das capacidades locais dialogam com os cenários urbanos e rurais encontrados nas bacias hidrográficas dos rios Paranoá e Descoberto. Como temas iniciais para o desenvolvimento nas oficinas de fortalecimento das capacidades locais, propomos: implementação de processos agroflorestais e de transição agroecológica, produção e certificação orgânica, estratégias para reaproveitamento e reuso de água, diversificação de sistemas produtivos, plantios em áreas urbanas, construção de hortas urbanas, empreendedorismo e difusão dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com destaque para a implementação de ações que possam corroborar para o cumprimento das metas previstas nos objetivos 6 e 15, dentre outros temas que poderão ser propostos e adequados. Destaca-se as ações propostas para composição de sistemas agroflorestais e metodologias voltadas a transição agroecológicas serão realizadas em parceria com o Centro Internacional de Pesquisa Agroflorestal - ICRAF, parceiro institucional do Instituto Espinhaço. as oficinas serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram realizados para que os resultados previstos fossem alcançados.

Gestão da Paisagem

Toda paisagem é uma herança da natureza e do modo como nela trabalharam, viveram e das coisas nas quais acreditaram. A gestão da paisagem é um processo do qual participamos e cujo destino ajudamos a dizer qual será. Tendo em vista as dificuldades cotidianas advindas após o agravamento da escassez hídrica em todo Distrito Federal, faz-se necessário atividades que possibilitem o desenvolvimento do pensamento integrado e sistêmico, que conecte os elementos naturais e as pessoas inseridas nos territórios das bacias hidrográficas do rio Descoberto e do rio Paranoá.

Umas das ações propostas para fortalecer a gestão da paisagem é a identificação de alternativas econômicas para o pequeno e médio agricultor da região de abrangência do Projeto. Dessa forma, os pequenos e médios agricultores, assim como os cidadãos

inseridos no território, estarão em cooperação direta para a promoção de alternativas estratégicas que consigam gerar serviços ecossistêmicos que beneficiem não somente a população inserida no Distrito Federal, bem como a população localizada à jusante da área abrangência do Projeto.

Importante destacar que à identificação de mecanismos econômicos para aumentar a perenidade do processo e permitir que os atores que impulsionarão seu início possam de retirar do debate. Será essencial que mecanismos financeiros sejam identificados para garantir que os custos de manutenção do processo possam ser absorvidos.

Rede de Cooperação e Governança

A rede de Cooperação e Governança proposta em nossa metodologia visa não apenas garantir a gestão inovadora e a implementação eficiente do Projeto, mas, também, visa garantir o desenvolvimento de processos inteligentes de tomada de decisão, participação social e contribuições técnicas, bem como, a sustentabilidade futura do Projeto, com transparência e responsividade, por meio de um processo integrado de mobilização da sociedade civil organizada, conectando iniciativas já existentes no território do Projeto. Sabe-se que o desenvolvimento de ações socioambientais, quando realizadas de maneira integrada aos diversos atores no território, tendem a potencializar os resultados dos serviços ecossistêmicos e dos processos de produção de água para as bacias hidrográficas.

Para a estruturação e dinâmica da Rede de Cooperação e governança serão propostos grupos temáticos e a formação do Conselho Consultivo. Um dos pilares mais importantes da Rede de Cooperação e Governança é a participação da sociedade civil organizada dentro do Conselho Consultivo, que, além de ser um canal de constante comunicação participativa, permitirá à comunidade receber e interagir com as informações do Projeto,

com uma linguagem e estrutura adaptadas à realidade de cada região, para que estes mesmos membros da comunidade possam se posicionar, retroalimentar e influenciar diretamente as tomadas de decisão no **Projeto**.

Estão previstos como peças chaves da Rede de Cooperação e Governança representantes da Secretaria de Meio Ambiente do Distrito Federal – SEMA/DF e demais Secretarias, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC, a Organização das Nações Unidas para o Meio Ambiente - ONU Meio Ambiente, Universidade de Brasília, EMATER-DF, Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal Brasília Ambiental – IBRAM, Comitês de Bacia, Administração do Lago Norte, associações e organizações da sociedade civil, representantes de escolas, Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal, Sindicatos e cooperativas de trabalhadores e produtores rurais, localizadas no território ou que desenvolvam ações no território de abrangência do Projeto.

A rede será mantida, também, com base na realização de reuniões integradas e trimestrais, nas quais serão apresentadas, pela equipe técnica do Instituto Espinhaço, as propostas e avanços do Projeto, bem como, as instituições poderão propor a inserção de atividades conjuntas e outras ações necessárias. Serão criados conselhos e grupos temáticos que irão fomentar as propostas de oficinas participativas e a construção de calendários de ações de educação ambiental, plantios e monitoramento integrado.

2) Definição das áreas a serem recuperadas, diagnóstico e elaboração de material cartográfico georreferenciado.

Serão identificados o público e as áreas alvo para a recuperação de APP's nascentes, cursos d'água e áreas de recarga definidas pela SEMA/DF, com apoio da EMATER e da



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Administração do Lago Norte e Brazlândia. A coleta de dados do público alvo será também realizada por meio de contatos telefônicos, reuniões diretas com instituições do 1º, 2º e 3º e serão validadas em campo pela equipe técnica do Instituto Espinhaço. Será também realizado o levantamento de dados secundários sobre informações de caracterização e mapeamento de nascentes, déficit de APP's e áreas de recarga, com base em estudos do Ibram, da Administração do Lago Norte - RA XVIII, da Emater, da Seagri, dentre outros.

Nesta etapa, serão estruturados os projetos de implementação por propriedade, de acordo com características bióticas, físicas e do estágio de degradação de cada propriedade. Esta metodologia é um diferencial do Instituto Espinhaço, alinhado o objetivo central do Ato Convocatório à customização das ações em cada propriedade rural.

A equipe do Instituto Espinhaço, *in loco*, realizará uma análise das áreas de intervenção das ações de recomposição da vegetação nativa em nascentes, cursos d'água e áreas de recarga. Em cada área disponibilizada pelos proprietários será realizada uma análise e definida uma metodologia de intervenção associada às características bióticas e físicas, em consonância com o estágio de degradação e potencial de regeneração. A análise se inicia com a definição dos cenários de cada área, que são:

Cenário A - Área com alto potencial de regeneração: Áreas com presença de vegetação regenerante, próximas de remanescentes de vegetação nativa, com alta diversidade e densidade, solos pouco compactos e baixa presença de espécies invasoras.

Cenário B - Área com médio potencial de regeneração: Áreas com presença de vegetação nativa próxima, regenerantes e alguma cobertura de invasoras super-dominantes presentes.

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCII | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua Jose Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Cenário C - Área com baixo potencial de regeneração: Área com ausência de vegetação próxima, sem regenerantes e domínio de invasoras em toda a área.

Para cada área selecionada e identificado o cenário de regeneração, serão definidas as atividades a serem executadas e os respectivos resultados esperados conforme tabelas 02, 03 e 04 localizadas abaixo:

CENÁRIO A - ÁREAS COM ALTO POTENCIAL DE REGENERAÇÃO	
AÇÕES	RESULTADOS ESPERADOS
Proteção da área: Retirada do fator de degradação (cercamento, prevenção a incêndios florestais / aceiros / sinalização quando necessário);	1, 2, 4, 5, 6, 7
Limpeza da área / tratos culturais: Análise de solo, retirada de espécies invasoras (roçada), adubação, coroamento do berço;	2, 3, 4, 7
Controle de formigas e cupins;	3, 7
Marcação e manutenção dos indivíduos regenerantes;	4, 7
Semeadura direta de espécies não pioneiras e plantio por enriquecimento e adensamento	3, 5, 6, 7
Monitoramento adaptativo	1, 2, 3, 4, 5, 6
DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	
1 – Retirada do fator de degradação; 2 – Tratos culturais, redução de vegetação competitiva; 3 – Controle de pragas e doenças; 4 – Crescimento de regenerantes (rebrotas e plântulas); 5 – Aumento relevante de densidade de espécies (adensamento); 6 – Aumento relevante de densidade de espécies (enriquecimento); 7 – Acompanhamento, avaliação e adequação.	

Tabela 02 - Ações e resultados esperados para o Cenário A.



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

CENÁRIO B - ÁREAS COM MÉDIO POTENCIAL DE REGENERAÇÃO	
AÇÕES	RESULTADOS ESPERADOS
Proteção da área: Retirada do fator de degradação (cercamento, prevenção a incêndios florestais / aceiros / sinalização quando necessário);	1, 9
Limpeza da área/Tratos Culturais: Análise de Solo, Retirada de espécies invasoras (roçada), adubação, coroamento do berço;	2, 3, 4, 9
Marcação e manutenção dos indivíduos regenerantes;	3, 4, 9
Controle de formigas e cupins	4, 9
Semeadura direta de espécies não pioneiras e plantio por enriquecimento e adensamento	5, 6, 7, 8, 9
Monitoramento adaptativo	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8
DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	
1 – Retirada do Fator de degradação;	
2 – Tratos Culturais, redução de vegetação competitiva;	
3 – Crescimento de regenerantes (rebrotas e plântulas);	
4 – Controle de pragas e doenças;	
5 – Aceleração do recobrimento pelo estrato arbustivo e formação de dossel;	
6 – Aumento relevante da diversidade de espécies (enriquecimento);	
7 – Aumento relevante da densidade de espécies (adensamento);	
8 – Aumento da cobertura vegetal.	
9 – Acompanhamento, avaliação e adequação.	

Tabela 03 - Ações e resultados esperados para o Cenário B.

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE · CULTURA · DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

CENÁRIO C - ÁREAS COM BAIXO POTENCIAL DE REGENERAÇÃO	
AÇÕES	RESULTADOS ESPERADOS
Proteção da área: Retirada do fator de degradação (cercamento, prevenção a incêndios florestais / aceiros / sinalização quando necessário);	1, 11
Recuperação do Solo (Adubação verde / diminuição do escoamento superficial / controle de erosão / descompactação do solo / aeração);	2, 11
Limpeza da área / Tratos Culturais: Análise de Solo, gradagem, Retirada de espécies invasoras (roçada), adubação, coroamento do berço;	3, 6, 11
Controle de formigas e cupins;	4, 11
Plantio direto de mudas ou implantação de SAF's (quando couber);	2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11
Semeadura direta com espécies pioneiras e não pioneiras;	2, 5, 6, 7, 8, 9, 11
Monitoramento adaptativo.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10
DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	
1 – Retirada do fator de degradação; 2 – Recuperação do solo (estabilização e/ou redução dos processos erosivos, descompactação do solo; 3 – Tratos Culturais, Redução de vegetação competitiva; 4 – Controle de pragas e doenças; 5 – Crescimento das regenerantes (rebrotas e plântulas); 6 – Aceleração do recobrimento pelo estrato arbustivo e formação do dossel; 7 – Aumento da cobertura vegetal; 8 – Aumento relevante da diversidade de espécies (enriquecimento); 9 – Aumento relevante da densidade de espécies (adensamento); 10 – Promoção de renda para o proprietário; 11 – Acompanhamento, avaliação e adequação.	

Tabela 04 - Ações e resultados esperados para o Cenário C.

Esta etapa será coordenada pelo Técnico de Plantio 1 e operacionalizada pelo Técnico de Plantio 2. Cabe ressaltar que o processo de identificação, análise e definição de modelos para ações de promoção da recomposição da vegetação nativa através da variação dos estágios de degradação e potencial de regeneração, ou seja, avaliação dos cenários de

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
(EP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco.org.br

Central de contato: 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br

potencial de regeneração **É UM PROCESSO INOVADOR** no Brasil. Para ampliar a singularidade da metodologia proposta pelo Instituto Espinhaço, será ainda associado à cartografia das áreas a serem recuperadas o RESA - Relatório de Seleção de Áreas, garantindo que a tomada de decisão sobre as ações de recomposição vegetal seja a mais acertada possível, com maior efetividade em relação aos cenários de cada área a ser recuperada.

Serão realizados, para cada área selecionada, os projetos de intervenção por propriedade que são compostos pela produção de desenvolvimento de informações customizadas por propriedade, tais como: declividade do terreno, acesso à área a recompor, tipo de reflorestamento, tipos de espécies indicadas, quantidade de indivíduos por espécies, necessidade de isolamento da área (cercamento), incidência solar, umidade da área, existência de invasoras, tipo de solo, extensão da área, previsão de espécies de mudas e espaçamento para plantio.

Além das informações citadas, será desenvolvido um mapeamento georreferenciado de cada propriedade, com apoio de drone, da área a ser recuperada, com os caminhamentos para acesso e delimitação de cada uma delas. Os resultados serão apresentados em relatórios de seleção de áreas denominados pelo Instituto Espinhaço de RESA – Relatório de Seleção de Área e, ainda, por base georreferenciada elaborada com extensões.kml (GOOGLE EARTH) e/ou .shp (SHAPE FILE).

No território de cada propriedade rural, a equipe do Instituto Espinhaço utilizará o GPS para marcar a coordenada geográfica com identificação da sede da propriedade. Ao iniciar o deslocamento para área a ser restaurada serão observadas as condições de acesso para a equipe de plantio e deslocamento do processo de restauração em cada propriedade. Caso o deslocamento dentro da propriedade até a área de plantio seja possível com carro convencional, o mesmo deve ser georreferenciado através do GPS e identificado como rota de acesso. Caso o deslocamento não seja possível em veículo

convencional o mesmo deverá ser identificado como caminhamento de seleção. Consideramos como caminhamento todo o deslocamento efetuado através de transportes alternativos, tais como: cavalo, a pé, moto, trator, barco, ou qualquer outro meio de locomoção utilizado para acesso à área. Essa informação é muito importante para a logística de plantio que estará sempre integrado à seleção de áreas do Projeto.

Uma vez na área a ser restaurada ou recuperada a equipe observará toda a paisagem local, levando em consideração as características da propriedade visitada e também a dos vizinhos. Será implementado o georreferenciamento da área, dando prioridade em percorrer todo o seu perímetro, realizando incursões pontuais em seu interior com o intuito de analisar mais criteriosamente o tipo de solo encontrado, levando em consideração, principalmente, sua profundidade, umidade, pedregosidade e argilosidade. A equipe do **Projeto** também relatará a presença de afloramentos rochosos, nascentes e sumidouros, formigas, cupins e insetos, o estágio de regeneração da vegetação presente, existência de erosão e voçorocas, presença de linha de alta tensão, intensidade de iluminação natural, a presença ou não de animais de criação como búfalo, gado e eqüinos e demais características presentes nas áreas. Todos estes dados serão registrados através de fotografias para ilustração das informações explicitadas no RESA (Relatório de Seleção de Áreas) e que serão entregues juntamente com o georreferenciamento de todas as áreas.

Após compilado todos os dados, preenchido o RESA e efetuado o georreferenciamento da área, será apresentada a sugestão de espaçamento e a quantidade de mudas estimadas para o plantio direto em cada propriedade. Além disso, serão apresentadas técnicas agroflorestais que são aplicadas de acordo com a realidade e a necessidade de cada propriedade, utilizando como base o método quincôncio para a estipulação de espaçamento das mudas a serem plantadas. Serão sempre levadas em consideração as características físicas e biológicas de cada local, buscando atuar na dinâmica dos territórios hídricos da região do Projeto.



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Os relatórios (RESA) serão a base do documento técnico que será apresentado em duas partes (uma para a Bacia do Descoberto e outra para a Bacia do Paranoá). As informações serão produzidas por propriedade contemplando a cobertura vegetal e fitofisionomia original, histórico de ocupação da área e o estado de degradação/conservação do solo, incluindo riscos de erosão, presença ou ausência de espécies exóticas, estado de desenvolvimento da regeneração natural, tipos de solo e coleta para a análise, déficit de APP nas propriedades, dentre outros aspectos, com documentação fotográfica. Com os dados e informações do RESA e dos projetos executivos por propriedade, contendo os mapas de georreferenciamento, caminhamento das informações no território, características sociais, bióticas, físicas e do estágio de degradação das áreas de intervenção, serão elaborados dois Documentos Técnicos. Um Documento Técnico para a Bacia Hidrográfica do Descoberto e um Documento Técnico para Bacia Hidrográfica do Paranoá. Os cadernos técnicos tem o propósito de reunir um conjunto de elementos suficientes e necessários (tais como: Projetos Executivos por Propriedade, contendo as metodologias de recomposição da vegetação nativa a ser empregada em cada área, cronograma de execução com descrição das etapas, métodos de engajamento, monitoramento e manutenção) para a implementação de ações de recuperação de APP de nascentes, cursos d'água e áreas de recarga hídrica.

Destaca-se que o material cartográfico levantado em campo e através das imagens de drone, bem como os dados secundários adquiridos com instituições indicadas pela SEMA/DF, estarão compilados em sistemas de gestão interligados a bases de georreferenciamento, estratégia que possibilitará a entrega de mapas de uso e ocupação do solo produzidos em escala local.

3) Implementação de ações de recuperação de APP's de nascentes e cursos d'água e de áreas de recarga hídrica.

Regional centro-oeste Centro Empresarial Encol Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço Rua Jose Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco.org.br

Central de contato. +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br

Nesta etapa, serão implementadas as metodologias de recuperação ambiental de acordo com o detalhamento obtido nos projetos de recuperação ambiental e na análise e definição dos modelos para ações de promoção da recomposição da vegetação nativa através da variação dos estágios de degradação e potencial de regeneração, ou seja, avaliação dos cenários de potencial de regeneração.

Importante destacar que as ações previstas nessa etapa envolvem as execuções dos serviços tais como: retirada do fator de degradação, limpeza de área, tratos culturais, controle de formigas e cupins, marcação e manutenção de regenerantes, semeadura direta, recuperação de solo, plantio direto, condução da regeneração natural, sistemas agroflorestais, monitoramento e manutenção adaptativos. Os serviços visam favorecer a geração de serviços ecossistêmicos, a manutenção e a recuperação dos aquíferos relacionados ao âmbito do Projeto GEF - "Promovendo Cidades Sustentáveis no Brasil através de planejamento urbano integrado e de investimentos em tecnologias inovadoras", no território das bacias hidrográficas do rio Descoberto e do rio Paranoá.

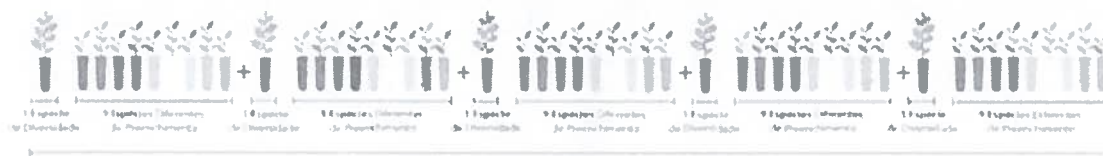
O Instituto Espinhaço utiliza metodologia desenvolvida pela sua equipe técnica especificamente para produção em larga escala do segmento de reflorestamento de espécies nativas. A Metodologia ROMI – Rocambole Misto, criada pelo Instituto Espinhaço, utiliza uma estrutura de expedição de mudas customizadas atendendo a técnica do sistema Quincôncio, com a variabilidade de espécies de Preenchimento e variabilidade de espécies de Diversidade. Em outras palavras, a Metodologia ROMI atende uma variabilidade de espécies com o propósito de atender o processo de sucessão ecológica, com a formação de florestas com árvores de espécies variadas. Na figura abaixo é exemplificado o processo de montagem do rocambole com a variabilidade de espécies. **ESTE PROCESSO É CONSIDERADO INOVADOR** no segmento de restauração florestal pois atende tecnicamente o processo de restauração florestal através do conceito de sucessão ecológica em larga escala, nunca antes praticado no Brasil.



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

SISTEMA DE MONTAGEM E COMPOSIÇÃO DO ROCAMBOLE MISTO



TOTAL DE 50 MUDAS POR ROCAMBOLE

Retire as Espécies dos tubetes.

1
PASSO



Estique a lona na bancada e coloque as mudas (50 unidades), uma ao lado da outra, na sequência pré estabelecida (ver ordem na figura acima), depois dobre a outra metade da lona.

2
PASSO



Enrole as mudas na lona, em cima da bancada formando o rocambole.

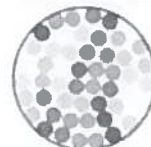
3
PASSO



Finalize o rocambole prendendo com fita dures a ponta da lona.



Rocambole pronto: distribuição das espécies visto de cima.



ROMI SISTEMA
ROCAMBOLE MISTO



INSTITUTO
ESPINHAÇO

Figura 5 - Metodologia inovadora de montagem e composição de expedição de mudas desenvolvida pela equipe técnica do Instituto Espinhaço. Fonte: Instituto Espinhaço, 2019.

CONDUÇÃO DA REGENERAÇÃO NATURAL DE ESPÉCIES NATIVAS

A condução da regeneração consiste em realizar ações que induzem os processos de regeneração natural, reduzindo ou eliminando as fontes de impacto da área a ser recuperada. As ações de redução e eliminação de fontes de impacto podem ser: cercamento da área (para evitar a entrada de animais), confecção de aceiros, descompactação do solo e diminuição de espécies competidoras para aumentar e manter a densidade das regenerantes.

A ação de condução da regeneração natural de espécies nativas será realizada por meio do isolamento das áreas prioritárias para a recuperação ambiental. Serão avaliadas a

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua Jose Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

presença de banco de sementes, capacidade de recebimento de propágulos externos através da chuva de sementes (com o objetivo de garantir a dispersão por zoocoria e anemocoria será considerada a distância entre área degradada e a distância de um remanescente florestal), adubação de cobertura de regenerantes e controle de formigas.

Após a execução do cercamento, será realizado monitoramento inicial para buscar regenerantes germinados para identificação e confecção de coroamentos, onde serão avaliadas ações de manejo adaptativo (roçadas para a redução de mato competição e avaliação da necessidade de plantio de enriquecimento).

SEMENTES E MUDAS NATIVAS E EXÓTICAS

Movimentando a economia local e fomentando o processo de coletas de sementes no território do Distrito Federal, o Instituto Espinhaço irá adquirir parte das sementes para os processos de recuperação ambiental. As sementes coletadas, assim como os lotes de sementes coletados pelo Instituto Espinhaço são enviados para o Laboratório August Saint Hilaire, localizado no **Centro de Desenvolvimento Florestal Sustentável**, coordenado pelo Instituto Espinhaço, em Conceição do Mato Dentro - Minas Gerais, onde serão analisados conforme as Regras para Análise de Sementes estruturada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (2009). Serão conduzidos testes tetrazólio, teste de germinação (G%) e índice de velocidade de germinação (IVG) com o objetivo de garantir a produção de mudas vigorosas para a restauração de áreas prioritárias. A partir dos resultados das análises, é iniciado o processo de produção de mudas com a inserção de metodologias de produção de mudas em larga escala, nutrição e cultivo inovadores, já desenvolvidas e testadas pelo Instituto Espinhaço, associando pesquisa e ciência de ponta para a restauração florestal de larga escala.

SEMEADURA DIRETA

Regional centro-oeste Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço Rua Jose Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Para a implementação dos processos e de semeadura direta serão utilizadas, preferencialmente, sementes de espécies não-pioneiras (secundárias iniciais, secundárias tardias e clímax), características de locais que apresentam menor incidência luminosa. Tais cuidados quanto à escolha das espécies de acordo com o grupo ecológico são extremamente importantes, uma vez que sob condições ambientais desfavoráveis, as sementes podem entrar em dormência e perder a viabilidade no solo.

Antes da semeadura em campo serão considerados: escolha das espécies quanto às condições fisiológicas, preparo do solo e metodologia de semeio. A escolha e as metodologias propostas para execução estão descritas a seguir:

- Seleção de espécies quanto à morfologia: após analisar as experiências publicadas e não publicadas, propõe-se utilizar para a recuperação das áreas nas bacias hidrográficas dos rios Descoberto e Paranoá espécies que possuam sementes maiores que 2 cm de comprimento. Relatos e estudos têm demonstrado que sementes muito pequenas podem apresentar "foto-dormência" e não emergirem.
- Preparo das sementes quanto às condições fisiológicas: as espécies que possuem dormência física serão previamente escarificadas, de maneira manual ou semimecanizada (moto-esmeril). As espécies que possuem ciclo anual de dormência serão submetidas ao armazenamento à 5 °C (em geladeira) para simular o inverno e, com isso, estimular a síntese de giberelina, hormônio precursor da germinação.
- Preparo do solo: solos compactados dificultam a emergência dos cotilédones e radícula das plântulas, além de dificultar o processo de estabelecimento inicial. Nesse sentido, será realizado escarificação (ou aração), conforme análise e recomendação prévia. A gradagem será repetida quando houver alta incidência de espécies invasoras, a fim de eliminar o banco de sementes de espécies invasora do solo.

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br

- Metodologia de semeio: o semeio será realizado em forma de linhas, com o uso de uma catraca ou de forma manual (a lanço). A distância não deve ser maior que 50 cm entre os furos, com profundidade de 2cm, conforme sugerido por Malavasi et al. (2005).

SISTEMAS AGROFLORESTAIS - SAF

Os SAF's são sistemas do uso ou manejo da terra baseados na combinação em uma mesma área e em um determinado tempo de espécies arbóreas com cultivos agrícolas e criação de animais. O emprego desta metodologia promove maiores benefícios sociais, econômicos e ecológicos. Existem diversos arranjos possíveis de execução dos SAFs. Na proposta técnica ora apresentada pelo Instituto Espinhaço e que será executada em parceria com o ICRAF - Centro Internacional de Pesquisa Agroflorestal, do que o Instituto Espinhaço é parceiro institucional, propomos a implantação de SAF's biodiversos (sucessional) por se tratarem de um sistema mais complexo e exigente em manejo e mão de obra, com composição de nativas e exóticas intercaladas com foco produtivo e na restauração de vegetação nativa, dependendo da situação inicial encontrada e dos objetivos do sistema.

No caso de áreas de pastagens degradadas ou com baixa resiliência ecológica encontrados nas regiões do Descoberto e do Paranoá, serão seguidos os seguintes passos:

- 1) Medir e piquetear a área;
- 2) Roçagem e capina em toda a área e capina em faixas alternadas;
- 3) Preparo de canteiros, núcleos ou ilhas de fertilidade nos locais capinados;
- 4) Organização/concentração da palha nos canteiros ou núcleos;
- 5) Plantio e manejo de bordas e conexões com outros componentes na paisagem.

No caso de áreas degradadas em estágio inicial de regeneração, os passos serão:

- 1) Medir e piquetear;
- 2) Capina seletiva (somente gramíneas invasoras, ervas anuais), poda seletiva de raleamento (arbustos), identificação, marcação e concentração de matéria orgânica de árvores podadas;
- 3) Plantio (de mudas, sementes e/ou estaquia e germoplasma);
- 4) Manejo das gramíneas;
- 5) Plantio.

Ao final da execução das metodologias de intervenção nas propriedades, serão elaborados documentos, em duas partes (uma para o Alto Descoberto e outra para a Serrinha do Paranoá) contendo relatório de implantação dos projetos de recomposição da vegetação com a descrição dos tratamentos utilizados para as fases de pré-plantio, plantio, com a delimitação das áreas, quantidades de mão de obra e dias utilizados, ferramentas, equipamentos, insumos, etc.

4) Monitoramento das áreas em recuperação, com manutenção e correção de eventuais falhas.

O Instituto Espinhaço propõe que seja realizado o monitoramento adaptativo das áreas recuperadas, aferindo o estágio de alcance do objetivo de pegamento das mudas. De igual maneira, nossa proposta técnica propõe a aferição do aumento da disponibilidade hídrica e a minimização de disponibilização de gases do efeito estufa no ambiente através da metodologia do Protocolo de Monitoramento da Recomposição da Vegetação Nativa do IBRAM, Distrito Federal. Nessa fase serão aplicadas, in loco, as metodologias para verificação e avaliação do funcionamento e da dinâmica das áreas em processo de restauração.

Para avaliar o monitoramento, serão instaladas parcelas permanentes de 25m x 4m (100 m²), distribuídas de forma sistemática (sentido do norte magnético) e georreferenciadas,

possibilitando sua identificação precisa no campo. A instalação das parcelas ocorrerá antes das intervenções de plantio, considerando este, o tempo zero do monitoramento. Adicionalmente, serão obtidas fotografias repetidas de pontos fixos georreferenciados e imagens obtidas por vôos de drone. Em áreas com tamanho entre 0,5 e 1 hectare serão instaladas cinco parcelas amostrais; e em áreas acima de 1 ha, serão instaladas cinco mais uma por hectare adicional. A taxa de mortalidade das mudas plantadas será obtida através da proporção de mudas mortas em relação ao número de mudas plantadas. Serão consideradas mudas mortas àquelas ausentes do local determinado do plantio ou que apresentarem caule seco e desprovido de folhas. Portanto, será necessário verificar a flexibilidade do caule, indicando que a planta provavelmente está viva.

Serão apresentados os relatórios de monitoramento e manutenção das áreas em processo de recuperação contendo o planejamento de atividades, mensuração dos plantios e re-plantios e imagens aéreas das áreas de intervenção. Os relatórios serão apresentados em diferentes períodos do ano, especificamente nos finais dos períodos de seca e da estação chuvosa.

As medidas de manutenção para o controle de invasoras exóticas, formigas cortadeiras, cupins, adubação e coroamento para mudas plantadas, reposição de mudas mortas, estarão condicionadas ao processo de monitoramento, o qual indicará a necessidade ou não de intervenções de forma a favorecer o processo de regeneração das áreas restauradas. As cercas receberão manejo e manutenção constantemente de forma a controlar a presença do gado. A limpeza das áreas para retirada de espécies exóticas invasoras deverá ser realizada através da capina manual, em toda a área de intervenção, com especial atenção para que não causem danos às mudas plantadas e espécies em regeneração. Ainda, visando o controle de plantas invasoras será realizado, quando necessário, o coroamento no entorno das mudas plantadas em um diâmetro pré-estabelecido de 0,5 m a 1,0 metro.



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Serão apresentados os respectivos relatórios de monitoramento e manutenção contendo as técnicas, planejamento, métricas apuradas e resultados garantindo o objeto do Projeto, bem como uma cartilha contendo a sistematização do processo de recuperação por meio da recomposição da vegetação nativa de 80 (oitenta) hectares, A coordenação dos relatórios serão de responsabilidade do Coordenador Geral do Projeto.

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Enxof Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua Jose Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco | institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

D – PLANO DE TRABALHO

Nº	Atividades por Produto	Duração
P1	Documento técnico em duas partes (uma para a Bacia do Descoberto e outra para a Bacia do Paranoá) contendo a consolidação das informações e diagnóstico da área de abrangência do projeto (áreas sob intervenção indicadas pela SEMA/DF) com: i) espacialização por meio de confecção de cartografia georreferenciada; ii) detalhamento das ações de intervenção, localizando e descrevendo áreas, proprietários ou legítimos ocupantes, comunidade envolvida, método(s) a ser(em) empregado(s) em cada APP de nascente ou curso hídrico indicada e áreas de recarga, insumos necessários, tratos culturais, ações de recuperação necessárias e método a ser utilizado para monitoramento dos resultados. Os locais e métodos que serão utilizados serão avaliados e validados por equipe técnica coordenada pela SEMA/DF, que incluirá a Emater e a Administração do Lago Norte. Este produto deverá contemplar a área total a ser recuperada de 40 hectares, com os Termos de Compromisso assinados pelos proprietários ou legítimos ocupantes das terras indicadas	SOMA DOS DIAS PARA CONCLUSÃO 60 dias <i>(dez/2019 a fev/2020)</i>
1.1	Coletar dados por meio de contatos telefônicos, reuniões diretas com instituições do 1º, 2º e 3º setor e serão validadas em campo pela equipe técnica do Instituto Espinhaço. Será também realizado o levantamento de dados secundários sobre informações de caracterização e mapeamento de nascentes, déficit de APP's e áreas de recarga, com base em estudos do Ibram, da Administração do Lago Norte - RA XVIII, da Emater, da Seagri, Serviço Florestal Brasileiro, Embrapa, Universidade Federal de Brasília, dentre outros. Os dados serão compilados em planilha de dados e relatório técnico.	30 dias
1.2	Realizar mapeamento georreferenciado de cada propriedade, com apoio de drone e imagens de satélite, da área a ser recuperada, com os caminhamentos para acesso e delimitação de cada uma das áreas visitadas e selecionadas a recuperação. Os resultados serão apresentados em relatórios de seleção de áreas denominados pelo Instituto Espinhaço de RESA – Relatório de Seleção de Área e, ainda, por base georreferenciada elaborada com extensões.kml (GOOGLE EARTH) e/ou.shp (SHAPE FILE) e mapas específicos.	45 dias

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua Jose Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

1.3	Realizar visitas diretas as residências urbanas e rurais, reuniões e oficinas participativas para a explanação de informações gerais do projeto, informações ambientais da região e a sinergia com ações e projetos locais em desenvolvimento no território. A área de abrangência compreende perfil de moradores distintos entre a bacia do rio Paranoá, que apresenta perfil urbano, com as áreas inseridas em regiões com mais residências e a bacia do rio Descoberto, apresenta perfil agrícola com a inserção de pequenos produtores rurais, o que demandará técnicas e formas comunicação específica para o perfil mobilizado, como os folders e apresentações que serão realizadas.	50 dias
1.4	Realizar o mapeamento georreferenciado de cada propriedade, com apoio de drone, da área a ser recuperada, com os caminhamentos para acesso e delimitação de cada uma delas. Os resultados serão apresentados em relatórios de seleção de áreas denominados pelo Instituto Espinhaço de RESA – Relatório de Seleção de Área e, ainda, por base georreferenciada elaborada com extensões.kml (GOOGLE EARTH) e/ou .shp (SHAPE FILE).	50 dias
1.5	Realizar o mapeamento georreferenciado de cada propriedade, com apoio de drone, da área a ser recuperada, com os caminhamentos para acesso e delimitação de cada uma delas. Os resultados serão apresentados em relatórios de seleção de áreas denominados pelo Instituto Espinhaço de RESA – Relatório de Seleção de Área e, ainda, por base georreferenciada elaborada com extensões.kml (GOOGLE EARTH) e/ou .shp (SHAPE FILE).	60 dias
1.6	Realizar o cadastramento da propriedade, com perguntas semi-estruturadas e mapeamentos georreferenciados da propriedade visando a formação de um banco de dados geoespacial com as principais feições morfológicas e declividades predominantes, tipologias e propriedades do solo, processos erosivos, áreas com solo exposto, pastagens degradadas e fragmentos de vegetação nativa por tipologia, hidrografia, vegetação, usos do solo, caracterização da estrutura fundiária e perfil socioeconômico dos beneficiários. Os dados coletados serão agrupados e organizados em planilhas e arquivos shapefile.	60 dias

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
(CEP: 70712-903 | Brasília | DF)

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

1.7	O processo de aquisição de sementes e produção de mudas nativas e exóticas para atender as demandas de recuperação ambiental das propriedades selecionadas. O Instituto Espinhaço possui três viveiros localizados no bioma Cerrado, nos municípios de Gouveia, Conceição do Mato Dentro e Sete Lagoas, Minas Gerais, com capacidade de produção de 600.000 (seiscentas mil) mudas por ano. As estruturas foram implantadas tendo como premissa e capacidade de produção de mudas nativas em larga escala no bioma Cerrado, escoando mudas de espécies florestais nativas para as localidades do território do bioma Cerrado, no Brasil. As matrizes que irão prover sementes são monitoradas através coleta de informações ambientais e fitofisiológicas. Destaca-se que a equipe técnica dos viveiros do Instituto Espinhaço, desenvolve diversas pesquisas de germinação de sementes e também possui câmara de germinação.	60 dias
1.8	Cadastrar os proprietários interessados na adesão ao Projeto e posteriormente assinar termo de compromisso, com especificação das contrapartidas desses beneficiários, em conformidade aos modelos de cadastramento da Instrução Ibram nº 723 de 22 de novembro de 2017 e que irá conter a Garantia de pleno acesso da equipe e atividades de divulgação de seus resultados, o compromisso de contrapartida do beneficiário, em termos de apoio com mão de obra nos trabalhos de plantio e responsabilidade nos tratos culturais, na vigilância e combate ao fogo, no apoio a implantação de cercas e aceiros, no impedimento da entrada de animais".	60 dias
1.9	Elaborar e entregar relatório consolidado das informações e diagnóstico das áreas sob intervenção, lista dos produtores beneficiados com dados levantados através de ficha de cadastro e dados secundários evidenciadas por registros fotográficos datados e georreferenciado.	60 dias
P2	Documento técnico em duas partes (uma para a Bacia do Descoberto e outra para a Bacia do Paranoá) contendo a consolidação das informações e os Projetos Executivos de Recomposição, por propriedade, somando 40 hectares, contendo os método(s) de recomposição das áreas degradadas a ser(em) empregado(s) em cada APP de nascente ou curso hídrico indicado e áreas de recarga, cronograma de execução com a descrição das etapas, prazo e insumos necessários, tratos culturais, ações de recuperação necessárias, mapeamento, método de engajamento dos beneficiários e método utilizado para monitoramento dos resultados.	SOMA DOS DIAS PARA CONCLUSÃO 60 dias <i>(Dez/2019 Jan/2020)</i>

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua Jose Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

2.1	Definir ações para cada propriedade, considerando o cenário de intervenção necessária. Todos os cenários propostos consideram o plantio de mudas nativas.	30 dias
2.2	Definir e apresentar a SEMA/DF o cronograma de execução, com a descrição de etapas, prazos e recursos necessários para implementação das ações previstas.	30 dias
2.3	Manter articulação com os beneficiários, por meio do retorno por meio de ligação telefônica e os retornos às propriedades inseridas no Projeto, de forma periódica, continuada e coordenada, por meio de perguntas e ações pré definidas que direcionarão a coleta de dados, para acompanhamento e monitoramento durante todo o período do contrato.	60 dias
2.4	Realizar mapeamento georreferenciado de cada propriedade, com apoio de drone e imagens de satélite, da área a ser recuperada, com os caminhamentos para acesso e delimitação de cada uma das áreas visitadas e selecionadas a recuperação. Os resultados serão apresentados em relatórios de seleção de áreas denominados pelo Instituto Espinhaço de RESA – Relatório de Seleção de Área e, ainda, por base georreferenciada elaborada com extensões.kml (GOOGLE EARTH) e/ou.shp (SHAPE FILE).	60 dias
2.5	Elaborar e entregar relatório consolidado com os Projetos executivos de recomposição por propriedade, com a descrição dos tratos e métodos a serem utilizados para as fases de pré-plantio, plantio, replantios e as manutenções previstas, com a delimitação das áreas, quantidade de mão de obra e dias necessários para a execução dos plantios, cronograma das manutenções, ferramentas, equipamentos e utensílios a serem utilizados, com imagens e registros fotográficos	60 dias
P3	Documento em duas partes (uma para o Alto Descoberto e outra para a Serrinha do Paranoá) contendo relatório de implantação dos Projetos de recomposição da vegetação em 20 ha, com a descrição dos tratos e métodos utilizados para as fases de pré-plantio e plantio, com a delimitação das áreas, quantidade de mão de obra e dias utilizados para a execução dos plantios, ferramentas, equipamentos e utensílios utilizados, listas das espécies e quantitativo de mudas e sementes ou de outros métodos utilizados.	SOMA DOS DIAS PARA CONCLUSÃO 90 dias

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Ençol Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua Jose Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: 35 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

3.1	Realizar, em 20 hectares, ações de limpeza, adubação, sulcamento do solo, abertura de berços, cercamento, dentre outras previstas na etapa 2.1.	60 dias ?
3.2	Realizar a <u>rustificação e preparo das mudas para transporte a campo e plantio.</u>	30 dias
3.3	Realizar 06 oficinas participativas, 03 em cada sub-bacia, como forma de promover o envolvimento, mobilização continuada e o enriquecimento técnico dos produtores e beneficiários. Destaca-se que os cursos serão agendados e realizados em datas específicas, distribuídas no decorrer dos 26 meses de implantação do Projeto.	60 dias
3.4	Realizar plantio mudas de acordo com descrição das técnicas previstas no RESA.	90 dias ?
3.5	Realizar ações de proteção de áreas como o cercamento, aceiros, e instalação de placas sinalização, de acordo com os RESAS área em 20 hectares.	90 dias
3.6	Registrar organizar as informações advindas da implementação das ações, visando a elaboração de material educativo e manuais técnicos;	60 dias
3.7	Elaborar e entregar relatório consolidado das ações realizadas em 20 hectares de áreas selecionadas com registros fotográficos datados e georreferenciados contendo todo o processo de implantação, inclusive com imagens e registro fotográfico.	90 dias
P4	Documento em duas partes (uma para a Bacia do Descoberto e outra para a Bacia do Paranoá) contendo relatório de implantação dos Projetos de recomposição da vegetação em 20 ha, com a descrição dos tratos e métodos utilizados para as fases de pré-plantio e plantio, com a delimitação das áreas, quantidade de mão de obra e dias utilizados para a execução dos plantios, ferramentas, equipamentos e utensílios utilizados, listas das espécies e quantitativo de mudas e sementes ou de outros métodos utilizados.	SOMA DOS DIAS PARA CONCLUSÃO 60 dias

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall - SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407

CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: 55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

4.1	Realizar, em 20 hectares, ações de limpeza, adubação, sulcamento do solo, abertura de berços, cercamento, dentre outras previstas na etapa 2.1.	30 dias
4.2	Realizar a <u>rustificação e preparo das mudas para transporte a campo e plantio.</u>	30 dias
4.3	Realizar oficinas participativas, como forma de promover o envolvimento, mobilização continuada e o enriquecimento técnico dos produtores e beneficiários. Destaca-se que os cursos serão agendados e realizados em datas específicas no decorrer do Projeto.	60 dias
4.4	Realizar plantio mudas de acordo com descrição das técnicas previstas no RESA.	60 dias
4.5	Realizar ações de proteção de áreas como o cercamento, aceiros, e instalação de placas sinalização, de acordo com os RESAS área em 20 hectares.	30 dias
4.6	Registrar organizar as informações advindas da implementação das ações, visando a elaboração de material educativo e manuais técnicos;	30 dias
4.7	Elaborar e entregar relatório consolidado das ações realizadas em 20 hectares de áreas selecionadas com registros fotográficos datados e georreferenciados contendo todo o processo de implantação, inclusive com imagens e registro fotográfico.	60 dias

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

P5	Documento Técnico em duas partes (Descoberto e Paranoá) contendo a consolidação das informações e diagnóstico da área de abrangência do projeto (áreas sob intervenção indicadas pela Sema/DF) com: i) espacialização por meio de confecção de cartografia georreferenciadas; ii) detalhamento das ações de intervenção, localizando e descrevendo áreas, proprietários ou legítimos ocupantes, comunidade envolvida, método(s) a ser(em) empregado(s) em cada APP de nascente ou curso hídrico indicada e áreas de recarga, insumos necessários, tratos culturais, ações de recuperação necessárias e método a ser utilizado para monitoramento dos resultados. Os locais e métodos que serão utilizados serão avaliados e validados por equipe técnica coordenada pela Sema/DF, que incluirá a Emater e a Administração do Lago Norte. Este produto deverá contemplar a área total a ser recuperada de 40 hectares (segundo momento), com os Termos de Compromisso assinados pelos proprietários ou legítimos ocupantes das terras indicadas.	SOMA DOS DIAS PARA CONCLUSÃO 90 dias ?
5.1	Coletar dados por meio de contatos telefônicos, reuniões diretas com instituições do 1º, 2º e 3º setor e serão validadas em campo pela equipe técnica do Instituto Espinhaço. Será também realizado o levantamento de dados secundários sobre informações de caracterização e mapeamento de nascentes, déficit de APP's e áreas de recarga, com base em estudos do Ibram, da Administração do Lago Norte - RA XVIII, da Emater, da Seagri, Serviço Florestal Brasileiro, Embrapa, Universidade Federal de Brasília, dentre outros. Os dados serão compilados em planilha de dados e relatório técnico.	30 dias
5.2	Realizar mapeamento georreferenciado de cada propriedade, com apoio de drone e imagens de satélite, da área a ser recuperada, com os caminhamentos para acesso e delimitação de cada uma das áreas visitadas e selecionadas a recuperação. Os resultados serão apresentados em relatórios de seleção de áreas denominados pelo Instituto Espinhaço de RESA – Relatório de Seleção de Área e, ainda, por base georreferenciada elaborada com extensões.kml (GOOGLE EARTH) e/ou.shp (SHAPE FILE) e mapas específicos.	70 dias

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407

CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua Jose Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco | institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

5.3	Realizar visitas diretas as residências urbanas e rurais, reuniões e oficinas participativas para a explanação de informações gerais do projeto, informações ambientais da região e a sinergia com ações e projetos locais em desenvolvimento no território. A área de abrangência compreende perfil de moradores distintos entre a bacia do rio Paranoá, que apresenta perfil urbano, com as áreas inseridas em regiões com mais residências e a bacia do rio Descoberto, apresenta perfil agrícola com a inserção de pequenos produtores rurais, o que demandará técnicas e formas comunicação específica para o perfil mobilizado, como os folders e apresentações que serão realizadas.	90 dias
5.4	Realizar o mapeamento georreferenciado de cada propriedade, com apoio de drone, da área a ser recuperada, com os caminhamentos para acesso e delimitação de cada uma delas. Os resultados serão apresentados em relatórios de seleção de áreas denominados pelo Instituto Espinhaço de RESA – Relatório de Seleção de Área e, ainda, por base georreferenciada elaborada com extensões.kml (GOOGLE EARTH) e/ou .shp (SHAPE FILE).	70 dias
5.5	Realizar o mapeamento georreferenciado de cada propriedade, com apoio de drone, da área a ser recuperada, com os caminhamentos para acesso e delimitação de cada uma delas. Os resultados serão apresentados em relatórios de seleção de áreas denominados pelo Instituto Espinhaço de RESA – Relatório de Seleção de Área e, ainda, por base georreferenciada elaborada com extensões.kml (GOOGLE EARTH) e/ou .shp (SHAPE FILE).	70 dias
5.6	Realizar o cadastramento da propriedade, com perguntas semi-estruturadas e mapeamentos georreferenciados da propriedade visando a formação de um banco de dados geoespacial com as principais feições morfológicas e declividades predominantes, tipologias e propriedades do solo, processos erosivos, áreas com solo exposto, pastagens degradadas e fragmentos de vegetação nativa por tipologia, hidrografia, vegetação, usos do solo, caracterização da estrutura fundiária e perfil socioeconômico dos beneficiários. Os dados coletados serão agrupados e organizados em planilhas e arquivos shapefile.	60 dias

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

5.7	Cadastrar os proprietários interessados na adesão ao Projeto e posteriormente assinar termo de compromisso, com especificação das contrapartidas desses beneficiários, em conformidade aos modelos de cadastramento da Instrução Ibram nº 723 de 22 de novembro de 2017 e que irá conter a Garantia de pleno acesso da equipe e atividades de divulgação de seus resultados, o compromisso de contrapartida do beneficiário, em termos de apoio com mão de obra nos trabalhos de plantio e responsabilidade nos tratos culturais, na vigilância e combate ao fogo, no apoio a implantação de cercas e aceiros, no impedimento da entrada de animais".	90 dias
5.8	Elaborar e entregar relatório consolidado das informações e diagnóstico das áreas sob intervenção, lista dos produtores beneficiados com dados levantados através de ficha de cadastro e dados secundários evidenciadas por registros fotográficos datados e georreferenciado.	90 dias
P6	Documento em duas partes (uma para a Bacia do Descoberto e outra para a Bacia do Paranoá) contendo a consolidação das informações e os Projetos Executivos de Recomposição, por propriedade, somando 40 hectares (segundo momento), contendo os método(s) de recomposição das áreas degradadas a ser(em) empregado(s) em cada APP de nascente ou curso hídrico indicado e áreas de recarga, cronograma de execução com a descrição das etapas, prazo e insumos necessários, tratos culturais, ações de recuperação necessárias, mapeamento, método de engajamento dos beneficiários e método utilizado para monitoramento dos resultados.	SOMA DOS DIAS PARA CONCLUSÃO 150 dias
6.1	Definir ações para cada propriedade, considerando o cenário de intervenção necessária que foram propostos na metodologia em um total de 40 hectares. Todos os cenários propostos consideram o plantio de mudas nativas.	90 dias
6.2	Realizar a inserção na cartografia as áreas a serem recuperadas, com apoio de drone, cujo equipamento será fornecido pela Sema/DF, para a identificação do estado atual e monitoramento da recomposição da vegetação;	90 dias

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua Jose Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

6.3	Elaborar e entregar relatório consolidado com os Projetos executivos de recomposição por propriedade, com a descrição dos tratos e métodos a serem utilizados para as fases de pré-plantio, plantio, replantios e as manutenções previstas, com a delimitação das áreas, quantidade de mão de obra e dias necessários para a execução dos plantios, cronograma das manutenções, ferramentas, equipamentos e utensílios a serem utilizados, com imagens e registros fotográficos.	150 dias
P7	Documento técnico em duas partes (uma para a Bacia do Descoberto e outra para a Bacia do Paranoá) contendo relatório de manutenção e monitoramento dos 40 hectares de áreas plantadas (primeiro momento), incluindo replantio.	SOMA DOS DIAS PARA CONCLUSÃO 150 dias
7.1	Definir ações para cada propriedade, considerando o cenário de intervenção necessária que foram propostos na metodologia em um total de 40 hectares contemplando a necessidade de recomposição em cada área, com cronograma das ações a serem realizadas, inclusive de envolvimento da população beneficiária e lista de insumos utilizados. Todos os cenários propostos consideram o plantio de mudas nativas.	60 dias
7.2	Realizar manutenção das áreas plantadas através de capina de coroamento, roçado, adubação e caso necessário, replantio de mudas.	150 dias
7.3	Propor os indicadores de monitoramento baseados no Protocolo de Monitoramento da Recomposição da Vegetação Nativa do IBRAM, Distrito Federal e realizar trabalho de campo implementando o método de monitoramento do plantio estabelecido, com apoio dos beneficiários.	30 dias
7.4	Incluir os dados de monitoramento na cartografia;	30 dias
7.5	Realizar visitas às áreas que receberam ações de recomposição florestal para coleta de registros fotográficos realizados em pontos fixos, datados e georreferenciados e também por imagens de Drone.	120 dias

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: 0800 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

7.6	Realizar oficinas participativas em cada sub-bacia, como forma de promover o a capacitação técnica dos produtores e beneficiários visando a continuidade das ações de manutenção das áreas em recuperação .	120 dias
7.7	Elaborar e entregar relatório consolidado das informações registros fotográficos datados e georreferenciados das áreas que receberam ações de recomposição florestal com imagens comparativas da situação anterior e posterior ao plantio.	150 dias
P8	Documento técnico em duas partes (uma para a Bacia do Descoberto e outra para a Bacia do Paranoá) contendo relatório de implantação dos Projetos de recomposição da vegetação em 20 hectares (segundo momento, etapa 1), com a descrição dos tratos e métodos utilizados para as fases de pré-plantio e plantio, com a delimitação das áreas, quantidade de mão de obra e dias utilizados para a execução dos plantios, ferramentas, equipamentos e utensílios utilizados, listas das espécies e quantitativo de mudas e sementes ou de outros métodos utilizados.	SOMA DOS DIAS PARA CONCLUSÃO 90 dias
8.1	Realizar, em 20 hectares, ações de limpeza, adubação, sulcamento do solo, abertura de berços, cercamento, dentre outras previsionsadas na etapa 2.1.	60 dias
8.2	Realizar a rustificação e preparo das mudas para transporte a campo e plantio.	45 dias
8.3	Realizar oficinas participativas, como forma de promover o envolvimento, mobilização continuada e o enriquecimento técnico dos produtores e beneficiários. Destaca-se que os cursos serão agendados e realizados em datas específicas no decorrer do Projeto.	60 dias
8.4	Realizar plantio mudas de acordo com descrição das técnicas previstas no RESA.	90 dias
8.5	Realizar ações de proteção de áreas como o cercamento, aceiros, e instalação de placas sinalização, de acordo com os RESAS área em 20 hectares.	90 dias

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

8.6	Registrar organizar as informações advindas da implementação das ações, visando a elaboração de material educativo e manuais técnicos;	45 dias
8.7	Elaborar e entregar relatório consolidado das ações realizadas em 20 hectares de áreas selecionadas com registros fotográficos datados e georreferenciados contendo todo o processo de implantação, inclusive com imagens e registro fotográfico.	90 dias
P9	Documento em duas partes (uma para a Bacia do Descoberto e outra para a Bacia do Paranoá) contendo relatório de implantação dos Projetos de recomposição da vegetação em 20 hectares (segundo momento, etapa2), com a descrição dos tratos e métodos utilizados para as fases de pré-plantio e plantio, com a delimitação das áreas, quantidade de mão de obra e dias utilizados para a execução dos plantios, ferramentas, equipamentos e utensílios utilizados, listas das espécies e quantitativo de mudas e sementes ou de outros métodos utilizados.	SOMA DOS DIAS PARA CONCLUSÃO 90 dias
9.1	Realizar, em 20 hectares, ações de limpeza, adubação, sulcamento do solo, abertura de berços, cercamento, dentre outras previstas na etapa 2.1.	60 dias
9.2	Realizar a rustificação e preparo das mudas para transporte a campo e plantio.	45 dias
9.3	Realizar oficinas participativas, como forma de promover o envolvimento, mobilização continuada e o enriquecimento técnico dos produtores e beneficiários. Destaca-se que os cursos serão agendados e realizados em datas específicas no decorrer do Projeto.	60 dias
9.4	Realizar plantio mudas de acordo com descrição das técnicas previstas no RESA.	90 dias
9.5	Realizar ações de proteção de áreas como o cercamento, aceiros, e instalação de placas sinalização, de acordo com os RESAS área em 20 hectares.	90 dias
9.6	Registrar organizar as informações advindas da implementação das ações, visando a elaboração de material educativo e manuais técnicos;	45 dias

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | 5CN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

9.7	Elaborar e entregar relatório consolidado das ações realizadas em 20 hectares de áreas selecionadas com registros fotográficos datados e georreferenciados contendo todo o processo de implantação, inclusive com imagens e registro fotográfico.	90 dias
P10	Documento em duas partes (uma para a Bacia do Descoberto e outra para a Bacia do Paranoá) contendo relatório de manutenção (ao longo dos meses) e monitoramento dos 40 ha de áreas plantadas (primeiro momento).	SOMA DOS DIAS PARA CONCLUSÃO 120
10.1	Definir ações para cada propriedade, considerando o cenário de intervenção necessária que foram propostos na metodologia em um total de 40 hectares contemplando a necessidade de recomposição em cada área, com cronograma das ações a serem realizadas, inclusive de envolvimento da população beneficiária e lista de insumos utilizados. Todos os cenários propostos consideram o plantio de mudas nativas.	90 dias
10.2	Realizar manutenção das áreas plantadas através de capina de coroamento, roçado, adubação e caso necessário, replantio de mudas.	120 dias
10.3	Propor os indicadores de monitoramento baseados no Protocolo de Monitoramento da Recomposição da Vegetação Nativa do IBRAM, Distrito Federal e realizar trabalho de campo implementando o método de monitoramento do plantio estabelecido, com apoio dos beneficiários.	120 dias
10.4	Incluir os dados de monitoramento na cartografia;	60 dias
10.5	Realizar visitas às áreas que receberam ações de recomposição florestal para coleta de registros fotográficos realizados em pontos fixos, datados e georreferenciados e também por imagens de Drone.	90 dias
10.6	Realizar oficinas participativas em cada sub-bacia, como forma de promover o a capacitação técnica dos produtores e beneficiários visando a continuidade das ações de manutenção das áreas em recuperação .	120 dias

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua Jose Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

instituto@espinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE | CULTURA | DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

10.7	Elaborar e entregar relatório consolidado das informações registros fotográficos datados e georreferenciados das áreas que receberam ações de recomposição florestal com imagens comparativas da situação anterior e posterior ao plantio.	120 dias
P11	Documento em duas partes (uma para a Bacia do Descoberto e outra para a Bacia do Paranoá) contendo relatório de manutenção (ao longo dos meses) e monitoramento dos 80 ha de áreas plantadas (medição do monitoramento em maio).	SOMA DOS DIAS PARA CONCLUSÃO
11.1	Definir ações para cada propriedade, considerando o cenário de intervenção necessária que foram propostos na metodologia em um total de 80 hectares contemplando a necessidade de recomposição em cada área, com cronograma das ações a serem realizadas, inclusive de envolvimento da população beneficiária e lista de insumos utilizados. Todos os cenários propostos consideram o plantio de mudas nativas.	90 dias
11.2	Realizar manutenção das áreas plantadas através de capina de coroamento, roçado, adubação e caso necessário, replantio de mudas.	120 dias
11.3	Propor os indicadores de monitoramento baseados no Protocolo de Monitoramento da Recomposição da Vegetação Nativa do IBRAM, Distrito Federal e realizar trabalho de campo implementando o método de monitoramento do plantio estabelecido, com apoio dos beneficiários.	120 dias
11.4	Incluir os dados de monitoramento na cartografia;	60 dias
11.5	Realizar visitas as áreas que receberam ações de recomposição florestal para coleta de registros fotográficos realizados em pontos fixos, datados e georreferenciados e também por imagens de Drone.	90 dias
11.6	Realizar oficinas participativas em cada sub-bacia, como forma de promover o a capacitação técnica dos produtores e beneficiários visando a continuidade das ações de manutenção das áreas em recuperação.	120 dias

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua Jose Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

11.7	Elaborar e entregar relatório consolidado das informações registros fotográficos datados e georreferenciados das áreas que receberam ações de recomposição florestal com imagens comparativas da situação anterior e posterior ao plantio.	120 dias
P12	Documento em formato de cartilha contendo a sistematização do processo de recuperação por meio da recomposição da vegetação nativa em 80 hectares de APPs de nascentes, cursos hídricos e áreas de recarga, a ser publicado pela Semad/DF. Esse documento deve conter a metodologia utilizada, os critérios de seleção das áreas, a situação de degradação encontrada e os resultados alcançados da recomposição, incluindo as lições aprendidas nesse processo.	SOMA DOS DIAS PARA CONCLUSÃO 90 dias
12.1	Realizar aplicação e a compilação de questionário semiestruturado pela equipe técnica, através de visitas diretas aos proprietários beneficiários do projeto.	60 dias
12.2	Produzir publicação, com imagens, fotográficos e registros temporais, dos processos de recomposição florestal realizados nos 80 hectares.	60 dias
12.3	Entregar versão da publicação para equipe técnica SEMA/DF E GCEE	60 dias
12.4	Entregar versão final da publicação em formato de cartilha, com 30 páginas das principais atividades e resultados do projeto.	90 dias
P13	Documento contendo relatório final do projeto comprovando a implantação dos projetos de recomposição da vegetação nativa nos 80 hectares de áreas de APP de nascentes, cursos hídricos e áreas de recarga, a manutenção e replantio das áreas que não responderam bem à recomposição, estabelecendo a avaliação dos estágios de regeneração alcançados, de acordo com a metodologia utilizada para monitoramento.	SOMA DOS DIAS PARA CONCLUSÃO 180 dias
13.1	Compilar todos os dados de monitoramento quantificados e geoespacializados de todas as áreas recuperadas.	120 dias
13.2	Registrar as características geofísicas e os resultados obtidos com as ações de recomposição florestal, através de fotografia e imagens de drone.	120 dias
13.3	Elaborar documento técnico com plano de continuidade das ações de manutenção e monitoramento dos plantios por parte dos beneficiários de acordo com as atividades implementadas;	90 dias

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: 0800 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

13.4	Apresentar relatório de avaliação dos métodos utilizados, resultados obtidos e as experiências que podem ser replicadas ou melhoradas;	60 dias
13.5	Produzir relatório final relatando todas as atividades realizadas, inclusive o último monitoramento nestas atividades, para comparação com anos anteriores, com registros fotográficos e imagens comparativas da situação inicial e final, a avaliação geral do projeto, dos métodos e dos resultados e experiências obtidos.	90 dias

E – ORGANIZAÇÃO E DOTAÇÃO DE PESSOAL

Nomes dos profissionais	Área de especialidades	Cargo / função	Atividades atribuídas nesta proposta técnica
Felipe Xavier	Engenheiro de Produção	Coordenador geral	Gestão e coordenação administrativa do projeto
Geraldo Wilson Afonso Fernandes	Biólogo	Coordenador Técnico	Monitorar as etapas de operações técnicas, analisar tecnicamente e tomar decisões para intervenções necessárias com o intuito de atingir os objetivos específicos do projeto.
Valdir Magalhães Dias	Biólogo	Supervisor de plantio, monitoramento e manutenção -	Coordenação dos processos de identificação de cenários de regeneração, operações

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mail SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: 051 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

		Plantio 2	de recuperação, monitoramento e manutenção de APP's, nascentes, cursos d'água e das áreas de recarga hídrica
Mariana Morales Costa Leite	Ecóloga	Mobilização Social	Mobilização social das comunidades rurais e periurbanas.

F – CURRÍCULOS DA EQUIPE

1. Identificação

Título e nº do cargo:	Coordenador Geral
Nome do especialista:	Felipe Xavier
Data de nascimento:	26/06/1985
Endereço:	Rua Andrade Melo, 385 - Parque Turista - Belo Horizonte/MG
Telefone / celular:	31 99390-5837

2. Educação

Período de realização (mês/ano)	Grau de formação / titularização, nome do curso e instituição
------------------------------------	---

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | 5CH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407

CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Dez/2011	Graduação em Engenharia de Produção - Centro Universitário UNA
Dez/2012	Especialização interrompida em Gestão Estratégica de Projetos - Centro universitário UNA

3. Registro histórico de empregos relevantes para o serviço:

Instituição / empresa: Instituto Espinhaço - Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental	Período: 01/2015- atual
Cargo / função: Diretor Administrativo e de Gestão de Projetos	Contato para referência: (31) 99929.3777 Luiz Oliveira
Principais atividades: Gestão dos projetos do Instituto Espinhaço, direção administrativa da Instituição.	

4. Informações complementares que podem auxiliar o entendimento de que o especialista / consultor tem o perfil adequado para o serviço:

Instituição / empresa: GRUPO EPO - Engenharia Planejamento e Obras	Período: 10/2007 - 1014
Cargo / função: Engenheiro de Planejamento e Controle	Contato para referência: Jairos Dias (31) 99951-0051 Márcia Santos (31) 99951-4950
Principais atividades:	

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br

Controle físico e financeiro, gestão de contratos de operações e coordenação de operações de condicionantes ambientais para licenciamento (LI e LP) das obras; Coordenação de processos da implantação de sistema integrado de gestão (sistema ERP) em setores administrativos e em operações; identificação e tratativas de rupturas de processos e sistema.

5. Informações complementares que podem auxiliar o entendimento de que o especialista / consultor tem o perfil adequado para o serviço:

a. Associações profissionais:

b. Publicações do especialista / consultor

.Trabalhos Técnicos: XAVIER, F.; CARVALHO, D. M. ; DUARTE, Daniela. M. ; PEREIRA, V. A. ; OLIVEIRA, F. A. F. . Metodologia ROMI: Um Suporte à Prática de Restauração Florestal em Grande Escala. 2018. 2. XAVIER, F.; OLIVEIRA, L. C. F. . Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço: Abordagens Integradas e Transformadoras na Restauração Florestal com Engajamento Social. 2018. 3.

Apresentações de trabalhos: XAVIER, F.. Metodologia ROMI: um suporte à prática de restauração florestal em grande escala. 2019. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

2. XAVIER, F.. Palestra - Projeto Plantando o Futuro: Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

3. XAVIER, F.; DUARTE, Daniela. M. ; PEREIRA, V. A. ; CARVALHO, D. M. . PALESTRA - METODOLOGIA ROMI: UM SUPORTE À PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL EM GRANDE ESCALA. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso).

4. XAVIER, F.; OLIVEIRA, L. C. F. . PALESTRA - SEMEANDO FLORESTAS, COLHENDO ÁGUAS NA SERRA DO ESPINHAÇO ABORDAGENS INTEGRADAS E

TRANSFORMADORAS NA RESTAURAÇÃO FLORESTAL COM ENGAJAMENTO SOCIAL. 2018. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).

5. XAVIER, F.. Palestra - Processos e Profissões que Compõem os Projetos de Restauração Florestal. 2018. (Apresentação de Trabalho/Outra).

6. XAVIER, F.. Palestra - Ações em execução pelo Terceiro Setor para fomento do PRA - Programa de Regularização Ambiental. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra). 7. XAVIER, F.. Processos Industriais da Construção Civil. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

c. **Idiomas (indicar somente os idiomas nos quais esteja apto para trabalhar:**
Português

6. **Adequação para o serviço:**

Tarefas detalhadas atribuídas ao especialista	Informações sobre o trabalho / serviço anterior (ver histórico) melhor ilustre a competência para lidar com as tarefas designadas
Gestão do Projeto	Gestão do Projeto "Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço: Gestão dos processos e desenvolvimento de ferramentas de inicialização, planejamento, controle e encerramento das etapas e escopo de projetos; Gestão da implantação de viveiros florestais de mudas de espécies florestais nativas; Gerenciamento dos processos de produção de mudas e sementes, mobilização social, seleção de áreas, plantio e monitoramento e manutenção de mudas de espécies arbóreas nativas; Interfaces entre



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

	instituições governamentais, instituições não governamentais, iniciativa privada e sociedade civil promovendo sinergias entre desenvolvimento econômico, sustentabilidade ambiental.
Coordenação administrativa do projeto	Coordenação do projeto "Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço".

7. Identificação

Título e nº do cargo:	Coordenador Técnico
Nome do especialista:	Geraldo Wilson Afonso Fernandes
Data de nascimento:	29/11/1960
Endereço:	Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Geral. Ecologia Evolutiva & Biodiversidade, Av. Antônio Carlos, 6627 Pampulha 30161970 - Belo Horizonte, MG - Brasil - Caixa-postal: 486
Telefone / celular:	Telefone: (31) 34992592 Ramal: 031 Fax: (31) 34092569

8. Educação

Período de realização (mês/ano)	Grau de formação / titularização, nome do curso e instituição
---------------------------------	---

Regional centro-oeste Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br

Dez/2015	Pós-Doutorado. Stanford University, SU, Estados Unidos.
Dez/1992 .	Doutorado em Ecologia Evolutiva. Northern Arizona University, NAU, Estados Unidos
Dez/1987	Mestrado em Ecologia. Northern Arizona University, NAU, Estados Unidos.
Dez/ 1983	Graduação em Ciências Biológicas. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

9. Registro histórico de empregos relevantes para o serviço:

Instituição / empresa: Universidade Federal de Minas Gerais	Período: 01/2008- atual
Cargo / função: Professor Titular	Contato para referência:
Principais atividades: Pesquisa e desenvolvimento, Curso de Pós Graduação em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre.	

10. Informações complementares que podem auxiliar o entendimento de que o especialista / consultor tem o perfil adequado para o serviço:

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1983), mestrado em Ecologia - Northern Arizona University (1987) e doutorado em Ecologia Evolutiva - Northern Arizona University (1992). Pós-doutoramento na Stanford University (2015/2016) onde foi Tinker professor. Tem experiência na área de Ecologia e meio ambiente, atuando principalmente nos seguintes temas: biodiversidade,

monitoramento ambiental, serviços ecossistêmicos, herbivoria, restauração ambiental, mudanças climáticas e ecologia de comunidades.

a. Associações profissionais:

Produção Técnica – Assessoria e Consultoria: FERNANDES, G. W.. Uso de espécies nativas na reabilitação de áreas degradadas do cerrado. 2006. FERNANDES, G. W.. Projeto de reabilitação de áreas degradadas ao longo da rodovia MG010 (section of 25km trecho Parque Nacional da Serra do Cipó/APA Morro da Pedreira.. 2002. FERNANDES, G. W.. Reabilitação de vegetação de campo rupestre na Serra do Curral-MG. 1999.

Trabalhos Técnicos: FERNANDES, G. W.; RODARTE, L. H. O. ; NEGREIROS, D. ; LOUSADA, C. . Projeto de reabilitação de áreas degradadas ao longo da rodovia MG010(section 25km trecho Parque Nacional da Serra do Cipó/ Morro da Pedreira). 2002. FERNANDES, G. W.. Reabilitação da vegetação de campo rupestre na Serra do Curral MG.. 1999.

Demais tipos de produção técnica: FERNANDES, G. W.. Uso de espécies nativas na reabilitação de áreas degradadas do cerrado. 2003. (Relatório de pesquisa). FERNANDES, G. W.. Uso de espécies nativas e ameaçadas na reabilitação de áreas degradadas quartizíticas. 2003. (Relatório de pesquisa). FERNANDES, G. W.. Desenvolvimento de tecnologia para reabilitação de áreas degradadas de campo rupestre. 2000. (Gerenciamento ambiental).

b. Publicações do especialista / consultor

Projetos de Pesquisa: Com Cerrado - Restauração ecológica no Brasil: áreas prioritárias, sistemas de referência e parâmetros para o monitoramento da restauração Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Integrantes: Geraldo Wilson Afonso Fernandes - Coordenador / Thaíse de Oliveira Bahia - Integrante / Hernani Alves Almeida - Integrante / Bárbara Rúbia - Integrante.

Livros publicados: SCARIOT, ALDICIR ; MUNIZ, F. ; PEDRONI, F. ; Fernandes, G.W. ; FERREIRA, G. B. ; COSTA, J. A. S. ; AGUIAR, L. M. S. ; FERREIRA, M. E. ; SANCHEZ, M. ; PINHEIRO, R. ; MACHADO, R. ; DINIZ, S. . Cerrado: em busca de soluções sustentáveis. 2. ed. Editora Vozes, 2018. v. 2. 211p .

Fernandes, G.W.; PEDRONI, F. ; SANCHEZ, M. ; SCARIOT, A. ; Aguiar, L.M.S. ; FERREIRA, G. ; MACHADO, R. ; FERREIRA, M. E. ; DINIZ, S. ; PINHEIRO, R. ; COSTA, J. A. S. ; DIRZO, R. ; MUNIZ, F. . Cerrado: em busca de soluções sustentáveis. 1.ed. Editora Vozes, 2016. v. 1. 211p .

LE STRADIC, S. ; BUISSON, E. ; Fernandes, G.W. . Restoration of rupestrian fields, physiognomy of Cerrado threatened by land use changes. In: 7th European Conference on Ecological Restoration, 2010, Avignon. Proceedings 7th European Conference on Ecological Restoration, 2010. p. 33-36.

c. **Idiomas (indicar somente os idiomas nos quais esteja apto para trabalhar:**
Português, Inglês, Espanhol.

11. Adequação para o serviço:

Tarefas detalhadas atribuídas ao especialista	Informações sobre o trabalho / serviço anterior (ver histórico) melhor ilustre a competência para lidar com as tarefas designadas
Monitorar as etapas de operações técnicas, analisar tecnicamente e tomar decisões para intervenções necessárias com o intuito de atingir os objetivos específicos do projeto.	Realização e coordenação de trabalhos técnicos de consultoria ambiental:Assessoria e Consultoria: FERNANDES, G. W.. Uso de espécies nativas na reabilitação de áreas degradadas do cerrado. 2006. FERNANDES, G. W.. Projeto de reabilitação de áreas degradadas ao longo da rodovia MG010 (section of 25km trecho Parque Nacional da Serra do Cipó/APA



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

	Morro da Pedreira.. 2002. FERNANDES, G. W.. Reabilitação de vegetação de campo rupestre na Serra do Curral-MG. 1999. Trabalhos Técnicos: FERNANDES, G. W.; RODARTE, L. H. O. ; NEGREIROS, D. ; LOUSADA, C. . Projeto de reabilitação de áreas degradadas ao longo da rodovia MG010(section 25km trecho Parque Nacional da Serra do Cipó/ Morro da Pedreira). 2002. FERNANDES, G. W.. Reabilitação da vegetação de campo rupestre na Serra do Curral MG.. 1999.
--	---

12.

Título e nº do cargo:	Profissional de Plantio 2
Nome do especialista:	Valdir Magalhães Dias
Data de nascimento:	25/08/1980
Endereço:	Rua João Alves Dumbá - nº 1256 - Vila Alexandre Mascarenhas - Gouveia -MG
Telefone / celular:	(31)99660.9573

13. Educação

Regional centro-oeste Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407

CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste Av Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço Rua Jose Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



**INSTITUTO
ESPINHAÇO**

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Período de realização (mês/ano)	Grau de formação / titularização, nome do curso e instituição
Jul/2011	MBA em Gestão de Meio Ambiente e Recursos Hídricos na Mineração (Pitágoras).
Jan/2009	Licenciatura Em Ciências Biológicas (Fapam).
Mar/2018	Técnico Em Agrimensura (Cest- Ipatinga).
Dez/2002	Técnico em Agropecuária (Universidade Federal De Viçosa/ CEDAF).

14. Registro histórico de empregos relevantes para o serviço:

Instituição / empresa: Instituto Espinhaço - Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental	Período: 07/2017- atual
Cargo / função: Analista socioambiental	Contato para referência: 31 3868.2362 Ana Flávia Calábria
Principais atividades: Realização de trabalhos de Mobilização, Seleção de áreas e Plantio.	

15. Informações complementares que podem auxiliar o entendimento de que o especialista / consultor tem o perfil adequado para o serviço:

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF
Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG
Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br
Central de contato: 31 3868-2362
www.institutoespinhaco.org.br

a. Associações profissionais:

Mineração de Minério de Ferro- lavra a Céu Aberto - Gerência Geral de Sustentabilidade
Função: Analista de Meio Ambiente e Analista de Meio Ambiente Pleno (Desenvolvendo atividades de gestão de Meio Ambiente e gestão fundiária). Período: 02/02/2009 até março de 2014.

Siderúrgica Oeste de Minas Gerais (SOMISA); Mineração J.Mendes; Global Mineração; Ferro+ Mineração; Terminal de Graneis (MODAL).

Mineração de Minério de Ferro- lavra a Céu Aberto - Setor de Meio Ambiente Função: Técnico de Meio Ambiente e Supervisor de Meio Ambiente. Período: 14/04/2004 a 01/02/2009

b. Publicações do especialista / consultor

c. Idiomas (indicar somente os idiomas nos quais esteja apto para trabalhar: Português

16. Adequação para o serviço:

Tarefas detalhadas atribuídas ao especialista	Informações sobre o trabalho / serviço anterior (ver histórico) melhor ilustre a competência para lidar com as tarefas designadas
Coordenação dos processos de identificação de cenários de regeneração, operações de recuperação, monitoramento e manutenção de APP's, nascentes, cursos d'água e das áreas de recarga hídrica	Instituto Espinhaço - Projeto Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço" - analista socioambiental Projeto Pró-Águas Mariana/MG - coordenador de plantio e das atividades de conservação de solo.

17. Identificação

Título e nº do cargo:	Mobilizadora Social
Nome do especialista:	Mariana Morales Costa Leite
Data de nascimento:	19/08/1983
Endereço:	Rua Andrade Melo, 385 - Parque Turista - Belo Horizonte/MG
Telefone / celular:	31 99390-5837

18. Educação

Período de realização (mês/ano)	Grau de formação / titularização, nome do curso e instituição
Dez/2010	Graduação em Ecologia. Centro Universitário de Belo Horizonte, UniBH, Belo Horizonte, Brasil

19. Registro histórico de empregos relevantes para o serviço:

Instituição / empresa: Instituto Espinhaço - Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental	Período: 01/2017- atual
Cargo / função: Coordenadora de Mobilização Social	Contato para referência: (31) 3868.2362 Ana Calábria

Principais atividades: Coordenação dos processos de mobilização institucional, ações de engajamento social, sensibilização, conscientização e mobilização de comunidades.

20. Grau de formação / titularização, nome do curso e instituição

Instituição / empresa: Pau Brasil Ecologia e Meio Ambiente Ltda - PB+ECO	Período: 01/2012 - atual
Cargo / função: Diretora Técnica	Contato para referência: Alexandre Castro 31 99866.9893
Coordenadora de projetos ambientais como solicitações de adequação ambiental, implantação de programas ambientais, mobilização socioambiental para a linha de transmissão mesquita Viana, construção de viveiros de mudas, implantação de PRADS, acompanhamento de condicionantes ambientais. Associação com empresas, órgãos públicos, associações locais.	

21. Informações complementares que podem auxiliar o entendimento de que o especialista / consultor tem o perfil adequado para o serviço:

a. Associações profissionais:

PARAOPEBA PARTICIPAÇÕES LTDA - PAR - Consultora ambiental: Acompanhamento de programas ambientais vinculados ao plano de controle ambiental, educação ambiental e proteção de patrimônio histórico.

EMGEMAB Serviços de Engenharia e Meio Ambiente : Coordenação de atividades executivas relacionadas à recuperação ambiental de 100 hectares de áreas degradadas

visando compensação ambiental de empreendimento. Foram desenvolvidas atividades de mobilização de produtores rurais, cercamento de áreas plantio e monitoramento de mudas e atividades voltadas à organização constitucional do projeto.

b. Publicações do especialista / consultor

MORALES, M.L.C; OLIVEIRA, L. C. F.; QUITES, P. G. C.; RIBAS, R. D. Mobilização integrada para projetos de restauração ambiental em bacias hidrográficas na Serra do Espinhaço, em Minas Gerais In: 8º Forum Mundial das Aguas, 2018, Brasília. COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DAS ÁGUAS DE MINAS GERAIS - BRASIL. Belo Horizonte: ©2018 Instituto Mineiro de Gestão das Águas, 2018. v.2. p.199 - 204

c. Idiomas (indicar somente os idiomas nos quais esteja apto para trabalhar: Português

22. Adequação para o serviço:

Tarefas detalhadas atribuídas ao especialista	Informações sobre o trabalho / serviço anterior (ver histórico) melhor ilustre a competência para lidar com as tarefas designadas
Mobilização social das comunidades rurais e periurbanas	Coordenadora de Mobilização Social do projeto "Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço": Realização de visitas institucionais nos órgãos públicos, empresas e propriedades rurais para apresentação do projeto semeando florestas colhendo águas na serra do Espinhaço, visando o plantio de 3 milhões de mudas nativas, em prol da formação de uma ampla rede de cooperação socioambiental em todo território da reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço. Planejamento de execução de ações de mobilização social em



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

53 municípios do estado de Minas Gerais para implantação do projeto. Construção de rede de cooperação entre 1º, 2º e 3º setor em prol de ações socioambientais; Inserção de projetos demonstrativos visando a implantação de módulos de restauração florestal com inserção de sistemas agroflorestais, restauração de áreas de preservação permanente, desenvolvimento rural sustentável de comunidades tradicionais.

G – CRONOGRAMA FÍSICO DE TRABALHO

Produto / atividades - ANO 1	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
P1	X	X										
1.1	X											
1.2	X	X										
1.3	X	X										
1.4	X	X										
1.5	X	X										
1.6	X	X										
1.7	X	X										
1.8	X	X										

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407

CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Senna, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

1.9	X	X											
P2		X	X										
2.1		X											
2.2		X											
2.3		X	X										
2.4		X	X										
2.5		X	X										
P3				X	X	X							
3.1				X									
3.2				X									
3.3				X	X	X							
3.4					X	X							
3.5					X								
3.6					X								
3.7					X	X							
P4							X	X					
4.1							X						
4.2							X						
4.3							X	X					
4.4							X	X					
4.5							X						
4.6							X						

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Enco! Liberty Mall - SCN | Quadra D2 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar - Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

4.7							X	X				
P5							X	X	X			
5.1							X					
5.2							X	X				
5.3							X	X	X			
5.4							X	X	X			
5.5							X	X	X			
5.6							X	X				
5.7							X	X	X			
5.8							X	X	X			
P6							X	X	X	X	X	
6.1							X	X	X			
6.2									X	X	X	
6.3									X	X	X	
P7								X	X	X	X	X
7.1								X	X			
7.2								X	X	X	X	X
7.3								X				
7.4										X		
7.5									X	X	X	X
7.6									X	X	X	X
7.7								X	X	X	X	X

Regional centro-oeste Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCH | Quadra D2 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste Av Raja Gabaglia 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço Rua Jose Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Produto / atividades - ANO 2	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12
P8	X	X	X									
8.1	X											
8.2	X	X										
8.3	X	X	X									
8.4		X	X									
8.5	X	X										
8.6	X	X										
8.7		X	X									
P9		X	X									
9.1		X										
9.2		X	X									
9.3		X	X	X								
9.4		X	X	X								
9.5		X										
9.6		X	X									
9.7		X	X	X								
P10			X	X	X	X						
10.1			X	X								

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE · CULTURA · DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

10.2			X	X	X	X						
10.3			X	X	X	X						
10.4				X	X							
10.5			X	X	X							
10.6			X	X	X							
10.7			X	X	X							
P11				X	X	X	X	X	X			
11.1				X	X	X						
11.2				X	X	X						
11.3				X	X	X						
11.4					X	X						
11.5				X	X							
11.6						X	X	X				
11.7						X	X	X	X			
P12						X	X	X				
12.1						X	X					
12.2						X	X					
12.3						X	X					
12.4						X	X	X				
P13							X	X	X	X	X	X
13.1							X	X	X			
13.2								X	X	X		

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

13.3								X	X			
13.4									X	X		
13.5										X	X	X

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encel Liberty Mall | 5CH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosario | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Instituto Espinhaço – Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

Aos 2 (dois) dias do mês de dezembro de 2018, na sede do Instituto Espinhaço, situada à Rua José Sena nº 26-A, bairro Rosário, na cidade de Conceição do Mato Dentro, Minas Gerais, Brasil, reuniram-se os membros do Instituto Espinhaço identificados na lista de presença que compõem e valida esta reunião, para participar da reunião da assembleia geral da entidade, conforme convocação enviada previamente aos membros, contendo a seguinte pauta: 1 - abertura da reunião; 2 - eleição da nova diretoria do Instituto Espinhaço para o período de 2018/2021; 3 - discussão, análise e proposição dos membros; 4 - informações gerais; 5 - encerramento da reunião. Observado o Estatuto do Instituto Espinhaço, o presidente, Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira, iniciou a reunião lendo o conteúdo da ata da última reunião. Após leitura, a referida ata foi aprovada integralmente pelos presentes na reunião de hoje. Seguindo para a pauta de eleição da nova diretoria do Instituto Espinhaço, gestão 2018-2021, o presidente questionou à assembleia sobre as sugestões para a nova composição para a diretoria do Instituto Espinhaço para o próximo período de três anos (08 de dezembro de 2018 a 08 de dezembro de 2021), conforme estabelecido no estatuto da entidade. Após manifestações e discussões, os membros presentes deliberaram, por unanimidade, e a assembleia geral decidiu pela recondução do atual presidente, senhor Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira, para a continuidade dos trabalhos, à frente do Instituto Espinhaço. A assembleia geral do Instituto Espinhaço decidiu pela reeleição do senhor Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira para o cargo de presidente do Instituto Espinhaço no período de 08 de dezembro de 2018 até 08 de dezembro de 2021. Em seguida, a assembleia geral deliberou sobre o cargo de vice-presidente. Após discussão e sugestão entre os presentes, foi eleita para o cargo de vice-presidente, com mandato de 08 de dezembro de 2018 a 08 de dezembro de 2021, a senhora Kátia Beatriz Resende de Melo. O presidente destacou que a senhora Kátia Resende Melo é membro fundador do Instituto Espinhaço, residindo na cidade de Paris, França, onde professora da ESCE – Ecole Supérieure du Commerce Extérieur. O presidente eleito, Luiz Cláudio F. de Oliveira destacou que a senhora Kátia Melo, na posição de vice-presidente, residindo em Paris, poderá fortalecer a presença do Instituto Espinhaço na Europa e, notadamente, na França, abrindo espaço e campo para uma presença mais decisiva do Instituto na comunidade internacional. Em seguida, passou-se para a análise e definição dos nomes para os cargos de Diretor Administrativo e de Diretor Financeiro do Instituto Espinhaço. Os presentes decidiram reeleger os atuais diretores das respectivas áreas, com o objetivo de manutenção do excelente trabalho que vem sendo realizado com dedicação, eficiência, transparência e zelo pelos atuais diretores. Desta forma, a assembleia geral deliberou e decidiu confirmar para o cargo de Diretor Administrativo o senhor Felipe Xavier, com mandato de 08 de dezembro de 2018 a 08 de dezembro de 2021, e para o cargo de Diretor Financeiro, para o período de 08 de dezembro de 2018 a 08 de dezembro de 2021, a assembleia do Instituto Espinhaço reelegeu o senhor Coryntho José de Oliveira Filho. Para o cargo de Diretor Técnico Científico, a assembleia geral indicou o nome do senhor Geraldo Wilson Afonso Fernandes, professor da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. O professor Geraldo Afonso Fernandes possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1983), mestrado em Ecologia pela

[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including "Staus", "M", "CF", "B", "AF", "J", "DA", "KBRM"]

Northern Arizona University (1987), doutorado em Ecologia Evolutiva pela Northern Arizona University (1992) e Pos-doutoramento na Stanford University (2015/2016). Após a apresentação, o presidente eleito, Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira colocou em votação o nome do senhor Geraldo Wilson Afonso Fernandes para o cargo de Diretor Técnico-Científico do Instituto Espinhaço, tendo sido aprovado pela unanimidade dos presentes à reunião. Terminada a fase de eleição e aprovação da diretoria, o presidente passou para a eleição do Conselho Técnico Consultivo do Instituto Espinhaço. A assembleia geral indicou e aprovou os seguintes nomes para a composição do Conselho Técnico Consultivo: Geraldo Wilson Afonso Fernandes, presidente do Conselho Técnico Consultivo (graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestrado em Ecologia pela Northern Arizona University, doutorado em Ecologia Evolutiva pela Northern Arizona University e Pos-doutoramento na Stanford University); Bernardo Machado Gontijo (graduado em Ciências Biológicas - Licenciatura pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, graduação em Geografia pelo Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, mestrado em Estudos Latino Americanos - Vanderbilt University e doutorado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília, professor associado do Instituto de Geociências da UFMG); Daniela Duarte Moreira Herken (graduada em Engenharia Florestal pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM, mestrado em Produção Vegetal (Produção e tecnologia de sementes) pela mesma Instituição-UFVJM e doutorado em Biologia Vegetal (Fisiologia vegetal) pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG); Saulo de Oliveira Pinto Coelho (mestrado e doutorado em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais e pós-doutorado em Teoria do Direito pela Universidade de Barcelona, Espanha); Laércio Couto (graduado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Viçosa, mestrado em Ciência Florestal pela Universidade Federal de Viçosa, doutorado em Forestry pela University of Toronto e pós-doutorado em Forestry and Agroforestry pela Colorado State University, professor adjunto da Faculty of Forestry da University of Toronto, Canada e Membro do Conselho Editorial do Canadian Forestry Chronicle, no Canada). Em seguida, a assembleia geral passou para a definição de composição do Conselho Fiscal do Instituto Espinhaço, gestão 2018 a 2021. A assembleia geral indicou, deliberou e aprovou a seguinte composição para o Conselho Fiscal: Mário Lúcio dos Reis Saldanha, eleito para o cargo de Diretor Fiscal; Ana Flávia de Menezes Calábria; Cristiano Rodrigues da Silva; Maila Coura Félix de Oliveira e Sérgio Márcio Cappai Nésio. O presidente Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira informou aos presentes que a nova diretoria eleita apresentará para a assembleia geral, em até 45 (quarenta e cinco) dias, o planejamento macro do Instituto Espinhaço para a gestão que ora se inicia, destacando a relevância da inovação e reafirmação dos princípios e valores que configuram a gênese e objetivos do Instituto Espinhaço. Finalizando o cumprimento da pauta da reunião, o senhor presidente do Instituto Espinhaço, Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira agradeceu a presença de todos e encerrou a presente reunião e destacou a importância da participação ativa e cidadã de todos os membros do Instituto Espinhaço, de forma especial, com a missão de promover uma efetiva transformação e melhoria da qualidade de vida para a vida dos brasileiros e dos territórios de nosso país. Eu, Felipe Xavier, lavrei a presente ata que é acompanhada e validada com a lista de assinaaturas dos membros presentes a esta reunião.

DIRETORIA ELEITA PARA A GESTÃO 2018-2021

[Assinaturas manuscritas]

KBRM

003



Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira

Presidente

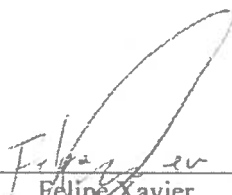
CPF: 044.761.106-22



Kátia Beatriz Resende de Melo

Vice-presidente

CPF: 253.977.536-53



Felipe Xavier

Diretor Administrativo

CPF: 064.867.526-29



Coryntho José de Oliveira Filho

Diretor Financeiro

CPF :030.909.336-83

[16.744.336/0001-07]

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Raul Soares, 63/B
Centro - CEP: 35.860-000

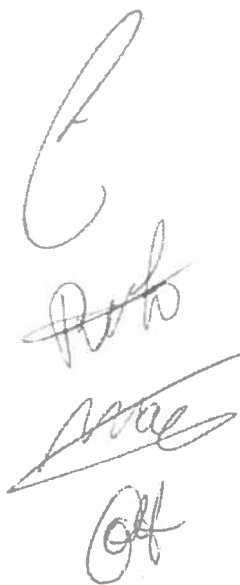
[Conceição do Mato Dentro - MG]



Geraldo Wilson Afonso Fernandes

Diretor Técnico Científico

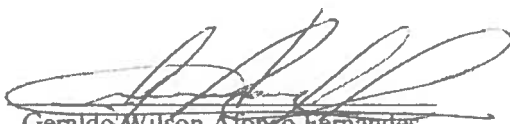
CPF: 373.289.136-49



CONSELHO TÉCNICO CONSULTIVO - GESTÃO 2018-2021



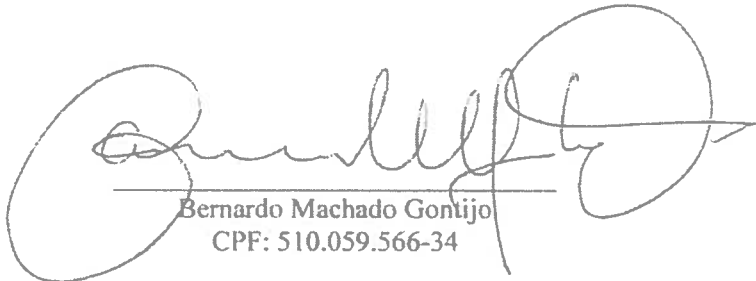
004
a R


Geraldo Wilson Afonso Fernandes
Presidente do Conselho Técnico Consultivo
CPF: 373.289.136-49


Daniela Duarte Moreira Herken
CPF: 047.256.236-36


Laércio Couto
CPF: 200.899.458-91


Saulo de Oliveira Pinto Coelho
CPF: 013.405.716-33


Bernardo Machado Gonlijo
CPF: 510.059.566-34

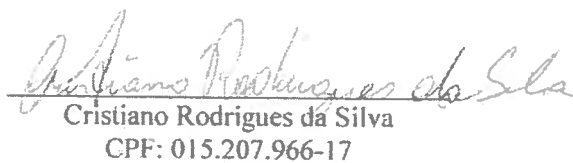
16.744.330/0001-071
CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
E PESSOAS JURÍDICAS
Rua Rauli Soares, 63/B
Centro - CEP: 35.860-000
Conceição do Mato Dentro - MG

CONSELHO FISCAL – GESTÃO 2018-2021

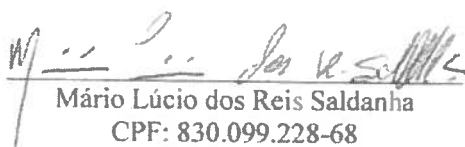

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including "Faria", "M", "KBRM", and others.

005
a


Ana Flávia de Menezes Calábria
CPF: 881.564.867-49

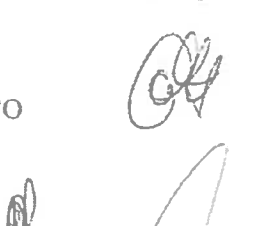

Cristiano Rodrigues da Silva
CPF: 015.207.966-17


Maíla Coura Félix de Oliveira
CPF: 035.644.036-20


Mário Lúcio dos Reis Saldanha
CPF: 830.099.228-68


Sérgio Márcio Cappai Nésio
CPF: 022.273.726-12



KBRM

16.744.336/0001-071
CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
E PESSOAS JURÍDICAS
Rua Raui Soares, 63/B
Centro - CEP: 35.860-000
[Conceição do Mato Dentro - MG]

LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO INSTITUTO ESPINHAÇO
REALIZADA EM 02/12/2018





006
a R.

Local: Rua José sena, 26-A, bairro Rosário, Conceição do Mato Dentro / Minas Gerais

Data: 02 de dezembro de 2018.

Participantes

1. Felipe Xavier

2. KBRMelo.

3. Daniela Moreira Duarte Heiken *DH*.

4. *[Signature]*

5. Sma Flavia Cordeiro

6. *M... da Silva*

7. Maria Ruyt dos Reis

8. Raimundo Romatêlho

9. Cristino J. Oliveira Filho

10. *[Signature]*

11. Felipe Junior Costa Junior *[Signature]*

12. Gerardo A. A. Fernandes *[Signature]*

13. Sergio Marcio Cuppa Neto

16.744.336/0001-071
CART. REG. DE TITULOS E DOCIOS.
E PESSOAS JURIDICAS
Rua Raul Soares, 63/B
Centro - CEP: 35.160-000
Conceição do Mato Dentro - MG

[Signature]

[Signature]
M...

DH

[Signature]
KBRM

conf
22

14. [Signature]
15. Juliano Rodrigues da Silva
16. Somelo de Oliveira Porto Coelho

17. _____

18. _____

19. _____

20. _____

21. _____

22. _____

23. _____

16.744.336/0001-071
CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
E PESSOAS JURÍDICAS
Rua Rui. Soares, 63/B
Centro - CEP: 35.860-000
Conceição do Mato Dentro - MG

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS. E PESSOAS JURÍDICAS
Apresentado hoje. Apontado no Protocolo sob
n.º 5434 Registrado no mesmo dia à fls
094V/06 do livro 4.6, sob o n.º 2467.
Conceição do Mato Dentro, 06/03 1 2019
O Oficial,

Jose Ronaldo Pires Pimenta
Subst. Lucielle de Lima Pires Pimenta Andrade

PODER JUDICIÁRIO - TJMG - CORREÇÃO DE JUSTIÇA
Cartório de Registro de Títulos e Documentos e Civil das Pessoas
Jurídicas De Conceição do Mato Dentro

SELO ELETRÔNICO Nº CF. 05310

COD. SEG. 25241534/05108173 Orig. Aloc. 4

ISSDN: R\$ 6,80 Recibo: R\$ 1,74

Emit. R\$ 136,59 ITC: R\$ 45,22 TOTAL R\$ 181,81

Consulte a validade deste selo no site: <https://selos.tjmg.jus.br>

[Signature]
[Signature]
[Signature]
1001.
KBRM

001
a R

**ATA COMPLEMENTAR DA REUNIÃO ORDINÁRIA PARA
ELEIÇÃO DA DIRETORIA E CONSELHOS TÉCNICO CIENTÍFICO
E FISCAL**

PERÍODO 2018-2021

**Instituto Espinhaço – Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento
Socioambiental**

CNPJ:11.724.241/0001-08

Aos 2 (dois) dias do mês de dezembro de 2018, na sede do Instituto Espinhaço, situada à Rua José Sena nº 26-A, bairro Rosário, na cidade de Conceição do Mato Dentro, Minas Gerais, Brasil, foi realizada a reunião ordinária para eleição da diretoria e conselhos técnico científico e fiscal para o período de três anos (08 de dezembro de 2018 a 08 de dezembro de 2021), sendo eleito, por unanimidade, os membros abaixo relacionados:

Presidente: Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira

RG: M 9.096.165

CPF:044.761.106-22

Endereço: Rua Bentinho Simões, 17 – Maranhão – Conceição do Mato Dentro/MG
CEP:35860-000

Estado civil: Solteiro

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Empresário

Vice-presidente: Kátia Beatriz Resende de Melo

RG:M700.843

CPF: 253.977.536-53

Rua George Thill, 8 Cod. 75019 Paris – França

Estado Civil: Divorciada

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Psicóloga e Professora

11.724.241/0001-077
CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
E PESSOAS JURÍDICAS
Rua Raul Soares, 63/B
Centro - CEP: 35.860-000
Conceição do Mato Dentro - MG

Diretor Administrativo: Felipe Xavier,

RG: MG12.546.502 SSP/MG

CPF: 064.867.526-29

Rua Andrade Melo, 385 – Serrano – Belo Horizonte/MG CEP:30881-540

Estado Civil: Casado

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Engenheiro de Produção

Diretor Financeiro: Coryntho José de Oliveira Filho

RG:9.208.016 PC/MG

CPF:030.909.336-83

Rua Capitão Sincero Costa, 126 – Bandeirinha – Conceição do Mato Dentro/MG
CEP:35860-000

Estado Civil: Casado

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Administrador e Consultor de Empresas

CG

Diretor Técnico Científico: Geraldo Wilson Afonso Fernandes

RG: M1.640.464

CPF: 373.289.136-49

Rua dos Pardais, 36 – Vila Clóris – Belo Horizonte/MG CEP:31744-118

Estado Civil: Casado

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Professor

Conselho Técnico Consultivo:

Presidente: Geraldo Wilson Afonso Fernandes

RG: M1.640.464 SSP/MG

CPF: 373.289.136-49

Rua dos Pardais, 36 – Vila Clóris – Belo Horizonte/MG CEP:31744-118

Estado civil: Divorciado

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Professor

Conselheiro: Bernardo Machado Gontijo

RG:M2.129.730

CPF: 510.059.566-34

Rua Roquete Mendonça, 417 / apto 504, São José, Belo Horizonte/MG CEP:31275-030

Estado Civil:Casado

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Professor

Conselheira: Daniela Duarte Moreira Herken:

RG: M8.479.649

CPF: 047.256.236-36

Rua Angico, 356, Jardim Laguna, Contagem/MG CEP:32140-140

Estado Civil: Casada

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Engenheira Florestal

Conselheiro: Saulo de Oliveira Pinto Coelho

RG: 11.497.424 SSP/MG

CPF: 013.405.716-33

Faculdade de Direito, sala P-10, Praça Universitária, s/n, Goiânia/GO CEP:74605.220

Estado Civil: Casado

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Professor

Conselheiro: Laércio Couto

RG: 4.534.661 SSP/SP

CPF: 200.899.458-91

Rua Santa Luzia,44 Condomínio Jardim Theodora, Itu/SP – CEP:13301-875

Estado Civil: Casado

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Professor

002
a

16.744.336/0001-071
CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
EFESSOS JURÍDICAS
Rua Rauli Soares, 63/B
Centro - CEP: 35.000-000
MG

CS

Conselho Fiscal:

Presidente do Conselho Fiscal: Mário Lúcio dos Reis Saldanha

RG: 9.712.615-9 SSP/SP

CPF: 830.099.228-68

Rua Luiz Maria, 294 – Brejo – Conceição do Mato Dentro/MG CEP:35860-000

Estado Civil: Casado

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Produtor rural , liderança comunitária e ativista social

Conselheira: Ana Flávia de Meneses Calábria

RG: 24.367.861-7 SSP/SP

CPF: 881.564.867-49

Sítio Dourado de Baixo, Estrada do Tabuleiro km12, Conceição do Mato Dentro/MG
CEP:35860-000

Estado Civil: Divorciada

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Psicóloga

Conselheiro: Cristiano Rodrigues da Silva

RG: MG13.385.232

CPF: 015.207.966-17

Rua Antônio de Matos, 187 – Tabuleiro – Conceição do Mato dentro/MG CEP:35860-000

Estado Civil: Solteiro

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Técnico em mineração e engenharia mineral, especialista em sementes florestais nativas e programas de sociobiodiversidade.

Conselheira: Maila Coura Félix de Oliveira

RG: M9.353.822 PC/MG CPF: 035.644.036-20

Rua O Ateneu, 05 – Barreiro – Belo Horizonte/MG CEP:30640-780

Estado Civil: Casada

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Relações Públicas

Conselheiro: Sergio Márcio Cappai Nésio

RG: M7.682.738

CPF: 022.273.726-12

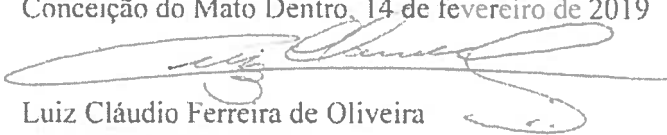
Rua O Ateneu, 05 – Barreiro – Belo Horizonte/MG CEP:30640-780

Estado Civil: Casado

Nacionalidade: Brasileira

Profissão: Jornalista e Cientista Político

Conceição do Mato Dentro, 14 de fevereiro de 2019


Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira

CPF:044.761.106-22

16.744.335/0001-00
CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
E PESSOAS JURÍDICAS
Rua Raul Soares, 63/B
Centro - CEP: 35.860-000
Conceição do Mato Dentro - MG

11.724.241/0001-08
INSTITUTO ESPINHAÇO - BIODIVERSIDADE
CULTURA E DESENVOLVIMENTO
SÓCIO-AMBIENTAL
RUA JOSÉ SENA, 483-A
CENTRO - CEP 35.860-000
CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO - MG

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS. E PESSOAS JURÍDICAS
Apresentado hoje. Apontado no Protocolo sob
n.º 7435 Registrado no mesmo dia à fls
091/96V do livro A-6, sob o n.º, 2468
Conceição do Mato Dentro, 06/03 2019
O Oficial, _____

José Roberto Pires Pimenta
Subst. Lucilla de Lima Pires Pimenta Andrade

176.744.336/0001-071
CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
E PESSOAS JURÍDICAS

PODER. JURÍDICO: 63/B
Rua Rauli Soares, 35-860-000
Carion de Registro de Títulos e Documentos e Civil das Pessoas
Júricas de Conceição do Mato Dentro
SELO E-CON: CPJ 0314

ISSON: R\$ 5,19 Retompe: R\$ 7,02

Emol: R\$ 123,91 TFJ: R\$ 41,24 TOTAL: R\$ 171,34
Consulte a validade deste selo no site: <https://selos.jnjg.jus.br>



EM BRANCO

16.744.336/0001-07

CART. REG. E TÍTULOS DOCTOS.

E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Dr. Crispiano Brandão, 32/B

Centro - CEP 35.860-000

Conceição do Mato Dentro - MG

INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental

ESTATUTO

TÍTULO I - DA DENOMINAÇÃO, PRINCÍPIOS, FINALIDADE, SEDE, FORO E DURAÇÃO

Artigo 1º - O INSTITUTO ESPINHAÇO — Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental, criado em 08 de dezembro de 2009, é uma associação civil, sem fins lucrativos, de caráter Científico, Educacional, Cultural, com número ilimitado de sócios, pessoas físicas, que se regerá pelo presente Estatuto, no qual, adiante, será denominado, abreviadamente, de INSTITUTO ESPINHAÇO.

TÍTULO II - DOS PRINCÍPIOS

Artigo 2º - O Instituto Espinhaço tem por princípios:

I) Promover e conciliar o desenvolvimento sustentável, a conservação da natureza e a valorização e proteção dos patrimônios naturais e culturais da Serra do Espinhaço;

II) Gerar e disseminar conhecimentos, práticas e projetos nas áreas de clima, energia, águas e serviços ambientais;

III) Resgatar e difundir os saberes ancestrais, respeitar e valorizar a sacralidade da terra, estimular a interconexão dos saberes, buscar a minimização das diferenças, difundir novos valores humanos e introduzir uma nova ética planetária que contemple o aprimoramento e a evolução simultânea de todos os seres vivos e do planeta;

IV) Criar uma rede integrada de informações, comunicação e conhecimentos que se coloque a serviço de um propósito planetário e pacificador, que seja autêntica, transparente, ética e ecocêntrica e que tenha como premissa o respeito e o cuidado para com todas as formas de vida;

V) Fundamentar e fomentar a construção de uma rede de sinergia interpessoal e inter-institucional, sócio-ambiental-cultural, sustentável e pacífica, que conecte o saber de cada indivíduo e a cultura de cada povo, estabelecendo uma relação de equilíbrio e equidade, valorizando, estimulando e difundido as inúmeras expressões de saberes sócio-culturais;

VI) Promover corretas relações humanas, gerando expansão da consciência e uma visão global da vida.

Parágrafo único - O Instituto Espinhaço, para a consecução de seus fins, agirá em acordo com uma nova ética individual e planetária, observando em suas atividades, os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade, eficiência, racionalidade, razoabilidade e proporcionalidade.

Artigo 3º - O INSTITUTO ESPINHAÇO tem por finalidade o apoio e a promoção do desenvolvimento sustentável, considerando os aspectos Ambientais, Culturais, Sociais e Econômicos, através da realização de estudos, execução de ações e/ou proposição, gerência e parceria em projetos relacionados com a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais - em especial a flora, a fauna, as águas, o solo e o ar -, a prática sustentável da exploração dos recursos minerais, a conservação das paisagens e dos monumentos naturais, bem como, a

Rua José Sena, Nº 483 centro - Conceição do Mato Dentro - MG - Cep: 35.860-000

Contato: (31) 88699350 / email: institutoespinhaco@institutoespinhaco.com.br

Homepage: www.institutoespinhaco.com.br

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS
E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Dr. Crispiniano Brandão, 325

Centro - CEP 35.580-000

Conceição do Mato Dentro - MG

INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental

preservação, conservação e uso adequado dos bens materiais e imateriais do patrimônio cultural e histórico, por meio da realização das seguintes atividades, que constituem objetivos do INSTITUTO, entre outras:

I) Estimular, reconhecer e valorizar as iniciativas que visem ao desenvolvimento sustentável e divulgar e realizar ações que promovam uma ética universal, a paz, a solidariedade, a harmonia, o exercício da cidadania, os direitos humanos, a democracia e outros valores universais;

II) Fomentar a prática do uso sustentável dos recursos naturais, difundindo novas tecnologias para promover o desenvolvimento social, ecológico e econômico das gerações presentes, sem o comprometimento da qualidade de vida das gerações futuras;

III) Promover palestras, debates, encontros e outras ferramentas de mobilização, gestão e educação, com empresas e outras instituições públicas ou privadas, sobre a responsabilidade social empresarial, bem como, produzir, editar, divulgar e distribuir publicações em geral, jornais, revistas, livros e audiovisuais sobre assuntos de interesse Ambiental, Cultural e de Sustentabilidade das comunidades tradicionais e da qualidade de vida;

IV) Fortalecer organizações privadas ou públicas e iniciativas que trabalhem com ações e diretrizes ligadas à temática da sustentabilidade sócio-ambiental e que incentivem a parceria, o diálogo local e a solidariedade entre os diferentes segmentos sociais, além de participar, junto com outras entidades, de atividades que visem interesses comuns;

V) Cooperar com instituições interessadas na conservação dos recursos naturais, através de convênios e afins e realizar a arrecadação, administração e desembolso de fundos, através de entidades e órgãos governamentais e não governamentais, ou indivíduos, para a conservação do meio ambiente, valorização do patrimônio cultural e o desenvolvimento sustentável;

VI) Fomentar a criação e fortalecimento de Redes Sociais e a Formação de *Clusters*, visando a sustentabilidade social, ecológica e cultural; e contribuir para o aprimoramento do controle público (governança) de instituições e políticas, públicas ou privadas, nas áreas temáticas de relevância dos programas do Instituto Espinhaço;

VII) Fomentar a Gestão Socioambiental Estratégica e a adoção de Novas Tecnologias Gerenciais nas empresas, de forma a buscar aprimorar o relacionamento do fator ambiental com a sociedade;

VIII) Atuar para a criação de parques, reservas e monumentos naturais, dando-se especial atenção às espécies ameaçadas de extinção, áreas estratégicas para a proteção e sítios de rara beleza cênica e prestar serviços e consultorias nas áreas de conservação e proteção do meio ambiente, resgate e preservação do patrimônio cultural e no desenvolvimento sócio-econômico de comunidades;

IX) Fomentar a atuação responsável das empresas instaladas e/ou em atividade na região da Serra do Espinhaço;

X) Promover a Integração das variáveis de Meio Ambiente, Cultura e Desenvolvimento Sustentável na tomada de decisões dos setores público e privado e promover a defesa do meio ambiente, patrimônio artístico, histórico, turístico, urbanístico, paisagístico e cultural, com a proposição de ações judiciais pertinentes que se fizerem necessárias;

XI) Fomentar a cooperação, a parceria e o fortalecimento de ações institucionais que visem o desenvolvimento sustentável das comunidades;

Rua José Sena, Nº 483 centro - Conceição do Mato Dentro - MG - Cep: 36 580-000

Contato: (31) 88699350 / email: institutoespinhaco@institutoespinhaco.com.br

Homepage: www.institutoespinhaco.com.br

INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental

3
10

XII) Agir no sentido de incluir a variável ambiental na formulação das políticas e estratégias públicas e privadas, nas ambiências onde ainda não haja essa postura e promover o diálogo inter-setorial sobre políticas e práticas individuais ou institucionais importantes para a sustentabilidade sócio-ambiental-econômica;

XIII) Promover projetos e ações que visem à preservação, bem como a recuperação de áreas e ambientes degradados no meio ambiente urbano e rural, bem como a proteção da identidade física, social e cultural de agrupamentos urbanos, com recursos próprios ou advindos de convênios ou outras formas jurídicas possíveis;

XIV) Desenvolver programas e ações que visem o resgate e proteção dos patrimônios culturais atuais e ancestrais, das comunidades e povos da Serra do Espinhaço;

XV) Promover a proteção de ecossistemas e espécimes ameaçados e promover e estabelecer programas de planejamento e gerenciamento ambiental que objetivem a elaboração e implantação de manejo da fauna, flora e uso do solo, com a implementação de técnicas e instrumentos para preservação e conservação da biota;

XVI) Desenvolver pesquisas e gerar conhecimentos e ações de educação sócio-ambiental, cultural e científicos;

XVII) Estimular a redução da poluição, o desperdício de recursos, a reciclagem e a reutilização de produtos e denunciar e combater a poluição e a degradação ambientais, em todas as suas formas, através dos meios legais disponíveis;

XVIII) Realizar estudos, preferencialmente com metodologias participativas, para fundamentar as ações para o desenvolvimento sustentável nas comunidades e áreas da serra do Espinhaço;

XIX) Fomentar a implantação dos princípios da Agenda 21 nas escolas, nos municípios e nas empresas;

XX) Criar, implantar, promover e apoiar o fortalecimento de iniciativas geradoras de renda e emprego associadas à sustentabilidade ambiental;

XXI) Promover e desenvolver programas de capacitação nas áreas educacional, cultural e sócio-ambiental, que objetivam formar agentes multiplicadores nas regiões da serra do Espinhaço;

XXII) Estimular, organizar e participar de uma rede nacional e internacional, que articule organizações não governamentais que atuem no âmbito das finalidades do Instituto Espinhaço;

XXIII) Promover e estabelecer programas de educação ambiental que objetivam a conscientização das comunidades locais de forma a propiciar a reflexão, o debate, a transformação de valores, idéias e posicionamentos frente à preservação e conservação do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural das comunidades inseridas na Serra do Espinhaço;

XIV) Aproximar os conteúdos educacionais às temáticas do Patrimônio Cultural, da sabedoria dos povos indígenas e das comunidades e saberes tradicionais, fomentando a adoção de programas de integração com estas comunidades, possibilitando-os tomarem-se formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória;

XXV) Promover a adaptação progressiva das disciplinas escolares à problemática sócio-ambiental local, com inserção mundial;

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.

E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Dr. Crispiniano, 228

Centro - CEP 36.580-000

Conceição do Mato Dentro - MG

INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental

H
OK

XXVI) Difundir e incentivar a conscientização para o fortalecimento da política ambiental, Cultural e da Sustentabilidade Sócio-Econômica, em nível regional, na Serra do Espinhaço;

Artigo 4º - Para cumprir os objetivos acima, o INSTITUTO ESPINHAÇO poderá:

I) Produzir, publicar, editar, distribuir e divulgar livros, revistas, videos, filmes, fotos, fitas, CDRoom, materiais diversos, exposições, programas de radiodifusão;

II) Realizar prospecção, gravação, edição e divulgação de imagens, músicas, reportagens relacionadas com suas diversas atividades;

III) Documentar, por todos os meios, suas diversas atividades, assim como os fatos e situações que tiverem relação com suas finalidades;

IV) Distribuir e vender produtos e materiais da própria entidade ou de terceiros;

V) Gerenciar pessoal;

VI) Firmar contratos e convênios;

VII) Licenciar e sublicenciar as marcas e símbolos de que for titular;

VIII) Elaborar projetos, relatórios técnicos e desenvolver programas;

IX) Desenvolver outras atividades afins ao cumprimento de seus objetivos.

Parágrafo único - Para melhor cumprimento de suas finalidades, poderá também adquirir e alienar bens corpóreos e incorpóreos, móveis, imóveis e semoventes, contrair obrigações e realizar operações com instituições bancárias e financeiras, bem como praticar outros atos lícitos diretamente relacionados com seus objetivos.

Artigo 5º - O INSTITUTO ESPINHAÇO terá como sede e foro na rua José Sena nº 483, bairro centro, na cidade de Conceição do Mato Dentro, localizada na cadeia do Espinhaço, no Estado de Minas Gerais.

Parágrafo único - O INSTITUTO ESPINHAÇO poderá estabelecer escritório e núcleos em qualquer ponto do território nacional e no exterior, desde que comprovada a necessidade.

Artigo 6º - O prazo de duração do INSTITUTO ESPINHAÇO é indeterminado.

TÍTULO III - DOS INTEGRANTES DO INSTITUTO ESPINHAÇO

Artigo 7º - Poderão ser integrantes do INSTITUTO ESPINHAÇO quaisquer pessoas físicas independente de nacionalidade, sexo, cor, profissão, partido político e credo religioso, que deverão preencher os seguintes requisitos:

Rua José Sena, Nº 483 centro - Conceição do Mato Dentro - MG - Cep: 36.580-000.

Contato: (31) 88699350 / email: institutoespinhaco@institutoespinhaco.com.br

Homepage: www.institutoespinhaco.com.br

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCUMENTOS.

E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Dr. Crispina, 483 - Conceição do Mato Dentro - MG

Centro - CEP 36.580-000

Conceição do Mato Dentro - MG

INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental

5

I - sejam maiores de dezesesseis anos;

II - demonstrarem interesse na consecução dos objetivos do INSTITUTO ESPINHAÇO, ou a ele prestarem serviços relevantes;

III - estiverem em acordo pleno com seus princípios e objetivos, de forma a exemplificá-los na vida cotidiana;

IV - participem das atividades do INSTITUTO ESPINHAÇO, especialmente de suas Assembléias Gerais.

Artigo 8º - Poderão apoiar as atividades do INSTITUTO ESPINHAÇO quaisquer entidades com personalidade jurídica, desde que cumpram os seguintes requisitos:

I) tenham suas atividades fundamentadas na valorização e prática da responsabilidade sócio-ambiental e na sustentabilidade;

II) tenham atuações balizadas por princípios e valores éticos;

III) participem de atividades do Instituto Espinhaço.

Parágrafo primeiro - As entidades apoiadoras do INSTITUTO ESPINHAÇO poderão contribuir, mensal ou eventualmente, sendo os recursos integralmente aplicados no cumprimento dos objetivos estatutários do INSTITUTO;

Parágrafo segundo - As entidades a que se refere este artigo não terão direito a voto.

Artigo 9º - São as seguintes as categorias de sócios, intransferíveis a outrem, do INSTITUTO ESPINHAÇO:

I) Ativos;

II) Honorários;

III) Benfeitores

Parágrafo Primeiro - Receberá o título de Sócio Fundador todo sócio, ativo, honorário, ou benfeitor cuja associação tenha sido registrada na ata de fundação do INSTITUTO ESPINHAÇO.

Parágrafo Segundo - Após a fundação, todas as pessoas interessadas ou que sejam convidadas a se associarem formalizarão seu requerimento de inscrição mediante comunicado escrito endereçado à Diretoria do INSTITUTO ESPINHAÇO, contendo as informações e dados cadastrais.

CAPÍTULO I - DOS SÓCIOS ATIVOS

Artigo 10 - Consideram-se Sócios Ativos aqueles admitidos nesta qualidade, por deliberação da Assembléia Geral, os quais poderão prestar serviços voluntários em favor do INSTITUTO ESPINHAÇO interna ou externamente, se necessário:

Rua José Sena, Nº 483 centro - Conceição do Mato Dentro - MG - Cep: 36.580-000

Contato: (31) 88699350 / email: institutoespinhaco@institutoespinhaco.com.br

Homepage: www.institutoespinhaco.com.br

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Dr. Crispiniano, s/n, 218
Centro - CEP 35.860-000
Conceição do Mato Dentro - MG

INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental

6

Parágrafo único - Os sócios ativos poderão receber verbas indenizatórias de despesas necessárias à realização de atividades que se obrigarem a desempenhar em projetos específicos, bem como receber bolsas para atividades de pesquisa, extensão ou atuação técnica, em projetos específicos.

CAPÍTULO II - DOS SÓCIOS HONORÁRIOS

Artigo 11 - Os Sócios Honorários são as pessoas físicas que tenham prestado serviço de relevância no País, para a temática da conservação e proteção da biodiversidade, promoção da identidade cultural ou para a Sustentabilidade Sócio-Ambiental, com ações que estejam em sintonia com os objetivos do INSTITUTO ESPINHAÇO. A indicação para ocupar a posição de sócio-honorário, partirá do Presidente e de pelo menos um membro da Diretoria, por recomendação da maioria da Diretoria ou por indicação da maioria da Assembléia Geral.

CAPÍTULO III - DOS SÓCIOS BENFEITORES

Artigo 12 - Os Sócios Benfeitores são as pessoas físicas que tenham realizado doação em bens ou espécie, considerada de significância para o INSTITUTO ESPINHAÇO ou que contribuam com a anuidade fixada pela Diretoria do INSTITUTO ESPINHAÇO, e cuja inclusão no quadro de sócios seja cumulativamente: proposta por 3 (três) sócios de qualquer categoria em dia com suas obrigações sociais, recomendadas pelo Conselho Diretor e aprovadas através de maioria absoluta dos associados presentes em Assembléia Geral.

CAPÍTULO IV - DOS DIREITOS E DEVERES DOS SÓCIOS

Artigo 13 - São direitos dos sócios, independente da categoria:

- I) Votar e ser votado para os cargos eletivos da entidade;
- II) Propor, nas Assembléias Gerais, as medidas que julgar convenientes ao interesse social;
- III) Fazer parte de comissões e receber delegações e outorgas da Diretoria;
- IV) Colaborar com os órgãos de administração da sociedade na realização de seus objetivos.

Parágrafo Único - Nas eleições e decisões, cabe um voto a cada sócio, não podendo haver, em hipótese alguma, a representação, por qualquer meio, de integrantes não presentes às Assembléias.

Artigo 14 - São deveres dos sócios:

- I) Concorrer para a realização do objeto social do INSTITUTO ESPINHAÇO;
- II) Desempenhar com dignidade os cargos para os quais foram eleitos ou os encargos que aceitarem;
- III) Contribuir regularmente com as quantias ou serviços a que estiverem obrigados;
- IV) Participar das Assembléias Gerais, ordinárias ou extraordinárias;
- V) Comunicar qualquer mudança de endereço, bem como de atividade e/ou administração, quando se tratar de pessoa jurídica.

Parágrafo Único - O voto em Assembléia Geral é facultativo aos Sócios Honorários, Benfeitores e Fundadores.

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Dr. Crispiniano Brandão, 32/B

Centro - CEP 35.860-000

Conceição do Mato Dentro - MG

INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental

CAPÍTULO V - DO DESLIGAMENTO DOS SÓCIOS

Artigo 15 - O sócio que queira desligar-se do INSTITUTO ESPINHAÇO deverá comunicar a sua decisão, por escrito, à Diretoria.

Parágrafo Único: Será igualmente desligado do INSTITUTO ESPINHAÇO aquele que deixar de cumprir com os seus deveres de sócio, estabelecidos neste estatuto ou em outros atos normativos sociais devidamente registrados em ata. É igualmente considerado motivo de desligamento compulsório a prática e atos contrários aos interesses legais expressamente manifestados pelo INSTITUTO ESPINHAÇO, bem como a prática de atos prejudiciais ao nome e/ou à imagem do INSTITUTO.

Artigo 16 - O desligamento do sócio não o desobriga do cumprimento de suas obrigações até a data do desligamento.

TÍTULO IV - DOS ÓRGÃOS E SUAS ATRIBUIÇÕES

Artigo 17 - São órgãos do INSTITUTO ESPINHAÇO:

- I) a Assembléia Geral;
- II) a Diretoria;
- III) o Conselho Fiscal;
- IV) o Conselho Técnico Consultivo.

CAPÍTULO I - DA ASSEMBLÉIA GERAL

Artigo 18 - A Assembléia Geral é o órgão soberano de deliberação, competindo-lhe:

- I) Eleger o Presidente, o Vice-Presidente e o Conselho Fiscal;
- II) Aprovar a indicação do Diretor Administrativo, do Diretor Financeiro e do Diretor Técnico-Científico;
- III) Emendar e rever o presente Estatuto;
- IV) Apreçar e aprovar as contas do INSTITUTO ESPINHAÇO, apresentadas pelo Presidente e o parecer do Conselho Fiscal;
- V) Apreçar e aprovar o Plano Anual de Trabalho do INSTITUTO ESPINHAÇO;
- VI) Conceder, quando necessário, outras atribuições ao Presidente e aos demais membros da administração, além das previstas no presente Estatuto;
- VII) Prestar homenagens a pessoas ou entidades que colaboram com a causa conservacionistas;
- VIII) Realizar eleições para o preenchimento de cargos vagos.

Artigo 19 - Compõe a Assembléia Geral todos os integrantes do INSTITUTO ESPINHAÇO presentes à mesma.

Artigo 20 - A direção da Assembléia Geral cabe hierarquicamente ao Presidente, ao Vice-Presidente, ao Diretor Técnico-Científico, ao Diretor Administrativo, ao Diretor Financeiro, a qualquer outro integrante eleito pelos demais presentes.

Rua José Sena, Nº 483 centro - Conceição do Mato Dentro - MG - Cep: 36 580-000.

Contato: (31) 88699350 / email: institutoespinhaco@institutoespinhaco.com.br

Homepage: www.institutoespinhaco.com.br

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.

E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Dr. Crispiniano Brandão, 12/B

Centro - CEP 36.580-000

Conceição do Mato Dentro - MG

INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental

8
Dei

Artigo 21 - A Assembléia Geral se reunirá ordinariamente a cada trimestre e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário.

Artigo 22 - As Assembléias Gerais serão convocadas pelo Presidente, pelo Conselho Fiscal ou pela Diretoria, através de publicações na imprensa, bem como por outros meios julgados satisfatórios para a devida divulgação, com antecedência mínima de 10 (dez) dias, apresentando sua pauta no ato de convocação.

Artigo 23 - A Assembléia Geral somente poderá ser instalada em primeira convocação com a presença da maioria absoluta, ou seja, metade mais um, dos integrantes do INSTITUTO ESPINHAÇO e, após quinze minutos, em segunda convocação, com qualquer número de integrantes.

Artigo 24 - As eleições e decisões envolvendo pessoas ou entidades se processarão por voto aberto.

CAPÍTULO II - DA DIRETORIA

Artigo 25 - A Diretoria é responsável pela direção do INSTITUTO ESPINHAÇO, cabendo-lhe formular políticas e estratégias, deliberar, controlar e orientar as ações da organização.

Artigo 26 - A Diretoria será constituída pelos seguintes membros:

- I) Presidente do INSTITUTO ESPINHAÇO, eleito pela Assembléia Geral, com mandato de 03 (três) anos, podendo ser reeleito;
- II) Vice-Presidente do INSTITUTO ESPINHAÇO, também eleito pela Assembléia Geral, com mandato de 03 (três) anos, podendo ser reeleito;
- III) Diretor Administrativo, escolhido e nomeado pelo Presidente, após aprovação da escolha pela Assembléia Geral;
- IV) Diretor Financeiro, escolhido e nomeado pelo Presidente, após aprovação da escolha pela Assembléia Geral;
- V) Diretor Técnico-Científico, escolhido e nomeado pelo Presidente após aprovação da escolha pela Assembléia Geral.

Parágrafo Único - Somente poderão se candidatar a Presidente e Vice-Presidente pessoas físicas integrantes do INSTITUTO ESPINHAÇO

Artigo 27 - Compete à Diretoria:

- I) Definir as políticas e diretrizes que orientam as atividades gerais do INSTITUTO ESPINHAÇO;
- II) Administrar o INSTITUTO ESPINHAÇO, cumprindo as suas prioridades, focalizando, operacionalizando e executando os programas do INSTITUTO ESPINHAÇO;
- III) Dirigir, orientar e coordenar o funcionamento do INSTITUTO ESPINHAÇO, observando o fiel cumprimento das políticas traçadas, os planos, programas e projetos da organização;
- IV) Elaborar proposta anual de captação de recursos e sua implementação;
- V) Designar os titulares das funções de gerenciamento da estrutura orgânica básica e seus respectivos substitutos eventuais;

Rua José Sena, Nº 483 centro - Conceição do Mato Dentro - MG - Cep: 36.580-000.

Contato: (31) 88699350 / email: institutoespinhaco@institutoespinhaco.com.br

Homepage: www.institutoespinhaco.com.br

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.

E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Dr. Crispiniano Brandão, 328

Centro - CEP 35.580-000

Conceição do Mato Dentro - MG

INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental

- VI) Propor alienação, aquisição, oneração, permuta, locação, doação e arrendamento de bens;
- VII) Assegurar o desenvolvimento e implementação de ações relativas às atividades de conservação da natureza, fazendo cumprir a missão do INSTITUTO ESPINHAÇO;
- VIII) Coordenar, supervisionar e avaliar os vários projetos, sub-programas, programas e atividades instituídas no âmbito de atuação do INSTITUTO ESPINHAÇO;
- IX) Deliberar sobre o patrimônio, investimento e gestão financeira;
- X) Propor a alteração do Estatuto à Assembleia Geral;
- XI) Autorizar a instalação de escritórios do INSTITUTO ESPINHAÇO em outras localidades do país;
- XII) Decidir sobre casos omissos do Estatuto do INSTITUTO ESPINHAÇO;
- XIII) Elaborar, até trinta de janeiro, um plano anual de trabalho, estabelecendo as atividades prioritárias, para ser submetido à Assembleia Geral;
- XIV) Aprovar a contratação de serviços de terceiros;
- XV) Acompanhar a execução de convênios de cooperação com entidades públicas e privadas;
- XVI) Decidir sobre a utilização de valores disponíveis em conta bancária;
- XVII) Aprovar quadro funcional e política de cargos e salários;
- XVIII) Aprovar a nomeação de procuradores;
- XIX) Gerenciar os recursos humanos sob sua responsabilidade e exercer outras atividades inerente às atribuições que forem conferidas.

Artigo 28 - A Diretoria reunir-se-á bimestralmente com, pelo menos, três de seus membros, para programar e avaliar a execução das atividades do Centro e apreciar os relatórios dos membros da Diretoria.

Parágrafo Único - As datas, os locais e horários das reuniões serão estabelecidos pelos membros da Diretoria, em comum acordo.

Artigo 29 - As convocações para as reuniões da Diretoria, contendo as suas pautas, serão feitas por notificação pessoal, por escrito, assinada pelo convocado, com antecedência mínima de 07 (sete) dias.

Artigo 30 - São atribuições e deveres do PRESIDENTE:

- I) Presidir as reuniões da Diretoria;
- II) Escolher e indicar, para aprovação da Assembleia Geral, os membros da Diretoria;
- III) Representar o INSTITUTO ESPINHAÇO em juízo ou fora dele, juntamente com o Diretor Administrativo, podendo delegar esta atribuição em casos específicos e constituir mandatários e procuradores;
- IV) Convocar o Conselho Fiscal; Organizar a execução das atividades;
- V) Admitir e dispensar pessoal;
- VI) Controlar as atividades dos diretores;
- VII) Delegar poderes ao Vice-Presidente;
- VIII) Coordenar a elaboração de convênios e contratos com outras entidades, com auxílio dos Diretores, em suas respectivas funções;
- IX) Apresentar, em janeiro, para apreciação da Assembleia Geral, o Plano Anual de trabalho, elaborado pela Diretoria;
- X) Apresentar, nas reuniões, relatório trimestral das suas atividades no INSTITUTO ESPINHAÇO;
- XI) Assinar os termos de convênio, contratos ou quaisquer outras modalidades de acordos com entidades públicas ou privadas, para obtenção de recursos, doações, realização de atividades e estabelecimento de acordos e convênios que beneficiem o INSTITUTO ESPINHAÇO;

Rua José Sena, Nº 483 centro - Conceição do Mato Dentro - MG - Cep: 35.580-000

Contato: (31) 88699350 / email: institutoespinhaco@institutoespinhaco.com.br

Homepage: www.institutoespinhaco.com.br

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.

E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Dr. Crispiniano Grandão, 329

Centro - CEP 35.860-000

Conceição do Mato Dentro - MG

INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental

10
P.

XII) Assinar cheques em conjunto com o Diretor Financeiro.

Artigo 31 - São atribuições e deveres do VICE-PRESIDENTE:

- I) Executar todas as atribuições do Presidente, quando este estiver impossibilitado de exercer seu cargo;
- II) Executar as tarefas delegadas pelo Presidente;
- III) Apresentar, nas reuniões de Diretoria, relatório trimestral das suas atividades no INSTITUTO ESPINHAÇO.

Artigo 32 - São atribuições e deveres do DIRETOR ADMINISTRATIVO:

- I) Dirigir a secretaria do INSTITUTO ESPINHAÇO;
- II) Coordenar a elaboração e lavratura das atas das Assembléias Gerais;
- III) Coordenar a elaboração e lavratura das atas das reuniões de Diretoria;
- IV) Coordenar os bancos de dados do INSTITUTO ESPINHAÇO;
- V) Elaborar e distribuir para todos os integrantes do INSTITUTO ESPINHAÇO boletins informativos trimestrais, contendo, pelo menos, informações sobre todas as atividades programadas, em execução e concluídas no período;
- VI) Fazer convocações das Assembléias Gerais e reuniões da Diretoria;
- VII) Manter atualizado o registro do patrimônio do INSTITUTO ESPINHAÇO;
- VIII) Representar o INSTITUTO ESPINHAÇO em juízo ou fora dele, podendo delegar esta atribuição, em casos específicos, e constituir mandatários e procuradores;
- IX) Auxiliar a elaboração dos convênios e contratos de que dispõem os incisos VII e VIII do artigo 30.
- X) Decidir as questões relativas aos recursos humanos do INSTITUTO ESPINHAÇO;
- XI) Praticar os atos necessários e possíveis ao cumprimento dos objetivos e desenvolvimento do INSTITUTO ESPINHAÇO, em consonância com os preceitos do Estatuto;
- XII) Providenciar assessoramento jurídico, no caso de emissão de parecer em processos expediente, contratos e outros que necessitem versar sobre matéria jurídica;
- XIII) Apresentar, nas reuniões da Diretoria, relatório trimestral de suas atividades.

Artigo 33 - São atribuições e deveres do DIRETOR FINANCEIRO:

- I) Manter atualizados os livros contábeis;
- II) Elaborar e apresentar à Diretoria os relatórios financeiros trimestrais de todas as atividades do Centro;
- III) Elaborar e apresentar à Diretoria os relatórios financeiros exigidos por lei;
- IV) Assinar cheques e outros documentos bancários ou contábeis, em conjunto com o Presidente;
- V) Representar legalmente o INSTITUTO ESPINHAÇO perante estabelecimentos bancários.

Artigo 34 - São atribuições e deveres do DIRETOR TÉCNICO-CIENTÍFICO:

- I) Coordenar as atividades técnicas e científicas;
- II) Coordenar as atividades educacionais e culturais;
- III) Coordenar as atividades de proteção do meio ambiente, da fauna e da flora;
- IV) Coordenar as atividades referentes ao desenvolvimento sócio-econômico sustentável;
- V) Auxiliar a elaboração dos aspectos técnico-científicos dos convênios e contratos do INSTITUTO ESPINHAÇO, sempre que demandado;

Rua José Sena, Nº 483 centro - Conceição do Mato Dentro - MG - Cep: 36.580-000.

Contato: (31) 88699350 / email: institutoespinhaco@institutoespinhaco.com.br

Homepage: www.institutoespinhaco.com.br

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCS.
E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Dr. Crispiano Brandão, 37B

Centro - CEP 36.860-000

Conceição do Mato Dentro - MG

INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental

11


VI) Propor à Assembléia da Diretoria a elaboração de projetos científicos, junto a entidades públicas e privadas, visando obtenção recursos, elaborar os aspectos técnico-científicos dos projetos e coordenar a execução dos aspectos acadêmicos e técnico-científicos dos mesmos; Apresentar, nas reuniões de Diretoria relatórios trimestrais de suas atividades e daquelas sob sua coordenação.

CAPÍTULO III - DO CONSELHO FISCAL

Artigo 35 - O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização, assessoramento e deliberação, constituído de membros integrantes do INSTITUTO ESPINHAÇO, eleitos pela Assembléia Geral, por um período de dois anos, podendo ser reeleitos.

Parágrafo Único - O Presidente do Conselho Fiscal será o Diretor Fiscal, que coordenará as reuniões do Conselho, com direito apenas a voto de desempate, quando necessário.

Artigo 36 - Compete ao Conselho Fiscal:

- I) Examinar e fiscalizar todos os assuntos contábeis e patrimoniais do INSTITUTO ESPINHAÇO;
- II) Fiscalizar as atividades do INSTITUTO ESPINHAÇO exercidas pela Diretoria, seus membros ou qualquer outro integrante;
- III) Examinar ou mandar examinar, por peritos de sua escolha, os livros e documentos do INSTITUTO ESPINHAÇO;
- IV) Deliberar sobre a guarda, aplicação e venda dos bens do INSTITUTO ESPINHAÇO;
- V) Apreciar os balanços gerais, prestações de contas e relatórios do INSTITUTO ESPINHAÇO.

Artigo 37 - O Conselho Fiscal reunir-se-á com a presença da maioria de seus membros:

- I) Ordinariamente, duas vezes ao ano, a primeira entre os meses de março e junho e a segunda entre os meses de setembro e novembro de cada ano;
- II) Extraordinariamente, convocado pelo Presidente, pela Assembléia Geral ou pela maioria de seus membros.

Artigo 38 - As convocações das reuniões, contendo as pautas serão feitas através de notificação pessoal por escrito, assinada pelo convocado, com antecedência mínima de 03 (três) dias, ou por carta registrada, com aviso de recebimento, com antecedência mínima de 07 (sete) dias.

Artigo 39 - As decisões do Conselho Fiscal serão tomadas pela maioria dos membros presentes.

Artigo 40 - As atas das reuniões serão redigidas por um dos integrantes do Conselho Fiscal, designado pelos demais.

CAPÍTULO IV - DO CONSELHO TÉCNICO CONSULTIVO

Rua José Sena, Nº 483 centro - Conceição do Mato Dentro - MG - Cep: 36.580-000.
Contato: (31) 88699350 / email: institutoespinhaco@institutoespinhaco.com.br
Homepage: www.institutoespinhaco.com.br

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCUMENTOS
E PESSOAS JURÍDICAS
Rua Dr. Crispiniano Brandão, 32/B
Centro - CEP 36.860-000
Conceição do Mato Dentro - MG

INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental

Artigo 41 - O Conselho Técnico Consultivo é órgão de consulta e assessoramento à Diretoria, no que diz respeito a toda e qualquer atividade do INSTITUTO ESPINHAÇO.

Artigo 42 - Os membros do Conselho Técnico Consultivo serão nomeados pela Diretoria, dentre os sócios de qualquer categoria ou dentre os membros da comunidade científica que sejam pesquisadores com título de doutorado e vinculados a universidades brasileiras ou estrangeiras.

Parágrafo Primeiro - O Presidente do Conselho Fiscal será o Diretor Técnico Científico, que coordenará as reuniões do Conselho, com direito apenas a voto de desempate, quando necessário.

Parágrafo Segundo - O mandato dos integrantes do Conselho Consultivo é de 02 (dois) anos, permitida a recondução.

Artigo 43 - Compete ao Conselho Técnico Consultivo:

- I) Examinar as informações técnicas-científicas relativas ao desenvolvimento das atividades inerentes ao objetivo social do INSTITUTO ESPINHAÇO;
- II) Contribuir com pareceres técnicos, sugestões e críticas, a serem analisados pela Diretoria;
- III) Participar das reuniões da Diretoria, sem direito a voto, com objetivo de expor idéias e contribuir com o objetivo social da entidade, sempre que solicitado pela Diretoria;
- IV) Sugerir à Diretoria a execução de estudos, projetos e serviços pertinentes ao objetivo social;
- V) Supervisionar a execução de projetos em andamento, quando solicitado pela Diretoria.

Artigo 44 - O Conselho Técnico Científico reunir-se-á com a presença da maioria de seus membros:

- I) Ordinariamente, duas vezes ao ano, a primeira entre os meses de março e junho e a segunda entre os meses de setembro e novembro de cada ano;
- II) Extraordinariamente, convocado pelo Presidente, pela Assembleia Geral ou pela maioria de seus membros.

Parágrafo único - As sugestões, críticas e pareceres técnicos dos membros do Conselho Técnico Consultivo deverão ser apresentados em documento assinado pelo(s) seu(s) respectivo(s) autor(es).

TÍTULO V - DA NÃO REMUNERAÇÃO DOS CARGOS

Artigo 45 - O INSTITUTO ESPINHAÇO não remunera, por qualquer forma, os cargos de Diretoria, bem como de Conselho Fiscal e Conselho Técnico Consultivo, e não distribui lucros ou bonificações a dirigentes, mantenedores ou sócios, sob nenhuma forma ou pretexto.

TÍTULO VI - DO PATRIMÔNIO E RECEITA

Artigo 46 - Constituem receitas do INSTITUTO ESPINHAÇO:

Rua José Sena, Nº 483 centro - Conceição do Mato Dentro - MG - Cep: 36.580-000.
Contato: (31) 88699350 / email: institutoespinhaco@institutoespinhaco.com.br
Homepage: www.institutoespinhaco.com.br

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
E PESSOAS FÍSICAS
Rua Dr. Crispiniano, 320
Centro - CEP 35.580-000
Conceição do Mato Dentro - MG

INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental

13
Q.

- I) Subvenções ou auxílios governamentais e outros;
- II) Donativos, legados, doações, contribuições e subvenções de qualquer natureza;
- III) Produtos de festivais, campanhas, concursos e eventos congêneres;
- IV) Venda de produtos e materiais da própria entidade ou de terceiros;
- V) Rendimentos resultantes da gestão de seu patrimônio;
- VI) Valores oriundos de convênios com entidades e empresas públicas ou privadas;

Artigo 47 - Havendo recursos financeiros, o Presidente poderá autorizar a execução de qualquer atividade, desde que esteja incluída no Plano Anual de Trabalho, aprovado pela Assembléia Geral, obedecendo a sua ordem de prioridade.

Artigo 48 - Todos os pagamentos e saídas de dinheiro do Centro serão feitos por meio de cheques nominiais, com cópias obtidas por papel carbono, com a assinatura de dois membros da Diretoria, na seguinte ordem de prioridade: Diretor Financeiro, Presidente, Vice-Presidente, Diretor Administrativo e Diretor Técnico.

TÍTULO VII - DO EXERCÍCIO SOCIAL

Artigo 49 - O exercício social terá início no dia 01 de janeiro, encerrando-se no dia 31 de dezembro de cada ano.

Artigo 50 - Ao final de cada exercício, será levantado o Balanço Patrimonial e serão preparadas as demais demonstrações financeiras relativas ao mesmo, para posterior apresentação e aprovação em Assembléia Geral Ordinária.

TÍTULO VIII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 51 - O INSTITUTO ESPINHAÇO extinguir-se-á pelo voto de 4/5 (quatro quintos) da totalidade dos seus integrantes, uma vez constatada a impossibilidade de sua sobrevivência ou desvirtuamento de suas finalidades, em Assembléia Geral, que indicará os liquidantes.

Artigo 52 - Deliberada a extinção do INSTITUTO ESPINHAÇO, em única hipótese, acima mencionada, quaisquer dos bens que integram o seu patrimônio somente poderão ser alienados para o pagamento das dívidas legais que o INSTITUTO ESPINHAÇO houver assumido, até a data da deliberação da sua dissolução.

Artigo 53 - Os bens que não tiverem sido alienados, depois de quitadas todas as dívidas do INSTITUTO ESPINHAÇO serão destinados a instituição sem fins lucrativos, com objetivos semelhantes, na forma que a Assembléia Geral deliberar, obedecida a legislação aplicável.

Artigo 54 - Os sócios e membros da Diretoria, do Conselho Fiscal e do Conselho Técnico Consultivo não respondem, nem solidária nem subsidiariamente, pelas obrigações sociais.

INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental

Artigo 55 - Este Estatuto, redigido nos termos do Código Civil, foi aprovado em assembléia geral da Organização, realizada em 08 de dezembro de 2009, assinado pela Diretoria e consignado em respectiva ata pelo Presidente e pelo Diretor Administrativo do INSTITUTO ESPINHAÇO, que a secretariou e lavrou; sendo a mesma, após lida, assinada por todos os presentes.

1º OFÍCIO

Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira

Presidente INSTITUTO ESPINHAÇO
CPF: 044761106-22

1º OFÍCIO

Marco Aurélio Sartori

Vice-Presidente do INSTITUTO ESPINHAÇO
CPF: 570788666-49

1º OFÍCIO

Saulo de Oliveira Pinto Coelho

Diretor Administrativo do INSTITUTO ESPINHAÇO
CPF: 013.405.716-33

Coryntho José de Oliveira Filho

Diretor Financeiro do INSTITUTO ESPINHAÇO
CPF: 030909336-83

Cláudio Coelho de Paula

Diretor Técnico INSTITUTO ESPINHAÇO
CPF: 905.039.707-78

Daniela Muradas Antunes - OAB - MG 77212

PARTÓRIO DO 1º OFÍCIO	
Reconheço a autenticidade da assinatura de	Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira
Reconheço a autenticidade da assinatura de	Marco Aurélio Sartori
Reconheço a autenticidade da assinatura de	Saulo de Oliveira Pinto Coelho
Reconheço a autenticidade da assinatura de	Coryntho José de Oliveira Filho
Reconheço a autenticidade da assinatura de	Cláudio Coelho de Paula
Reconheço a autenticidade da assinatura de	Daniela Muradas Antunes
Reconheço a autenticidade da assinatura de	Jose Ronaldo Pires Pimenta
Reconheço a autenticidade da assinatura de	Lucielle de Lima Pires Pimenta Andrade
Reconheço a autenticidade da assinatura de	Tabella Substituta

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS. E PESSOAS JURÍDICAS
Apresentado hoje. Apontado no Protocolo sob

n.º 5298 Registrado no mesmo dia à fls.

154/158 do livro A-3, sob o n.º 1241

Conceição do Mato Dentro, 12/01/2010

O Oficial, José Ronaldo Pires Pimenta
Subst. Lucielle de Lima Pires Pimenta Andrade



INSTITUTO ESPINHAÇO
Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócioambiental

116.744.336/0001-47
CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Rauli Soares, 63/B
Centro - CEP: 35.860-000

[Conceição do Mato Dentro - MG]

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA – INSTITUTO ESPINHAÇO

Aos 22 (vinte e dois) dias do mês de novembro de 2017, no escritório do Instituto Espinhaço, situada na Rua José Sena, 26 A, bairro Rosário, na cidade de Conceição do Mato Dentro, reuniram-se em assembleia os membros da Diretoria, do Conselho Fiscal e demais membros do Instituto Espinhaço, identificados na lista de presença em anexo, para participar de reunião extraordinária da entidade, conforme convocação enviada previamente a todos os membros, com a seguinte pauta: 1- Abertura da reunião; 2 – Primeira alteração do Estatuto do Instituto Espinhaço; 3- Discussão, análise e proposição dos membros; 4- Considerações gerais; 5-Encerramento da reunião. O Presidente do Instituto Espinhaço, Luiz Cláudio Oliveira, iniciou a reunião, explicando a necessidade de adequação do Estatuto do Instituto Espinhaço à Lei 13.019/2014, notadamente, em seu art.33, incisos I, III e IV, alterada pela Lei nº 13.204 de 2015, e ainda, às exigências operacionais dos projetos desenvolvidos pela entidade. Em seguida, o presidente deu início a leitura dos artigos e suas alterações, constante na **PRIMEIRA ALTERAÇÃO DO ESTATUTO SOCIAL DO INSTITUTO ESPINHAÇO – BIODIVERSIDADE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO SÓCIOAMBIENTAL**. O presidente do Instituto Espinhaço, Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira destacou que as alterações estatutárias propostas estão ancoradas nos exatos termos do artigo 18, inciso III. Em seguida, passou à leitura e apresentação das alterações abaixo descritas: **01. Artigo 1º caput** – adequação da qualificação da Organização de Sociedade Civil – OSC – nos termos da Lei 13.019/14, alterada pela Lei nº 13.204 de 2015 - Marco Regulatório das OSC com supressão da expressão “associação civil” e inclusão da expressão “Organização de Sociedade Civil – OSC”, onde se lia “O INSTITUTO ESPINHAÇO – Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Sócio-Ambiental, criado em 08 de dezembro de 2.009, é uma associação civil, sem fins lucrativos, de caráter Científico, Educacional e Cultural, com número ilimitado de sócios, pessoas físicas, que se regerá pelo presente Estatuto, no qual, adiante, será denominado, abreviadamente, de INSTITUTO ESPINHAÇO.” passa-se a ler “O INSTITUTO ESPINHAÇO – Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental, criado em 08 de dezembro de 2.009, é uma Organização de Sociedade Civil – OSC -, sem fins lucrativos, de caráter Científico, Educacional e Cultural, com número ilimitado de sócios, pessoas físicas, que se regerá pelo presente Estatuto, no qual, adiante, será denominado, abreviadamente, de INSTITUTO ESPINHAÇO.”;

02. Artigo 2º inciso I – ampliação da área de atuação com supressão da expressão “da Serra do Espinhaço” e inclusão da expressão “no território brasileiro”, onde se lia “Promover e conciliar o desenvolvimento sustentável, a conservação da natureza e a valorização e proteção dos patrimônios naturais e culturais da Serra do Espinhaço”, passa-se a ler “Promover e conciliar o desenvolvimento sustentável, a conservação e preservação da natureza, a promoção do desenvolvimento humano e a valorização e proteção dos patrimônios naturais e culturais no território brasileiro.”;



INSTITUTO ESPINHAÇO

São-viduador, Cultura e Desenvolvimento Social e Ambiental

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.

E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Raui Soares, 63/B

Centro - CEP: 35.860-000

Conceição do Mato Dentro - MG

03. Artigo 3º *caput* – ampliação das finalidades da Organização com supressão da expressão “com” e “a prática sustentável da exploração dos recursos minerais” e inclusão da expressão “programas e projetos” e “à divulgação e implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, restauração de paisagens florestais e recuperação de bacias hidrográficas, em projetos relacionados à pauta água, vegetação e clima, gestão cultural integrada dos territórios”, onde se lia “O INSTITUTO ESPINHAÇO tem por finalidade o apoio e a promoção do desenvolvimento sustentável, considerando os aspectos Ambientais, Culturais, Sociais e Econômicos, através da realização de estudos, execução de ações e/ou proposição, gerência e parceria em projetos relacionados com a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais - em especial a flora, a fauna, as águas, o solo e o ar -, a prática sustentável da exploração dos recursos minerais, a conservação das paisagens e dos monumentos naturais, bem como, a preservação, conservação e uso adequado dos bens materiais e imateriais do patrimônio cultural e histórico por meio da realização das seguintes atividades, que constituem objetivos do INSTITUTO ESPINHAÇO, entre outras:” passa-se a ler “O INSTITUTO ESPINHAÇO tem por finalidade o apoio e a promoção do desenvolvimento sustentável, considerando os aspectos Ambientais, Culturais, Sociais e Econômicos, através da realização de estudos e pesquisas, execução e/ou proposição, gerência e/ou parceria em programas, projetos e ações, relacionados à divulgação e implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); economia criativa, inovação, tecnologias sociais e geração de renda; educação, sensibilização e mobilização social; restauração de paisagens florestais, conservação de solos e recuperação de bacias hidrográficas; pautas relacionadas aos temas de água, estresse hídrico e alterações climáticas; gestão cultural integrada dos territórios; conservação e preservação da biodiversidade e dos recursos naturais; a conservação das paisagens e dos monumentos naturais; formação de corredores de biodiversidade; bem como, a preservação, conservação e uso sustentável dos bens materiais e imateriais do patrimônio cultural e histórico, por meio da realização das seguintes atividades, que constituem objetivos do INSTITUTO ESPINHAÇO, entre outras:”;

04. Artigo 3º inciso VI – inclusão da expressão “projetos demonstrativos e tecnologias sociais”, onde se lia “Fomentar a Criação e Fortalecimento de Redes Sociais e a Formação de *Clusters*, visando a sustentabilidade social, ecológica e cultural; e contribuir para o aprimoramento do controle público (governança) de instituições e políticas, públicas ou privadas, nas áreas temáticas de relevância dos programas do Instituto Espinhaço;” passa-se a ler “Fomentar a criação e fortalecimento de redes sociais e a formação de *clusters*, projetos demonstrativos e projetos-piloto em inovação e tecnologia sociais, visando à sustentabilidade social, ecológica, econômica e cultural, visando contribuir para o aprimoramento do controle público (governança) de instituições e políticas, públicas ou privadas, nas áreas temáticas de relevância dos programas e projetos do Instituto Espinhaço;”

05. Artigo 3º inciso VII – supressão do inciso;

Sede: Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

Regional Sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Centro-oeste: Centro Empresarial Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407 | CEP: 70712-903 | Brasília | DF

institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Rauli Soares, 63/B
Centro - CEP: 35.860-000

003
R

Conceição do Mato Dentro - MG

06. Artigo 3º inciso VIII – supressão da expressão “e” e inclusão da expressão “corredores de biodiversidade”, onde se lia “Atuar para a criação de parques, reservas e monumentos naturais, dando-se especial atenção às espécies ameaçadas de extinção, áreas estratégicas para a proteção e sítios de rara beleza cênica e prestar serviços e consultoria nas áreas de conservação e proteção do meio ambiente, resgate e preservação do patrimônio cultural e no desenvolvimento sócio-econômico de comunidades;” passa-se a ler “Atuar para a criação de parques, reservas, monumentos naturais e corredores de biodiversidade, dando-se especial atenção às espécies ameaçadas de extinção, áreas estratégicas para a proteção e preservação de sítios de rara beleza cênica e prestar serviços de consultoria e assessoria nas áreas de conservação, proteção e restauração do meio ambiente, resgate e preservação do patrimônio cultural e no desenvolvimento socioeconômico de comunidades;”;
07. Artigo 3º inciso IX – supressão da expressão “das empresas instaladas e/ou em atividade na região da Serra do Espinhaço” e inclusão da expressão “em empreendimentos de grande impacto ambiental e social instalados e/ou em atividade no território nacional”, onde se lia “Fomentar a atuação Responsável das Empresas instaladas e/ou em atividade na região da Serra do Espinhaço;” passa-se a ler “Fomentar o planejamento responsável das atividades e a atuação responsável de empreendimentos de grande impacto socioambiental instalados e/ou em atividade no território nacional;”;
08. Artigo 3º inciso XIV – supressão da expressão “e povos da Serra do Espinhaço” onde se lia “Desenvolver programas e ações que visem o resgate e proteção dos patrimônios culturais atuais e ancestrais, das comunidades e povos da Serra do Espinhaço;” passa-se a ler “Desenvolver programas, projetos e ações que visem o resgate, proteção e valorização dos sítios culturais e dos patrimônios culturais atuais e ancestrais, das comunidades tradicionais;”;
09. Artigo 3º inciso XVI – supressão da expressão “e” e inclusão das expressões “programas e projetos de”, “e desenvolvimento” e, ainda, “bem como prestar serviços de consultoria/assessoria visando o desenvolvimento sustentável”, onde se lia “Desenvolver pesquisas e gerar conhecimentos e ações de educação sócio-ambiental, cultural e científicos;” passa-se a ler “Desenvolver programas, projetos e ações de pesquisas e desenvolvimento, gerar conhecimentos e ações de educação ambiental, desenvolvimento social e pesquisa científica, bem como prestar serviços de consultoria/assessoria visando à implementação de ações de desenvolvimento sustentável;”;
10. Artigo 3º inciso XVIII – supressão da expressão “nas comunidades e áreas da serra do Espinhaço”, onde se lia “Realizar estudos, preferencialmente com metodologias participativas, para fundamentar as ações para o desenvolvimento sustentável nas comunidades e áreas da serra do Espinhaço;” passa-se a ler “Realizar estudos, preferencialmente com metodologias participativas, para fundamentar as ações para o desenvolvimento sustentável em âmbito nacional”;



INSTITUTO ESPINHAÇO

Sustentabilidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Raui Soares, 63/B
Centro - CEP: 35.860-000

Conceição do Mato Dentro - MG

11. Artigo 3º inciso XIX – alteração total da redação, onde se lia “Fomentar a implantação dos princípios da Agenda 21 nas escolas, nos municípios e nas empresas;” passa-se a ler “Promover a divulgação e implementação de programas, projetos e ações alusivos aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – 17 ODS, em âmbito nacional;”;
12. Artigo 3º inciso XX – inclusão da expressão “sócio”, onde se lia “Criar, implantar, promover e apoiar o fortalecimento de iniciativas geradoras de renda e emprego associadas à sustentabilidade ambiental;” passa-se a ler “Criar, propor, implantar e promover o fortalecimento de iniciativas de novos negócios, turismo sustentável, bem como, a capacitação, qualificação, requalificação, formação e geração de emprego e renda, visando à sustentabilidade socioeconômica das comunidades;”;
13. Artigo 3º inciso XXI - ampliação das regiões atendidas pelos objetivos do Instituto Espinhaço, onde se lia “Promover e desenvolver programas de capacitação nas áreas educacional, cultural e sócio-ambiental, que objetivam formar agentes multiplicadores nas regiões da serra do Espinhaço” passa-se a ler “Promover e desenvolver programas de capacitação nas áreas educacional, cultural e socioambiental, que visem formar agentes multiplicadores no âmbito dos 17 ODS;”;
14. Artigo 3º inciso XXII – adequação de expressão, onde se lia “Estimular, organizar, e participar de uma rede nacional e internacional, que articule organizações não governamentais que atuem no âmbito das finalidades do Instituto Espinhaço;” passa-se a ler “Estimular, organizar e participar de redes nacionais e internacionais que articulem organizações não governamentais que atuem em sinergia com as finalidades do Instituto Espinhaço;”;
15. Artigo 3º inciso XXIII – supressão da expressão “inseridas na Serra do Espinhaço”, onde se lia “Promover e estabelecer programas de educação ambiental que objetivam a conscientização das comunidades locais de forma a propiciar a reflexão, o debate, a transformação de valores, ideias e posicionamentos frente à preservação e conservação do Meio Ambiente e do Patrimônio Cultural das comunidades inserida na Serra do Espinhaço;” passa-se a ler “Promover e estabelecer programas de educação ambiental e socioambiental que objetivem a conscientização dos cidadãos de forma a propiciar a reflexão, o debate, a geração de valores humanos, a ética ecológica, a conexão de saberes, a difusão de ideias e posicionamentos que possam fazer frente aos desafios impostos pelas alterações climáticas, desagregações sociais e desestruturação do meio ambiente nos territórios;”;
16. Artigo 3º inciso XXV – alteração total da redação onde se lia “Promover a adaptação progressiva das disciplinas escolares à problemática sócio-ambiental local, com inserção mundial;” passa-se a ler “Promover a divulgação dos resultados dos painéis climáticos em âmbito nacional e internacional, bem como desenvolver e implementar ações locais que visem minimizar os efeitos globais das alterações climáticas no território brasileiro”;
17. Artigo 3º inciso XXVI – alteração total da redação onde se lia “Difundir e incentivar a conscientização para o fortalecimento da política ambiental, Cultural e da Sustentabilidade Socio-Econômica, em nível regional, na Serra



INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS,
E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Rauli Soares, 63/B
Centro - CEP: 35.860-000

Conceição do Mato Dentro - MG

005
9R

do Espinhaço" passa-se a ler " Promover programas, projetos e ações que fortaleçam as políticas de desenvolvimento sustentável, bem como, a conservação do solo, a restauração de paisagens florestais e a recuperação/revitalização de bacias hidrográficas, e ainda, a restauração de áreas de preservação permanente e áreas estratégicas;"

18. Artigo 3º inciso XXVII – inclusão de novo inciso com a seguinte redação "Coletar, produzir, beneficiar, armazenar e comercializar sementes e propágulos vegetais;"

19. Artigo 3º inciso XXVIII - inclusão de novo inciso com a seguinte redação "construir e realizar atividades em viveiros de produção de mudas de espécies arbóreas, bem como produzir e comercializar mudas de espécies arbóreas em todo território nacional;"

20. Artigo 3º inciso XXIX - inclusão de novo inciso com a seguinte redação "Promover atividades e finalidades de relevância pública e social, nos exatos termos do disposto no artigo 33, inciso I da Lei Federal 13.019/2014, alterada pela Lei nº 13.204 de 2015, através da celebração de parcerias com a administração pública em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho inseridos em Termos de Colaboração, em Termos de Fomento, Acordos de Cooperação ou relações de parceria com outras OSCs ;

21. Renumerado os incisos do artigo 3º do Estatuto em virtude de exclusão e inclusão de incisos no referido artigo.

22. Artigo 4º inciso I – adequação da redação, onde se lia "Produzir, publicar, editar, distribuir e divulgar livros, revistas, vídeos, filmes, fotos, fitas, CDRoom, materiais diversos, exposições, programas de radiodifusão;" passa-se a ler "Produzir, publicar, editar, distribuir e divulgar livros, revistas, mídias eletrônicas ou impressas, materiais diversos, exposições em geral, programas de radiodifusão ou televisão, dentre outros;"

23. Artigo 4º inciso III – inclusão da expressão "e divulgar" onde se lia "Documentar, por todos os meios, suas diversas atividades, assim como os fatos e situações que tiverem relação com suas finalidades;" passa-se a ler "Documentar e divulgar, pelos meios possíveis e desejáveis, suas diversas atividades, assim como os fatos e situações que tiverem relação com suas finalidades;"

24. Artigo 4º inciso IV – ampliação das atuações do Instituto Espinhaço, onde se lia "Distribuir e vender produtos e materiais da própria entidade ou de terceiros;" passa-se a ler "Distribuir e/ou vender sementes, plântulas ou mudas de espécies arbóreas, produtos e/ou materiais, bem como serviços de consultoria/assessoria ou prestação de serviços, no âmbito de seus objetivos;"

25. Artigo 5º caput – alteração do endereço da sede do Instituto Espinhaço, onde se lia "O INSTITUTO ESPINHAÇO terá como sede e foro na rua José Sena nº483, bairro Centro, na cidade de Conceição do Mato Dentro, localizada na cadeia do Espinhaço, no Estado de Minas Gerais;" passa-se a ler "O INSTITUTO ESPINHAÇO terá como sede e



INSTITUTO ESPINHAÇO

Sustentabilidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Rauli Soares, 63/B
Centro - CEP: 35.860-000

Conceição do Mato Dentro - MG

foro na rua José Sena nº 26 - A, bairro Rosário, na cidade de Conceição do Mato Dentro, no Estado de Minas Gerais.”;

26. Artigo 5º Parágrafo Único – supressão da expressão “desde que comprovada a necessidade”, onde se lia “O INSTITUTO ESPINHAÇO poderá estabelecer escritório e núcleos em qualquer ponto do território nacional e no exterior, desde que comprovada a necessidade.” passa-se a ler “O INSTITUTO ESPINHAÇO poderá estabelecer escritório e núcleos em qualquer ponto do território nacional e no exterior.”;

27. Artigo 7º inciso I – adequação da redação, onde se lia “sejam maiores de dezesseis anos”; passa-se a ler “sejam maiores de 18 (dezoito) anos.”.

28. Artigo 8º inciso III – supressão do inciso;

29. Artigo 21 – adequação de redação, onde se lia “A Assembléia Geral se reunirá ordinariamente a cada trimestre e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário”, passa-se a ler “A Assembléia Geral se reunirá ordinariamente a cada semestre e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário.”;

30. Artigo 28 caput – adequação de redação, onde se lia “A Diretoria reunir-se-á bimestralmente com, pelo menos, três de seus membros, para programar e avaliar a execução das atividades do Centro e apreciar os relatórios dos membros da Diretoria.”; passa-se a ler “A Diretoria reunir-se-á trimestralmente com, pelo menos, três de seus membros, para programar e avaliar a execução das atividades da OSC.”;

31. Artigo 30 inciso III – supressão da expressão “juntamente com o Diretor Administrativo”, onde se lia “Representar o INSTITUTO ESPINHAÇO em juízo ou fora dele, juntamente com o Diretor Administrativo, podendo delegar esta atribuição em casos específicos e constituir mandatários e procuradores.” passa-se a ler “Representar o INSTITUTO ESPINHAÇO em juízo ou fora dele, podendo delegar esta atribuição em casos específicos e constituir mandatários e procuradores.”;

32. Artigo 30 inciso X - alteração da redação, onde se lia “Apresentar, nas reuniões, relatório trimestral das suas atividades no INSTITUTO ESPINHAÇO.”, passa-se a ler “Apresentar, nas reuniões, relatório semestral das suas atividades no INSTITUTO ESPINHAÇO.”;

33. Artigo 31 inciso III – alteração de redação, onde se lia “Apresentar, nas reuniões de Diretoria, relatório trimestral das suas atividades no INSTITUTO ESPINHAÇO.”; passa-se a ler “Apresentar, nas reuniões de Diretoria, relatório semestral das suas atividades no INSTITUTO ESPINHAÇO.”;

34. Artigo 32 inciso XII – supressão do inciso e renumeração do inciso seguinte;

35. Artigo 33 inciso II – alteração de redação, onde se lia “Elaborar e apresentar à Diretoria os relatórios financeiros trimestrais de todas as atividades do Centro”; passa-se a ler “Elaborar e apresentar à Diretoria os relatórios financeiros semestrais de todas as atividades da OSC.”



INSTITUTO ESPINHAÇO

Diversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

10.744.336/0001-071

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.

E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Raul Soares, 63/B

Centro - CEP: 35.860-000

Concelção do Mato Dentro - MG

36. **Artigo 33 inciso IV** – alteração de redação, onde se lia “Assinar cheques e outros documentos bancários ou contábeis, em conjunto com o Presidente.”; passa-se a ler “Assinar cheques e/ou autorizar outras transações bancárias ou contábeis, em conjunto com o Presidente.”;

37. **Artigo 34 incisos I, II, III e IV** – substituição da expressão “Coordenar” por “Acompanhar” onde se lia “I – Coordenar as atividades técnicas e científicas; II - Coordenar as atividades educacionais e culturais; III – Coordenar as atividades de proteção do meio ambiente, da fauna e da flora; IV – Coordenar as atividades referentes ao desenvolvimento sócio econômico sustentável” passa-se a ler “I – Acompanhar as atividades técnicas e científicas; II - Acompanhar as atividades educacionais e culturais; III – Acompanhar as atividades de proteção do meio ambiente, da fauna e da flora; IV – Acompanhar as atividades referentes ao desenvolvimento sócio econômico sustentável”.

38. **Artigo 34 inciso VI** – desmembramento da atribuição onde se lia “Propor à Assembleia da Diretoria a elaboração de projetos científicos, junto a entidades públicas e privadas, visando obtenção recursos, elaborar os aspectos técnico-científicos dos projetos e coordenar a execução dos aspectos acadêmicos e técnico-científicos dos mesmos; Apresentar, nas reuniões de Diretoria relatórios trimestrais de suas atividades e daquelas sob sua coordenação;” passa-se a ler “Propor à Assembleia da Diretoria a elaboração de projetos técnico-científicos, junto a entidades públicas ou privadas, visando à obtenção de recursos, bem como elaborar os aspectos técnico-científicos dos projetos e apoiar a execução dos aspectos acadêmicos e técnico-científicos dos mesmos; Apresentar, nas reuniões de Diretoria relatórios trimestrais de suas atividades e daquelas sob sua coordenação.”;

39. **Artigo 35 caput** - alteração de redação, onde se lia “O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização, assessoramento e deliberação, constituído de membros integrantes do INSTITUTO ESPINHAÇO, eleitos pela Assembléia Geral, por um período de dois anos, podendo ser reeleitos.”; passa-se a ler “O Conselho Fiscal é o órgão de fiscalização, assessoramento e deliberação, constituído de membros integrantes do INSTITUTO ESPINHAÇO, eleitos pela Assembleia Geral, por um período de 3 (três) anos, podendo ser reeleitos.”;

40. **Artigo 42, Parágrafo Segundo** – alteração de redação, onde se lia “O mandato dos integrantes do Conselho Consultivo é de 02 (dois) anos, permitida a recondução.”; passa-se a ler “O mandato dos integrantes do Conselho Consultivo é de 03 (três) anos, permitida a recondução.”;

41. **Artigo 48** - Alteração de redação, onde se lia “Todos os pagamentos e saídas de dinheiro do Centro serão feitos por meio de cheques nominais, com cópias obtidas por papel carbono, com a assinatura de dois membros da Diretoria, na seguinte ordem de prioridade: Diretor Financeiro, Presidente, Vice-Presidente Diretor Administrativo e Diretor Técnico.”; passa-se a ler “Todos os pagamentos e saídas de dinheiro do Instituto Espinhaço serão feitos por meio de cheques nominais, com a assinatura de dois membros da Diretoria, na



INSTITUTO ESPINHAÇO
Educação, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

16.744.336/0001-071 008

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS.
E PESSOAS JURÍDICAS

Rua Raui Soares, 63/B
Centro - CEP: 35.860-000

Conceição do Mato Dentro, MG

seguinte ordem de prioridade: Diretor Financeiro e Presidente, ou por meio de outras transações bancárias autorizadas pelo Diretor Financeiro e pelo Presidente."

42. **Artigo 53** - alteração total da redação, onde se lia "Os bens que não tiverem sido alienados, depois de quitadas todas as dívidas do INSTITUTO ESPINHAÇO serão destinados a instituição sem fins lucrativos, com objetivos semelhantes, na forma que a Assembléia Geral deliberar, obedecida a legislação aplicável." passa-se a ler "Nos termos do artigo 33 inciso III da Lei Federal 13.019/2014, alterada pela Lei 13.204, de 14 de dezembro de 2015, em caso de dissolução da entidade, o respectivo patrimônio líquido será transferido a outra pessoa jurídica de igual natureza que preencha os requisitos da referida Lei e cujo objeto social seja, preferencialmente, o mesmo da entidade extinta.";

43. **Artigo 55** – inclusão de novo artigo, com a seguinte redação: "Toda a escrituração do Instituto Espinhaço será realizada de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e com as Normas Brasileiras de Contabilidade, de acordo com lei Nº 13.019 DE 2014, alterada pela Lei 13.204, de 14 de dezembro de 2015.";

44. Renumerado o Artigo 55 para Artigo 56;

45. Adequação dos termos do Estatuto à nova ortografia da língua portuguesa.

Tudo exposto, após terminada a leitura integral das propostas de alteração do Estatuto do Instituto Espinhaço e a discussão e análise entre os membros presentes a essa reunião, passou-se à fase de votação das matérias apresentadas entre os membros presentes. Não houve nenhuma objeção e as propostas de alteração estatutária foram aprovadas em sua integralidade, pela unanimidade dos membros do Instituto Espinhaço presentes à reunião. Nada mais havendo a ser tratado na reunião, o presidente encerrou os trabalhos, agradecendo a presença de todos e reafirmando a necessidade da participação e do envolvimento de todos para que o Instituto Espinhaço continue realizando a sua missão e propósitos com foco e resultados. Eu, Felipe Xavier, Diretor Administrativo do INSTITUTO ESPINHAÇO, lavrei esta ata que é acompanhada e validada com a lista de assinaturas dos membros da Diretoria, do Conselho Fiscal e membros do Instituto presentes a esta reunião.

<u>Liz Cláudio F. de Oliveira</u>	CPF: 044.461.106-27
<u>Carla Joia de Oliveira Filho</u>	CPF: 030.909.336-83
<u>Felipe Xavier</u>	CPF: 117.593.516-29
<u>Felipe Xavier</u>	CPF: 064.867.526-29
<u>MÁRIO LÚCIO DOS R. SALDANHA</u>	CPF: 830099222-68
<u>ANA FLÁVIA CALABRIA</u>	CPF: 881.564.887-49
<u>RAIMUNDO NONATO Lúcio</u>	CPF: 455.947.406-00
<u>Raimundo do Nonato Lúcio</u>	CPF: _____
<u>Justina Rodrigues da Silva</u>	CPF: 015.207.966-17



INSTITUTO ESPINHEIRO

Resistência Cultural e Desenvolvimento Socioambiental

009
R

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA – INSTITUTO ESPINHEIRO

Data: 22 de novembro de 2017.

Victor Guerra de Silva Neto CPF: 609.733.156-84

Luiz Renato dos Santos CPF: 42.996.716-04

Vanessa CPF: _____

Fuliana Ferreira de Oliveira CPF: 030.929.266-25

CPF: _____

CPF: _____

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS. E PESSOAS JURÍDICAS

Apresentado hoje. Aportado no Protocolo sob

n.º 3129 Registrado no mesmo dia à fls.

312/215 do livro AS sub o n.º 2260

Conceição do Mato Dentro, 29/11/2017

O Oficial, Silviana da Rocha Silva

José Ronaldo Pires Pimenta

Subst. Lucielle de Lima Pires Pimenta Andrade

16.744.336/0001-07

CART. REG. DE TÍTULOS E DOCTOS. E PESSOAS JURÍDICAS

PODER. JUDICIÁRIO - TJMG - CORREGEDORIA GERAL
Cartório de Registro de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas De Conceição do Mato Dentro
Rua Raul Soares, 63/B
Centro - CEP: 35.860-000
SELO ELETRÔNICO Nº BRV81218
COD. SEG. 0029316842235958
Cidade de Alas 3 Recomeço R\$ 6,09
Emol. R\$ 107,50 T.F. R\$ 36,35 TOTAL: R\$ 144,15
Consulte a validade deste selo no site: <https://selos.tjmg.jus.br>

ANEXO B

A – Portfólio

Item 1) Identificação do proponente: Cartão CNPJ










REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA

NUMERO DE INSCRIÇÃO 11.724.241/0001-08 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 11/01/2010
NOME EMPRESARIAL INSTITUTO ESPINHACO - BIODIVERSIDADE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO SOCIO-AMBIENTAL		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) INSTITUTO ESPINHACO		PORTE DEMAIS
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 94.30-8-00 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 02.20-9-06 - Conservação de florestas nativas 02.30-6-00 - Atividades de apoio à produção florestal 18.22-9-99 - Serviços de acabamentos gráficos, exceto encadernação e plastificação 46.23-1-06 - Comércio atacadista de sementes, flores, plantas e gramas 47.89-0-02 - Comércio varejista de plantas e flores naturais 72.20-7-00 - Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas 74.20-0-01 - Atividades de produção de fotografias, exceto aérea e submarina 74.90-1-99 - Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente 82.99-7-99 - Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente 85.99-6-99 - Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente 94.93-6-00 - Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 399-9 - Associação Privada		
LOGRADOURO R JOSE SENA	NÚMERO 26	COMPLEMENTO SALA A
CEP 35.860-000	BAIRRO/DISTRITO ROSARIO	MUNICÍPIO CONCEICAO DO MATO DENTRO
UF MG		
ENDEREÇO ELETRÔNICO INSTITUTOESPINHACO@INSTITUTOESPINHACO.ORG.BR		TELEFONE (31) 3868-2362 / (31) 3858-5175
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 11/01/2010
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 20/11/2019 às 01:08:41 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

[Handwritten signatures and initials in blue ink]

ANEXO B

A – Portfólio

Item 2) Capacidade Instalada: Dossiê dos viveiros

Comprovação de ações e atividades: Folders, Workshop e
Atestados





INSTITUTO
ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE · CULTURA · DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

Atestado Capacidade Técnico-Operacional

Eu, Daniela Moreira Duarte Herken, Coordenadora de Produção de Sementes e Mudanças do Instituto Espinhaço, inscrita no CREA-MG 111.702/D, atesto para os devidos fins que o Instituto Espinhaço possui capacidade de produção de 670 mil mudas/ano no viveiro florestal de mudas nativas localizado no município de Itabira, com área de aproximadamente 30 mil metros quadrados.

Daniela Moreira Duarte Herken

Conceição do Mato Dentro, 04 de janeiro de 2019.

Engenheira Florestal

Mestre em Produção Vegetal - UFVJM

Doutora em Ciências – Biologia Vegetal - UFMG

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Encol Liberty Mall SCH | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407
CEP: 70712-903 | Brasília | DF

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP: 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional Serra do Espinhaço: Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP: 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

Central de contato: +55 31 3868-2362

www.institutoespinhaco.org.br

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

PLANTA DE SITUAÇÃO



PLANTA DO IMÓVEL

FLÚNICA

Imóvel: Unidade Flúcnica - Avenida Conselheiro M. João Dantas

Proprietário:

Instituto de Engenharia

Município:

Concelho de Matosinhos

Comarca:

Comarca do Matosinhos

Estado (UF):

MA

Dat.: 03/03/2018

Escal.: 1:1000

Áreas e Perímetros:

Área:

6581,48 m²

Perímetro (m):

338,74 m

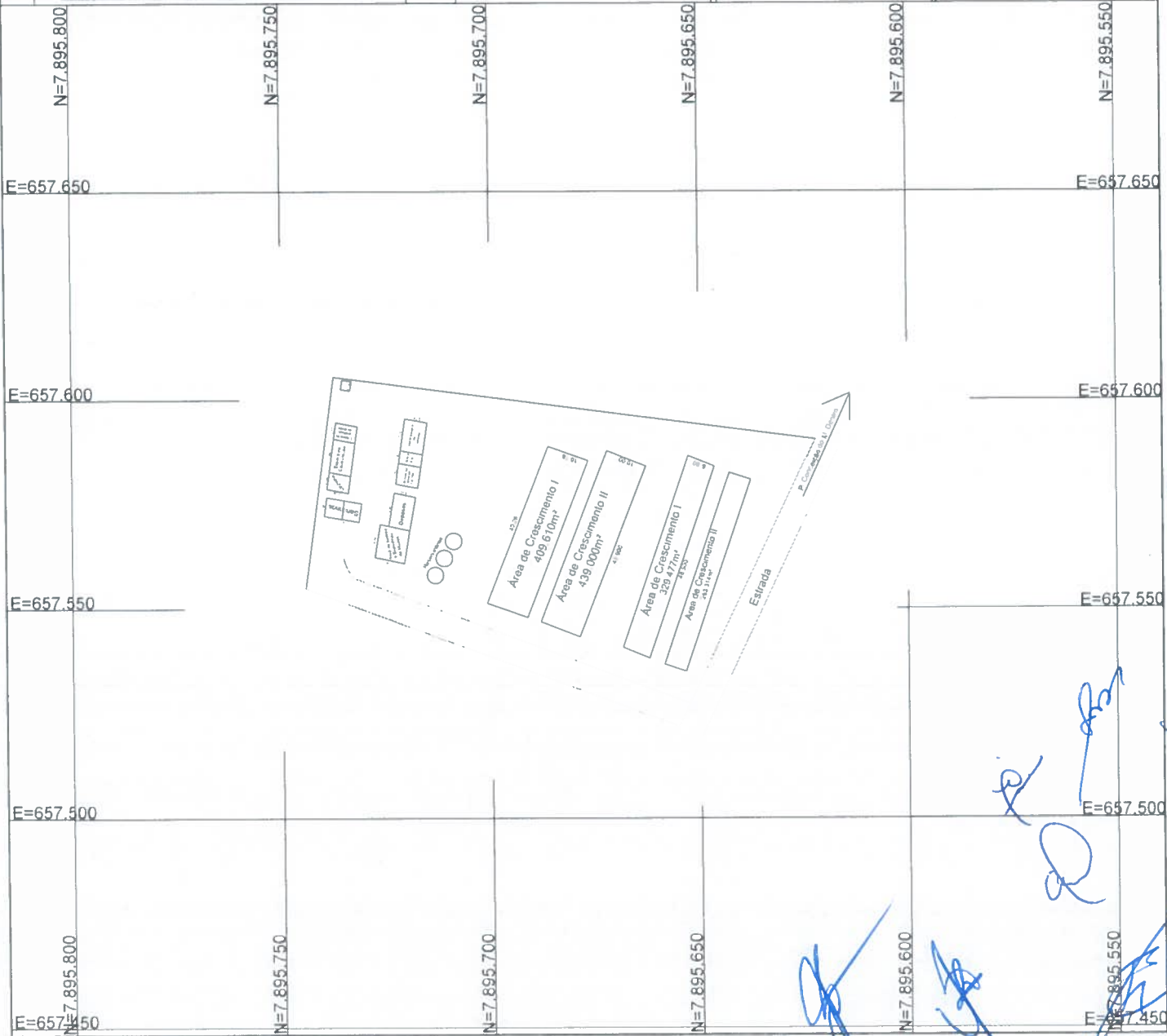
CONVENÇÕES

	CORREDOR/PASSO E OU IMAGEM
	ÁREA DE RESERVA LEGAL
	ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE
	CERCA BRANCA
	ESTRADA
	VERTICE

ASSINATURAS

Eng.º António - Diretor administrativo

Resp. Téc. Eng.º António



PLANTA DE SITUAÇÃO



FLUNICA

PLANTA DO IMÓVEL

Imóvel: Quilômetro Planaltal - Fazenda Lourenço
 Proprietário: Instituto Esplanado
 Município: Matão
 Comarca: Matão
 Estado (UF): MS
 Data: 20/09/2019
 Escala: 1:1000

Áreas e Perímetros

Área: 30915,79 m²
3.0917 ha
 Perímetro (m): 789,34 m

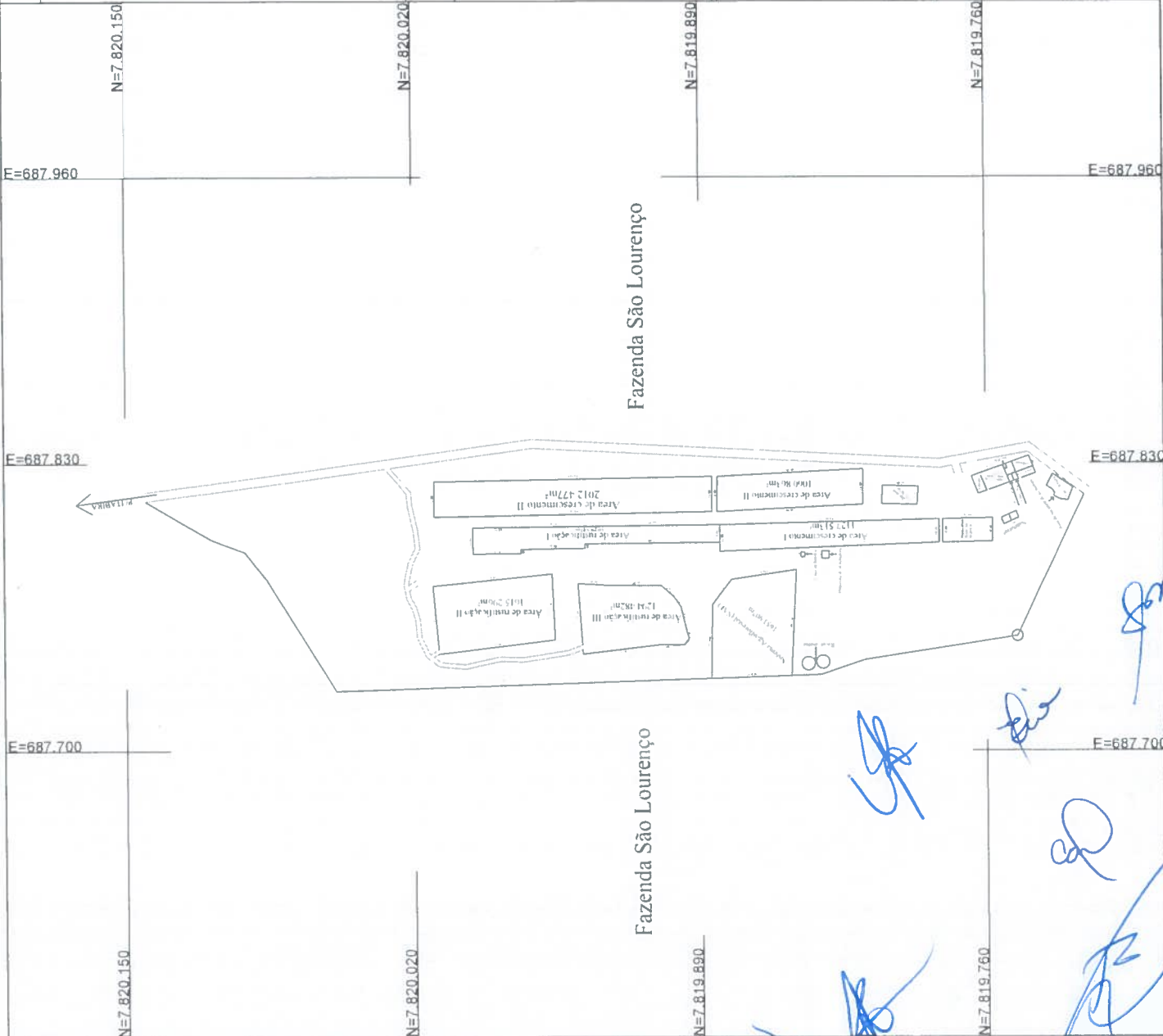
CONVENÇÕES

CONDIÇÕES/NOTAS E OUTROS
 ÁREA DE RESERVA LEGAL
 ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE
 CERCO DRENAL
 ESTRADA
 VERTICE

ASSINATURAS

 Eng.º Civil - CREA/MS nº 12.122/2019

Resp. Téc. _____
 Eng.º Civil - CREA/MS nº 12.122/2019



[Handwritten signatures and notes in blue ink]

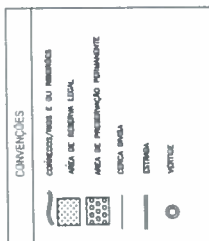
PLANTA DE SITUAÇÃO



FLUNICA

PLANTA DO IMÓVEL

Imóvel: *Vila dos Pássaros - Município de Lages*
 Proprietário: *Verônica de Fátima*
 Município: *Verônica de Fátima*
 Comércio: *Verônica de Fátima*
 Estado (UF): *RS*
 Data: *04/05/2018*
 Escala: *1:500*

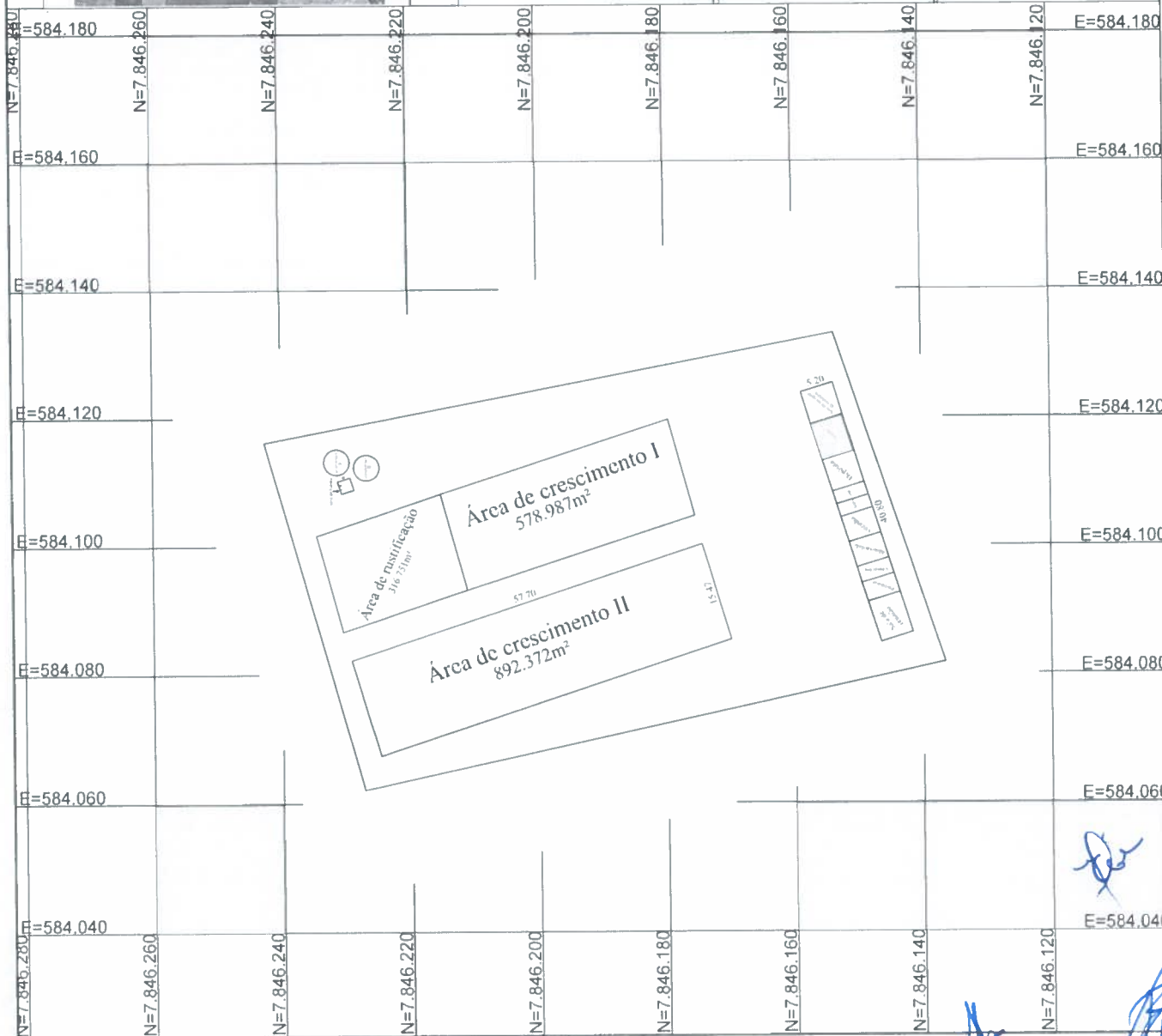


Áreas e Perímetros:
 Área: *5031,55 m²*
 Perímetro (m): *793,72 m*

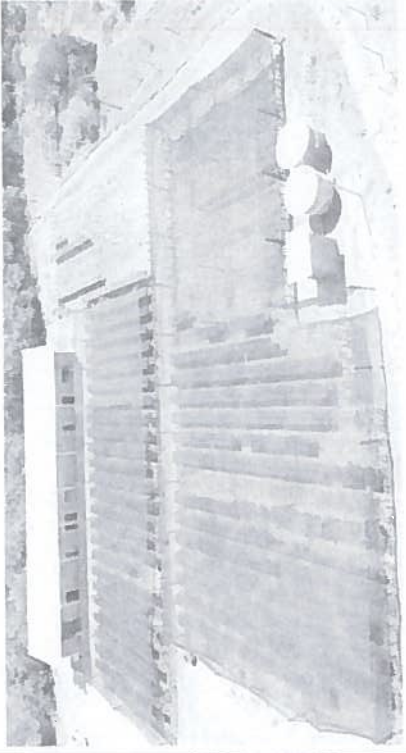
ASSINATURAS

Verônica de Fátima - Diretora Administrativa

Resp. Téc. *Verônica de Fátima*
04/05/2018



PLANTA DE SITUAÇÃO



PLANTA DO IMÓVEL

FLÚNICA

Imóvel: Imóvel Flúnicol - Nicheo Gourmet
Proprietário: Instituto do Espetáculo
Município: Guaianã
Comarca: Paragominas
Estado (UF): MG
Data: 01/09/2018
Escala: 1:150

Áreas e Perímetros:

Área: 4841,57 m²
Perímetro (m): 2775,71 m

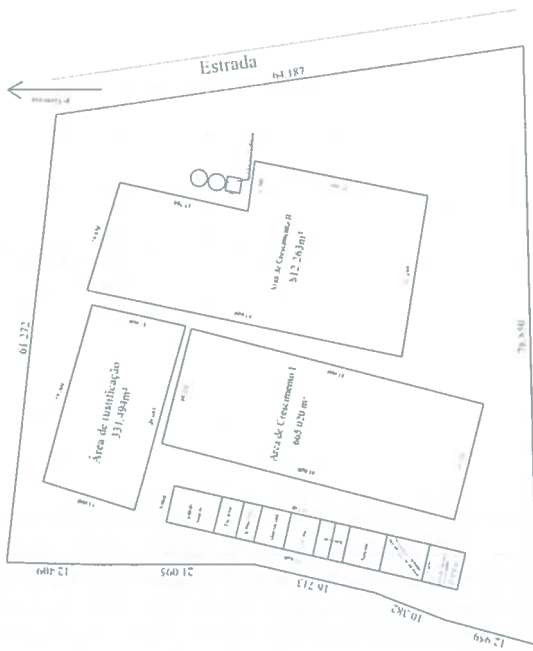
CONVENÇÕES

	CORREDORES/RUAS E OU MARGENS
	ÁREA DE RESERVA LEGAL
	ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE
	CERCA DIVISA
	ESTRADA
	VERTICE

ASSINATURAS

Talipei Nogueira - Escritor Advogado(a)

Resp. Téc: Talipei Nogueira
000.000.000



[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Atestado Capacidade Técnico-Operacional

Eu, Daniela Moreira Duarte Herken, Coordenadora de Produção de Sementes e Mudas do Instituto Espinhaço, inscrita no CREA-MG 111.702/D, atesto para os devidos fins que o Instituto Espinhaço possui capacidade de produção de de 150 mil mudas/ano no viveiro florestal de mudas nativas localizado no município de Gouveia e possui área de, aproximadamente, quatro mil e quinhentos metros quadrados.



Conceição do Mato Dentro, 04 de janeiro de 2019.

Engenheira Florestal

Mestre em Produção Vegetal - UFVJM

Doutora em Ciências – Biologia Vegetal - UFMG



DOSSIÊ DE INFRAESTRUTURA DE VIVEIRO

Infraestrutura do viveiro florestal de produção de mudas de espécies arbóreas nativas no município de Conceição do mato Dentro-MG



INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

Dezembro 2018



ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	3
1.1 – IDENTIFICAÇÃO DO DOSSIÊ	3
1.2 – APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE ENVOLVIDA	3
1.3 – OBJETIVO DO VIVEIRO	4
2 – DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS E PRODUTOS DO VIVEIRO FLORESTAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO-MG	4
2.1 – BENEFICIAMENTO E ARMAZENAGEM DE SEMENTES	4
2.2 – SEMEIO	5
2.3 – TRATOS CULTURAS DURANTE O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	5
2.4 – ESTRUTURA DE EXPEDIÇÃO DE MUDAS	6

[Handwritten signature]

[Handwritten signatures and initials]



INSTITUTO ESPINHAÇO
BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – IDENTIFICAÇÃO DO DOSSIÊ

1.1.1 – Objetivo do dossiê

Este dossiê tem por objetivo registrar a infraestrutura de produção de mudas do viveiro florestal de espécies arbóreas do INSTITUTO ESPINHAÇO – BIODIVERSIDADE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL, localizado no município de Conceição do Mato Dentro-MG. O viveiro produz mudas de espécies nativas dos Biomas Cerrado e Mata Atlântica, a fim de atender projetos de restauração florestal.

1.2 – APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE ENVOLVIDA

1.2.1 – Entidade

Instituto Espinhaço – Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

CNPJ: 11.724.241/0001-08

Rua José Sena, 26-A, bairro Rosário.

CEP 35.860-000 Conceição do Mato Dentro/MG

Diretor Presidente: Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira

Diretor Administrativo: Felipe Xavier

Diretor Financeiro: Coryntho José de Oliveira Filho



1.3 – OBJETIVO DO VIVEIRO

O viveiro florestal de mudas nativas arbóreas, localizado no município de Conceição do Mato Dentro-MG, tem como objetivo desenvolver serviços e produtos que possuam sinergia com ações de recuperação de áreas desflorestadas ou degradadas, por meio da conservação e expansão de fragmentos florestais nativos; geração de serviços ecossistêmicos (como a produção de água) e auxílio no combate às mudanças climáticas, através do sequestro de CO₂ atmosférico.

O viveiro foi construído através do processo denominado bioconstrução, utilizando-se de baixo impacto ao meio ambiente. Neste viveiro, utilizou-se base de pedra e terra para construção dos tijolos de adobe, sem o uso de máquinas e energia, com utilização de mão de obra local.

2 – DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS E PRODUTOS DO VIVEIRO FLORESTAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO-MG

2.1 – BENEFICIAMENTO E ARMAZENAGEM DE SEMENTES

Para o beneficiamento das sementes são utilizadas as estruturas existentes de:

- Área aproximada de 30m² de piso de concreto descoberta para secagem;
- Tanque para lavagem das sementes;
- Fogão para aquecimento de água para quebra de dormência;
- Sala de sementes para armazenagem climatizada (ar condicionado).

Após a coleta em matrizes cadastradas e georreferenciadas, os frutos são levados ao viveiro para secagem e beneficiamento. O beneficiamento é um processo realizado de forma manual ou, quando possível, com o uso de ferramentas, como o pilão, peneiras, baldes, água, martelo. Em algumas situações, o fruto é exposto ao sol, para facilitar a dispersão. Após esse processo de beneficiamento, as sementes são destinadas ao semeio ou ao armazenamento. Neste caso, as sementes são acondicionadas em sala refrigerada a fim de se manter o metabolismo baixo e aumentar a longevidade dos propágulos.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and several smaller ones, located in the bottom right corner of the page.]



2.2 – SEMEIO

Para realização do semeio são utilizadas as estruturas existentes de:

- Bancada suspensa em pedra ardósia para operação de semeio;
- Depósito de aproximadamente 50m² para armazenagem de insumos tais como: substratos, bandejas, tubetes e adubos.

A semeadura é realizada mediante a necessidade do viveiro, que procura manter uma proporção de 80% de espécies de recobrimento (pioneiras de crescimento rápido) e 20% de diversidade. Quando o lote de sementes possui germinabilidade superior a 60% (dados obtidos através de testes realizados no laboratório no próprio viveiro), o semeio é direto nos tubetes. Por outro lado, quando a germinabilidade é baixa, o semeio é indireto, ou seja, realizado em sementeiras.

2.3 – TRATOS CULTURAS DURANTE O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Para realização dos tratos culturais é utilizada a estrutura de bancada suspensa para acondicionamento das mudas em bandejas de aproximadamente 1.500m².

Durante o crescimento e desenvolvimento das mudas, alguns tratos culturais são corriqueiros, tais como:

- Adubação de cobertura: realizada via adubação mineral ou adubação foliar de macro e micronutrientes.
- Capina: realizada sempre que espécies competidoras aparecem nos tubetes.
- Adequação da frequência de irrigação: realizada quando há mudanças no clima ou necessidade fisiológica da espécie.
- Controle de pragas e doenças: sempre que possível é realizado controle via produtos naturais sustentáveis.
- Espaçamento das mudas: realizado quando as mudas começam a competir espacialmente. Essa atividade favorece, também, a rustificação das mudas, que ficam expostas ao vento.
- Desfolha: facilita a chegada de água ao substrato, além de diminuir a

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the bottom right and several smaller ones to the left and above it.]



evapotranspiração.

- Classificação (separação por altura): favorece a adubação, uma vez que mudas menores, por exemplo, receberão maior frequência de adubação nitrogenada.

Alguns desses tratos culturais (como espaçamento, desfolha e classificação) não são realizados em viveiros comerciais, uma vez que aumenta os custos de produção por exigir mão de obra dedicada a essas tarefas. Contudo, a equipe técnica entende que tais atividades aumentam a qualidade e rusticidade das mudas, favorecendo o pegamento e, conseqüentemente, o sucesso no plantio. Nesse sentido, as mudas produzidas em projetos de restauração são diferenciadas, quando comparadas a produção comercial.

2.4 – ESTRUTURA DE EXPEDIÇÃO DE MUDAS

O viveiro de produção de mudas de Conceição do Mato Dentro possui capacidade de expedição de 20 mil mudas por semana, embaladas em rocamboles, ou seja, não há envio de tubetes para as áreas de plantio. Atualmente, o viveiro possui ferramentas e equipe treinada para atender com agilidade e competência.

A expedição funciona da seguinte maneira: após recebimento do pedido de mudas por parte da equipe de plantio, a equipe de produção seleciona as espécies específicas, considerando as condições ambientais e ecológicas da região a ser restaurada. A equipe de produção considera, ainda, os lotes, direcionando as mudas para o local de origem. Em seguida, após aprovação do arranjo de espécies, as mudas são deslocadas para área de produção, onde são desinformadas e embaladas na proporção de 80% de espécies de preenchimento e 20% de espécies de diversidade.

A partir daí, as mudas são destinadas semanalmente à equipe de plantio, diminuindo o tempo em que as mudas ficam expostas às condições ambientais.

Atestado Capacidade Técnico-Operacional

Eu, Daniela Moreira Duarte Herken, Coordenadora de Produção de Sementes e Mudanças do Instituto Espinhaço, inscrita no CREA-MG 111.702/D, atesto para os devidos fins que o Instituto Espinhaço possui capacidade de produção de 150 mil mudas/ano no viveiro florestal de mudas nativas localizado no Campus da Universidade Federal de São João Del Rey, em Sete Lagoas e possui área de, aproximadamente, três mil e quinhentos metros quadrados.



Conceição do Mato Dentro, 04 de janeiro de 2019.

Engenheira Florestal

Mestre em Produção Vegetal - UFVJM

Doutora em Ciências – Biologia Vegetal - UFMG



DOSSIÊ DE INFRAESTRUTURA DE VIVEIRO

Infraestrutura do viveiro florestal de produção de mudas de espécies arbóreas nativas no município de Itabira-MG



INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

[Handwritten signature]

Dezembro 2018

[Multiple handwritten signatures and initials in blue ink]



ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	3
1.1 – IDENTIFICAÇÃO DO DOSSIÊ	3
1.2 – APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE ENVOLVIDA	3
1.3 – OBJETIVO DO VIVEIRO	4
2 – DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS E PRODUTOS DO VIVEIRO FLORESTAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS DE ITABIRA-MG	4
2.1 – BENEFICIAMENTO E ARMAZENAGEM DE SEMENTES	4
2.2 – SEMEIO	4
2.3 – TRATOS CULTURAS DURANTE O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	5
2.4 – ESTRUTURA DE EXPEDIÇÃO DE MUDAS	6



INSTITUTO ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE · CULTURA · DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – IDENTIFICAÇÃO DO DOSSIÊ

1.1.1 – Objetivo do dossiê

Este dossiê tem por objetivo registrar a infraestrutura de produção de mudas do viveiro florestal de espécies arbóreas do INSTITUTO ESPINHAÇO – BIODIVERSIDADE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL, localizado no município de Itabira-MG. O viveiro produz mudas de espécies nativas dos Biomas Cerrado e Mata Atlântica, a fim de atender projetos de restauração florestal.

1.2 – APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE ENVOLVIDA

1.2.1 – Entidade

Instituto Espinhaço – Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

CNPJ: 11.724.241/0001-08

Rua José Sena, 26-A, bairro Rosário.

CEP 35.860-000 Conceição do Mato Dentro/MG

Diretor Presidente: Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira

Diretor Administrativo: Felipe Xavier

Diretor Financeiro: Coryntho José de Oliveira Filho



1.3 – OBJETIVO DO VIVEIRO

O viveiro florestal de mudas nativas arbóreas, localizado no município de Itabira-MG, tem como objetivo desenvolver serviços e produtos que possuam sinergia com ações de recuperação de áreas desflorestadas ou degradadas, por meio da conservação e expansão de fragmentos florestais nativos; geração de serviços ecossistêmicos (como a produção de água) e auxílio no combate às mudanças climáticas, através do sequestro de CO₂ atmosférico.

2 – DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS E PRODUTOS DO VIVEIRO FLORESTAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS DE ITABIRA-MG

2.1 – BENEFICIAMENTO E ARMAZENAGEM DE SEMENTES

Para o beneficiamento das sementes são utilizadas as estruturas existentes de:

- Área aproximada de 30m² de piso de concreto descoberta para secagem;
- Tanque para lavagem das sementes;
- Fogão para aquecimento de água para quebra de dormência;
- Sala de sementes para armazenagem climatizada (ar condicionado).

Após a coleta em matrizes cadastradas e georreferenciadas, os frutos são levados ao viveiro para secagem e beneficiamento. O beneficiamento é um processo realizado de forma manual ou, quando possível, com o uso de ferramentas, como o pilão, peneiras, baldes, água, martelo. Em algumas situações, o fruto é exposto ao sol, para facilitar a dispersão. Após esse processo de beneficiamento, as sementes são destinadas ao semeio ou ao armazenamento. Neste caso, as sementes são acondicionadas em sala refrigerada a fim de se manter o metabolismo baixo e aumentar a longevidade dos propágulos.

2.2 – SEMEIO

Para realização do semeio são utilizadas as estruturas existentes de:

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]



- Bancada suspensa em pedra ardósia para operação de semeio;
- Depósito de aproximadamente 100m² para armazenagem de insumos tais como: substratos, bandejas, tubetes e adubos.

A semeadura é realizada mediante a necessidade do viveiro, que procura manter uma proporção de 80% de espécies de recobrimento (pioneiras de crescimento rápido) e 20% de diversidade. Quando o lote de sementes possui germinabilidade superior a 60% (dados obtidos através de testes realizados no laboratório do Instituto Espinhaço em Conceição do Mato Dentro), o semeio é direto nos tubetes. Por outro lado, quando a germinabilidade é baixa, o semeio é indireto, ou seja, realizado em sementeiras.

2.3 – TRATOS CULTURAS DURANTE O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Para realização dos tratos culturais e utilizada a estrutura de bancada suspensa para acondicionamento das mudas em bandejas de aproximadamente 10.000m².

Durante o crescimento e desenvolvimento das mudas, alguns tratos culturais são corriqueiros, tais como:

- Adubação de cobertura: realizada via adubação mineral ou adubação foliar de macro e micronutrientes.
- Capina: realizada sempre que espécies competidoras aparecem nos tubetes.
- Adequação da frequência de irrigação: realizada quando há mudanças no clima ou necessidade fisiológica da espécie.
- Controle de pragas e doenças: sempre que possível é realizado controle via produtos naturais sustentáveis.
- Espaçamento das mudas: realizado quando as mudas começam a competir espacialmente. Essa atividade favorece, também, a rustificação das mudas, que ficam expostas ao vento.
- Desfolha: facilita a chegada de água ao substrato, além de diminuir a evapotranspiração.
- Classificação (separação por altura): favorece a adubação, uma vez que

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



mudas menores, por exemplo, receberão maior frequência de adubação nitrogenada.

Alguns desses tratamentos culturais (como espaçamento, desfolha e classificação) não são realizados em viveiros comerciais, uma vez que aumenta os custos de produção por exigir mão de obra dedicada a essas tarefas. Contudo, a equipe técnica entende que tais atividades aumentam a qualidade e rusticidade das mudas, favorecendo o pegamento, e conseqüentemente, o sucesso no plantio. Nesse sentido, as mudas produzidas em projetos de restauração são diferenciadas, quando comparadas a produção comercial.

2.4 – ESTRUTURA DE EXPEDIÇÃO DE MUDAS

O viveiro de produção de mudas de Itabira possui capacidade de expedição de 50 mil mudas por semana, embaladas em rocamboles, ou seja, não há envio de tubetes para as áreas de plantio. Atualmente, o viveiro possui ferramentas e equipe treinada para atender com agilidade e competência.

A expedição funciona da seguinte maneira: após recebimento do pedido de mudas por parte da equipe de plantio, a equipe de produção seleciona as espécies específicas, considerando as condições ambientais e ecológicas da região a ser restaurada. A equipe de produção considera, ainda, os lotes, direcionando as mudas para o local de origem. Em seguida, após aprovação do arranjo de espécies, as mudas são deslocadas para área de produção, onde são desinformadas e embaladas na proporção de 80% de espécies de preenchimento e 20% de espécies de diversidade.

A partir daí, as mudas são destinadas semanalmente à equipe de plantio, diminuindo o tempo em que as mudas ficam expostas às condições ambientais.

DOSSIÊ DE INFRAESTRUTURA DE VIVEIRO

Infraestrutura do viveiro florestal de produção de mudas de espécies arbóreas nativas no município de Sete Lagoas-MG



INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

Dezembro 2018



INSTITUTO ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	3
1.1 – IDENTIFICAÇÃO DO DOSSIÊ	3
1.2 – APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE ENVOLVIDA	3
1.3 – OBJETIVO DO VIVEIRO	4
2 – DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS E PRODUTOS DO VIVEIRO FLORESTAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS DE SETE LAGOAS-MG	4
2.1 – BENEFICIAMENTO E ARMAZENAGEM DE SEMENTES	4
2.2 – SEMEIO	5
2.3 – TRATOS CULTURAS DURANTE O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	5
2.4 – ESTRUTURA DE EXPEDIÇÃO DE MUDAS	6



INSTITUTO ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – IDENTIFICAÇÃO DO DOSSIÊ

1.1.1 – Objetivo do dossiê

Este dossiê tem por objetivo registrar a infraestrutura de produção de mudas do viveiro florestal de espécies arbóreas do INSTITUTO ESPINHAÇO – BIODIVERSIDADE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL, localizado no Campus da Universidade Federal de São João Del Rey, em Sete lagoas-MG. O viveiro produz mudas de espécies nativas dos Biomas Cerrado e Mata Atlântica, a fim de atender projetos de restauração florestal.

1.2 – APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE ENVOLVIDA

1.2.1 – Entidade

Instituto Espinhaço – Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

CNPJ: 11.724.241/0001-08

Rua José Sena, 26-A, bairro Rosário.

CEP 35.860-000 Conceição do Mato Dentro/MG

Diretor Presidente: Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira

Diretor Administrativo: Felipe Xavier

Diretor Financeiro: Coryntho José de Oliveira Filho



1.3 – OBJETIVO DO VIVEIRO

O viveiro florestal de mudas nativas arbóreas, localizado no município de Sete lagoas-MG, tem como objetivo desenvolver serviços e produtos que possuam sinergia com ações de recuperação de áreas desflorestadas ou degradadas, por meio da conservação e expansão de fragmentos florestais nativos; geração de serviços ecossistêmicos (como a produção de água) e auxílio no combate às mudanças climáticas, através do sequestro de CO₂ atmosférico.

2 – DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS E PRODUTOS DO VIVEIRO FLORESTAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS DE SETE LAGOAS-MG

2.1 – BENEFICIAMENTO E ARMAZENAGEM DE SEMENTES

Para o beneficiamento das sementes são utilizadas as estruturas existentes de:

- Área aproximada de 30m² de piso de concreto descoberta para secagem;
- Tanque para lavagem das sementes;
- Fogão para aquecimento de água para quebra de dormência;
- Sala de sementes para armazenagem.

Após a coleta em matrizes cadastradas e georreferenciadas, os frutos são levados ao viveiro para secagem e beneficiamento. O beneficiamento é um processo realizado de forma manual ou, quando possível, com o uso de ferramentas, como o pilão, peneiras, baldes, água, martelo. Em algumas situações, o fruto é exposto ao sol, para facilitar a dispersão. Após esse processo de beneficiamento, as sementes são destinadas ao semeio ou ao armazenamento. Neste caso, as sementes são acondicionadas em sala refrigerada a fim de se manter o metabolismo baixo e aumentar a longevidade dos propágulos.

O viveiro de Sete lagoas possui uma vocação para os testes emergência de sementes e, por isso, as sementes com dificuldade de germinação devido a algum tipo de dormência (física, morfológica ou morfo-fisiológica), são destinadas a este viveiro, localizado em uma cidade com temperaturas elevadas durante todo o ano, o



que torna mais rápida a obtenção dos resultados de experimentos em campo.

2.2 – SEMEIO

Para realização do semeio são utilizadas as estruturas existentes de:

- Bancada suspensa em pedra ardósia para operação de semeio;
- Depósito de aproximadamente 40m² para armazenagem de insumos tais como: substratos, bandejas, tubetes e adubos.

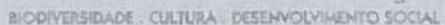
A semeadura é realizada mediante a necessidade do viveiro, que procura manter uma proporção de 80% de espécies de recobrimento (pioneiras de crescimento rápido) e 20% de diversidade. Quando o lote de sementes possui germinabilidade superior a 60% (dados obtidos através de testes realizados no laboratório do Instituto Espinhaço em Conceição do Mato Dentro), o semeio é direto nos tubetes. Por outro lado, quando a germinabilidade é baixa, o semeio é indireto, ou seja, realizado em sementeiras.

2.3 – TRATOS CULTURAS DURANTE O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Para realização dos tratos culturais é utilizada a estrutura de bancada suspensa para acondicionamento das mudas em bandejas de aproximadamente 2.000m².

Durante o crescimento e desenvolvimento das mudas, alguns tratos culturais são corriqueiros, tais como:

- Adubação de cobertura: realizada via adubação mineral ou adubação foliar de macro e micronutrientes.
- Capina: realizada sempre que espécies competidoras aparecem nos tubetes.
- Adequação da frequência de irrigação: realizada quando há mudanças no clima ou necessidade fisiológica da espécie.
- Controle de pragas e doenças: sempre que possível é realizado controle via produtos naturais sustentáveis.
- Espaçamento das mudas: realizado quando as mudas começam a competir espacialmente. Essa atividade favorece, também, a rustificação das mudas,



- Desfolha: facilita a chegada de água ao substrato, além de diminuir a evapotranspiração.
- Classificação (separação por altura): favorece a adubação, uma vez que mudas menores, por exemplo, receberão maior frequência de adubação nitrogenada.

2.4 – ESTRUTURA DE EXPEDIÇÃO DE MUDAS

A expedição funciona da seguinte maneira: após recebimento do pedido de mudas por parte da equipe de plantio, a equipe de produção seleciona as espécies específicas, considerando as condições ambientais e ecológicas da região a ser restaurada. A equipe de produção considera, ainda, os lotes, direcionando as mudas para o local de origem. Em seguida, após aprovação do arranjo de espécies, as mudas são deslocadas para área de produção, onde são desinformadas e embaladas na proporção de 80% de espécies de preenchimento e 20% de espécies de diversidade.

A partir daí, as mudas são destinadas semanalmente à equipe de plantio, diminuindo o tempo em que as mudas ficam expostas às condições ambientais.

8
F
Q

DOSSIÊ DE INFRAESTRUTURA DE VIVEIRO

Infraestrutura do viveiro florestal de produção de mudas de espécies arbóreas nativas no município de Gouveia-MG



INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

Dezembro 2018



INSTITUTO ESPINHAÇO

BIODIVERSIDADE CULTURA DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ÍNDICE

1 – INTRODUÇÃO	3
1.1 – IDENTIFICAÇÃO DO DOSSIÊ	3
1.2 – APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE ENVOLVIDA	3
1.3 – OBJETIVO DO VIVEIRO	4
2 – DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS E PRODUTOS DO VIVEIRO FLORESTAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS DE GOUVEIA-MG	4
2.1 – BENEFICIAMENTO E ARMAZENAGEM DE SEMENTES	4
2.2 – SEMEIO	5
2.3 – TRATOS CULTURAS DURANTE O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	5
2.4 – ESTRUTURA DE EXPEDIÇÃO DE MUDAS	6



INSTITUTO ESPINHAÇO
BIODIVERSIDADE . CULTURA . DESENVOLVIMENTO SOCIAL

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – IDENTIFICAÇÃO DO DOSSIÊ

1.1.1 – Objetivo do dossiê

Este dossiê tem por objetivo registrar a infraestrutura de produção de mudas do viveiro florestal de espécies arbóreas do INSTITUTO ESPINHAÇO – BIODIVERSIDADE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL, localizado no município de Gouveia-MG. O viveiro produz mudas de espécies nativas dos Biomas Cerrado e Mata Atlântica, a fim de atender projetos de restauração florestal.

1.2 – APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE ENVOLVIDA

1.2.1 – Entidade

Instituto Espinhaço – Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

CNPJ: 11.724.241/0001-08

Rua José Sena, 26-A, bairro Rosário.

CEP 35.860-000 Conceição do Mato Dentro/MG

Diretor Presidente: Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira

Diretor Administrativo: Felipe Xavier

Diretor Financeiro: Coryntho José de Oliveira Filho



1.3 – OBJETIVO DO VIVEIRO

O viveiro florestal de mudas nativas arbóreas, localizado no município de Gouveia-MG, tem como objetivo desenvolver serviços e produtos que possuam sinergia com ações de recuperação de áreas desflorestadas ou degradadas, por meio da conservação e expansão de fragmentos florestais nativos; geração de serviços ecossistêmicos (como a produção de água) e auxílio no combate às mudanças climáticas, através do sequestro de CO₂ atmosférico.

2 – DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS E PRODUTOS DO VIVEIRO FLORESTAL DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS DE GOUVEIA-MG

2.1 – BENEFICIAMENTO E ARMAZENAGEM DE SEMENTES

Para o beneficiamento das sementes são utilizadas as estruturas existentes de:

- Área aproximada de 30m² de piso de concreto descoberta para secagem;
- Tanque para lavagem das sementes;
- Fogão para aquecimento de água para quebra de dormência;
- Sala de sementes para armazenagem climatizada (ar condicionado).

Após a coleta em matrizes cadastradas e georreferenciadas, os frutos são levados ao viveiro para secagem e beneficiamento. O beneficiamento é um processo realizado de forma manual ou, quando possível, com o uso de ferramentas, como o pilão, peneiras, baldes, água, martelo. Em algumas situações, o fruto é exposto ao sol, para facilitar a dispersão. Após esse processo de beneficiamento, as sementes são destinadas ao semeio ou ao armazenamento. Neste caso, as sementes são acondicionadas em sala refrigerada a fim de se manter o metabolismo baixo e aumentar a longevidade dos propágulos.

No viveiro de Gouveia estão concentrados os trabalhos de beneficiamento de grande parte dos frutos coletados. Isso se deve a vocação da mão de obra local, que cria e adapta constantemente metodologias de despulpamento dos frutos coletados.



2.2 – SEMEIO

Para realização do semeio são utilizadas as estruturas existentes de:

- Bancada suspensa em pedra ardósia para operação de semeio;
- Depósito de aproximadamente 40m² para armazenagem de insumos tais como: substratos, bandejas, tubetes e adubos.

A semeadura é realizada mediante a necessidade do viveiro, que procura manter uma proporção de 80% de espécies de recobrimento (pioneiras de crescimento rápido) e 20% de diversidade. Quando o lote de sementes possui germinabilidade superior a 60% (dados obtidos através de testes realizados no laboratório do Instituto Espinhaço em Conceição do Mato Dentro), o semeio é direto nos tubetes. Por outro lado, quando a germinabilidade é baixa, o semeio é indireto, ou seja, realizado em sementeiras.

2.3 – TRATOS CULTURAS DURANTE O CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Para realização dos tratos culturais é utilizada a estrutura de bancada suspensa para acondicionamento das mudas em bandejas de aproximadamente 2.000m².

Durante o crescimento e desenvolvimento das mudas, alguns tratos culturais são corriqueiros, tais como:

- Adubação de cobertura: realizada via adubação mineral ou adubação foliar de macro e micronutrientes.
- Capina: realizada sempre que espécies competidoras aparecem nos tubetes.
- Adequação da frequência de irrigação: realizada quando há mudanças no clima ou necessidade fisiológica da espécie.
- Controle de pragas e doenças: sempre que possível é realizado controle via produtos naturais sustentáveis.
- Espaçamento das mudas: realizado quando as mudas começam a competir espacialmente. Essa atividade favorece, também, a rustificação das mudas,

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



que ficam expostas ao vento.

- Desfolha: facilita a chegada de água ao substrato, além de diminuir a evapotranspiração.
- Classificação (separação por altura): favorece a adubação, uma vez que mudas menores, por exemplo, receberão maior frequência de adubação nitrogenada.

Alguns desses tratamentos culturais (como espaçamento, desfolha e classificação) não são realizados em viveiros comerciais, uma vez que aumenta os custos de produção por exigir mão de obra dedicada a essas tarefas. Contudo, a equipe técnica entende que tais atividades aumentam a qualidade e rusticidade das mudas, favorecendo o pegamento e, conseqüentemente, o sucesso no plantio. Nesse sentido, as mudas produzidas em projetos de restauração são diferenciadas, quando comparadas a produção comercial.

2.4 – ESTRUTURA DE EXPEDIÇÃO DE MUDAS

O viveiro de produção de mudas de Gouveia possui capacidade de expedição de 20 mil mudas por semana, embaladas em rocamboles, ou seja, não há envio de tubetes para as áreas de plantio. Atualmente, o viveiro possui ferramentas e equipe treinada para atender com agilidade e competência.

A expedição funciona da seguinte maneira: após recebimento do pedido de mudas por parte da equipe de plantio, a equipe de produção seleciona as espécies específicas, considerando as condições ambientais e ecológicas da região a ser restaurada. A equipe de produção considera, ainda, os lotes, direcionando as mudas para o local de origem. Em seguida, após aprovação do arranjo de espécies, as mudas são deslocadas para área de produção, onde são desinformadas e embaladas na proporção de 80% de espécies de preenchimento e 20% de espécies de diversidade.

A partir daí, as mudas são destinadas semanalmente à equipe de plantio, diminuindo o tempo em que as mudas ficam expostas às condições ambientais.

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large 'S' at the top right and several other marks at the bottom right.

Atestado Capacidade Técnico-Operacional

Eu, Daniela Moreira Duarte Herken, Coordenadora de Produção de Sementes e Mudanças do Instituto Espinhaço, inscrita no CREA-MG 111.702/D, atesto para os devidos fins que o Instituto Espinhaço possui capacidade de produção de 90 mil mudas/ano no viveiro florestal de mudas nativas localizado no município de Conceição do Mato Dentro e possui área de, aproximadamente, sete mil metros quadrados.



Conceição do Mato Dentro, 04 de janeiro de 2019.

Engenheira Florestal

Mestre em Produção Vegetal - UFVJM

Doutora em Ciências – Biologia Vegetal - UFMG



CONVITE ESPECIAL



WORKSHOP

SEMENTES DO FUTURO

ATUALIDADES SOBRE A PROPAGAÇÃO DE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS E OS
NOVOS CENÁRIOS E OPORTUNIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DOS
TERRITÓRIOS A PARTIR DA RESTAURAÇÃO DE PAISAGENS FLORESTAIS,
GERAÇÃO DE CONHECIMENTO E ECONOMIA CRIATIVA

2 E 3 DE FEVEREIRO 2017
CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO - MINAS GERAIS

Local: Estação Ciência - Anglo American
KM 185, Rodovia MG-010

MAIS INFORMAÇÕES: Tel.: 31 3868.2362 | www.institutoespinhaco.org.br

Realização:



INSTITUTO ESPINHAÇO
Sustentabilidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental



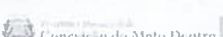
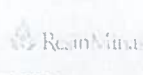
**SEMEANDO FLORESTAS
COLHENDO ÁGUAS**
Programa de incentivo à restauração florestal



**PLANTANDO
O FUTURO**
MINAS GERAIS



Parceiros:





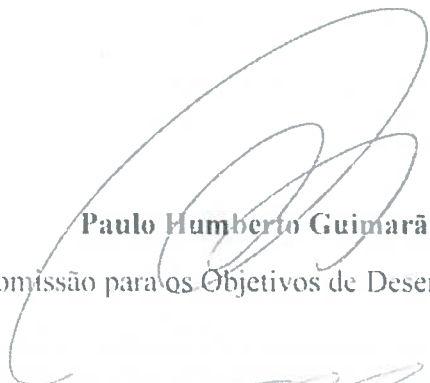
ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, RECURSOS HÍDRICOS, INFRAESTRUTURA, CIDADES E ASSUNTOS
METROPOLITANOS

COMISSÃO ESTADUAL PARA OS ODS

TERMO DE POSSE

O Presidente da Comissão Estadual para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no uso de suas atribuições legais, empossa, conforme previsto no Art. 3º, III, § 4º do Decreto 9.266 de 12 de julho de 2018, o Sr. **Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira** membro **TITULAR** na Comissão Estadual para os ODS, representando o Instituto Espinheiro – Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental.

Goiânia, 10 de dezembro de 2018


Paulo Humberto Guimarães

Presidente da Comissão para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável


Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira

MEMBRO TITULAR





DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO

Publicado em: 26/07/2018 | Edição: 143 | Seção: 1 | Página: 2

Órgão: Presidência da República/Secretaria de Governo/Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 25 DE JULHO DE 2018

O PRESIDENTE DA COMISSÃO NACIONAL PARA OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CNODS, com base no disposto no artigo 8º do Decreto nº 8.892, de 27 de outubro de 2016, na Portaria nº 81, de 11 de outubro de 2017, na Resolução nº 1 da CNODS, de 18 de julho de 2018 e na deliberação da 3ª Reunião Extraordinária da Comissão, realizada em 8 de junho de 2018, resolve:

Art. 1º Instituir a Câmara Temática Parcerias e Meios de Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com a finalidade de subsidiar as decisões da CNODS por meio da elaboração de estudos técnicos e propostas referentes ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de políticas e ações (relativas às parcerias e aos meios de implementação) necessárias à concretização dos objetivos e das metas da Agenda 2030.

Art. 2º A Câmara Temática tem sua competência, produtos a serem entregues e critérios de funcionamento orientados por seu Termo de Referência.

Art. 3º A Câmara Temática Parcerias e Meios de Implementação será integrada por representantes, titular e suplente, dos seguintes órgãos e instituições:

- I - Casa Civil da Presidência da República - CC/PR,
- II - Secretaria de Governo da Presidência da República - SEGOV/PR,
- III - Ministério das Relações Exteriores - MRE,
- IV - Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC,
- V - Ministério do Desenvolvimento Social - MDS,
- VI - Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União - CGU;
- VII - Ministério da Educação - MEC;
- VIII - Ministério do Meio Ambiente - MMA,
- IX - Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão - MP,
- X - Tribunal de Contas da União - TCU;
- XI - Conselho Nacional do Ministério Público - CNMP;
- XII - Confederação Nacional de Municípios - CNM;
- XIII - Federação Brasileira dos Bancos - FEBRABAN;
- XIV - Rede ODS Brasil;
- XV - Associação Brasileira de Municípios - ABM;
- XVI - Gestos - Soropositividade, Comunicação e Gênero;
- XVII - Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica - CONIF;
- XVIII - Conselho Nacional dos Secretários de Educação - CONSEDE;
- XIX - Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES;
- XX - Rede Brasil do Pacto Global da ONU; e
- XXI - Instituto Espinhaço - Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Social.

Art. 4º A Secretaria da Câmara Temática será exercida pelas entidades que a coordenam.

Art. 5º A Câmara Temática Parcerias e Meios de Implementação terá prazo de vigência até junho de 2019, que poderá ser prorrogado a critério da CNODS.

CARLOS MARUN



[Assinaturas manuais]



Presidência da República
Secretaria de Governo
Secretaria Executiva da Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

MEMÓRIA DE REUNIÃO ANO 2018		Doc Nº 01	Data: 25/07/2018
HORÁRIO: 14h00 às 18h00			
LOCAL: Auditório do Anexo I do Palácio do Planalto, Praça dos Três Poderes - Brasília-DF			
1 - ASSUNTO: 1ª Reunião da Câmara Temática Parcerias e Meios de Implementação			
2 - PROMOVE/RESPONSÁVEL: SECEX/CNODS			
3 - PRESENTES			
NOME	ÓRGÃO/ENTIDADE	CARGO	
Henrique Villa da Costa Ferreira	Secretaria de Governo da Presidência da República- SEGOV	Secretário Nacional de Articulação Social, Secretário Executivo da Comissão Nacional para os ODS.	
Henrique Sabino Resende	Secretaria de Governo da Presidência da República- SEGOV	Assessor	
João Henrique Pires de Almeida	Secretaria de Governo da Presidência da República	Assessor da SAF	
Gustavo Teixeira Lino	Casa Civil da Presidência da República	Assessor da SAFIN/SAG	
Rodrigo Correa Ramiro	Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão - MP	Coordenador-Geral de Planejamento	
Elias Begnini	Ministério do Meio Ambiente- MMA	Diretor do Departamento de Gestão Estratégica	
Lucas de Lima Brito	Ministério das Relações Exteriores - MRE	Terceiro Secretário	
Evilen Campos	Ministério da Educação - MEC	Coordenadora Geral de Apoio aos Certames	
José Gustavo Lopes Roriz	Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União - CGU	Assessor da Secretaria de Controle interno	
João Gabriel Miranda Alves Pereira	Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União - CGU	Coordenador Geral de Auditoria da Área de Desenvolvimento Social.	
Sávio Túlio Oselieri Raeder	Ministério da Ciência, Tecnologia Inovações e Comunicações - MCTIC	Diretor de Políticas e Programas de Ciências	
Ivana Farina Navarrete Pena	Conselho Nacional do Ministério Público - CNMP	Secretaria de Direitos Humanos e Defesa Coletiva	
Maurício Andreiuolo Rodrigues	Conselho Nacional do Ministério Público - CNMP	Membro Auxiliar da Comissão de Defesa dos Direitos Fundamentais	



Presidência da República
Secretaria de Governo
Secretaria Executiva da Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Renata Miranda Passos Camargo	Tribunal de Contas da União	COGER/SEGESEX
Clarice Zaneti	Conselho nacional de Secretários de Educação - CONSED	Professora da Secretaria de Estado da Educação do Estado de Santa Catarina
Jair Aguiar Souto	Confederação Nacional de Municípios - CNM	1º Tesoureiro da CNM e Prefeito de Manauquiri AM
Clarice Zaneti	Confederação Nacional de Municípios - CNM	Assessora de Relações Internacionais
Tatiane de Jesus	Confederação Nacional de Municípios - CNM	Supervisora da Assessoria Internacional
Gilmar Dominici	Associação brasileira de Municípios - ABM	Secretário Executivo da ABM
Shelley de Souza Carneiro	Confederação Nacional da Indústria-CNI	Assessor da Presidência da CNI
Sergio de Freitas Monforte	Confederação Nacional da Indústria-CNI	Especialista de Desenvolvimento Industrial
Uberlando Tiburtino Leite	Conselho Nacional das Instituições da Rede federal de Educação profissional, Científica e Tecnológica - CONIF	Reitor do Instituto Federal de Rondônia - IFRO
Mário Sergio Fernandes de Vasconcelos	Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN	Diretor de Relações Institucionais
Patrícia Miranda Menezes	Rede ODS Brasil	Articuladora Nacional
Nelson Barbosa Junior	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES	Professor da Universidade federal de Uberlândia
Carlo Linkevicius Pereira	Rede Brasil do pacto global da ONU	Secretário Executivo
Enid Rocha Andrade da Silva	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA	Diretora-Adjunta de Estudos e Políticas Sociais - DISOC
Roberto Luis Olinto Ramos	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE	Presidente
Henrique Villa da Costa Ferreira	Secretaria de Governo da Presidência da República- SEGOV	Secretário Nacional de Articulação Social, Secretário Executivo da Comissão Nacional para os ODS.
Claudio Cavalcanti Ribeiro	Secretaria de Governo da Presidência da República- SEGOV	Secretário-Adjunto de Articulação Social, Secretário-Executivo Adjunto da Comissão Nacional para os ODS.
Diana Paula de Souza	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE	Assessora



Carlo Linkevíus Pereira	Rede Brasil do Pacto Global da ONU	Secretário Executivo
Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira	Programa Cidades Sustentáveis/ Instituto Espinhaço - Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental	Presidente do Instituto Espinhaço
Rogério Cunha de Andrade	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE	Analista de Planejamento da Gestão de Informação Geográfica e Estatística
Daniel Pitanguiera de Avelino	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA	Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental
Igor Ferraz da Fonseca	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA	Técnico de Planejamento e Pesquisa.
Laina Peternella Ferreira	Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão - MP	Analista de Planejamento e Orçamento
Suzana Oliveira	SNAS/SEGOV	Assessora Especial da SNAS
Carmem Bueno	SNAS/SEGOV	Diretora DRPS/SNAS
Andréa Perez Neves	SNAS/SEGOV	Coordenadora da Precursoria/DRPS/SNAS
José Botelho Neto	SNAS/SEGOV	Assessor

4. PAUTA

14h00 – 14h20 - Abertura

O Secretário-Executivo da Comissão Nacional para os ODS, o Sr. Henrique Villa, fez a abertura da 1ª reunião da Câmara Temática Parcerias e Meios de Implementação. Cumprimentou a todos os presentes e fez um breve relato sobre as atividades da Comissão Nacional para os ODS.

14h20 – 14h50 - Apresentação dos integrantes da Câmara Temática

A Reunião contou com 33 participantes, todos integrantes das instituições que compoem a Câmara Temática Parcerias e Meios de Implementação. Houve uma rodada de apresentações, cada integrante se identificou, informando a entidade que representa.

14h50 – 16h00 - Apresentações

No intuito de nivelar os integrantes da CT Parcerias e Meios de Implementação, a Secretaria Executiva da CNODS preparou uma apresentação versando sobre:

- A Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável;
- Plano de Ação 2017-2019 da Comissão;
- Critérios para a criação, composição e funcionamento das Câmaras Temáticas - Resolução Nº1/2018 da CNODS
- Termo de Referência da Câmara Temática Parcerias e Meios de Implementação

[Handwritten signatures and initials in blue ink]



O Sr. Henrique Sabino, assessor da Secretaria Nacional de Articulação Nacional, realizou a apresentação.

A apresentação e todos os documentos citados, na mesma, serão encaminhados aos membros da CT parcerias e Meios de Implementação.

A representante do Conselho Nacional do Ministério Público – CNMP, a Sr^a Ivana Farina Navarrete Pena, sugeriu uma retificação na Resolução Nº1/2018 da CNODS. Recomendou a substituição do termo “representantes governamentais” que consta no inciso I do Art. 2º por “representantes do poder público”. Considera este último mais correto e abrangente, pois inclui as entidades dos três poderes. A sugestão foi prontamente aceita pela Secretaria Executiva da CNODS, que providenciará a retificação.

16h00 – 17h50 – Deliberações

- Definição dos coordenadores da Câmara Temática

A Câmara Temática deve ter sua coordenação compartilhada entre os representantes de governo e da sociedade civil (Art. 4º, Inciso II da Resolução Nº1/2018 da CNODS).

O colegiado decidiu que a coordenação compartilhada da CT Parcerias e Meios de Implementação deve ser exercida por seis de seus membros, espelhando a composição da CNODS: 1 representante do Governo Federal, 1 do Governo Estadual, 1 do Governo Municipal, 1 da Sociedade Civil com fins lucrativos, 1 da sociedade civil sem fins lucrativos e, por fim, 1 representante da academia.

Nesta reunião, foram escolhidos quatro coordenadores, sendo que os outros dois serão selecionados posteriormente, de acordo com as novas instituições que serão convidadas para fazer parte da CT Parcerias e Meios de Implementação.

A coordenação inicial, compartilhada, da CT Parcerias e Meios de Implementação terá a seguinte composição:

1. Pelo Governo Federal, o Sr. Sívio Tulio Oselieri Raeder do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC;
2. Pelo Governos Municipais, o Sr. Gilmar Domínguez da Associação Brasileira de Municípios – ABM;
3. Pela academia, o Reitor Uberlando Tiburtino Leite do Conselho Nacional das Instituições da Rede federal de Educação profissional, Científica e Tecnológica – CONIF; e
4. Pela sociedade civil sem fins lucrativos, a Sr^a Patrícia Miranda Menezes da Rede ODS Brasil.

A Coordenação da CT Parcerias e Meios de Implementação, de imediato, dará continuidade ao esforço da Secex/CNODS para a instalação desta Câmara. Deverá reforçar os convites às instituições sugeridas pela Comissão para a composição inicial da Câmara Temática. A Coordenação da CT poderá, inclusive, convidar outras instituições, que não foram listadas no Termo de Referência da Câmara Temática.

- Plano de Ação da Câmara Temática

O Termo de Referência da Câmara Temática estabelece que a CT apresente um Plano de Ação até o final de agosto de 2018. O Plano deverá contemplar as ações que serão realizadas até 2019 e enunciar outras ações a serem realizadas no médio e longo.

O Sr. Shelley Carneiro, da Confederação Nacional das Indústrias – CNI, propôs a construção do Plano de Ação da CT utilizando sistematica semelhante aquela empregada pela CNODS na construção do Plano de ação da Comissão.

O grupo acatou a sugestão da CNI. A Coordenação da CT entrará em contato com Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE para que este apoie e facilite o processo de construção do Plano de Ação da CT Parcerias e Meios de Implementação.

O Cronograma das atividades necessárias a construção do Plano de ação será estabelecido pela Coordenação da CT.

Por fim, foi solicitado aos Senhores Daniel Pitanguera de Avelino e Igor Ferraz da Fonseca, do IPEA, uma lista com as metas ODS consideradas como metas de implementação. Todas elas devem ser objeto dos trabalhos da Câmara Temática.



17h50 - Encerramento

5. ENCAMINHAMENTOS

- A Secretaria Executiva da CNODS providenciará a retificação Resolução Nº1/2018 da CNODS, substituindo do termo "representantes governamentais" que consta no inciso I do Art. 2º por "representantes do poder público"
- A Secretaria Executiva da CNODS enviará a apresentação e todos os documentos citados, na mesma, aos membros da CT parcerias e Meios de Implementação.
- A Coordenação da CT Parcerias e Meios de Implementação continuará o esforço da SECEX/CNODS para a Instalação desta Câmara. Reforçará os convites as instituições sugeridas pela Comissão para a composição inicial da Câmara Temática. A Coordenação da CT poderá, inclusive, convidar outras instituições, que não foram listadas no Termo de Referência da Câmara Temática.
- A Coordenação da CT Parcerias e Meios de Implementação estabelecerá um cronograma com as atividades necessárias a construção do Plano de ação da CT.
- A Coordenação da CT entrará em contato com Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE para que este apoie e facilite o processo de construção do Plano de Ação da CT Parcerias e Meios de Implementação.
- O IPEA encaminhará a Câmara Temática uma lista com as metas ODS consideradas como metas de implementação.

ANEXO B

A – Portfólio

Item 3) Comprovação de Experiência: Convênio CODEMIG, Atestado de Capacidade Técnica SEMAD/ESAI e Plano de Trabalho projeto em Mariana/MG.



CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA E FINANCEIRA, QUE ENTRE SI CELEBRAM A COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS – CODMIG E O INSTITUTO ESPINHAÇO BIODIVERSIDADE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO

CODMIG CENTRAL DE CONTRATOS	
REGISTRO Nº	RUBRICA
4318	
assinado em:	
18.03.16	
publicado em:	
24-03-16	

A COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS, empresa pública da administração indireta do Governo do Estado de Minas Gerais, inscrita no CNPJ sob o nº 19.791.581/0001-55, com sede na Rua Manaus, nº 467, Bairro Santa Efigênia, em Belo Horizonte/MG, CEP: 30.150-350 neste ato representada, na forma do seu Estatuto Social, por seu Diretor Presidente Marco Antonio Soares da Cunha Castello Branco, C. I. MG.753.845 SSP/MG e CPF nº 371.150.576-72, por sua Diretora de Administração e Finanças Paula Vasques Bittencourt, C. I. M-456.524 SSP/MG e CPF nº 815.790.717-91, doravante designada simplesmente **CODMIG**, e **INSTITUTO ESPINHAÇO – BIODIVERSIDADE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO**, associação privada sem fins lucrativos, a seguir denominada simplesmente **INSTITUTO**, inscrito no CNPJ sob o nº 11.724.241/0001-08 com sede em Conceição do Mato Dentro /MG, na Rua José Sena nº 483, Centro, CEP: 35.860.000, neste ato representado por seu Diretor Presidente Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira, C. I. M-9.096.165 SSP/MG e CPF nº 044.761.106-22, seu Diretor Administrativo Felipe Xavier, C.I.MG12546502 e CPF064.867.526-29, e seu Diretor Financeiro o Sr. Coryntho Jose de Oliveira Filho, C.I.MG 9208016 e CPF 030.909.336-83, vinculados ao **Processo Interno PI 129/16**, observando-se, no que couber, o Decreto Estadual nº 46.319/2013, a Lei 8.666/93, as demais normas pertinentes e aplicáveis, bem como as condições abaixo estabelecidas, resolvem celebrar o presente **CONVÊNIO** mediante as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

Constitui objeto do presente **CONVÊNIO** a cooperação técnica e financeira entre os partícipes para viabilizar a restauração florestal na região da Serra do Espinhaço no Estado de Minas Gerais, por meio da produção e plantio de três milhões de mudas arbóreas de espécies florestais nativas, a fim de atender a projetos de recomposição florestal heterogêneos, por meio da aceleração do processo de sucessão secundária, mediante aporte de recursos financeiros da **CODMIG** e através da conjugação de esforços e efetiva participação dos convenientes, na conformidade com o **PLANO DE TRABALHO** anexo, que é parte integrante do presente instrumento, independentemente de transcrição.

CLÁUSULA SEGUNDA – DA FINALIDADE

Constitui finalidade do presente **CONVÊNIO** a implantação do projeto "Plantando o Futuro" na região da Serra do Espinhaço em Minas Gerais.

CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES

Competem às partícipes as seguintes atribuições:

[Handwritten signatures and stamps in blue ink, including a circular stamp with the text "Gestão Jurídica" and "GEM" and another circular stamp with the text "CODMIG"]

3.1 – DO INSTITUTO:

- a) responsabilizar-se pela cobertura dos custos que eventualmente excederem o valor constante da Cláusula Quarta;
- b) manter, obrigatória e exclusivamente, os recursos financeiros recebidos depositados na conta bancária específica em Banco Oficial de que trata a Cláusula Quarta;
- c) manter aplicados os recursos enquanto não utilizados, nos termos do § 1º do art. 38 do Decreto Estadual nº 46.319/2013;
- d) observar que as receitas auferidas decorrentes da aplicação dos recursos serão obrigatoriamente computadas a crédito do **CONVÊNIO** e aplicadas, exclusivamente, no objeto mediante prévio termo aditivo;
- e) manter atualizado o correio eletrônico, o telefone de contato e o endereço residencial, inclusive de seu representante legal, no Cadastro Geral de Convenientes – CAGEC;
- f) informar à **CODMIG** a equipe executora do **CONVÊNIO**, a qual também será responsável por prestar informações sobre o instrumento e sua execução, informando à **CODMIG** eventuais alterações dos membros da equipe;
- g) realizar os objetos deste **CONVÊNIO**, em conformidade com seu Plano de Trabalho e observada a legislação pertinente, em especial a Lei Federal nº 8.666/1993 e dispositivos relativos à segurança, higiene e medicina do trabalho;
- h) efetuar os pagamentos aos contratados e fornecedores por meio de cheques nominais, ordem bancária ou, preferencialmente, transferência eletrônica disponível, em que fiquem identificados sua destinação e o credor, vedado qualquer pagamento em espécie;
- i) não realizar despesas anteriores ou posteriores ao prazo de vigência do presente **CONVÊNIO** ou em outras situações vedadas nos arts. 35 e 36 do Decreto Estadual nº 46.319/2013, sob pena de glosa de despesas e/ou reprovação da prestação de contas;
- j) apresentar à **CODMIG** relatório de monitoramento, semestralmente, sobre a execução do presente **CONVÊNIO**, bem como prestar informações sobre a execução sempre que solicitado por ela ou por órgãos fiscalizadores;
- k) identificar eventuais necessidades de alteração do **CONVÊNIO** e apresentá-las previamente à **CODMIG**, observada a Cláusula Oitava, Parágrafo Primeiro deste instrumento;
- l) facilitar o acesso de servidores ou parceiros da **CODMIG**, quando em missão de fiscalização ou auditoria, a qualquer tempo e lugar, a todos os atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com a execução deste **CONVÊNIO**, conforme Cláusula Quinta, Parágrafo Segundo;
- m) divulgar este **CONVENIO** perante a comunidade beneficiada, e observadas as restrições legais, com a inserção do nome e logomarca oficial da **CODMIG** nas peças de divulgação institucional e na identificação do objeto do convênio de saída;
- n) divulgar este **CONVÊNIO** junto em sítio eletrônico próprio e em quadros de avisos de amplo acesso público, observada as determinações da Lei Federal nº 12.527/2011 e do art. 61 do Decreto Estadual nº 45.969/2012;
- o) não permitir que constem em nenhum dos trabalhos realizados com recursos deste **CONVÊNIO**, nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos, bem como veiculação de

- publicidade ou propaganda, cumprindo assim o que determina o §1º, do art. 37 da Constituição Federal de 1988 e o art. 37 da Lei Federal nº 9.504/1997;
- p) conservar os bens adquiridos, produzidos, transformados ou construídos com recursos do **CONVÊNIO** e responsabiliza-se pela sua guarda, manutenção, conservação e bom funcionamento, obrigando-se a informar à **CODÉMIG**, a qualquer época e sempre que solicitado, a localização e as atividades para as quais estão sendo utilizados;
 - q) manter sigilo acerca das informações a que tenha acesso em virtude do presente **CONVÊNIO**, ainda que após o término da vigência, salvo quando expressamente autorizado pela **CODÉMIG** ou em virtude de legislação específica, conforme determina o inciso X do art. 27 do Decreto Estadual nº 46.319/2013;
 - r) prestar contas parciais e finais dos recursos do **CONVÊNIO**, nos moldes e prazos previstos na Cláusula Sexta deste instrumento e no Capítulo VII do Decreto Estadual nº 46.319/2013, observada a documentação específica para o tipo de objeto do presente instrumento;
 - s) devolver proporcionalmente à **CODÉMIG** os saldos em conta corrente e de aplicação financeira, somado a eventuais despesas bancárias, observado em especial o art. 55 do Decreto nº 46.319, de 2013;
 - t) responsabilizar-se e comprovar, na prestação de contas, o recolhimento aos órgãos competentes de todos os impostos, taxas, encargos, tributos sociais, trabalhistas e previdenciários, eximindo a **CODÉMIG** da responsabilidade solidária, bem como da responsabilidade técnica, civil e criminal decorrentes da realização dos serviços e atividades;
 - u) responder, diretamente, por qualquer obrigação trabalhista ou previdenciária intentada contra a **CODÉMIG** oriunda de qualquer membro da equipe executora do convênio e de outros trabalhadores que atuarem na execução do objeto do presente convênio;
 - v) encaminhar à **CODÉMIG**, mensalmente, lista com nome e Cadastro das Pessoas Físicas – CPF – dos trabalhadores que atuem na execução do objeto;
 - w) observar na contratação de serviços e demais despesas com recursos do **CONVÊNIO**, os princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da economicidade, da razoabilidade e da eficiência, instruindo o processo com os elementos dispostos no parágrafo sexto da Cláusula Quarta.

3.2 – DA CODÉMIG

- a) publicar o extrato do **CONVÊNIO**, bem como eventuais apostilamentos ou aditivos, no Diário Oficial do Estado no prazo e na forma legal previstos no art. 30 do Decreto Estadual nº 46.319/2013, para que o instrumento produza seus efeitos legais e jurídicos;
- b) encaminhar ao **INSTITUTO** uma via do instrumento assinado;
- c) repassar ao **INSTITUTO** os recursos financeiros necessários à execução do objeto previsto na Cláusula Primeira deste **CONVÊNIO**;
- d) analisar e realizar eventuais ajustes às propostas de alterações apresentadas pelo **INSTITUTO**, desde que permitidas em lei e que não impliquem a alteração do núcleo da finalidade deste **CONVÊNIO**;
- e) prorrogar de ofício a vigência do **CONVÊNIO** no caso de atraso na liberação dos recursos por sua culpa, limitada ao período verificado, conforme Cláusula Oitava, Parágrafo Terceiro e art. 52 do Decreto Estadual nº 46.319/2013, bem

- como adequar, se for o caso, a duração das etapas considerando a nova vigência;
- f) acompanhar e fiscalizar a execução deste **CONVÊNIO**, arts. 67 e 116 da Lei Federal nº 8666/1993, e do Capítulo V, Seção II, do Decreto Estadual nº 46.319/2013;
 - g) receber e analisar, técnica e financeiramente, a prestação de contas apresentadas pelo **INSTITUTO**, aprová-la, aprová-la com ressalva ou reprová-la, e mantê-la em arquivo, devidamente autuada, à disposição dos órgãos de controle interno e externo, para futuras ou eventuais inspeções; e
 - h) instaurar a tomada de contas especial quando caracterizado pelo menos um dos fatos ensejadores previstos na Instrução Normativa do TCEMG nº 03/2013 e depois de esgotadas as medidas administrativas internas.

CLÁUSULA QUARTA - DOS RECURSOS FINANCEIROS

Para a execução do objeto deste **CONVÊNIO** serão alocados recursos no valor total de R\$ 16.079.042,98 (dezesesseis milhões, setenta e nove mil, quarenta e dois reais e noventa e oito centavos), desembolsados pela **CODEMIG** nos exercícios de 2016 no valor de R\$ 2.178.399,98, de 2017 no valor de R\$ 7.395.314,54 e de 2018 no valor de R\$ 6.505.328,46 conforme parcelas previstas, cabendo ao **INSTITUTO** a título de contrapartida mediante aporte de recursos não financeiros a realização, sob sua responsabilidade técnica e operacional das atividades previstas para a execução do objeto do convênio, nos termos especificados no Plano de Trabalho.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Os recursos a serem repassados pela **CODEMIG**, serão depositados integralmente na conta corrente aberta especificamente para este **CONVÊNIO** e a ele vinculada, em parcelas conforme previsão do Cronograma de Desembolso Financeiro do Plano de Trabalho e após a publicação do extrato do Convênio na imprensa oficial.

PARÁGRAFO SEGUNDO: A liberação dos recursos pela **CODEMIG** ocorrerá mediante a observação do Cronograma de Desembolso e da legislação eleitoral, bem com a verificação da efetiva disponibilidade financeira e da adimplência e regularidade do **INSTITUTO** e fica condicionada à apresentação de comprovação de regularidade perante o CAGEC.

PARÁGRAFO TERCEIRO: A liberação das parcelas subsequentes se condiciona à comprovação de que os recursos anteriormente repassados foram rigorosamente aplicados no objeto do **CONVÊNIO** conforme artigos 39 e 40 do Decreto Estadual 46.319/13, que prevê que a liberação da segunda parcela se condiciona a apresentação de relatório de monitoramento da primeira parcela, a liberação da terceira parcela se condiciona à prestação de contas parcial da primeira, a liberação da quarta parcela se condiciona à prestação de contas parcial da segunda e assim sucessivamente.

PARÁGRAFO QUARTO: Havendo diferença a maior em relação ao valor indicado no caput desta Cláusula e o efetivamente necessário à execução do objeto deste **CONVÊNIO**, a complementação ficará assim sob responsabilidade exclusiva do **INSTITUTO**, que a comprovará na prestação de contas, nos termos da Cláusula Sexta.

PARÁGRAFO QUINTO: Os recursos do **CONVÊNIO** somente poderão ser utilizados para pagamento de despesas previstas neste instrumento e no Plano de Trabalho, devendo a movimentação financeira ser realizada conforme subitem "i", item 3.1, da Cláusula Terceira, observadas as vedações dos incisos I, II e III do art. 35 do Decreto Estadual nº 46.319/2013.

PARÁGRAFO SEXTO: Na utilização dos recursos do **CONVÊNIO** o **INSTITUTO** deverá instruir suas contratações de serviços, aquisições de bens e gestão dos bens adquiridos com, no mínimo, os seguintes elementos:

- a) Cotação prévia de preços, atas de registro de preços ou tabelas de preços de associações profissionais, publicações especializadas ou quaisquer outras fontes de informação, salvo se a aquisição foi realizada por meio de compra direta, nos termos do inciso IV do § 3º do art. 50 do Decreto nº 46.319, de 2013.
- b) Justificativa da escolha do fornecedor ou prestador de serviços e do preço, demonstrando a compatibilidade com os valores praticados pelo mercado, incluindo, se for o caso, apontamento de priorização da acessibilidade, da sustentabilidade ambiental e do desenvolvimento local como critérios;
- c) Contrato firmado com o fornecedor ou prestador de serviços escolhido, se for o caso e seus aditivos;
- d) Comprovação de recebimento do produto ou serviço, inclusive reforma ou obra, e
- e) Documentos originais relativos ao pagamento.

PARÁGRAFO SÉTIMO: Os recursos financeiros a serem repassados pela **CODÉMIG** correrão à conta de recursos próprios.

CLÁUSULA QUINTA – DO MONITORAMENTO, DO ACOMPANHAMENTO E DA FISCALIZAÇÃO

O **INSTITUTO** apresentará à **CODÉMIG** até o décimo dia do mês subsequente da cada semestre de vigência do **CONVENIO**, relatório de monitoramento do **CONVÊNIO** para demonstrar o cumprimento do cronograma e das metas estabelecidas no Plano de Trabalho.

PARÁGRAFO PRIMEIRO A **CODÉMIG** deverá orientar, acompanhar e fiscalizar a execução do **CONVÊNIO**, analisando os relatórios de monitoramento e a prestação de contas parciais e final e efetuando vistorias, com vistas a assegurar a correta aplicação dos recursos públicos e a suspender a liberação quando verificadas impropriedades, bem como notificar o **INSTITUTO** para apresentação de justificativa ou saneamento das irregularidades.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Os servidores da **CODÉMIG**, seus parceiros e representantes terão acesso, a qualquer tempo e lugar, a todos os atos e fatos relacionados direta ou indiretamente com este instrumento, quando em missão de fiscalização ou auditoria.

CLÁUSULA SEXTA – DA PRESTAÇÃO DE CONTAS

O INSTITUTO apresentará à CODEMIG prestação de contas

- a) **PARCIAIS**, da primeira parcela como condição para liberação da terceira parcela, da segunda parcela como condição para liberação da quarta parcela e assim sucessivamente, conforme artigos 39, 40 e 41 do Decreto Estadual 46.319/13, com demonstração de que os recursos anteriormente repassados foram rigorosamente aplicados no objeto do **CONVENIO**
- b) **FINAL** até 90 (noventa) dias após o término da vigência deste **CONVÊNIO**, em conformidade com os arts. 54 a 64 do Decreto Estadual nº 46.319/2013, atendendo às instruções da **CODEMIG** e acompanhada de cópia autenticada da ata de aprovação da prestação de contas final, assinada pela maioria absoluta dos membros dos órgãos dirigentes do **INSTITUTO**

PARÁGRAFO PRIMEIRO: As despesas serão comprovadas mediante encaminhamento, à **CODEMIG**, de documentos originais fiscais ou equivalentes, em primeira via, devendo as faturas, recibos, notas fiscais e quaisquer outros documentos comprobatórios serem emitidos em nome do **INSTITUTO**, devidamente identificados com o número do **CONVÊNIO**, com observância do disposto no art. 55 do Decreto Estadual.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Não serão aceitos documentos ilegíveis, com rasuras ou com prazo de validade vencido.

PARÁGRAFO TERCEIRO: Cabe à **CODEMIG** promover a conferência da documentação apresentada, adotar as medidas administrativas internas e notificar o **INSTITUTO** para saneamento das irregularidades e eventual devolução de recursos e emitir pareceres técnico e financeiro aprovando com ou sem ressalvas ou reprovando a prestação de contas, bem como promover o arquivamento dos processos, que ficarão à disposição dos órgãos fiscalizadores.

PARÁGRAFO QUARTO: Se verificadas, a qualquer tempo, omissão no dever de prestar contas ou impropriedades na execução do **CONVÊNIO**, a **CODEMIG** notificará o **INSTITUTO**, fixando o prazo máximo de 45 (quarenta e cinco) dias, prorrogável uma vez, por igual período, a critério da **CODEMIG**, para apresentação de justificativa ou saneamento das irregularidades, sob pena de rescisão unilateral e instauração de tomada de contas especial e demais medidas cabíveis.

PARÁGRAFO QUINTO: Não apresentada a prestação de contas final no prazo estipulado no *caput* desta Cláusula ou constatadas quaisquer irregularidades após a análise da prestação de contas final, a **CODEMIG** notificará o **INSTITUTO**, fixando o prazo máximo de 15 (quinze) dias a partir da data do recebimento da notificação, para apresentar a prestação de contas ou para sanear as irregularidades ou devolver os recursos atualizados.

PARÁGRAFO SEXTO: A não apresentação da prestação de contas final no prazo determinado ou a reprovação da prestação de contas, determinará as

seguintes providências, por parte da **CODÉMIG**, nos termos do Decreto Estadual nº 46.319/2013:

- a) o registro da inadimplência no SIAFI/MG;
- b) a instauração de tomada de contas especial;
- c) inscrição do responsável por causa da não aprovação da prestação de contas ou por sua omissão em conta de controle "Diversos Responsáveis em Apuração".

CLÁUSULA SÉTIMA – DA VIGÊNCIA

Este instrumento vigorará por 38 (trinta e oito) meses, a partir da data de sua publicação na imprensa oficial, computando-se, neste prazo, o previsto para a execução do seu objeto.

CLÁUSULA OITAVA – DAS ALTERAÇÕES

O presente instrumento e seu Plano de Trabalho poderão ser alterados, mediante proposta de alteração de qualquer uma das partes, sendo vedada a alteração que resulte na modificação do núcleo da finalidade deste **CONVÊNIO**.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: A proposta de alteração deverá ser encaminhada à **CODÉMIG** com antecedência mínima de 45 (trinta) dias do término da vigência, levando-se em conta o tempo necessário para sua análise e decisão.

PARÁGRAFO SEGUNDO: A proposta de alteração deverá ser formalizada e justificada, bem como observar os requisitos previstos nos arts. 51 a 53 do Decreto Estadual nº 46.319/2013.

PARÁGRAFO TERCEIRO: A **CODÉMIG** prorrogará de ofício a vigência do **CONVÊNIO** nos casos de atraso na liberação de recursos ou na execução, limitada a prorrogação ao exato período do atraso verificado.

PARÁGRAFO QUARTO: Quando a proposta de alteração para ampliação do objeto for apresentada após a conclusão de sua execução, nos termos do §2º do art. 53 do Decreto Estadual nº 46.319/2013, o aditamento estará limitado ao valor da economia alcançada, vedada a adição de novos recursos financeiros.

PARÁGRAFO QUINTO: A alteração do **CONVÊNIO** relacionada exclusivamente a dotação orçamentária, aos membros da equipe executora, à duração das etapas e à adequação do demonstrativo de recursos, não poderá acarretar a modificação da data de término da vigência, do valor, do objeto e do núcleo da finalidade, dispensa a formalização do termo aditivo.

CLÁUSULA NONA – DA PROPRIEDADE DOS BENS E DIREITO AUTORAL

Os bens adquiridos, produzidos, transformados ou construídos com recursos do **CONVENIO** destinam-se ao uso exclusivo do **INSTITUTO** e se incorporam automaticamente ao patrimônio após a aprovação da prestação de contas final, para destinação ao atendimento à comunidade e pessoas beneficiadas, sendo vedada a sua utilização para uso pessoal a qualquer título.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: A transferência de domínio de bem móvel permanente em período inferior a cinco anos após a aprovação da prestação de contas, depende de autorização prévia da CODEMIG.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Na hipótese de desvio de finalidade ou do vedado uso pessoal, os bens adquiridos, produzidos, transformados ou construídos com recursos do convênio deverão ser revertidos ao patrimônio da **CODMIG**.

PARÁGRAFO TERCEIRO: Para fins de definição dos direitos autorais, de imagem e da propriedade, inclusive intelectual, dos dados gerados e dos produtos desenvolvidos na execução do convênio a **CODMIG** fica considerada coautora do programa, projeto ou atividade objeto do **CONVÊNIO**.

CLÁUSULA DÉCIMA – DA DENÚNCIA E DA RESCISÃO

Os participantes poderão, a qualquer tempo, denunciar ou rescindir este **CONVÊNIO**, mediante notificação com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, em face de superveniência de impedimento que o torne formal ou materialmente inexecutável

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Constitui motivo para rescisão unilateral a critério da **CODMIG**, observado o art. 66 do Decreto Estadual nº 46.319/2013, as seguintes situações:

- a) a constatação, a qualquer tempo, de falsidade ou incorreção insanável de informação em documento apresentado ao CAGEC ou na celebração do **CONVÊNIO**;
- b) a inadimplência pelo **INSTITUTO** de quaisquer das cláusulas pactuadas;
- c) o não cumprimento das metas fixadas ou a utilização dos recursos em desacordo com o Plano de Trabalho, sem prévia autorização da **CODMIG**, ainda que em caráter de emergência;
- d) a aplicação financeira dos recursos em desacordo com o disposto no art. 38 Decreto Estadual nº 46.319/2013;
- e) a utilização dos recursos do **CONVÊNIO** em finalidade distinta ou para uso pessoal a qualquer título;
- f) a falta de apresentação de contas, nos prazos estabelecidos, ou a não aprovação da prestação de contas parcial;
- g) a verificação de interesse público de alta relevância e amplo conhecimento, justificado pela **CODMIG**.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Em qualquer das hipóteses de denúncia ou rescisão, ficam os participantes vinculados às responsabilidades, inclusive de prestar contas, relativas ao prazo em que tenham participado do **CONVÊNIO**.

PARÁGRAFO TERCEIRO: Os saldos financeiros remanescentes, inclusive os provenientes de rendimentos de aplicações financeiras, deverão ser devolvidos à **CODMIG**, nos termos como disposto no art. 67, §2º e 3º, do Decreto Estadual 46.319, e no art. 116, §6º, da Lei Federal nº 8.666/1993.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DA PUBLICAÇÃO

Para eficácia deste Ato, a **CODMIG** providenciará a publicação do seu extrato no Diário Oficial de Minas Gerais, em consonância com as normas estatuídas no caput

do art. 37 da Constituição Federal de 1988, no parágrafo único do art. 61 da Lei Federal n.º 8.666/1993, e no art. 30 do Decreto Estadual nº 46.319/2013.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DO FORO

Fica eleito o foro da Comarca de Belo Horizonte, para dirimir quaisquer questões referentes ao presente **CONVÊNIO**, com renúncia expressa a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por assim, estarem de acordo, os partícipes firmam este **CONVÊNIO**, em 04 (quatro) vias de igual teor e forma, na presença das testemunhas a seguir assinadas.

Belo Horizonte, 18 de março de 2016.


**COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS-
CODEMIG**


**INSTITUTO ESPINHAÇO – BIODIVERSIDADE, CULTURA E
DESENVOLVIMENTO**

Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira
Presidente


Felipe Xavier
Administrativo


Coryntho Jose de Oliveira Filho
Financeiro

Testemunhas:

1.

Nome:

CPF:

Endereço:


JACKSON ALSEMARINO OLIVEIRA SOUZA
CPF: 733.743.261-63 RG: MG-5.886.024
CODEMIG

2.

Nome:

CPF:

Endereço:


JACKSON ALSEMARINO OLIVEIRA SOUZA
CPF: 733.743.261-63 RG: MG-5.886.024
CODEMIG

ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

O ESTADO DE GOIÁS, por intermédio da SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - SEMAD, pessoa jurídica de direito público interno da Administração Pública direta, criada pela Lei nº 18.746/2014, nos termos do art. 132 da Constituição do estado de Goiás, e inscrita no CNPJ/MF sob o nº 01.409.580/0001-38, com sede administrativa no Palácio Pedro Ludovico Teixeira, R. 82, nº 400, 2º andar, Setor Sul, Goiânia - GO, CEP: 74.015-908, neste ato representada por sua titular ANDREA VULCANIS, brasileira, servidora pública, portadora do CPF nº 845.216.009-72 e CI nº 5.350.846-4 SSP/PR, domiciliada à Rua 82 nº 400, Palácio Pedro Ludovico Teixeira, 2º andar, Setor Sul, Goiânia - GO, CEP: 74.015-908, no uso das atribuições que lhe confere o art. 26 da Lei 12.651/12 c/c art. 40 da Lei Estadual nº 20.491/12, declara para devidos fins e efeitos que o Instituto Espinhaço, Organização da Sociedade Civil, inscrita sob CNPJ 11.724.241/0001-08, desempenhou com plena capacidade técnica atividades de recuperação ambiental de nascentes e revitalização de bacias hidrográficas em áreas de preservação permanente, áreas de recarga hídrica e outros, por meio do plantio de mudas de espécies florestais arbóreas nativas do bioma Cerrado, monitoramento e manutenção das mudas plantadas em área de 115 (cento e quinze) hectares localizada na Fazenda Sanga Puitã, sede da Escola Superior do Agronegócio Internacional - ESAI, no município de Cristalina, Goiás, com início do plantio em outubro de 2018, por meio do Projeto Pró-Águas Cerrado, numa parceria entre o Instituto Espinhaço e a ESAI, com o apoio institucional do Governo de Goiás.

Breve descrição das atividades desenvolvidas pelo Instituto Espinhaço no município de Cristalina:

- Mobilização, sensibilização e envolvimento da equipe de funcionários da fazenda, visando ao fortalecimento de capacidades para a implementação das ações de recomposição florestal das áreas de preservação permanente, nascentes e áreas de recarga hídrica existentes na Fazenda Sanga Puitã.
- Identificação, seleção e georreferenciamento das áreas de recuperação ambiental (restauração florestal e conservação de solo e água)
- Preparo das áreas para plantio de mudas com roçado mecânico de capim invasor, capina de coroamento, controle de formigas cortadeiras, correção e adubação do solo.
- Plantio de 115 (cento e quinze) hectares com mudas de espécies florestais nativas do bioma Cerrado.
- Monitoramento técnico das mudas plantadas.
- Manutenção das mudas plantadas por meio de roçado mecânico do entorno, capina, combate a insetos e adubação.

Goiânia, 10 de outubro de 2019.


Andrea Vulcanis

Secretária de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável





INSTITUTO ESPINHAÇO
Desenvolvimento Cultural e Socioambiental

PLANO DE TRABALHO

PROJETO

PROJETO PRODUTOR DE ÁGUAS EM MARIANA – MINAS GERAIS

DADOS CADASTRAIS

INSTRUMENTO: Convênio

CELEBRANTE 1

RAZÃO SOCIAL:

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARIANA

CNPJ:

71.181.184/0001-81

ENDEREÇO:

Praça JK

NÚMERO:

Sem Número

BAIRRO:

Centro

CIDADE:

Mariana

ESTADO:

Minas Gerais

CEP:

35.420.000

CONTATOS:

+55 31 3558-6901

CELEBRANTE 2

RAZÃO SOCIAL:

INSTITUTO ESPINHAÇO – BIODIVERSIDADE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO
SOCIOAMBIENTAL

CNPJ:

11.724.241.0001-08

ENDEREÇO:

Rua José Sena

NÚMERO:

26 A

BAIRRO:

Rosário

CIDADE:

Conceição do Mato Dentro

ESTADO:

Minas Gerais

CEP:

35.860-000

CONTATOS:

+55 31 3868-2362

1 – JUSTIFICATIVA PARA A CELEBRAÇÃO DO INSTRUMENTO

Sede: Rua José Sena, 26A | Rosário | CEP 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia 268C - 5º andar | Estoril | CEP 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Liberty Mall | SCN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407 | CEP 70712-905 | Brasília | DF

institutoespinhaco.org.br | institutoespinhaco.com.br

Central de contato: +55 31 3868.2362

www.institutoespinhaco.org.br



Considerando o quadro socioambiental do município de Mariana, após três anos de rompimento da barragem de rejeitos denominada Fundão, que acarretou na morte de 19 pessoas e a degradação ambiental de mais de 1600 hectares na bacia do Rio Doce e seus afluentes, faz-se imprescindível implementar ações que possam propor e demonstrar uma nova modelagem de revitalização de bacias hidrográficas através da restauração vegetal, ações de conservação do solo e da água, fomento ao engajamento socioambiental através de oficinas e capacitação de brigadas de combate aos incêndios florestais. Tais ações serão realizadas através de Projetos demonstrativos, que poderão ser replicados, em âmbito nacional. Nesse sentido, o município propõe o fomento a ações que mitiguem os impactos decorrentes da tragédia ocorrida em Mariana, considerada pela imprensa internacional como a maior catástrofe ambiental já registrado no Brasil.

Ademais da área diretamente afetada pelo rompimento da Barragem de fundão, outras bacias hidrográficas do município de Mariana, das pequenas às médias, estão comprometidas do ponto de vista ambiental, com baixo índice de cobertura vegetal, o que compromete a sustentabilidade dos serviços ecossistêmicos, indispensáveis para o equilíbrio ambiental, sustentabilidade rural e, segurança hídrica para a população rural e urbana. De acordo com a história, assim como a maioria das ocupações no Brasil, a colonização no município começou exatamente com a ocupação das áreas próximas aos córregos e nascentes de água, o que acarretou em baixa preservação das Áreas de Preservação Permanentes ripárias. O território de Mariana apresenta um quadro de grande supressão da cobertura vegetal, estando os remanescentes florestais restritos às áreas mais declivosas da geografia local. Atualmente, a vegetação do município encontra-se bastante modificada, fato decorrente principalmente da ocupação humana nos últimos dois séculos e a falta de conhecimento dos conceitos de manejo integrado de vegetação, solo e água. Nesse contexto, iniciativas para converter ações predatórias se fazem urgentes, principalmente após a catástrofe ambiental ocorrida no município.

2 – DESCRIÇÃO COMPLETA DO OBJETO A SER EXECUTADO

Realização das atividades de execução do projeto “Produtor de Águas em Mariana – MG, junto ao Programa Pró-Água (Projeto em Anexo), para as atividades de:



1.1) Seleção dos beneficiários e das áreas objeto das atividades de recuperação e conservação florestal e de solo.

1.2) Emprego de know-how e realização de ações qualificadas de recuperação e conservação de áreas, incluindo:

1.2.1) mobilização e sensibilização integrada dos proprietários rurais e lideranças comunitárias para engajamento no Programa Pró-Água;

1.2.2) Seleção de áreas, através de sistema de informações georreferenciadas, com produção de mapas e informações geoespaciais necessárias para a implantação do programa de intervenção nas propriedades rurais;

1.2.3) Realização de plantio de mudas de espécies florestais nativas e endógenas, com índice superior a 70% de pegamento das mudas;

1.2.4) Adequação de estradas vicinais e práticas mecânicas de conservação do solo e da água

1.3) Atividades de manutenção e monitoramento das ações implantadas para conservação e recuperação ambiental das áreas selecionadas para o Programa

1.4) Educação ambiental integrada, alinhada à difusão dos 17 ODS e da Agenda 2030

1.5) - Construção de cercamento para nascentes e APP's

1.6) - Construção de viveiro para produção de mudas.

3 – DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS

META 1 – Realizar os processos de sensibilização e mobilização social integrada e seleção de áreas para recuperação ambiental, contemplando 100 hectares.

META 2 - Realizar os processos de proteção, recuperação e manutenção de áreas (100hectares) em uma composição dos seguintes serviços: plantio de espécies arbóreas nativas, barraginhas, terraceamentos, monitoramento e manutenção das áreas recuperadas.



META 3 - Implantar o viveiro florestal com capacidade de produção de 300 mil mudas / ano até o 12º mês de execução do projeto.

META 4 - Realizar ações de educação ambiental e fortalecimento das capacidades locais para apoio ao homem do campo, do terceiro ao décimo quarto mês de execução do projeto.

4 – DEFINIÇÃO DAS ETAPAS

ETAPA 1

IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMA DE SENSIBILIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL INTEGRADA PARA A SELEÇÃO DE ÁREAS PARA RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

DESCRIÇÃO

A etapa de sensibilização e mobilização social e seleção de áreas para recuperação ambiental tem o propósito de divulgar o projeto, realizar diálogos de educação ambiental, dialogar sobre a importância de conservação das florestas, da água, do solo e provocar as comunidades a aderirem ao projeto, tudo isso por meio de visitas nas propriedades rurais. A seleção de áreas para recuperação ambiental tem o propósito de avaliar tecnicamente as áreas disponibilizadas pelos produtores a serem recuperadas.

A execução das ações de mobilização integrada e seleção de áreas dos proprietários beneficiados diretamente pelo projeto tem o intuito de levantar informações sobre o georreferenciamento de áreas para cercamento, locais para implantação das barraginhas e terraços, recomposição da vegetação nativa com o plantio direto de espécies arbóreas tendo como produto as especificações técnicas de tipos de solo, níveis de declividade, espécies arbóreas nativas predominantes a recompor, indicação de espaçamento de execução de plantio direto, indicação de quantitativo de mudas a recompor, por área selecionada. O diagnóstico será realizado em microbacias do território de Naviraí, e os resultados serão apresentados em relatórios simplificados de seleção de áreas e por base georreferenciada através de extensões .kml (GOOGLE EARTH) e/ou .shp (SHAPE FILE).



AÇÕES

- 1 - Realizar visitas *in loco* aos proprietários para realizar levantamento preliminar com informações cadastrais, divulgação e adesão às ações de restauração de florestas e solo do projeto.
- 2 - Realizar visitas técnicas em propriedades cadastradas para levantamento de especificações técnicas de tipos de solo, níveis de declividade, espécies arbóreas nativas predominantes, indicação de espécies arbóreas nativas a recompor, indicação de espaçamento de execução de plantio direto, indicação de quantitativo de mudas a recompor por área selecionada.
- 3 - Confeccionar base georreferenciada das áreas disponibilizadas para recuperação ambiental através de extensões .kml e/ou .shp (GOOGLE EARTH) e/ou .shp (SHAPE FILE).
- 4 - Confeccionar relatório de seleção de áreas para recuperação com as informações de tipos de solo, níveis de declividade, espécies arbóreas nativas predominantes, indicação de espécies arbóreas nativas a recompor, indicação de espaçamento de execução de plantio direto, indicação de quantitativo de mudas a recompor por área selecionada, metragem de cercamento e quantificação de barraginhas e terraços.

ETAPA 2

IMPLANTAÇÃO DE VIVEIRO FLORESTAL COM CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE 300 MIL MUDAS / ANO

DESCRIÇÃO

Implantação de viveiro florestal com capacidade de produção aproximada de 300 mil mudas por ano com as seguintes especificações: escritório, sala de armazenamento de sementes, depósito de insumos e ferramentas, área de produção de mudas (semeio e beneficiamento, área de secagem de sementes, área aproximada de 3.000m² com bancadas suspensas para acondicionamento de mudas nos processos de berçário, crescimento, desenvolvimento e rustificação), área de expedição de mudas, sistema de irrigação por aspersão, reservatório de água. O viveiro será construído em área de indicação da Prefeitura Municipal



de Mariana e deverá conter disponibilidade de energia elétrica, água potável, água para irrigação e topografia plana.

AÇÕES

- 1 - Contratação de serviços técnicos tais como projetos técnicos, executor de serviços de engenharia civil, gerenciamento de obra;
- 2 - Elaboração e compatibilização de projetos técnicos;
- 3 - Execução de obras de engenharia para implantação do viveiro;
- 4 - Aquisição e implementação de móveis, ferramentas, equipamentos e utensílios para o viveiro;

ETAPA 3

REALIZAÇÃO DOS PROCESSOS DE PROTEÇÃO, RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE ÁREAS NATURAIS (100 HECTARES)

DESCRIÇÃO

Realização das técnicas de recuperação de áreas degradadas por meio de isolamento de áreas com cerca, plantio direto com aplicação da metodologia ROMI – Rocambole Misto, que garante a distribuição das mudas em campo conforme a técnica de sucessão ecológica, monitoramento e manutenção de espécies arbóreas nativas, execução de ações de uso e conservação do solo e da água com técnicas de barraginhas e terrapiamentos.

AÇÕES

- 1 - Adquirir 100 (cem) mil mudas para alavancagem das ações de plantio direto nas áreas naturais a serem restauradas.



- 2 - Implementar 10.000 (dez mil) metros de cercamento das áreas que receberão os benefícios de recuperação ambiental.
- 3 - Realizar as operações de plantio direto de espécies arbóreas nativas nas áreas selecionadas.
- 4 - Realizar marcações e implantação de 200 barraginhas e 10.000 metros lineares de terraceamentos.
- 5 - Realizar monitoramento e manutenção das áreas recuperadas (nos seis primeiros meses, uma manutenção a cada três meses) atendendo ao percentual de sobrevivência de 70% das mudas plantadas.

ETAPA 4

EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA APOIO AO HOMEM DO CAMPO

DESCRIÇÃO

Com base em ações de educação ambiental, os indivíduos beneficiados no programa, nos diversos eixos de atuação, serão sensibilizados e conscientizados, em relação às ações de restauração florestal, melhores estratégias de uso e conservação do solo e da água.

Serão realizadas ações de esclarecimento e difusão de informações para os produtores rurais, sobre manejo e conservação do solo, código florestal brasileiro, fomento e expansão do empreendedorismo rural, com as premissas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A difusão das informações bem como a sensibilização e envolvimento das pessoas e dos produtores rurais são peças fundamentais para execução e continuidade de projetos. A educação ambiental assume uma posição de destaque no desenvolvimento de projetos socioambientais na difusão, na sensibilização e no envolvimento dos produtores e público beneficiário, que visam sanar ou reconhecer os problemas pré-existentes. O fortalecimento de capacidades trabalha com a identificação das potencialidades para a



promoção de ações que possam colaborar de maneira direta no aperfeiçoamento e na expansão de sistemas produtivos, na melhoria da qualidade dos serviços prestados e na otimização dos recursos naturais necessários à produção, esta sistemática será contextualizada através de oficinas de educação ambiental com a sociedade local ao longo do projeto.

AÇÕES

- 1 - Contratar consultoria para a criação das campanhas de educação ambiental e fortalecimento das capacidades.
- 2 - Produzir material gráfico em meio físico e digital, para informações sobre código florestal e práticas de manejo do solo.
- 3 - Realizar 15 oficinas de educação ambiental com produtores rurais, abordando os seguintes temas: manejo e conservação do solo, código florestal brasileiro, fomento e expansão do empreendedorismo rural.

5 – COMPATIBILIDADE DOS CUSTOS COM O OBJETO A SER EXECUTADO

Ação:	Quantitativo	Custo previsto por unidade executada	Custo total previsto
Seleção de áreas prioritárias	Montante de área mapeada e estudada: 100 hectares.	R\$ 1.020,00	R\$ 102.000,00
Aquisição de mudas	100.000 (cem mil) mudas	R\$ 2,37	R\$ 237.000,00



INSTITUTO ESPINHAÇO

Associação Sem Fins Lucrativos e sem fins econômicos

Construção de Cercas com emprego das técnicas e insumos	20.000 (vinte mil) metros	R\$ 12,00	R\$ 240.000,00
Práticas mecânicas de conservação do solo e da água.	30 (trinta) hectares	R\$ 6.871,42	R\$ 206.142,60
Plantio, monitoramento e manutenção de áreas degradadas	70 (setenta) hectares	R\$ 12.541,00	R\$ 877.700,00
Oficinas de educação ambiental	15 oficinas	R\$ 1.120,00	R\$ 16.800,00
Construção de viveiro florestal de espécies nativas	3.000 m ²	R\$ 106,79	R\$ 320.370,00

Sede: Rua José Vieira, 26A | Foz de Iguaçu | CEP 35860-400 | Condição do Mato Dentro | MG

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Liberty Mall | SCLN | Quadra 02 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407 | CEP 70212-903 | Brasília | DF

institutoespinhaco - institutoespinhaco.com.br

Central de contato: +55 31 3868.2362

www.institutoespinhaco.org.br

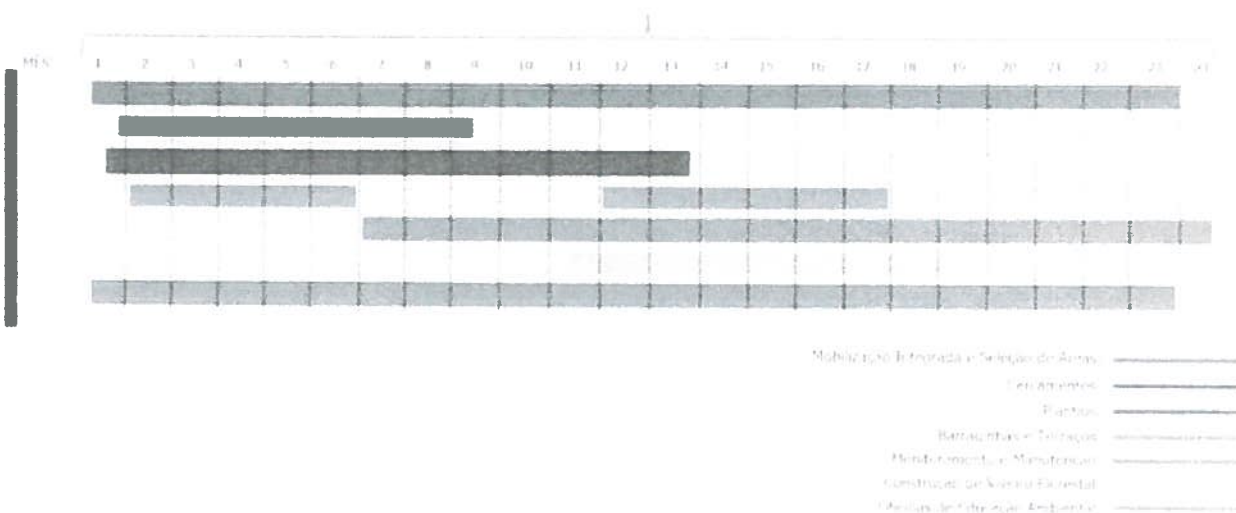


INSTITUTO ESPINHAÇO

Estimulando a prática da saúde em movimento

6 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

CRONOGRAMA



7 – CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

PERÍODO	MÊS 1	MÊS 2	MÊS 3	MÊS 4
%	5%	5%	5%	5%
VALOR	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00

PERÍODO	MÊS 5	MÊS 6	MÊS 7	MÊS 8
%	5%	5%	5%	5%
VALOR	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00

PERÍODO	MÊS 9	MÊS 10	MÊS 11	MÊS 12
---------	-------	--------	--------	--------

Sede: Rua José Maria, 26A | Positivo | CEP 25860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Liberty Mall | SCN | Quadra 92 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407 | CEP 70171-100 | Brasília | DF

Contato: 31 3868.2362

Central de atendimento: 31 3868.2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO ESPINHAÇO

2002-2010: Cálculo e Gestão de Riscos e Seguros

%	5%	5%	5%	5%
VALOR	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00

PERÍODO	MÊS 13	MÊS 14	MÊS 15	MÊS 16
%	4%	4%	4%	4%
VALOR	R\$ 80.000,00	R\$ 80.000,00	R\$ 80.000,00	R\$ 80.000,00

PERÍODO	MÊS 17	MÊS 18	MÊS 19	MÊS 20
%	3%	3%	3%	3%
VALOR	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00

PERÍODO	MÊS 21	MÊS 22	MÊS 23	MÊS 24
%	3%	3%	3%	3%
VALOR	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00

8 - DECLARAÇÕES

Declaro, para os devidos fins de direitos, a viabilidade e parecer favorável do presente Plano de Trabalho.

Sede: Rua José Senna, 26A | Fátima | CEP 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2686 - 5º andar - Estoril | CEP 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Liberty Mall - SCN | Quadra 02 | Bloco E | Torre A | Salas 405 e 407 | CEP 70712-923 | Brasília | DF

institutoespinhaco.com.br

Central de contato: +55 31 3860.2362

www.institutoespinhaco.org.br



INSTITUTO ESPINHAÇO

Belo Horizonte | Salvador | Brasília | Curitiba | São Paulo

Mariana, 28 de Janeiro de 2019.



Prefeitura Municipal de Mariana
Prefeito Municipal


Instituto Espinhaço
Presidente



Sede: Rua Juvenina, 25A | Fátima | CEP 35860-000 | Conceição do Mato Dentro | MG

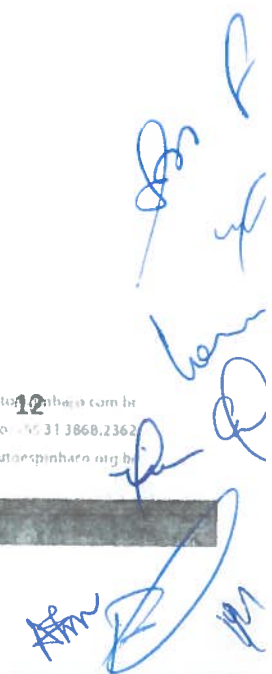
Regional sudeste: Av. Raja Gabaglia, 2680 | 5º andar | Estoril | CEP 30494-170 | Belo Horizonte | MG

Regional centro-oeste: Centro Empresarial Liberty Mall | S/N | Quadra 92 | Bloco D | Torre A | Salas 405 e 407 | CEP 70712-903 | Brasília | DF

institutoespinhaco.com.br | institutoespinhaco.com.br

Central de contato: 0800 31 3868.2362

www.institutoespinhaco.org.br



MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS NO PROJETO
PLANTANDO O FUTURO – SEMEANDO FLORESTAS, COLHENDO ÁGUAS
NA SERRA DO ESPINHAÇO

REGIÃO CENTRAL: Gouveia, Datas, Santo Hipólito, Monjolas, Serro, Serra Azul de Minas, Santo Antônio do Itambé, Materlândia, Sabinópolis, Alvorada de Minas, Presidente Kubitschek, Presidente Juscelino, Congonhas do Norte e Dom Joaquim;

REGIÃO SUDESTE: Itabira, Caeté, São Gonçalo do Rio Abaixo, Bom Jesus do Amparo, Nova União, Taquaraçu de Minas, Santa Maria de Itabira, Itambé do Mato Dentro, Ferros, Dolores de Guimarães, e Barão de Cocais;

REGIÃO SUL: Ouro Preto, Mariana, Itabirito, Rio Acima, Nova Lima, Alvinópolis, Catas Altas, Rio Piracicaba, Santa Bárbara, Raposos e Sabará;

REGIÃO CENTRO-SUL: Conceição do Mato Dentro, Morro do Pilar, Santana do Pirapama, Baldim, Jaboatcatubas, Santana do Riacho, Santo Antônio do Rio Abaixo, São Sebastião do Rio Preto, Carmésia e Senhora do Porto;

REGIÃO NORTE: Diamantina, Bocaiúva, Francisco Dumont, Engenheiro Navarro, Olhos d'Água, Carbonita, Itamarandiba, Senador Modestino Gonçalves, Joaquim Felício, Buenópolis, Augusto de Lima, São Gonçalo do Rio Preto, Couto de Magalhães de Minas, Rio Vermelho e Felício dos Santos.

FAÇA PARTE DESTA PROJETO!

CONTATOS PARA CADASTRAMENTO E ADESAO AO PROJETO

Telefone: 31 3868.2362

semeandoflorestascolhendoaguas@institutoespinhaco.com.br

facebook.com/institutoespinhaco

www.institutoespinhaco.com.br



**SEMEANDO FLORESTAS
COLHENDO ÁGUAS**
NA SERRA DO ESPINHAÇO

INSTITUTO ESPINHAÇO
PROJETOS: Cidades Conectadas Sustentável

**PLANTANDO
O FUTURO**
MINAS GERAIS



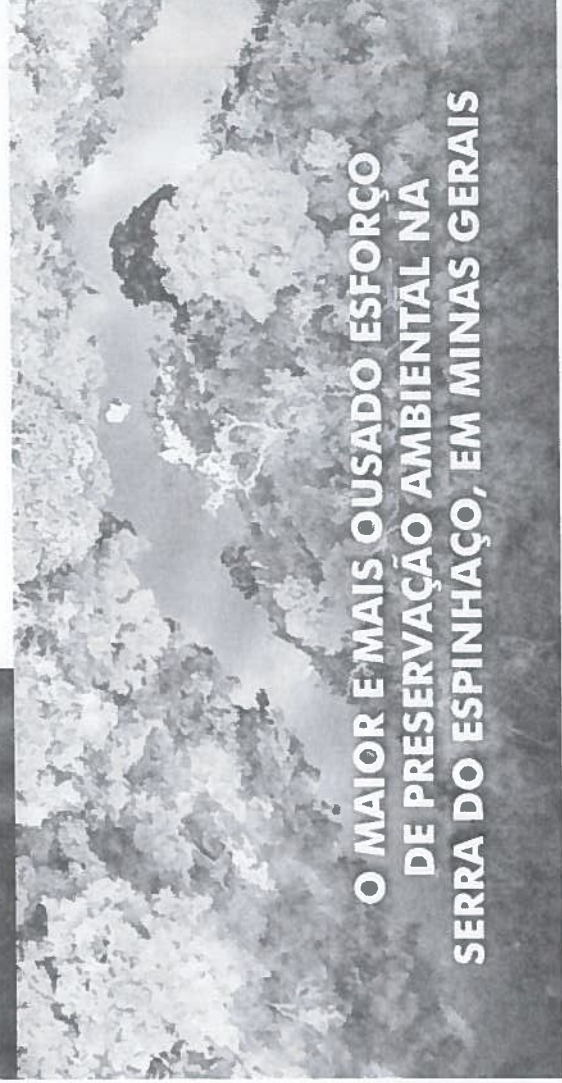
**O MAIOR E MAIS OUSADO ESFORÇO
DE PRESERVAÇÃO AMBIENTAL NA
SERRA DO ESPINHAÇO, EM MINAS GERAIS**



**SEMEANDO FLORESTAS
COLHENDO ÁGUAS**
NA SERRA DO ESPINHAÇO



VENHA FAZER PARTE DESTA PROJETO!



O Plantando O Futuro é uma iniciativa que visa ao plantio de 30 milhões de árvores, compreendendo a recuperação de 40 mil nascentes, 6.000 hectares de mata ciliar e 2.000 hectares de áreas degradadas, em todos os 17 territórios de desenvolvimento de Minas Gerais, até 2018. O programa é coordenado pela Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais - CODEMIG e vai incentivar a recuperação ambiental de áreas degradadas, contribuir para preservar a natureza e promover o bem-estar dos mineiros.

O Instituto Espinhaço - Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental é o responsável pela implantação e pela coordenação do Plantando o Futuro, na região da Serra do Espinhaço - Minas Gerais, com o Projeto Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço. O Instituto Espinhaço é uma ONG sem fins lucrativos, que tem como foco de abrangência e atuação a região da Serra do Espinhaço na sua porção em Minas Gerais. A ONG possui mais de 70 membros, em seis estados brasileiros (MG, DF, RJ, SP, RS, GO) e em nove países (Brasil, França, Portugal, Estados Unidos, Espanha, Índia, China, Itália e Suíça).

O Projeto Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço foi idealizado com o propósito de promover práticas inovadoras de restauração de paisagens florestais e conservação ambiental, em sintonia com as demandas apresentadas no Cadastro Ambiental Rural - CAR, e em apoio ao desafio assumido pelo Brasil de restaurar e reflorestar, até o ano de 2030, 12 milhões de hectares de florestas nativas, como parte da meta brasileira de redução de emissões de gases de efeito estufa, contribuindo para minimizar os efeitos da alteração climática no planeta.

O Projeto Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço também tem o propósito de promover conhecimento e valorização do capital humano, sobretudo em pequenas comunidades e agricultores familiares, gerando emprego e renda nos setores que envolvem a restauração florestal, desde a coleta de sementes, a produção de mudas, a mobilização social, a elaboração de projetos, o plantio das mudas e o monitoramento dos plantios. O projeto tem foco na recuperação ambiental de nascentes, córregos e rios, além de áreas de recarga hídrica, buscando o desenvolvimento de boas relações entre as populações e o meio ambiente, com projetos demonstrativos de desenvolvimento sustentável, em sintonia com as plataformas do Programa Homem e Biosfera (MaB - Man and the Biosphere) da UNESCO e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD/ONU.



CONHEÇA ALGUNS DOS OBJETIVOS DO PROJETO PLANTANDO O FUTURO: SEMEANDO FLORESTAS, COLHENDO ÁGUAS NA SERRA DO ESPINHAÇO

- ▲ Mobilizar e sensibilizar produtores rurais e lideranças sociais das comunidades e municípios abrangidos pelo projeto, visando implementar um amplo programa de restauração de paisagens florestais;
- ▲ Promover educação ambiental para comunidades rurais, divulgando processos de reorganização do uso do solo e do manejo das áreas rurais, visando maximizar seu potencial produtivo conjuntamente à proteção ambiental;
- ▲ Implantar 5 (cinco) viveiros em áreas-núcleo dos 61 municípios abrangidos pelo projeto na região da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais.
- ▲ Produzir e plantar 3.000.000 (três milhões) de mudas nativas na região da Serra do Espinhaço;
- ▲ Articular e buscar promover sinergias entre o Projeto Plantando o Futuro - Semeando Florestas e Colhendo Águas na Serra do Espinhaço e iniciativas governamentais no estado e no país, bem como com iniciativas de âmbito internacional ligadas à restauração florestal, água, clima e desenvolvimento sustentável.



PLANTANDO O FUTURO PARA TRANSFORMAR O MUNDO O ENTENDIMENTO GLOBAL A PARTIR DE AÇÕES LOCAIS A AGENDA 2030 E A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ONU LANÇAMENTO DO PROJETO DEMONSTRATIVO NO TERRITÓRIO DE ITABIRA

DIA 20/09/2016 | 15H | PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO INTELECTO | SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE | ITABIRA | MG

Conexão entre o Plantando o Futuro – Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD / ONU

Para o Instituto Espinhaço o projeto Plantando o Futuro constitui singular oportunidade para a difusão e a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na região da Serra do Espinhaço.

O Instituto Espinhaço e o Município de Itabira compartilham a visão de prioridade máxima a implementação da agenda 2030, proposta pela Organização das Nações Unidas – ONU, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS. Por isso, uma conexão do Plantando o Futuro – Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço com as propostas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável/ONU é, não apenas desejável, mas estratégica para este território.

O que se propõe com esse Projeto Demonstrativo é difundir e implementar uma agenda de desenvolvimento sustentável para o território do Município de Itabira, um plano de ação para ser implementado com a participação ativa das pessoas, “plantando o futuro” para transformar o mundo, a partir desse território e com sua gente.

Esse é o início de um longo caminho de esforços compartilhados e que visa à construção de uma cultura de paz, com foco na pessoa humana e sua relação harmoniosa com o território. Buscamos com esse esforço lançar as bases para um arraigado programa da sociedade local para, dentre outros objetivos, erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões, esse é o maior desafio e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável.

A proposta do Plantando o Futuro para Transformar o Mundo: O Entendimento Global a partir de Ações Locais - A Agenda 2030 e a Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ONU / Projeto Demonstrativo – Território de Itabira propõe um conjunto de ações e medidas ousadas e transformadoras, que são urgentemente necessárias para direcionar o território de Itabira para um caminho sustentável e resiliente.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS demonstram a escala e a ambição dessa nova Agenda para Itabira. Os Objetivos e metas estimularão a ação pública e a participação comunitária para os próximos anos, em áreas de importância crucial para a sociedade itabirana.

Este Projeto pretende desenvolver-se como uma plataforma para fomentar o equilíbrio das três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental, criando um projeto demonstrativo no território da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço e que será replicado em outros municípios inseridos no Núcleo Sudeste.

O Plantando o Futuro – Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço pretende, por meio desse Projeto Demonstrativo de Implementação dos ODS/ONU, contribuir para:

- **promover** diálogo franco e construtivo para resolução de conflitos de uso dos recursos naturais, integração da diversidade cultural e biológica e, especialmente, reconhecimento do papel do conhecimento tradicional na gestão de ecossistemas;
- **demonstrar** boas práticas de desenvolvimento sustentável;
- **integrar**, harmonicamente, pessoas e natureza, por meio de diálogo participativo, compartilhamento de conhecimentos, redução da pobreza, melhoria do bem-estar, respeito aos valores culturais e fortalecimento da capacidade humana de lidar com cenários de mudanças e incertezas;
- **atuar** como área de demonstração e local de aprendizagem com o objetivo de manter e desenvolver a diversidade ecológica e cultural, e garantir os serviços ecossistêmicos para o bem-estar humano.

Nesse âmbito, o Instituto Espinhaço, a CODEMIG e o Município de Itabira, com base nesse Projeto Demonstrativo de Implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS/ONU, inserido dentro do Plantando o Futuro – Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço, desejam introduzir propostas inovadoras, em conexão com plataformas nacionais e internacionais.

No cenário de economia globalizada e plural, a resiliência dos territórios depende não apenas da sua diversidade interna, que é essencial, mas também da sua capacidade de se projetarem em âmbito regional, nacional e internacional e é nesse sentido que o Instituto Espinhaço e sua rede de parceiros e colaboradores estão trabalhando.

Conheça os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS que serão implementados em Itabira, visando à Agenda 2030.

17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS

1	Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável	8	Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos	12	Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos
2	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades	9	Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	13	Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
3	Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos	10	Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	14	Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
4	Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	11	Tomar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	15	Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
5	Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos	12	Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis	16	Fortalecer os meios de implementação e reutilizar a parceria para o desenvolvimento sustentável

PLANTANDO O FUTURO PARA TRANSFORMAR O MUNDO O ENTENDIMENTO GLOBAL A PARTIR DE AÇÕES LOCAIS A AGENDA 2030 E A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – ONU

Projeto Bemastratus – Território de Itabira – Minas Gerais

Núcleo Sudeste do Plantando o Futuro:
Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço

Está em curso em Minas Gerais a implementação do projeto **Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço**. O Instituto Espinhaço é o responsável pela implantação desse singular projeto que propõe cooperar para integrar ações de preservação ambiental, nos planos e estratégias de desenvolvimento, estabelecendo parcerias que permitam uma conexão global, ao local, baseadas em de projetos demonstrativos que estejam sinergicamente conectados às plataformas internacionais que apoiem metas de desenvolvimento sustentável, de baixo carbono e resiliência às mudanças climáticas.

O projeto **Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço** é o maior e mais ousado esforço de proteção da biodiversidade em Minas Gerais. O projeto tem, entre outros objetivos, o de recuperar áreas degradadas, contribuir com a preservação de matas nativas para reduzir a concentração de CO2 na atmosfera, criando um caminho para a minimização das mudanças climáticas e para a restauração florestal no Estado de Minas Gerais, por meio da produção e do plantio de 3 milhões de mudas arbóreas de espécies florestais nativas, o fim de atender a projetos de restauração florestal.

Este Projeto está inserido dentro do programa **Plantando o Futuro**, lançado pelo Governo do Estado e coordenado pelo CODEMIG – Companhia de Desenvolvimento Econômico de Minas Gerais, que prevê o plantio de 30 milhões de árvores no território de Minas Gerais até o final de 2018.

MAIORES FUNÇÕES DO PROJETO PLANTANDO O FUTURO - SEMEANDO FLORESTAS, COLHENDO ÁGUAS NA SERRA DO ESPINHAÇO

- Dentre outras funções do Projeto, destacamos:
I. Contribuir para a conservação da biodiversidade e a mitigação de alteração climática, por meio da restauração florestal e de paisagens florestais;
 - Fomentar o desenvolvimento econômico sustentável do ponto de vista sociocultural e ecológico, por meio de ações de educação ambiental voltadas para a conservação da biodiversidade e sistemas de ocupação de território e produção sustentáveis;
 - Elaborar condições legais para a aplicação de projetos demonstrativos na região da Serra do Espinhaço – Minas Gerais, com produção e difusão do conhecimento, pesquisas científicas, monitoramento nos campos da conservação e do desenvolvimento sustentável.
- O **Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço** propõe desenvolver abordagens sobre as formas como nós, individual e coletivamente, transformamos a natureza.

Não podemos mudar o mundo sem compreendermos qual é o efeito global das nossas ações quotidianas sobre o planeta. As ações humanas desempenham um papel na criação de desafios em todo o planeta, como as alterações climáticas. Na entanto, as ações humanas também podem nos trazer soluções.

A equipe do Instituto Espinhaço e o Município de Itabira sabem que uma mudança global se dará com as transformações locais. Este é o ponto central da atual proposta **Plantando o Futuro** no âmbito do Projeto **Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço**.

A sustentabilidade global não pode acontecer sem sustentabilidade local. Por isso, deste fato partimos para a região da Serra do Espinhaço implementando a perspectiva da gestão integrada dessa território, envolvendo uma rede de conexões como as prefeituras municipais, as organizações da sociedade civil, os órgãos de fomento e pesquisa, as universidades e grupos de cidadãos das comunidades dos 53 municípios abrangidos pelo projeto.

Programas que o desenvolvimento global possa a ser a construção de pontes para que a ação local possa fazer frente aos desafios planetários. Compartilhamos a visão de que uma mudança no mundo se dará com transformações locais. Este é o ponto central da proposta **Plantando o Futuro** para Transformar o Mundo - O entendimento Global a partir de Ações Locais / A Agenda 2030 e a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ONU - Projeto Bemastratus – Território de Itabira.

Com um olhar integrador e ações compartilhadas, propomos contribuir para a construção de novas trajetórias de desenvolvimento, identificando e trabalhando, junto às comunidades, os impactos locais.

Desse modo, as principais pontes estratégicas propostas pelo **Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço** é a preservação da biodiversidade global, para que propostas e ações locais sejam fortalecidas, gerando uma matriz de realidades locais e replicáveis, de forma pontual e integrada, a chamada de **matriz de realidades locais e replicáveis**, de forma pontual e integrada, a chamada de **matriz de realidades locais e replicáveis**.

Realização:



INSTITUTO ESPINHAÇO
Instituto de Cultura e Desenvolvimento Sustentável



Apoio:



Municípios integrantes do Núcleo Sudeste do projeto
Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço



20 SETEMBRO 2016
ITABIRA
MINAS GERAIS

institutoespinhaco@institutoespinhaco.com.br
facebook.com/institutoespinhaco
www.institutoespinhaco.org.br

MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DO PROJETO

PLANTANDO
O FUTURO
MINAS GERAIS



MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DO PROJETO

Região Sudeste: Barão de Cocais, Bom Jesus do Amparo, Caelé, Itabira, Ilhambé do Mato Dentro, Nova União, Santa Maria de Itabira, São Gonçalo do Rio Abaixo e Taquaraçu de Minas.

Região Centro-sul: Carmésia, Conceição do Mato Dentro, Morro do Pilar, Santana do Propama, Santana do Riacho, Santo Antônio do Rio Abaixo e São Sebastião do Rio Preto

Região Norte: Augusto de Lima, Buenópolis, Coulo Magalhães de Minas, Diamantina, Felícia dos Santos, Francisco Dumont, Jabelatubas, Jequiá, Joaquim Felício, Lassance, Olhos d'Água, Rio Vermelho, São Gonçalo do Rio Preto, Senador Madaleno Gonçalves e Varzea da Palma.

Realizacio



INSTITUTO ESPINHAÇO



**SEMEANDO FLORESTAS
COLHENDO ÁGUAS**

PLANTANDO
O FUTURO
MINAS GERAIS

Rede de Sinergias



CONTATO E INFORMAÇÕES:

semeandooforestasclarendaguas@institutoespinhaco.com.br
(31) 3848.2362 | facebook.com/institutoespinhaco
www.institutoespinhaco.org.br

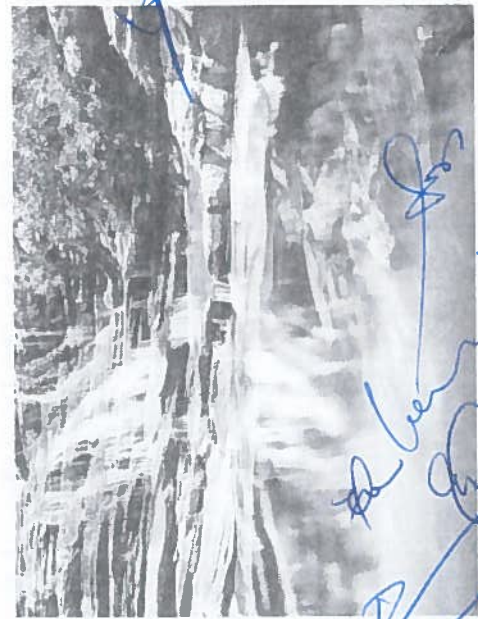
O PROJETO SEMEANDO FLORESTAS, COLHENDO ÁGUAS NA SERRA DO ESPINHAÇO

A implantação do Projeto Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço visa contribuir para a restauração florestal no Estado de Minas Gerais por meio da produção de mudas arbóreas de espécies florestais nativas, contribuindo para a implementação do Desafio de Bonn - "Bonn Challenge", esforço internacional não vinculante de recuperação da paisagem florestal para restaurar 150 milhões de hectares de áreas desmatadas ou degradadas, até o ano de 2020, e uma extensão adicional de 200 milhões de hectares de florestas até 2030. O Brasil assumiu o compromisso de promover a recuperação de 12 milhões de hectares de florestas até 2030.

O Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço tem o objetivo de contribuir para a restauração florestal no Estado de Minas Gerais, especificamente, na região da Serra do Espinhaço, por meio da produção e do plantio de três milhões de mudas de espécies florestais nativas, a fim de atender a projetos de recomposição florestal heterogêneos, por meio da aceleração do processo de sucessão secundária.

ALGUNS DOS OBJETIVOS DO PROJETO, NA SERRA DO ESPINHAÇO

Mobilizar e sensibilizar as comunidades, nos municípios e áreas-núcleo da região da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais, objetivando a implantação do Projeto Plantando o Futuro - Semeando Florestas e Colhendo Águas na Serra do Espinhaço.
Promover a difusão e a aplicação, por meio de técnicas especiais, de processos de educação ambiental para comunidades rurais divulgando processos de reorganização do uso do solo e do manejo das áreas rurais, visando maximizar seu potencial produtivo conjuntamente à proteção ambiental.
Implantar 5 (cinco) viveiros em áreas-núcleo das 53 municípios, na região da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais.
Produzir e plantar 3.000.000 (três milhões) de mudas nativas (mata atlântica e cerrado) da região da Serra do Espinhaço.
Articular e buscar promover sinergias entre o Projeto Plantando o Futuro - Semeando Florestas e Colhendo Águas na Serra do Espinhaço e iniciativas governamentais no estado e no país, bem como com iniciativas de âmbito internacional.



SEMEANDO FLORESTAS, COLHENDO ÁGUAS NA SERRA DO ESPINHAÇO CONEXÃO COM PLATAFORMAS INTERNACIONAIS



O Projeto Plantando o Futuro - Semeando Florestas,

Colhendo Águas na Serra do Espinhaço também tem o propósito de promover conhecimento e valorização do capital humano, sobretudo em pequenas comunidades agrícolas familiares, gerando emprego e renda nos setores que envolvem a restauração florestal, desde a coleta de sementes, a produção de mudas, o uso de produtos não madeireiros, a mobilização social, a elaboração de projetos, o plantio das mudas e o monitoramento dos plantios. O projeto tem foco na recuperação ambiental de nascentes, córregos e rios, além de áreas de recarga hídrica, buscando o desenvolvimento de boas relações entre as populações e o meio ambiente, com projetos demonstrativos de desenvolvimento sustentável, em sintonia com as plataformas do Programa Homem e Biosfera / MAB - Man and the Biosphere da Unesco e com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD/ONU.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O INSTITUTO ESPINHAÇO

O Instituto Espinhaço - Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental - é uma associação civil, sem fins lucrativos, com atuação nos eixos de biodiversidade, cultura e desenvolvimento socioambiental, articulando práticas inovadoras no âmbito local com abrangência internacional.

O Instituto Espinhaço foi criado com base no processo de mobilização social que resultou na chancela da Unesco para a Serra do Espinhaço como uma Reserva da Biosfera, em 2005. O Instituto tem mais de 70 membros em seis estados brasileiros (MG, DF, RJ, SP, RS, GO) e em onze países (Brasil, Canadá, Suíça, França, Alemanha, Portugal, Estados Unidos, Espanha, Índia, China e Itália).

Membro da IUCN - International Union for Conservation of Nature (União Internacional para a Conservação da Natureza) - organização internacional que tem mais de 1.100 membros em 160 países - o Instituto Espinhaço é a responsável pela implantação e pela coordenação do Plantando o Futuro na região da Serra do Espinhaço - Minas Gerais, com o projeto Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço.

O Instituto Espinhaço trabalha para construir pontes entre os pensamentos globais e ações locais, integrando os conhecimentos científicos à vida prática do indivíduo, associando-os aos conhecimentos tradicionais. Sua área de abrangência estende-se por mais de seis estados brasileiros, incluindo o Distrito Federal, com ênfase nos territórios chancelados pelo Unesco como Reservas de Biosfera. Na região da Serra do Espinhaço, em Minas Gerais, o Instituto Espinhaço atua diretamente em mais de 61 municípios com programas de sustentabilidade, divulgando e apoiando a implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - 17 ODS, com plataformas de inovação e participação social.

f

AÇÕES ESTRATÉGICAS ASSOCIADAS AO PROJETO

- Contribuir com a difusão e a implementação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, na agenda 2030.
- Contribuir com valores locais para as plataformas globais.
- Apoiar a conservação da biodiversidade, o restabelecimento e a melhoria dos serviços ecossistêmicos e o fomento ao uso sustentável dos recursos naturais.
- Realizar mudas nativas e doar e ceder as mudas para projetos de restauração florestal.
- Apoiar a criação da rede de experiências exitosas de desenvolvimento sustentável no território da Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço.
- Propiciar o acesso de pessoas físicas e jurídicas às experiências para o estudo e aplicação do modelo de manejo da Serra do Espinhaço.
- Contribuir para a redução das emissões brasileiras de gases de efeito estufa.
- Promover a restauração e o monitoramento de áreas de preservação permanente e reserva legal, em sintonia com o SAAPE, restauração de áreas estratégicas para a produção de água.
- Contribuir para o aumento da cobertura vegetal nativa brasileira nos biomas Cerrado e Mata Atlântica, promovendo a restauração de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade e a formação de corredores de biodiversidade.
- Implementar práticas florestais em áreas originadas de usinas, áreas rurais, a área de produção de energia, no desenvolvimento de novas fontes energéticas, apoiando a geração de renda para pequenos agricultores.
- Conectar, nos territórios de atuação do Instituto Espinhaço, plataformas globais de inovação e desenvolvimento sustentável.
- Desenvolver em parceria com universidades, pesquisadores e órgãos do governo, novas metodologias de pesquisa, geração e implementação de conhecimento sobre os territórios em conexão em âmbito nacional.
- Cooperar em ações e estudos para identificação e desenvolvimento de alternativas que visem minimizar impactos negativos ao meio ambiente causados por práticas insustentáveis da ocupação e uso dos solos.
- Desenvolver uma rede de parcerias com a geração de conhecimentos científicos, a valorização de conhecimentos tradicionais e a implementação de tecnologias e a implementação de soluções inovadoras de desenvolvimento sustentável.
- Desenvolver Projetos Demonstrativos de Gestão Cultural Integrada de Território, em parceria com universidades, ONGs e organismos internacionais.
- Multiplicar informações e valores para a conservação da fauna e das paisagens, promovendo a conexão entre as comunidades locais e as plataformas globais, visando a valorização da paisagem e a implementação de soluções inovadoras para a gestão da paisagem e a implementação de soluções inovadoras para a gestão da paisagem.
- Cooperar para disseminar, em nível local e regional, as conclusões e os resultados das pesquisas nacionais e internacionais sobre mudanças climáticas, visando aumentar o nível de conscientização e a capacidade de resiliência das comunidades e dos territórios.
- Conectar conhecimentos globais de restauração e monitoramento de ecossistemas, visando a implementação de soluções inovadoras para a gestão da paisagem e a implementação de soluções inovadoras para a gestão da paisagem.
- Promover o desenvolvimento de boas relações entre as populações e o meio ambiente, implementando projetos demonstrativos de desenvolvimento sustentável, em sintonia com as plataformas do Programa Homem e Biosfera - MAB - Man and the Biosphere - Unesco.



COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DAS VELHAS

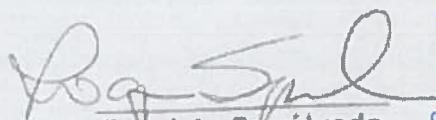
DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que Mariana Morales Leite Costa, portadora do RG MG12 853-950, desempenhou em parceria com o CBH Rio das Velhas e o Subcomitê da bacia do Rio Taquaraçu atividades referentes aos trabalhos de mobilização e de recuperação ambiental na bacia do Rio Taquaraçu no período de abril de 2009 a julho de 2012.

Síntese das atividades desenvolvidas pela colaboradora:

- Mobilização de produtores rurais para projetos ambientais na bacia do Rio Taquaraçu e na bacia do Rio das Velhas;
- Realização do mapeamento de áreas degradadas nos municípios de Caeté, Nova União e Taquaraçu de Minas;
- Realização de atividades de educação ambiental voltada a turistas durante o carnaval, nos anos de 2009, 2010, em Nova União na bacia do Rio Preto;
- Articulação entre prefeituras, empresas, sociedade civil e produtores rurais para a execução de projetos de recuperação ambiental por meio do plantio de mudas.

Belo Horizonte, 10 de maio 2013


Rogério Sepúlveda
Presidente do CBH Rio das Velhas

ATESTADO TÉCNICO

Atesto, para os fins de comprovação de capacidade técnica, que a Ecóloga Mariana Morales Leite Costa, portadora do registro MG12.853-950, a serviço da Empresa ENGEMAB – serviços de Engenharia e Meio Ambiente LTDA, com sede na rua Alba Dias Cunha, 222, Florianópolis/SC, registro no CREA-SC 081608-0, inscrita no CNPJ 07.757.510/0001-57, executou como consultora ambiental autônoma, a supervisão da implantação do Projeto Reposição Técnico de Reconstituição da Flora - PTRF de 100ha de áreas degradadas da IEMG – Interligação Elétrica Minas Gerais S.A.

ITEM	DESCRIÇÃO	
01	Recuperação de Áreas Degradadas	100ha

Início em: 10/01/2011 Término em: 20/05/2013

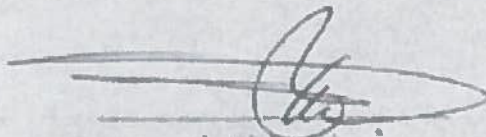
Atividades executadas:

- Mobilização de proprietários rurais na Bacia Hidrográfica do rio das Velhas para o projeto de restauração florestal.
- Execução de levantamentos para o mapeamento de áreas, medição e diagnóstico ambiental de 101 hectares localizados nas bacias hidrográficas do rio das Velhas e do rio Doce.
- Capacitação e treinamento das equipes executoras dos trabalhos de campo como: Cercamento, capina, plantio, colocação de poleiros e transposições serrapilheira.
- Coordenação e acompanhamento do trabalho de plantio de 76.240 mudas nativas, a colocação de 1600 poleiros artificiais e 1600 transposições de solo, em 101 hectares localizados nos municípios de Ipoema, Itabira, Matozinhos, Nova União e Taquaraçu de Minas.
- Execução de ações administrativas junto às equipes executoras dos plantios.
- Confeccção de relatórios mensais.
- Manutenção de mudas em áreas de recuperação ambiental.

Localização da obra: Municípios de Ipoema, Itabira, Matozinhos, Nova União e Taquaraçu de Minas, no Estado de Minas Gerais.

Período de execução: 10/02/2011 a 20/05/2013

Florianópolis, 20 de maio de 2013.



José Comin
Diretor Técnico



ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

A **YKS SERVIÇOS LTDA**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 64.219.967/0001-41, com sede na Avenida Raja Gabáglia 2.680, 5º andar, Belo Horizonte/MG, atesta, para os devidos fins, que **Mariana Morales Leite Costa**, brasileira, ecóloga, CPF nº 060.037.806-30, CI nº MG 12.853-950, participou do projeto abaixo relacionado no período de 2010 a 2012:

1) Projeto Reassentamento da UTE porto ITAQUI - Participação da Implantação do Pólo Agroecológico na Vila Nova Canaã – Maranhão

Atividades desenvolvidas:

- Avaliação de propriedades rurais para implantação do pólo agroecológico;
- Mobilização de produtores rurais;
- Proposição de alternativas para irrigação;
- Reuniões participativas;
- Mapeamento e proposição de espécies botânicas para composição dos SAF's;
- Acompanhamento do grupo de trabalho.

Por ser verdade, firmo o presente.

Belo Horizonte, 12 de março de 2013.

YKS SERVIÇOS LTDA

ANEXO B

F - Currículos da equipe



ANEXO B

A – Portfólio

Item 4) Publicações da Instituição



ORGANIZADORAS
CAROLINE MATOS DA CRUZ CORREIA
MARÍLIA CARVALHO DE MELO
NÁDIA ANTÔNIA PINHEIRO SANTOS

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DAS
ÁGUAS DE MINAS GERAIS
- BRASIL -

VOLUME II



1ª EDIÇÃO

BELO HORIZONTE
INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS

2018



ANÁLISE DA VAZÃO Q_{7,10} NO POSTO FLUVIOMÉTRICO PAU D'ÓLEO INSERIDO NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO RIACHÃO 189

Elaine Borges Teixeira dos Santos, Felipe Aquino Lima, Rafael Alexandre Sá

ESTUDO DE CASO CEMIG - MONITORAMENTO DA QUALIDADE DAS ÁGUAS EM RESERVATÓRIOS HIDRELÉTRICOS 195

Marcela David de Carvalho, Elio Marcus Branquinho Fonseca

MOBILIZAÇÃO INTEGRADA PARA PROJETOS DE RESTAURAÇÃO AMBIENTAL EM BACIAS HIDROGRÁFICAS NA SERRA DO ESPINHAÇO, EM MINAS GERAIS 199

Mariana Morales Leite Costa, Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira, Paula Gracielle Costa Coutes, Rafael Dixerlanes Ribas

ECOPRAÇA CICLO DAS ÁGUAS: A PRÁXIS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA DE TRATAMENTO DE ESGOTOS EM NOVA LIMA - MINAS GERAIS 205

Roberta Nunes Guimarães, Jéssica Delf'Isola Amorim

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA UTILIZAÇÃO DE AGROTÓXICOS NA BACIA DO CÔRREGO DO BUGRE NO MUNICÍPIO DE CAMPO BELO, MINAS GERAIS, BRASIL .. 209

Francisco Carlos Pedro, Rosângela Alves Tristão Bonetti, Ramiro Machado Rezende, Marília Carvalho da Melo

DIAGNÓSTICO DA QUALIDADE DA ÁGUA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MUCURI .. 213

Luiz Ricardo de Souza Cordeiro, Mayra Soares Santos, Alice L. Vento, de Faria Gustavo, Marisa Cristina da Silva Faria, Jairo Lisboa Rodrigues

PLANTANDO EDUCAÇÃO, COLHENDO CIDADANIA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS VALES DOS RIOS JEQUITINHONHA E MUCURI, MINAS GERAIS 219

Alexander Araújo Azevedo, Mariana Figueiredo Góes, Ana Angélica Santos, Maribel Bacheler

NERE – “NÚCLEO DE ESTUDOS EM RESTAURAÇÃO ECOSSISTÊMICA” 223

Gláucia Terezinha Nunes Pinto, Andreassa Catharina Mendes Cunha

PROJETO TERRINHAS – “TRANSFORMANDO NOSSO MUNDO, A AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL” 227

Gláucia Terezinha Nunes Pinto, Andreassa Catharina Mendes Cunha

INVESTIMENTO DOS COMITÊS DE BACIA NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA (SAA) E DE SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO (SES) PARA MUNICÍPIOS DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO DOCE 231

Cynthia Frasco Andrade, Gabriela Soares Pereira, Felipe Flamarão Ribeiro Borges, Lúcia Payeres Cardoso, Fabiano Henrique da Silva Alves

PROGRAMA CHUÁ SOCIOAMBIENTAL NAS ESCOLAS DE MINAS GERAIS 235

Tereza Cristina de Jesus Barata, Givani dos Almeida Cruz, Gleison de Brito Cordero, Nelson Cunha Guimarães

MOBILIZAÇÃO INTEGRADA PARA PROJETOS DE RESTAURAÇÃO AMBIENTAL EM BACIAS HIDROGRÁFICAS NA SERRA DO ESPINHAÇO, EM MINAS GERAIS

Mariana Morales Leite Costa¹

Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira²

Paola Gracielle Costa Quites³

Rafael Deslandes Ribas⁴

RESUMO

Este resumo visa apresentar as ações de mobilização social em desenvolvimento no projeto "Plantando o Futuro: Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço", em Minas Gerais. O artigo a seguir irá demonstrar ações inovadoras de sensibilização, engajamento social, mobilização e capacitação, com base em uma visão de gestão integrada dos territórios aos processos de restauração florestal com espécies arbóreas nativas nos biomas Cerrado e Mata Atlântica, incluindo a produção e a execução de plântio de 3 milhões de mudas, aliando instrumentos inovadores para a recuperação ambiental em bacias hidrográficas e a transformação social nas comunidades rurais e urbanas dos 61 municípios atendidos pelo projeto. Em 12 meses já foram realizadas ações de sensibilização, envolvimento e engajamento que resultaram, no cadastramento de mais de 1.600 produtores rurais, integração com 02 comitês de bacia hidrográfica federais, 08 comitês de bacias estaduais, 61 prefeituras, mais de 900 lideranças e associações locais, unidades de conservação, empresas e comunidades tradicionais, que hoje são parceiros diretos para ações de recuperação de mananciais em suas propriedades, contribuindo ativamente para a formação de redes locais de articulação e compartilhamento e apoiando a compreensão dos desafios dos territórios a partir da premissa dos territórios hídricos, a difusão e implementação dos 17 objetivos do desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida de aproximadamente 1.300.000 pessoas.

Palavras-chave: Mobilização Social, Rede de cooperação, Inovação, Artigo científico, Normalização, Pesquisa, Bacias hidrográficas.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo visa demonstrar ações inovadoras de sensibilização, envolvimento, engajamento e mobilização integrada aos processos de restauração florestal executadas no âmbito do projeto Plantando o Futuro: Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço, que visa ao plantio de 3 milhões de mudas nativas de espécies arbóreas, nos biomas Cerrado e Mata Atlântica. O Plantando o Futuro - Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço foi idealizado pelo Instituto Espinhaço com o propósito de promover práticas inovadoras de restauração de paisagens florestais e conservação ambiental, em sintonia com as demandas apresentadas no Cadastro Ambiental Rural – CAR – Ministério do Meio Ambiente, e em apoio ao desafio assumido pelo Brasil de restaurar e reflorestar, até o ano de 2030, 12 milhões de hectares de florestas nativas, como parte da meta brasileira de redução de emissões de gases de efeito estufa, contribuindo para minimizar os efeitos

¹ Mariana Morales Leite Costa – Ecóloga – Instituto Espinhaço. E-mail: mariana.morales@institutoespinhaco.org.br

² Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira – Filósofo – Instituto Espinhaço. E-mail: institutoespinhaco@institutoespinhaco.org.br

³ Paola Gracielle Costa Quites – Ecóloga – Instituto Espinhaço. E-mail: mobilizacao2@institutoespinhaco.org.br

⁴ Rafael Deslandes Ribas – Geógrafo, Pós Graduação em Recuperação de áreas degradadas – Instituto Espinhaço. E-mail: rafael.ribas@institutoespinhaco.org.br

Prêmio de Boas



Práticas Ambientais

O Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, por meio do Instituto Mineiro de Gestão das Águas, confere esta homenagem à

em reconhecimento à conquista do 2º lugar do II Prêmio de Boas Práticas Ambientais - Águas Gerais, na categoria Sociedade Civil Organizada, pelo comprometimento com ações de conservação e defesa dos recursos hídricos.

Belo Horizonte, 28 de junho de 2018.

FUNDAÇÃO ESTADUAL
DO MEIO AMBIENTE

IEF
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS



SOBRE 2018

II Conferência Brasileira
de Restauração Ecológica

X Simpósio Brasileiro sobre
Tecnologia de Sementes Florestais

21 a 23 de novembro de 2018 • Belo Horizonte • MG

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho técnico

ANÁLISE DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO DE CINCO ESPÉCIES ARBÓREAS DE DIFERENTES GRUPOS SUCESSIONAIS

foi apresentado em formato **PÔSTER** durante a **II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica** e do **X Simpósio Brasileiro sobre Tecnologia de Sementes Florestais**, promovido pela **Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica** e pelo **Comitê Técnico de Sementes Florestais**, tendo como autor(es): **FELIPE AUGUSTO FERNANDES DE OLIVEIRA; ADÃO ALOISO; IVAN ANDISON CORDEIRO; DANIELA MOREIRA DUARTE HERKEN**

Belo Horizonte, 23 de novembro de 2018

Ingo Isenhardt

Presidente SOBRE 2018 - II Conferência Brasileira
de Restauração Ecológica

Juliana Muller Freire

Presidente X Simpósio Brasileiro sobre
Tecnologia de Sementes Florestais



SOBRE 2018

II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica

X Simpósio Brasileiro sobre
Tecnologia de Sementes Florestais

21 a 23 de novembro de 2018 • Belo Horizonte • MG

CERTIFICADO

Certificamos que o trabalho técnico

METODOLOGIA ROMI: UM SUPORTE À PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL EM GRANDE ESCALA

foi apresentado em formato **PÔSTER** durante a **II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica** e do **X Simpósio Brasileiro sobre Tecnologia de Sementes Florestais**, promovido pela **Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica** e pelo **Comitê Técnico de Sementes Florestais**, tendo como autor(es): **DANIELA MOREIRA DUARTE HERKEN; VIRGÍLIO DE ALMEIDA PEREIRA; DÉBORA MOREIRA CARVALHO; FELIPE XAVIER**

Belo Horizonte, 23 de novembro de 2018

Ingo Isenrhagen
(Ingo Isenrhagen)

Presidente SOBRE2018 - II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica

Juliana Muller Freire
Presidente X Simpósio Brasileiro sobre
Tecnologia de Sementes Florestais

Workshop de Restauração Ambiental:
Rio Doce em Foco
7 a 9 de outubro
Universidade Federal de Lavras



Caro (a) Leandro Rodrigues Duarte

Em nome do Comitê Organizador do Workshop de Restauração Ambiental: Rio Doce em Foco, tenho o prazer de informar que seu resumo intitulado "Desempenho de espécies arbóreas tropicais crescidas no rejeito de minério de ferro em ambientes de luz contrastantes" da autoria de Talita Raissa Silva dos Santos, Leilane Carvalho Barreto, Leandro Rodrigues Duarte, Queila Souza Garcia, foi aceito para apresentação POSTER. A apresentação será no dia 08/10 às 17h, conforme calendário do evento.

Área: Flora e a restauração de ambientes impactados por mineradoras

Profa. Dra. Elisa Monteze Bicalho
Presidente do Workshop de Restauração Ambiental: Rio Doce em Foco

Workshop de Restauração Ambiental:
Rio Doce em Foco
7 a 9 de outubro
Universidade Federal de Lavras



Caro (a) Leandro Rodrigues Duarte

Em nome do Comitê Organizador do Workshop de Restauração Ambiental: Rio Doce em Foco, tenho o prazer de informar que seu resumo intitulado "Uso da porcentagem de germinação (G%) e índice de velocidade de germinação (IVG) para a produção de mudas arbóreas nativas em larga escala" da autoria de Débora Moreira Carvalho, Leandro Rodrigues Duarte, Paula Fabiane Alonso de Campos, Bethânia de Oliveira e Silva, Felipe Xavier, foi aceito para apresentação POSTER. A apresentação será no dia 08/10 às 17h, conforme calendário do evento.

Área: Flora e a restauração de ambientes impactados por mineradoras

Profa. Dra. Elisa Monteze Bicalho
Presidente do Workshop de Restauração Ambiental: Rio Doce em Foco

Workshop de Restauração Ambiental:
Rio Doce em Foco
7 a 9 de outubro
Universidade Federal de Lavras



Caro (a) Leandro Rodrigues Duarte

Em nome do Comitê Organizador do Workshop de Restauração Ambiental: Rio Doce em Foco, tenho o prazer de informar que seu resumo intitulado "Protocolo para superação de dormência em sementes de saboneteira (*Sapindus saponaria* L.)" da autoria de Leandro Rodrigues Duarte, Daniela Moreira Duarte Herken, Débora Moreira Carvalho, Bethânia de Oliveira e Silva, Paula Fabiane Alonso de Campos, foi aceito para apresentação POSTER. A apresentação será no dia 08/10 às 17h, conforme calendário do evento.

Área: Flora e a restauração de ambientes impactados por mineradoras

Profa. Dra. Elisa Monteze Bicalho
Presidente do Workshop de Restauração Ambiental: Rio Doce em Foco



SOBRE 2018

II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica

X Simpósio Brasileiro sobre Tecnologia de Sementes Florestais

21 a 23 de novembro de 2018 • Belo Horizonte • MG

CERTIFICADO

Certificamos que

DANIELA MOREIRA DUARTE HERKEN

participou da **II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica** e do **X Simpósio Brasileiro sobre Tecnologia de Sementes Florestais**, promovido pela **Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica** e pelo **Comitê Técnico de Sementes Florestais**, realizado de 21 a 23 de novembro de 2018 em Belo Horizonte-BH

Belo Horizonte, 23 de novembro de 2018

Ingo Isenhardt
Ingo Isenhardt

Presidente SOBRE 2018 - II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica

Juliana Muller Freire

Presidente X Simpósio Brasileiro sobre Tecnologia de Sementes Florestais

SOBRE 2018

II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica

**X Simpósio Brasileiro sobre
Tecnologia de Sementes Florestais**

21 a 23 de novembro de 2018 • Belo Horizonte • MG

CERTIFICADO



Certificamos que

FELIPE XAVIER

participou da **II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica** e do **X Simpósio Brasileiro sobre Tecnologia de Sementes Florestais**, promovido pela **Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica** e pelo **Comitê Técnico de Sementes Florestais**, realizado de 21 a 23 de novembro de 2018 em Belo Horizonte-BH

Belo Horizonte, 23 de novembro de 2018

Ingo Isenhardt
Ingo Isenhardt

Presidente SOBRE 2018 - II Conferência Brasileira
de Restauração Ecológica

Juliana Muller Freire

Presidente X Simpósio Brasileiro sobre
Tecnologia de Sementes Florestais

SOBRE 2018

II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica

X Simpósio Brasileiro sobre Tecnologia de Sementes Florestais

21 a 23 de novembro de 2018 • Belo Horizonte • MG

CERTIFICADO



Certificamos que o trabalho técnico

SEMEANDO FLORESTAS, COLHENDO ÁGUAS NA SERRA DO ESPINHAÇO ABORDAGENS INTEGRADAS E TRANSFORMADORAS NA RESTAURAÇÃO FLORESTAL COM ENGAJAMENTO SOCIAL

foi apresentado em formato **VÍDEO** durante a **II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica** e do **X Simpósio Brasileiro sobre Tecnologia de Sementes Florestais**, promovido pela **Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica** e pelo **Comitê Técnico de Sementes Florestais**, tendo como autor(es): **LUIZ CLÁUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA; FELIPE XAVIER**

Belo Horizonte, 23 de novembro de 2018

Ingo Isenhausen
Ingo Isenhausen

Presidente SOBRE 2018 - II Conferência Brasileira
de Restauração Ecológica

Juliana Muller Freire
Presidente X Simpósio Brasileiro sobre
Tecnologia de Sementes Florestais

INFORMATIVO ABRATES

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TECNOLOGIA DE SEMENTES

Edição Especial

SOBRE2018 - II CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

X SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE TECNOLOGIA DE SEMENTES FLORESTAIS

21 a 23 de novembro de 2018
Belo Horizonte, MG

Presidente

Francisco Carlos Krzyzanowski / EMBRAPA SOJA

1º Vice Presidente

Fernando Augusto Henning / EMBRAPA SOJA

2º Vice Presidente

Maria Laene Moreira de Carvalho / UFPA

Diretor Financeiro

Jose de Barros França-Neto / EMBRAPA SOJA

Vice Diretor Financeiro

Alessandro Lucca Braccini / UFM

Diretor Técnico e de Divulgação

Denise Cunha Fernandes dos Santos Dias / UFV

Vice Diretor Técnico e de Divulgação

Gilda Pizzolante de Padua / EMBRAPA / EPAMIG

Conselho Fiscal - Titulares

Júlio Marcos Filho / ESALQ - USP

José Rozalvo Andriquetto / MAPA

Ademir Assis Henning / EMBRAPA SOJA

Conselho Fiscal - Suplentes

Francisco Guilhien Gomes Junior / USP - ESALQ

Marizângela Rizzatti Ávila / IAPAR

Roberval Daiton Vieira / UNESP

Editores do Informativo ABRATES

Ademir Assis Henning / EMBRAPA SOJA

Fernando Augusto Henning / EMBRAPA SOJA

Francisco Amaral Villela / UFPA

Jose de Barros França-Neto / EMBRAPA SOJA

Editores dos Anais da Conferência e do Simpósio

Jerônimo Boelsmans Barreto Sansevero (Universidade

Federal Rural do Rio de Janeiro)

Juliana Muller Freire (Embrapa Agrobiologia)

ABRATES

Avenida Maringá, nº 1219, Jardim Vitória

86060-000 - Londrina-PR

e-mail: contato@abrates.org.br

Informações gerais

O Informativo ABRATES é uma publicação quadrimestral da
Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes.

Publica artigos técnicos de caráter prático
os quais efetivamente poderão contribuir para o
desenvolvimento tecnológico da indústria de sementes.

Toda matéria publicada é de inteira responsabilidade dos autores

Layout da Capa
Claudineia Sussai

Diagramação
Jéssica Akemi Yehisawa

Ficha Catalográfica
Maria José Ribeiro Betetto
CRB 9/1.596

Informativo Abrates, Associação Brasileira de Tecnologia de
Sementes. (2. Belo Horizonte, MG.).

II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica, X Simpósio
Brasileiro Sobre Tecnologia de Sementes Florestais 21 a 23 de
novembro de 2018 Belo Horizonte, MG. / (Coord.), Jerônimo Boelsums
Barreto Sansevero, Juliana Müller Freire. – Minas Gerais, MG, 2018.
Informativo Abrates, (Edição Especial).

ISSN online 2319-728
ISSN impresso 0103-667X

Encontro realizado nos dias 21 a 23 novembro de 2018, com o
tema, "Ganho de escala da Restauração Ecológica do Brasil".

1. Sementes. 2. Agricultura. I. SANSEVERO, Jerônimo Boelsums
Barreto. II. FREIRE, Juliana Muller. III. Informativo Abrates.

CDD 631.51

X SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE TECNOLOGIA DE SEMENTES FLORESTAIS

TEMA: "GANHO DE ESCALA PARA PRODUÇÃO DE SEMENTES NO BRASIL"

Quarta-feira - 21 de novembro de 2018

MESA REDONDA	IMPACTO DA LEGISLAÇÃO NA OFERTA E DEMANDA DE SEMENTES E MUDAS NATIVAS NO BRASIL Sala: Tiradentes I Coordenadora: Juliana Muller Preire - Embrapa Agrobiologia
	10:15-10:45 h Retrato do Setor Produtivo de Sementes e Mudas Florestais no Brasil, Fátima Piña Rodríguez - UFSCar
	10:45-11:15 h A legislação ambiental e as políticas públicas podem facilitar a estruturação da cadeia produtiva e a formação de mercado para sementes florestais nativas? Raul Silva Telles do Valle - Secretaria do Estado do Meio Ambiente do Distrito Federal
	11:15-11:45 h Debate
INTERMIO	
MESA REDONDA	PRODUÇÃO DE SEMENTES: CADEIA PRODUTIVA, GESTÃO E LOGÍSTICA Sala: Tiradentes I Coordenadora: Manuel de Jesus Vieira Lima Junior - UFAM
	14:00-14:15 h Rede de Sementes do Xingu: 12 anos de experiência, Claudia Alves de Arango - Diretora da Associação Rede de Sementes do Xingu
	14:15-14:30 h Desafios da produção de sementes e mudas de uso próprio para a restauração em larga escala: estudo de caso para uma empresa de energia, Emerson Viveiros - Empresa de Energia de São Paulo (AES)
	14:30-14:45 h Rastreabilidade na coleta de sementes para produção e plantio em escala: estudo de caso do Projeto Semeando Florestas Colhendo Águas na Serra do Espinhaço, Daniela Moreira Duarte Herken - Instituto Espinhaço
	14:45-15:00 h Histórico da produção de sementes de hortaliças no Brasil: barreiras e oportunidades para o ganho de escala, André Santos - ISLA Sementes
	15:00-15:30 h Debate
INTERMIO	
MESA REDONDA	TECNOLOGIA DE SEMENTES FLORESTAIS NATIVAS: A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA PARA RESTAURAÇÃO Sala: Tiradentes I Coordenadora: Barbara França Dantas - Embrapa Semiórido
	16:00-16:25 h Criopreservação e produção de sementes sintéticas in vitro como alternativa de conservação in vitro de espécies recalcitrantes, Layana Galvão Mendonça - Universidade Federal de São João del-Rey
	16:25-16:50 h Submersão das sementes recalcitrantes de <i>Eugenia stipitata</i> : a ecologia dando suporte à tecnologia de sementes, Geângela Petene Calvi - Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia
	16:50-17:15 h Memória hídrica em sementes de regiões semiáridas e suas implicações ecológicas, Marcos Vinícius Merado - UFSE
	17:15-17:30 h Debate

PALESTRA 5: RASTREABILIDADE NA COLETA DE SEMENTES PARA PRODUÇÃO E PLANTIO EM ESCALA: ESTUDO DE CASO DO PROJETO SEMEANDO FLORESTAS, COLHENDO ÁGUAS NA SERRA DO ESPINHAÇO. *Daniela M.D. Herken*, Dra. Biologia Vegetal pela UFMG, Instituto Espinhaço. E-mail: daniela.herken@institutoespinhaco.org.br

O projeto Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço teve como objetivo inicial o plantio de 3 milhões de mudas arbóreas nativas dos Biomas Cerrado e Mata Atlântica, na Reserva da Biosfera do Espinhaço. Iniciado em 2016, a equipe do projeto iniciou o cadastramento e georreferenciamento das matrizes para disponibilização de sementes e mudas com qualidade e variabilidade genética que pudessem propiciar a formação de florestas estáveis, quanto à variabilidade. Dessa forma, a partir de uma estrutura organizada e com pessoas capacitadas permanentemente, a coleta de sementes é realizada de maneira que todas as matrizes são cadastradas, georreferenciadas e fotografadas para formação de exsiccatas digitais. Cada lote, formado por no mínimo 15 indivíduos, recebe um código que faz referência à regional de origem. Esse código segue a semente desde a formação do lote até o momento de expedição para plantio, o que se denominamos de rastreabilidade do processo de coleta de sementes e produção de mudas. Atualmente, o projeto possui 860 matrizes cadastradas e monitoradas constantemente, com levantamento das condições físicas e bióticas do seu local de origem. Até julho de 2018, o projeto coletou mais de 11 toneladas de sementes de 136 espécies. Apesar do grande esforço logístico e técnico no controle dos dados, esta metodologia de coleta de sementes idealizada pela equipe do Instituto Espinhaço é um importante instrumento de conservação genética para projetos de restauração, visando a criação de ecossistemas mais diversos e assim mais resilientes aos fortes filtros ambientais presentes nos estágios iniciais da sucessão ecológica. Além disso, os estudos rotineiros de qualidade fisiológica (armazenamento, germinação, tetrazólio) dos lotes de sementes nos permite monitorar e selecionar as matrizes mais propícias para coleta de sementes vigorosas.

PALESTRA 6: HISTÓRICO DA PRODUÇÃO DE SEMENTES DE HORTALIÇAS NO BRASIL: BARREIRAS E OPORTUNIDADES PARA O GANHHO DE ESCALA. *Andrei Santos*, Diretor de Planejamento Estratégico da ISLA, Porto Alegre, RS. E-mail: planejamento@isla.com.br

Esta palestra tem como objetivo ressaltar a importância da profissionalização, da regulamentação e da estruturação como cadeia produtiva do setor de sementes de árvores nativas. Ações necessárias para proporcionar ganho de escala ao setor e atender a demanda atual e futura de sementes de árvores nativas com qualidade e origem comprovadas. Com uma abordagem qualitativa baseada em entrevistas com especialistas, foi analisado o histórico do setor de sementes de diferentes espécies no Brasil, em especial nos últimos quinze anos, período em que as legislações que regulamentam o mercado de sementes passaram por grandes e importantes mudanças. Observou-se o segmento de grandes culturas como soja, milho e arroz, mas em especial a olericultura. Setor que devido à grande diversidade de espécies e à concentração da atividade na agricultura familiar mais se assemelha ao setor de sementes de árvores nativas. Como resultado da análise, percebe-se que a profissionalização e regulamentação foram elementos-chaves para garantir duas ferramentas fundamentais no mundo das sementes: Rastreabilidade e Controle de Qualidade. Estas ferramentas permitem atender aos dois maiores desafios do mercado de sementes no Brasil e no mundo: segurança fitossanitária e garantia de qualidade fisiológica e genética. Quando analisado o mercado de sementes florestais nativas percebe-se que ainda se encontra à margem das sementes da olericultura e grandes culturas, sendo dominado atualmente pela informalidade. Principais recomendações para o setor concentram-se na busca da formalização, no comprometimento com a legislação dos grandes consumidores de mudas florestais nativas, na conscientização dos diferentes elos da cadeia e na união de forças e especialidades.

ANÁLISE DE AÇÚCAR REDUTOR E PROTEÍNAS PARA MANUTENÇÃO DO BANCO DE SEMENTES DA EXÓTICA INVASORA *LEUCAENA LEUCOCEPHALA* (LAM.) DE WIT (FABACEAE) NA CAATINGA.

Raphaela Aguiar de Castro¹; Barbara França Dantas²; Marcos Vinicius Meião¹. ¹ Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana - SE - Brasil; ² Embrapa Semiárido, Petrolina - PE - Brasil.

O banco de sementes da exótica invasora *Leucaena leucocephala* (Lam.) de Wit pode favorecer a sua permanência e a invasão de áreas degradadas na Caatinga. Componentes bioquímicos podem ser responsáveis pela manutenção da longevidade de sementes em condições adversas. O objetivo foi verificar como o conteúdo de açúcar redutor (AR) e proteínas (PT) podem explicar a formação do seu banco de sementes. Os tratamentos foram classificados: ii) pela posição em relação ao solo: superficialmente ou enterradas a 5 cm e iii) de acordo com a copa: sob a própria espécie ou em Caatinga conservada. As sementes foram alocadas em um saco de nylon e retiradas a cada três meses, durante um ano. As análises também foram realizadas em sementes recém colhidas. Os AR foram determinados pelo ácido 3,5 dinitrosalicílico e as PT utilizando Coomassie. Foi realizada uma ANOVA fatorial e Tukey, para verificar diferença nos tempos, para cada tratamento. Não houve variação na porcentagem de AR, com interação não significativa entre os três fatores ($p=0.96$; média=37,9 $\mu\text{mol/g}$). Em relação as PT, em todos os tratamentos houve decréscimo do conteúdo nos três primeiros meses (de 206,8 mg/g para 96,4 mg/g quando sob a própria copa e enterrado) com posterior acréscimo sucessivo (326,6 mg/g após 12 meses). Em resposta a estresses ambientais, as plantas sintetizam e acumulam certas proteínas e enzimas como parte de uma estratégia requerida para superar o estresse, como o oxidativo. Estes resultados inferem na capacidade de adaptação de *L. leucocephala* para manter longevidade do banco de sementes na Caatinga.

ANÁLISE DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NO CAMPO DE CINCO ESPÉCIES ARBÓREAS DE DIFERENTES GRUPOS SUCESSIONAIS.

Felipe Augusto Fernandes de Oliveira¹; Adão Moisés²; Ivan Anderson Cordeiro³; Daniela Moreira Duarte Herken⁴. ¹ Instituto Espinhaço, Conceição do Mato Dentro - MG - Brasil; ² Instituto Espinhaço, Itabira - MG - Brasil; ³ Instituto Espinhaço, Ipaba - MG - Brasil; ⁴ Instituto Espinhaço, Contagem - MG - Brasil

O objetivo desse experimento é avaliar o desenvolvimento e adaptação de cinco espécies florestais nativas: *Lafoensia pacari*, *Erythrina mulungu*, *Guazuma ulmifolia*, *Cedrela fissilis* e *Dalbergia nigra* plantadas em diferentes tratamentos. O Experimento iniciou-se em junho de 2018 na Fazenda Experimental da EPAMIG, município de Itabira-MG. Foram plantadas 150 mudas de cinco espécies (4 pioneiras e 1 não pioneira), dispostas em 3 tratamentos (três faixas de altura: pequena, média e grande) e 10 réplicas com espaçamento 3x2 entre linhas, baseado no sistema de quincôneo. Para preparo do solo, utilizou-se calcário, fósforo e o hidrogel. As variáveis crescimento/Altura, desenvolvimento/espessura e mortalidade serão analisadas mensalmente durante dois anos. Os resultados iniciais demonstram uma taxa de sobrevivência satisfatória, apesar da diminuição do desenvolvimento/espessura em algumas mudas, que pode ser explicado pela desidratação e adaptação às condições ambientais. Além disso, nossos resultados sustentam que as espécies acima estão se estabelecendo de maneira satisfatória, mesmo com plantio realizado em período de baixa precipitação. Por fim, nossos resultados iniciais corroboram com a hipótese de que o tamanho de mudas nativas enviadas a campo para plantio direto não é fator determinante para o sucesso e viabilidade do reflorestamento.



Handwritten signature

Handwritten signature

LEVANTAMENTO QUANTITATIVO DA DESTINAÇÃO DAS MUDAS PRODUZIDAS PELOS VIVEIROS DO INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ - IAP ENTRE 2015 E 2017. Andrey Araújo dos Santos; Daniel Tafuri Rebequi; Mauro Scharnik. Instituto Ambiental do Paraná, Curitiba - PR - Brasil.

O Instituto Ambiental do Paraná coordena 19 viveiros de mudas nativas com produção de 75 espécies, dentre estas são produzidas 6 espécies ameaçadas em extinção do total de 6 declaradas pelo MMA, utilizadas para restauração no estado do Paraná. A Portaria 143/2015 do IAP em seu art. 1 estabelece a doação das mudas prioritariamente aos produtores rurais com imóveis até quatro módulos fiscais, para fins de Regularização Ambiental. Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento da destinação das mudas doadas pelo IAP, durante os anos de 2015 a 2017. A metodologia consistiu na utilização do banco de dados do SGA - Sistema de Gestão Ambiental - ferramenta do estado do Paraná para gerenciamento de doação de mudas. Os dados foram compilados em planilha de Excel® e convertidos em porcentagem. Verificou-se que de 3.410.816 mudas doadas, 40,12% foram destinadas a recomposição de áreas de preservação permanente - APP (1.368.463), 20,21% para recomposição de reserva legal - RL (689.384), 8,30% para reflorestamento com espécie nativa (282.997) e 30,67% para outros fins (Recomposição em Unidade de Conservação, Condicionantes para Licenciamento Ambiental, Cumprimento de Termo de Compromisso de Infração Ambiental, Enriquecimento Florestal, entre outros). Portanto, no Paraná 60,33% das mudas produzidas, foram destinadas para recomposição de APP e RL. Resulta-se que futuramente a destinação de mudas para recomposição de RL e APP aumentará, conforme a demanda do Programa de Regularização Ambiental.

METODOLOGIA ROMI: UM SUPORTE À PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL EM GRANDE ESCALA. Daniela Moreira Duarte Herken¹; Virgílio de Almeida Pereira²; Débora Moreira Carvalho³; Felipe Xavier⁴. ¹Instituto Espinhaço, Contagem - MG - Brasil. ²Pesquisador Convidado, Belo Horizonte - MG - Brasil. ³Instituto Espinhaço, Conceição do Mato Dentro - MG - Brasil. ⁴Instituto Espinhaço, Belo Horizonte - MG - Brasil.

Atualmente, diversos aspectos metodológicos da restauração ambiental estão sendo testados e, nesse sentido, estudos corroboram que o sucesso dessas propostas está diretamente relacionado ao efetivo restabelecimento dos processos ecológicos responsáveis pela reconstrução gradual da floresta. Baseando-se no processo de sucessão ecológica e na dificuldade em realizar-se o plantio seguindo o arranjo do sistema de quincôncio, a equipe técnica do Instituto Espinhaço desenvolveu a metodologia de Rocambole Misto (ROMI). Essa metodologia de expedição de mudas tem como premissa a restauração dos processos da dinâmica natural da floresta, baseando-se na sucessão ecológica. Essa metodologia baseia-se em cadastrar as espécies no viveiro de acordo com os comportamentos ecológicos (pioneiras e não pioneiras) e, em seguida, expedi-los de maneira proporcional 4:1 (quatro espécies pioneiras para cada 1 espécie não pioneira). Cada rocambole possui, no mínimo, dez espécies contendo 8 pioneiras e 2 não pioneiras. Essa tecnologia de expedição garante diversidade e rapidez no plantio, uma vez que a identificação das espécies e grupos ecológicos é realizada no viveiro, minimizando os erros que por ventura possam ocorrer no campo. Os resultados alcançados até o momento nos permitem inferir que a metodologia ROMI garante a efetividade na proporcionalidade do sistema sucessional da área reflorestada, o que resulta em plantios estruturados, de acordo com as premissas da sucessão secundária.

PROTOCOLO PRÁTICO PARA SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA EM SEMENTES DE SABONETEIRA (*SAPINDUS SAPONARIA* L.). Leandro Rodrigues Duarte¹; Daniela Moreira Duarte Herken². ¹Instituto Espinhaço, Sete Lagoas - MG - Brasil; ²Instituto Espinhaço, Contagem - MG - Brasil.

Sapindus saponaria L., popularmente conhecida como saboneteira, é uma espécie arbórea pertencente à família Sapindaceae, com amplo domínio fitogeográfico e, por isso muito utilizada para revegetação de áreas destinadas à recuperação ou restauração, bem como na arborização urbana. As sementes são duras e apresentam dormência física, com baixa porcentagem de germinação inicial. A escarificação com lixa e imersão em H_2SO_4 são os métodos mais utilizados; contudo, para produção em escala, essa metodologia é insegura por envolver ácido. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi determinar uma metodologia prática, barata e eficaz para superação da dormência. O experimento foi conduzido no viveiro de mudas nativas do Instituto Espinhaço em Sete Lagoas-MG nos meses de abril e maio de 2018. Os tratamentos foram: 1) sementes intactas, 2) sementes com tegumento rompido naturalmente, 3) sementes com tegumento rompido após imersão em H_2O alternado de exposição ao sol e 4) sementes com tegumento intacto após imersão em H_2O alternado de exposição ao sol. Após os tratamentos, 4 repetições de 24 sementes foram colocadas em tubetes contendo substrato comercial sob sombrite 70%, com irrigação periódica. Foi analisada a taxa de emergência, o tempo para emergência de 50% das sementes e índice de velocidade de emergência. Os resultados parciais demonstram que o tratamento 3 obteve o dobro da porcentagem de germinação (81%) quando comparada ao controle (tratamento 1 = 40%), mostrando-se um método simples, de baixo custo e eficaz para a produção em larga escala.

QUANTOS DIÁSPOROS PERMITEM FAZER INFERÊNCIAS SOBRE A QUALIDADE FISIOLÓGICA DE UMA AMOSTRA? João Paulo Ribeiro-Oliveira¹; Marli A. Rana²; Denise Garcia de Santana¹. ¹Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG - Brasil; ²Instituto de Biologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia - MG - Brasil.

A germinação de diásporos possui papel central nas estratégias comerciais e/ou conservacionistas de hotspots em biodiversidade, como o Cerrado. A questão, entretanto, está na representatividade do conjunto de indivíduos tomado como amostra. Em geral, os métodos para ensaios sobre germinação baseiam-se em regras tradicionais, outrora definidas para diásporos de espécies de grandes culturas, que não têm limite numérico quanto à produção, como ocorre para nativas. Assim, avaliou-se diásporos de espécies do Cerrado, a fim de propor a suficiência amostral para o teste de germinação com espécies nativas. Os ensaios foram conduzidos em delineamento inteiramente casualizado, sob esquema fatorial 3×3 (3 tamanhos de amostra $\times$ 3 lotes de qualidades distintas), em câmara de germinação, sob luz branca fluorescente contínua, a $26,2 \pm 2,5$ °C. A princípio, calculou-se coeficientes de variação relativos à germinabilidade, que foram submetidos ao modelo de Meier e Lessman. Isso foi feito devido a germinabilidade ser a medida de germinação mais estável à variação amostral e, portanto, a melhor opção para inferir qualidade fisiológica de amostras. A partir disso, o tamanho ótimo de amostra (n) foi determinado por meio da expressão $n = [a \cdot b / (2b - 1) \cdot (b - 2)]^{100}$. A suficiência amostral para estudos sobre a qualidade fisiológica de diásporos de espécies do Cerrado varia entre 114,25 e 172,11. Assim, recomenda-se, por comodidade técnica, o uso de amostras com 200 diásporos, agrupados em oito repetições de 25 diásporos cada uma, ao invés dos 400 estabelecidos pelas regras de análise de sementes.

ESTRUTURA CURRICULAR

Aluno: Valdir Dias Magalhães		Período: julho/2009 a junho/2011		Total de Horas-Aula: 450	
Curso: MBA em Gestão de Meio Ambiente	Mineração e Recursos Hídricos	Disciplina	Docente	Titulação	H/A
Recuperação de Áreas Degradadas			Suzana Vargas Batista	Mestre	30
Fitotecnologia Científica			Rachel Magalhães Santeiro	Doutor	10
Gestão Estratégica de Marketing			Alcides André dos Santos	Mestre	20
Gestão de Pessoas			Fabiana Lana Pessoa	Mestre	10
Química Ambiental			Andrea Cristina Pereira Pardini	Mestre	30
Geologia Ambiental			Evandro Carrusca de Oliveira	Mestre	30
Mineração e Meio Ambiente			Reinaldo Loraui	Doutor	30
Política e Legislação Ambiental em Meio Ambiente			William Eduardo Freire	Doutor	20
Saneamento, Saúde e Meio Ambiente			Suzana Viégas Batista	Mestre	30
Manejo e Gestão de Bacias Hidrográficas			Alcides Portugal Maia Saliba	Doutor	30
Estudo de Impacto Ambiental			Evandro Carrusca de Oliveira	Mestre	30
Microbiologia Aplicada a Biodiversidade			Rachel Magalhães Santeiro	Doutor	30
Geoprocessamento Aplicado ao Meio Ambiente			Cláudio Jorge Carçado	Doutor	50
Gestão de Franças			Patricia Rodrigues Costa de Sa	Mestre	20
Sistemas de Gestão Ambiental			Eduardo Henrique Gonçalves	Mestre	30
Educação Ambiental e Responsabilidade Social			Alexandre Augusto Alvarenga	Especialista	30
Técnicas de Amostragem – Água e Solo			Leonardo Felipe Mattadi Mac eiro	Mestre	20
Trabalho de Conclusão de Curso: Licenciamento ambiental e autorização ambiental e autorização ambiental na regularização ambiental em Minas Gerais		Aplic			

Este curso está enquadrado na Resolução CNE/CES nº 1, de 8 de Junho de 2007. Credenciamento MEC. Portaria nº 1.523, publicada no DOU em 17/08/2001

022 21 02 3019 022 022

[Handwritten signatures and initials]

SOBRE 2018

II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica

X Simpósio Brasileiro sobre
Tecnologia de Sementes Florestais

21 a 23 de novembro de 2018 • Belo Horizonte • MG

CERTIFICADO



Certificamos que o trabalho técnico

PROTOCOLO PRÁTICO PARA SUPERAÇÃO DE DORMÊNCIA EM SEMENTES DE SABONETEIRA (SAPINDUS SAPONARIA L.).

foi apresentado em formato **PÔSTER** durante a **II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica** e do **X Simpósio Brasileiro sobre Tecnologia de Sementes Florestais**, promovido pela **Sociedade Brasileira de Restauração Ecológica** e pelo **Comitê Técnico de Sementes Florestais**, tendo como autor(es): **LEANDRO RODRIGUES DUARTE; DANIELA MOREIRA DUARTE HERKEN**

Belo Horizonte, 23 de novembro de 2018

Ingo Isenhardt
Ingo Isenhardt

Presidente SOBRE2018 - II Conferência Brasileira
de Restauração Ecológica

Juliana Muller Freire
Presidente X Simpósio Brasileiro sobre
Tecnologia de Sementes Florestais



Felipe Xavier

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9687545261373594>

ID Lattes: **9687545261373594**

Última atualização do currículo em 08/11/2019

Engenheiro de Produção (2011) graduado pela Centro Universitário UNA. Possui MBA em Gestão Estratégica de Projetos (2013). Atualmente é membro, Diretor Administrativo e de Operações do INSTITUTO ESPINHAÇO - BIODIVERSIDADE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL e Diretor Executivo da FGQ Soluções em Administração Ltda. Possui experiência no seguimento de GIT - Gestão Integrada de Território; Planejamento e controle de projetos dos seguimentos de produção de sementes e mudas florestais nativas, mobilização social, plantio de espécies florestais nativas, projetos de recomposição da vegetação nativa - Inicialização, Planejamento, Controle e Encerramento de projetos; Implantação de sistemas ERP (módulos: planejamento, orçamento, operação, suprimentos e financeiro); Implantação e manutenção de SGQ - Sistema de Gestão da Qualidade; Implantação de processos de certificação ISO 9001 e certificação PBQP-H e Planejamento e Controle de Obras de Construção Civil. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Felipe Xavier
Nome em citações bibliográficas	XAVIER, F.
Lattes ID	 http://lattes.cnpq.br/9687545261373594

Endereço

Endereço Profissional	INSTITUTO ESPINHAÇO - BIODIVERSIDADE, CULTURA E DESENV. SOCIOAMBIENTAL. Rua José Sena, 26A Centro 35860000 - Conceição do Mato Dentro, MG - Brasil Telefone: (31) 38682362
-----------------------	--

Formação acadêmica/titulação

2012 interrompida	Especialização interrompida em 2012 em Gestão Estratégica de Projetos. (Carga Horária: 360h). Centro Universitário UNA, UNA, Brasil. Ano de interrupção: 2012
2007 - 2011	Graduação em Engenharia de Produção. Centro Universitário UNA, UNA, Brasil. Título: GED - GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS NO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE. Orientador: PAULO MATTOS.

Formação Complementar

2019 - 2019	Control de la erosión y recuperación de suelos degradados. (Carga horária: 16h). Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, UNINCOR, Brasil.
2010 - 2010	FORMAÇÃO DE AUDITORES INTERNOS. (Carga horária: 12h). Q & P TECNOLOGIA EM QUALIDADE, Q&P, Brasil.
2010 - 2010	GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL. (Carga horária: 40h). CENTRO MINEIRO DE REFERÊNCIA EM RESÍDUOS, CMRR, Brasil.
2003 - 2003	CURSO BÁSICO DE SOCORRO E RESGATE. (Carga horária: 40h). CRUZ VERMELHA BRASILEIRA - MG, CVB, Brasil.

Atuação Profissional

Vínculo institucional
2007 - 2014**Outras informações**

Vínculo: Colaborador, Enquadramento Funcional: Engenheiro de Planejamento e Controle, Regime: Dedicção exclusiva.

Controle físico e financeiro, gestão de contratos, acompanhamento de recolhimento de INSS de subempreiteiros e coordenação de operações de condicionantes ambientais para licenciamento (LI e LP) das obras denominadas Edifício Sol e Edifício Terra; Coordenação de processos da implantação do sistema integrado de gestão (UAG) em setores administrativos e em obras; identificação e tratativas de rupturas de processos e sistema; treinamentos dos processos de compras, planejamento e controle físico de obras, controle de custos e gestão de contratos. Coordenação dos processos de implantação do Sistema de Gestão da Qualidade em setores administrativos e em obras; Monitoramento do processo de auditoria interna: ? Qualificação de auditores; ? Coleta de evidências; ? Emissão do relatório de auditorias; ? Tratamento das não conformidades. Atuação como representante da direção (RD) nas auditorias externas e monitoramento do tratamento das não conformidades; Acompanhamento do andamento físico e financeiro de obras através do Control Q, Planilhas by Fco, IFEC IEC e apresentação dos resultados à direção; Interface com as áreas de Engenharia, Meio Ambiente e Segurança nas atividades do SGI ? Sistema de Gestão Integrado. Atendimento dos requisitos de documentação da NBR ISO 9001 e SIAC; Acompanhamento da implantação, auditorias internas e externas do Sistema de Gestão da Qualidade; Acompanhamento da rotina do Programa de Treinamentos ?Construindo Talentos?; Implantação do módulo de gerenciamento eletrônico de documentos (GED) da qualidade do sistema integrado de gestão (METALSOFT).

Vínculo institucional
2015 - Atual**Outras informações**

Vínculo: Bolsista, Enquadramento Funcional: Dir. Administrativo, Planejamento e controle, Carga horária: 44, Regime: Dedicção exclusiva.

Gestão dos processos e desenvolvimento de ferramentas de inicialização, planejamento, controle e encerramento das etapas e escopo de projetos; Gestão da implantação de viveiros florestais de mudas de espécies florestais nativas; Gerenciamento dos processos de produção de mudas e sementes, mobilização social, seleção de áreas, plantio e monitoramento e manutenção de mudas de espécies arbóreas nativas; Interfaces entre instituições governamentais, instituições não governamentais, iniciativa privada e sociedade civil promovendo sinergias entre desenvolvimento econômico, sustentabilidade ambiental.

Atividades**01/2016 - Atual**

Direção e administração, OSC, ,
Cargo ou função
Diretor Administrativo.

Vínculo institucional**2012 - Atual****Outras informações**

Vínculo: , Enquadramento Funcional: Diretor Executivo, Regime: Dedicção exclusiva. Planejamento, fiscalização e acompanhamento de obras, especialmente em relação aos prazos, custos, qualidade e especificações de projeto e cadernos técnicos; Análise crítica de documentos como projetos, orçamentos, cronogramas; Supervisão do desenvolvimento de execução de As Built; Assessoria à contratação no processo de concorrência e contratação de construtoras.

Projetos de desenvolvimento**2019 - Atual**

DOCE VIVO: Programa de Mobilização e Engajamento Social, Restauração Florestal e Desenvolvimento Rural Sustentável na Bacia do Rio Doce, em Minas Gerais
Descrição: O Projeto DOCE VIVO: Programa de Mobilização e Engajamento Social, Restauração Florestal e Desenvolvimento Rural Sustentável na Bacia do Rio Doce, em Minas Gerais, parceria entre Fundação Renova e Instituto Espinhaço, tem por objetivo realizar ações de recuperação de 200 nascentes e 2000 hectares em APP's e áreas de recarga hídrica através da mobilização social, implantação de práticas rurais conservacionistas (barraginhas, controle de erosão, mini-ete, alternativas de dessedentação animal, PSA, etc) e implantação da condução da regeneração natural passiva (via enriquecimento e adensamento). O Programa relacionado à restauração de 2000 hectares de restauração em APP's e áreas de recarga hídrica (PG26) ocorrerá nos municípios de Guanhães, Ponte Nova, Sabinópolis e Virgíniópolis; enquanto o Programa relacionado à restauração de 200 nascentes (PG27) ocorrerá nos municípios de Guanhães, Sabinópolis, São João Evangelista e Virgíniópolis..

Situação: Em andamento; Natureza: Desenvolvimento.

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador / Daniela Moreira Duarte Herken - Integrante / DEBORA MOREIRA CARVALHO - Integrante / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Integrante / Valdir Dias Magalhães - Integrante / Vicente Jaguarão Rosa de Queiroz Neto - Integrante / Felipe Augusto Fernandes de Oliveira - Integrante / Rafael Deslandes Ribas - Integrante.

2019 - Atual

Plantando Águas para o Rio São Francisco: Inovação em Restauração Florestal e Conservação de Solo

Descrição: Contribuir para recomposição da vegetação nativa em áreas de preservação permanente e para melhor infiltração pluvial em áreas de recarga de aquíferos para recuperação do potencial hídrico dos reservatórios, em quatro sub-bacias prioritárias (Paraopeba, Pará, Velhas e Jequitai), na Bacia do Rio São Francisco..

Situação: Em andamento; Natureza: Desenvolvimento.

Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Especialização: (10) / Mestrado acadêmico: (5) / Mestrado profissional: (5) / Doutorado: (5) .

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador / Daniela Moreira Duarte Herken - Integrante / VIRGILIO ALMEIDA PEREIRA - Integrante / DEBORA MOREIRA CARVALHO - Integrante / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Integrante / Felipe Augusto Fernandes de Oliveira - Integrante / Mariana Morales Leite Costa - Integrante / Rafael Deslandes Ribas - Integrante.

2019 - Atual

Programa Pró-Águas Rio do Peixe

Descrição: Inovação em engajamento social, recomposição florestal, conservação de solo, águas e biodiversidade, aumento da disponibilidade hídrica, adaptação às mudanças climáticas e implementação da agenda 2030 na Bacia Hidrográfica do Rio do Peixe.

OBJETO: Implementar programa de inovação com tecnologia social para o desenvolvimento sustentável e de negócios de impacto com base na gestão integrada de território, visando ao aumento da disponibilidade hídrica na bacia hidrográfica do Rio do Peixe, por meio da recomposição da vegetação nativa de áreas de preservação permanente, áreas de recarga de aquíferos e implantação de ações de conservação de solo e água em áreas prioritárias nos municípios de Alvorada de Minas, Conceição do Mato Dentro, Dom Joaquim e Serro..

Situação: Em andamento; Natureza: Desenvolvimento.

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Integrante / Valdir Dias Magalhães - Integrante / Vicente Jaguarão Rosa de Queiroz Neto - Integrante / Felipe Augusto Fernandes de Oliveira - Integrante / Mariana Morales Leite Costa - Integrante / Rafael Deslandes Ribas - Integrante.

Financiador(es): Anglo American - Cooperação.

2018 - 2019

Projeto Conceitual - Programa Pró-Águas do Itapemirim Inovação em Restauração Florestal, Conservação de Solo e Engajamento Social Integrado para a Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim, no Estado do Espírito Santo

Descrição: Promover a recuperação de áreas degradadas e o reflorestamento no bioma Mata Atlântica, na Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim, no estado do Espírito Santo, visando o aumento da produção e disponibilidade de água com qualidade para o apoio e fortalecimento dos serviços ecossistêmicos, a garantia de segurança hídrica para o abastecimento humano e o apoio à indústria do agronegócio, em consonância com as premissas do Cadastro Ambiental Rural - CAR, do Programa de Recuperação Ambiental ? PRA, do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim, bem como, com o Desafio de Bonn, a Iniciativa 20x20 e a meta de restaurar 20 milhões de hectares de áreas degradadas na América Latina e no Caribe até 2020. Tais ações irão promover o combate às mudanças climáticas, principalmente, através de soluções baseadas na natureza com foco no reflorestamento em áreas estratégicas para a ecologia da paisagem visando o retorno dos serviços ecossistêmicos..

Situação: Concluído; Natureza: Desenvolvimento.

Integrantes: Felipe Xavier - Integrante / Daniela Moreira Duarte Herken - Integrante / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Coordenador / Mariana Morales Leite Costa - Integrante / Rafael Deslandes Ribas - Integrante.

2018 - 2019

Projeto Conceitual - Programa Juntos pelo Araguaia - Inovação em Restauração Florestal, Conservação de Solo e Engajamento Social Integrado para a Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio Araguaia, nos Estados de Goiás e Mato Grosso

Descrição: Promover a recuperação de áreas degradadas e o reflorestamento no bioma Cerrado, na bacia hidrográfica do Rio Araguaia, em Goiás e Mato Grosso, em 10.000 (dez mil) hectares, visando ao aumento da produção e à disponibilidade de água com qualidade e quantidade para apoio e fortalecimento dos serviços ecossistêmicos, garantia de segurança hídrica para o abastecimento humano e apoio à indústria do agronegócio, em consonância com as premissas do Cadastro Ambiental Rural - CAR e do Programa de Recuperação Ambiental ? PRA, bem como com o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa, o Desafio de Bonn e a Iniciativa 20x20 (meta de restaurar 20 milhões

de hectares de áreas degradadas na América Latina e no Caribe até 2020)..
Situação: Concluído; Natureza: Desenvolvimento.

2018 - 2018

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador / DEBORA MOREIRA CARVALHO - Integrante / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Integrante / Valdir Dias Magalhães - Integrante / Vicente Jaguarão Rosa de Queiroz Neto - Integrante / Felipe Augusto Fernandes de Oliveira - Integrante / Rafael Deslandes Ribas - Integrante.

Projeto Conceitual - Programa de Desenvolvimento Rural Sustentável e Promoção dos Produtos da Sociobiodiversidade na Região da Serra do Espinhaço - Minas Gerais
Descrição: Implantar programa de desenvolvimento rural sustentável e promoção dos produtos da sociobiodiversidade ? PDRSPPS, no território da Serra do Espinhaço, por meio de projetos demonstrativos em comunidades tradicionais que visem, de maneira direta ou indireta, alcançar os seguintes objetivos específicos: Fortalecer a cadeia produtiva da sociobiodiversidade, por meio da ação integrada e interdependente entre atores e processos de pesquisa, manejo, produção, beneficiamento, distribuição e comercialização de produtos e serviços da sociobiodiversidade, fortalecendo a identidade cultural das comunidades e a incorporação de valores e saberes locais; Promover ações de restauração da paisagem florestal em sinergia com o CAR e o PRA, com foco em APPs e bacias hidrográficas dos rios Doce, São Francisco e Jequitinhonha; Agregar valor para sociobiodiversidade, com geração de emprego, renda e inclusão social visando à promoção de mercados regidos por valores de cooperação, solidariedade e ética; Fortalecer as cadeias e arranjos produtivos, com enfoque participativo, territorial e sistêmico como umas das ações para promoção de emponderamento e controle social pelas comunidades tradicionais; Aumentar as áreas florestadas nos biomas Cerrado e Mata Atlântica, por meio da formação de sistemas agroflorestais e a utilização de produtos não madeireiros visando ao aumento de água nos mananciais e à recuperação das bacias hidrográficas; Implementar estruturas de gestão com base no compartilhamento de responsabilidades entre os setores público, privado e a sociedade civil organizada..

Situação: Concluído; Natureza: Desenvolvimento.

2018 - Atual

Integrantes: Felipe Xavier - Integrante / Daniela Moreira Duarte Herken - Integrante / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Coordenador / Valdir Dias Magalhães - Integrante / Mariana Morales Leite Costa - Integrante.

Produtor de Águas em Mariana - Minas Gerais

Descrição: Seleção dos beneficiários e das áreas objeto das atividades de recuperação e conservação florestal e de solo. Emprego de know-how e realização de ações qualificadas de recuperação e conservação de áreas, incluindo: Mobilização e sensibilização integrada dos proprietários rurais e lideranças comunitárias para engajamento no Programa Pró-Água; Seleção de áreas, através de sistema de informações georreferenciadas, com produção de mapas e informações geoespaciais necessárias para a implantação do programa de intervenção nas propriedades rurais; Realização de plantio de mudas de espécies florestais nativas e endógenas, com índice superior a 70% de pegamento das mudas; Adequação de estradas vicinais e práticas mecânicas de conservação do solo e da água; Atividades de manutenção e monitoramento das ações implantadas para conservação e recuperação ambiental das áreas selecionadas para o Programa; Educação ambiental integrada, alinhada à difusão dos 17 ODS e da Agenda 2030; Construção de cercamento para nascentes e APPs; Construção de viveiro para produção de mudas..

Situação: Em andamento; Natureza: Desenvolvimento.

2018 - Atual

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador / Daniela Moreira Duarte Herken - Integrante / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Integrante / Rafael Deslandes Ribas - Integrante.

Cerrado Vivo: Fortalecimento das Capacidades de Atores da Cadeia do Espinhaço

Descrição: Desenvolver e fortalecer as capacidades técnicas e de gestão de organizações da sociedade civil em matéria de meio ambiente, estratégia e planejamento de conservação, diálogo político, em conformidade com os objetivos da Reserva da Biosfera de Serra do Espinhaço..

Situação: Em andamento; Natureza: Desenvolvimento.

2018 - Atual

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Integrante.

Pró - Águas Cerrado:

Descrição: Recuperação ambiental de nascentes e revitalização de bacias hidrográficas em áreas de preservação permanente, áreas de recarga hídrica e outros, por meio do plantio de mudas de espécies florestais arbóreas nativas do bioma Cerrado, monitoramento e manutenção das mudas plantadas em área de 115 (cento e quinze) hectares localizada na Fazenda Sanga Puitã, sede da Escola Superior do Agronegócio Internacional - ESAI, no município de Cristalina, Goiás, uma parceria entre o Instituto Espinhaço e a ESAI..

Situação: Em andamento; Natureza: Desenvolvimento.

2017 - Atual

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Integrante / Valdir Dias Magalhães - Integrante / Rafael Deslandes Ribas - Integrante. PROGER - Programa para o Empoderamento Social, Mobilização Comunitária, Inclusão Produtiva, Economia Criativa e Desenvolvimento Sustentável na Comunidade do Turco Descrição: O PROGER visa estimular o trabalho cooperativo e o comportamento empreendedor dos moradores da comunidade do Turco, localizada em Conceição do Mato Dentro, buscando o engajamento e o protagonismo, tanto no empreendimento familiar, quando nas organizações coletivas comunitárias, com os seguintes objetivos: Induzir processos cooperativos na comunidade do Turco e ampliar o protagonismo local; ? Implantar a Unidade de Formação de Empreendedores Rurais - UFER, onde será construído o viveiro florestal com capacidade de produção de 50.000 mudas ano (voltadas a restauração florestal e arborização urbana), incluindo uma horta comunitária. Estes dois empreendimentos terão uma área total de aproximadamente 2.000 m². ? Capacitar moradores da comunidade do Turco em aspectos técnicos, comerciais e emocionais visando ampliação de renda, inserção profissional e empoderamento social. ? Incubar 05 projetos de empreendimentos rurais desenvolvidos e executados durante o processo de treinamento dos participantes. ? Desenvolver mecanismos para autosustentação dos projetos.. Situação: Em andamento; Natureza: Desenvolvimento.

2016 - 2019

Integrantes: Felipe Xavier - Integrante / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Coordenador. Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço Descrição: Cooperação Técnica e financeira para viabilização da restauração florestal na região da Serra do Espinhaço no Estado de Minas Gerais, por meio da produção e plantio de três milhões de mudas de espécies florestais nativas, a fim de atender a projetos de recomposição da vegetação nativa, por meio da aceleração do processo de sucessão secundária.. Situação: Concluído; Natureza: Desenvolvimento. Alunos envolvidos: Graduação: (5) / Mestrado acadêmico: (5) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (5) .

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador / Daniela Moreira Duarte Herken - Integrante / VIRGILIO ALMEIDA PEREIRA - Integrante / DEBORA MOREIRA CARVALHO - Integrante / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Integrante / Valdir Dias Magalhães - Integrante / Felipe Augusto Fernandes de Oliveira - Integrante.

Outros Projetos

2016 - 2018

Implantação de viveiros de produção de mudas de espécies florestais arbóreas nativas Descrição: Implantação das estruturas de construção civil, implantação dos processos de logística interna e de operações com foco em produtividade e ergonomia, arranjo físico das instalações de canteiro, sala de sementes, áreas de produção, irrigação, escritórios e áreas de vivência.. Situação: Concluído; Natureza: Outra.

2012 - 2014

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador. Implantação de sistema ERP denominado UAU Descrição: Coordenação de processos da implantação do sistema integrado de gestão (UAU) em setores administrativos e em obras; identificação e tratativas de rupturas de processos e sistema; treinamentos dos processos de compras, planejamento e controle físico de obras, controle de custos e gestão de contratos.. Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador.

Áreas de atuação

1. Grande área: Engenharias / Área: Engenharia de Produção / Subárea: Gerência de Produção/Especialidade: Planejamento, Projeto e Controle de Sistemas de Produção.
2. Grande área: Outros / Área: Ciências Ambientais / Subárea: Ciências Ambientais.
3. Grande área: Ciências Agrárias / Área: Recursos Florestais e Engenharia Florestal / Subárea: Conservação da Natureza/Especialidade: Recuperação de Áreas Degradadas.
4. Grande área: Engenharias / Área: Engenharia Civil / Subárea: Construção Civil/Especialidade: Processos Construtivos.

Produções

Textos em jornais de notícias/revistas

1. **XAVIER, F..** Plantando o Futuro Avança - Projeto que promove a recuperação do meio ambiente em Minas Gerais entra em fase de plantio em áreas degradadas. Revista Ecologico - Edição 95, BELO HORIZONTE, p. 62 - 63, 02 fev. 2017.

Apresentações de Trabalho

1. **XAVIER, F..** Metodologia ROMI: um suporte à prática de restauração florestal em grande escala. 2019. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
2. **XAVIER, F..** Palestra - Projeto Plantando o Futuro: Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
3. **XAVIER, F.; DUARTE, Daniela. M. ; PEREIRA, V. A. ; CARVALHO, D. M. .** PALESTRA - METODOLOGIA ROMI: UM SUPORTE À PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL EM GRANDE ESCALA. 2018. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
4. **XAVIER, F.; OLIVEIRA, L. C. F. .** PALESTRA - SEMEANDO FLORESTAS, COLHENDO ÁGUAS NA SERRA DO ESPINHAÇO ABORDAGENS INTEGRADAS E TRANSFORMADORAS NA RESTAURAÇÃO FLORESTAL COM ENGAJAMENTO SOCIAL. 2018. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
5. **XAVIER, F..** Palestra - Processos e Profissões que Compõem os Projetos de Restauração Florestal. 2018. (Apresentação de Trabalho/Outra).
6. **XAVIER, F..** Palestra - Ações em execução pelo Terceiro Setor para fomento do PRA - Programa de Regularização Ambiental. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
7. **XAVIER, F..** Processos Industriais da Construção Civil. 2011. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. **XAVIER, F.; CARVALHO, D. M. ; DUARTE, Daniela. M. ; PEREIRA, V. A. ; OLIVEIRA, F. A. F. .** Metodologia ROMI: Um Suporte à Prática de Restauração Florestal em Grande Escala. 2018.
2. **XAVIER, F.; OLIVEIRA, L. C. F. .** Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço: Abordagens Integradas e Transformadoras na Restauração Florestal com Engajamento Social. 2018.
3. **XAVIER, F..** Implantação do Sistema de Gerenciamento de Documentos do Sistema de Gestão da Qualidade da construtora EPO Engenharia Planejamento e Obras Ltda.. 2011.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. 1ª Feira de Profissões de Conceição do Mato Dentro. Processos e Profissões que Compõem os Projetos de Restauração Florestal. 2018. (Feira).
2. II Conferência Brasileira de Restauração Ecológica. METODOLOGIA ROMI: UM SUPORTE À PRÁTICA DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL EM GRANDE ESCALA. 2018. (Congresso).
3. II Encontro Nacional Temático do Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural. Ações em execução pelo Terceiro Setor para fomento do PRA - Programa de Regularização Ambiental. 2018. (Encontro).
4. II Seminário das Câmaras Municipais e Vereadores de Minas Gerais. 2018. (Seminário).
5. I Seminário: Conversão de Multas Ambientais - IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis). 2018. (Seminário).
6. Seminário Internacional Compartilhando Águas: Do Global ao Local. Apresentação do Projeto Plantando o Futuro: Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço. 2018. (Seminário).
7. V FÓRUM BRASIL DE ÁREAS DEGRADADAS - CBCN (CENTRO BRASILEIRO PARA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL). 2018. (Congresso).
8. 10º FORUM INTERNACIONAL PELO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. 2017. (Seminário).
9. 13º Encontro Nacional do Terceiro Setor. 2017. (Encontro).
10. I Seminário: Sementes do Futuro - Atualidades sobre sementes florestais nativas e os novos cenários e oportunidades. 2017. (Seminário).
11. IX Simposio Brasileiro de Tecnologia de Sementes Florestais ? As Sementes de Espécies Nativas Brasileiras na Restauração Florestal. 2017. (Simpósio).
12. XIV Simpósio Brasileiro de Patologia de Sementes - Tratamento de Sementes. 2017. (Simpósio).
13. XX Congresso Brasileiro de Sementes - Sementes: Novos Desafios e Inovações Tecnológicas. 2017. (Congresso).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **XAVIER, F.** Seminário Internacional Compartilhando Águas: Do Global do Local. 2018. (Congresso).
2. **XAVIER, F.** Seminário Estadual: Brasil que Cuida de Suas Águas. 2018. (Congresso).
3. **XAVIER, F.** Apresentação do Projeto Ouro Verde: Biotecnologia, Conservação e Geração de Renda para o Meio Rural, a partir do Cultivo e Uso Sustentável da Candeia. 2018. (Outro).
4. **XAVIER, F.** Seminário Internacional - Diálogos para a Sustentabilidade em Manana: Desafios e Oportunidades para Revitalização de Bacias Hidrográficas, Gestão Cultural Integrada de Território e o Desenvolvimento Sustentável. 2018. (Congresso).
5. **XAVIER, F.** Plantando o Futuro para Transformar o Mundo: Entendimento a partir de Ações Locais. 2016. (Congresso).
6. **XAVIER, F.** Plantando o Futuro com Gestão Integrada de Território - Propostas para o Entendimento Global a partir de ações locais, visando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. 2016. (Congresso).

Inovação

Projeto de desenvolvimento tecnológico

2019 - Atual

DOCE VIVO: Programa de Mobilização e Engajamento Social, Restauração Florestal e Desenvolvimento Rural Sustentável na Bacia do Rio Doce, em Minas Gerais
Descrição: O Projeto DOCE VIVO: Programa de Mobilização e Engajamento Social, Restauração Florestal e Desenvolvimento Rural Sustentável na Bacia do Rio Doce, em Minas Gerais, parceria entre Fundação Renova e Instituto Espinhaço, tem por objetivo realizar ações de recuperação de 200 nascentes e 2000 hectares em APP's e áreas de recarga hídrica através da mobilização social, implantação de práticas rurais conservacionistas (barraginhas, controle de erosão, mini-ete, alternativas de dessedentação animal, PSA, etc) e implantação da condução da regeneração natural passiva (via enriquecimento e adensamento). O Programa relacionado à restauração de 2000 hectares de restauração em APP's e áreas de recarga hídrica (PG26) ocorrerá nos municípios de Guanhães, Ponte Nova, Sabinópolis e Virgíópolis; enquanto o Programa relacionado à restauração de 200 nascentes (PG27) ocorrerá nos municípios de Guanhães, Sabinópolis, São João Evangelista e Virgíópolis..
Situação: Em andamento; **Natureza:** Desenvolvimento.

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador / Daniela Moreira Duarte Herken - Integrante / DEBORA MOREIRA CARVALHO - Integrante / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Integrante / Valdir Dias Magalhães - Integrante / Vicente Jaguarão Rosa de Queiroz Neto - Integrante / Felipe Augusto Fernandes de Oliveira - Integrante / Rafael Deslandes Ribas - Integrante.

2019 - Atual

Plantando Águas para o Rio São Francisco: Inovação em Restauração Florestal e Conservação de Solo
Descrição: Contribuir para recomposição da vegetação nativa em áreas de preservação permanente e para melhor infiltração pluvial em áreas de recarga de aquíferos para recuperação do potencial hídrico dos reservatórios, em quatro sub-bacias prioritárias (Paraopeba, Pará, Velhas e Jequitai), na Bacia do Rio São Francisco..
Situação: Em andamento; **Natureza:** Desenvolvimento.
Alunos envolvidos: Graduação: (10) / Especialização: (10) / Mestrado acadêmico: (5) / Mestrado profissional: (5) / Doutorado: (5) .

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador / Daniela Moreira Duarte Herken - Integrante / VIRGILIO ALMEIDA PEREIRA - Integrante / DEBORA MOREIRA CARVALHO - Integrante / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Integrante / Felipe Augusto Fernandes de Oliveira - Integrante / Mariana Morales Leite Costa - Integrante / Rafael Deslandes Ribas - Integrante.

2018 - 2019

Projeto Conceitual - Programa Juntos pelo Araguaia - Inovação em Restauração Florestal, Conservação de Solo e Engajamento Social Integrado para a Revitalização da Bacia Hidrográfica do Rio Araguaia, nos Estados de Goiás e Mato Grosso
Descrição: Promover a recuperação de áreas degradadas e o reflorestamento no bionia Cerrado, na bacia hidrográfica do Rio Araguaia, em Goiás e Mato Grosso, em 10.000 (dez mil) hectares, visando ao aumento da produção e à disponibilidade de água com qualidade e quantidade para apoio e fortalecimento dos serviços ecossistêmicos, garantia de segurança hídrica para o abastecimento humano e apoio à indústria do agronegócio, em consonância com as premissas do Cadastro Ambiental Rural - CAR e do Programa de Recuperação Ambiental - PRA, bem como com o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa, o Desafio de Bonn e a Iniciativa 20x20 (meta de restaurar 20 milhões de hectares de áreas degradadas na América Latina e no Caribe até 2020)..
Situação: Concluído; **Natureza:** Desenvolvimento.

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador / DEBORA MOREIRA CARVALHO - Integrante / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Integrante / Valdir Dias Magalhães - Integrante / Vicente Jaguarão Rosa de Queiroz Neto - Integrante / Felipe Augusto Fernandes de

2018 - Atual

Oliveira - Integrante / Rafael Deslandes Ribas - Integrante.

Cerrado Vivo: Fortalecimento das Capacidades de Atores da Cadeia do Espinhaço
Descrição: Desenvolver e fortalecer as capacidades técnicas e de gestão de organizações da sociedade civil em matéria de meio ambiente, estratégia e planejamento de conservação, diálogo político, em conformidade com os objetivos da Reserva da Biosfera de Serra do Espinhaço..

Situação: Em andamento; Natureza: Desenvolvimento.

2018 - Atual

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Integrante.

Pró - Águas Cerrado:

Descrição: Recuperação ambiental de nascentes e revitalização de bacias hidrográficas em áreas de preservação permanente, áreas de recarga hídrica e outros, por meio do plantio de mudas de espécies florestais arbóreas nativas do bioma Cerrado, monitoramento e manutenção das mudas plantadas em área de 115 (cento e quinze) hectares localizada na Fazenda Sanga Puitã, sede da Escola Superior do Agronegócio Internacional - ESAI, no município de Cristalina, Goiás, uma parceria entre o Instituto Espinhaço e a ESAI..

Situação: Em andamento; Natureza: Desenvolvimento.

2016 - 2019

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Integrante / Valdir Dias Magalhães - Integrante / Rafael Deslandes Ribas - Integrante.

Semeando Florestas, Colhendo Águas na Serra do Espinhaço

Descrição: Cooperação Técnica e financeira para viabilização da restauração florestal na região da Serra do Espinhaço no Estado de Minas Gerais, por meio da produção e plantio de três milhões de mudas de espécies florestais nativas, a fim de atender a projetos de recomposição da vegetação nativa, por meio da aceleração do processo de sucessão secundária..

Situação: Concluído; Natureza: Desenvolvimento.

Alunos envolvidos: Graduação: (5) / Mestrado acadêmico: (5) / Mestrado profissional: (0) / Doutorado: (5) .

Integrantes: Felipe Xavier - Coordenador / Daniela Moreira Duarte Herken - Integrante / VIRGILIO ALMEIDA PEREIRA - Integrante / DEBORA MOREIRA CARVALHO - Integrante / LUIZ CLAUDIO FERREIRA DE OLIVEIRA - Integrante / Valdir Dias Magalhães - Integrante / Felipe Augusto Fernandes de Oliveira - Integrante.



Centro Universitário UNA

O Reitor do Centro Universitário UNA, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão no Curso de **Engenharia de Produção** no 2.º semestre de 2011, com colação de grau em 28 de fevereiro de 2012, confere o título de **bacharel** a

Felipe Xavier

brasileiro, natural de Belo Horizonte-MG, nascido em 26 de junho de 1985;

RG MG-12.546.502 - PCE-MG,

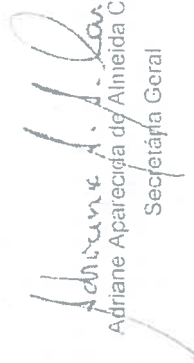
e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Belo Horizonte, 18 de julho de 2012.


Altair Nunes da Cunha
Vice-Reitor

Diplomado




Adriane Aparecida de Almeida Carneiro
Secretária Geral





INSTITUTO ESPINHAÇO
Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental

ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

O senhor Luiz Claudio Ferreira de Oliveira, presidente do Instituto Espinhaço – Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais,

ATESTA, para todos os fins de direito, atendendo a solicitação do interessado, que o Sr. **Felipe Xavier**, exerce a função de diretor administrativo nesta instituição, coordenando das atividades gerenciamento de projetos, desde o ano de 2015, demonstrando capacidade administrativa, técnica e operacional na execução do trabalho, atendendo todas as exigências estabelecidas, não encontrando nada que desabone a referida pessoa, até a presente data.

Conceição do Mato Dentro – MG, 10 de Outubro de 2019.

Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira
Presidente do Instituto Espinhaço -
Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental.



INSTITUTO ESPINHAÇO

Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental



SEMEANDO FLORESTAS
COLHENDO ÁGUAS
NA SERRA DO ESPINHAÇO

ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

O senhor Luiz Claudio Ferreira de Oliveira, presidente do Instituto Espinhaço – Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições legais,

ATESTA, para todos os fins de direito, atendendo a solicitação do interessado, que o Sr. **Felipe Xavier**, presta serviços de gerenciamento de projeto no âmbito do PROJETO PLANTANDO O FUTURO – SEMEANDO FLORESTAS, COLHENDO ÁGUAS NA SERRA DO ESPINHAÇO, através da Coordenação das atividades técnicas de gestão de escopo, gestão de qualidade, gestão de recursos humanos, gestão de riscos, gestão de aquisição, gestão de integração, planejamento e execução de projeto, desde Março de 2016, nos termos do contrato de atuação técnica firmado entre as partes, demonstrando capacidade administrativa, técnica e operacional na execução do trabalho, atendendo todas as exigências estabelecidas, não encontrando nada que desabone a referida pessoa, até a presente data.

Conceição do Mato Dentro – MG, 13 de Maio de 2019.

Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira

Presidente do Instituto Espinhaço -
Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental.



Soluções Inovadoras

ATESTADO DE CAPACIDADE TÉCNICA

*O senhor Jairo Dias dos Santos, Diretor do Grupo EPO,
CNPJ: 07.773.547/0001-79, estado de Minas Gerais, no uso de
suas atribuições legais.*

ATESTA, para todos os fins de direito que o Sr. **Felipe Xavier**, prestou serviços através da Coordenação do Sistema de Gestão da Qualidade, Gestão administrativa e financeira de obras e Implantação de Sistema ERP - *Enterprise Resource Planning* (Sistema de Gestão Integrado), durante o período dos anos de 2007 a 2014, demonstrando capacidade administrativa, técnica e operacional na execução do trabalho, atendendo todas as exigências estabelecidas.

Belo Horizonte – MG, 26 de novembro de 2018.



Jairo Dias dos Santos
Grupo EPO

www.epo.com.br

Rua Turim, 99, Sala 03 – Santa Lúcia – CEP 30.360-552 – Belo Horizonte / MG - (31) 3505-3000



Geraldo Wilson Afonso Fernandes

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1A

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2066412407084475>

Última atualização do currículo em 13/03/2019

Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Minas Gerais (1983), mestrado em Ecologia - Northern Arizona University (1987) e doutorado em Ecologia Evolutiva - Northern Arizona University (1992). Pós-doutoramento na Stanford University (2015/2016) onde foi Tinker professor. Tem experiência na área de Ecologia e meio ambiente, atuando principalmente nos seguintes temas: biodiversidade, monitoramento ambiental, serviços ecossistêmicos, herbivoria, restauração ambiental, mudanças climáticas e ecologia de comunidades. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome

Geraldo Wilson Afonso Fernandes

Nome em citações bibliográficas

FERNANDES, G. W.; FERNANDES, G. Wilson; Fernandes, Geraldo Wilson; Fernandes, G. Wilson; Wilson Fernandes, G.; G.W. Fernandes; Fernandes, G.W.; WILSON FERNANDES, GERALDO; Geraldo W. Fernandes; FERNANDES, GERALDO W.; Fernandes, G.W.A.; FERNANDES, G W; G. Wilson Fernandes; FERNANDES, GW.; Geraldo Wilson; Geraldo Wilson Fernandes; FERNANDES, G WILSON; FERNANDES, G.WILSON; FERNANDES, GERALDO; FERNANDES, G.; FERNANDES, GERALDO W

Endereço

Endereço Profissional

Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Geral.
Ecologia Evolutiva & Biodiversidade, Av. Antonio Carlos, 6627
Pampulha
30161970 - Belo Horizonte, MG - Brasil - Caixa-postal: 486
Telefone: (31) 34992592
Ramal: 031
Fax: (31) 34092569
URL da Homepage: <http://www.icb.ufmg.br/big/leeb>

Formação acadêmica/titulação

1987 - 1992

Doutorado em Ecologia Evolutiva.
Northern Arizona University, NAU, Estados Unidos.
Título: Adaptive distribution of gall-forming insects: patterns and mechanisms, Ano de obtenção: 1992.
Orientador: Dr Peter W. Price.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

1985 - 1987

Palavras-chave: Galhas de Insetos; Biodiversidade; Biogeografia.
Mestrado em Ecologia.
Northern Arizona University, NAU, Estados Unidos.
Título: Tropical and temperate altitudinal gradients in galling species richness, Ano de Obtenção: 1987.
Orientador: Peter W Price.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.

1980 - 1983

Graduação em Ciências Biológicas.
Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Pós-doutorado

2015

Pós-Doutorado.
Stanford University, SU, Estados Unidos.
Bolsista do(a): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, Brasil.
Grande área: Ciências Biológicas

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.]

Formação Complementar

2014 - 2014	Eugen Warming Lectures in Evolutionary Ecology. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
2013 - 2013	Eugen Warming Lectures in Evolutionary Ecology. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
2012 - 2012	Eugen Warming Lectures in Evolutionary Ecology. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
2009 - 2009	Wireless sensor networks. (Carga horária: 120h). University of Alberta, UALBERTA, Canadá.
2007 - 2007	Extensão universitária em VII Eugen Warming Lectures In Evolutionary Ecology. (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
2001 - 2001	Extensão universitária em Conservacion de Los Humedales de Los Llanos de Ven. (Carga horária: 48h). Universidad Nacional Experimental de Los Llanos Guanare, U. LOS LLANOS GU, Venezuela.
2000 - 2000	Extensão universitária em VI Eugene Warming Lectures In Evolutionary Ecology. (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
1999 - 1999	Extensão universitária em V Eugene Warming Lectures In Evolutionary Ecology. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
1999 - 1999	Extensão universitária em Problemática y Manejo Sustentable Del Gran Chaco S. (Carga horária: 60h). Universidad Estadual de Cordoba, UNC, Argentina.
1998 - 1998	Extensão universitária em IV Eugene Warming Lectures In Evolutionary Ecology. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
1997 - 1997	Extensão universitária em III Eugene Warming Lectures In Evolutionary Ecology. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
1996 - 1996	Extensão universitária em Topics On Plant Ecology Adaptation. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
1995 - 1995	Extensão universitária em Fotografia Aplicada a Biologia. (Carga horária: 30h). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
1995 - 1995	Extensão universitária em II Eugene Warming Lectures In Evolutionary Ecology. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
1995 - 1995	Extensão universitária em The Fisiology Of Plants Under Stress. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
1994 - 1994	Extensão universitária em I Eugene Warming Lectures In Evolutionary Ecology. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
1992 - 1992	Extensão universitária em Bio. da Repr. e Polinização de Plantas do Cerrado. (Carga horária: 5h). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Brasil.
1983 - 1983	Extensão universitária em I Mini Curso Especial de Sistemática Zoológica. Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
1981 - 1981	Extensão universitária em Ecologia Evolutiva. (Carga horária: 80h). Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.
1981 - 1981	Curso Básico de Arqueologia. (Carga horária: 12h). Centro Peter Lund de Pesquisas Geológicas, CPLPG, Brasil.
1981 - 1981	Psicobiologia. Sociedade Brasileira de Psicobiologia, SBP*, Brasil.
1981 - 1981	Elasmobrânquios. Associação Brasileira de Biologia, ABB*, Brasil.
1981 - 1981	Introdução a Espeleologia. (Carga horária: 19h). Fundação Centro de Pesquisas Geológicas, FCPG, Brasil.
1981 - 1981	Atualização Em Doenças Sexualmente Transmissíveis. Associação Médica de Minas Gerais, AMMG, Brasil.
1981 - 1981	Técnicas de Redação Científica. Associação Médica de Minas Gerais, AMMG, Brasil.
1980 - 1980	Extensão universitária em Ecologia de Água Doce. (Carga horária: 45h). Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil.

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including "JF", "J", "Jm", "Am", "L", and "M"]

Atuação Profissional

Stanford University, STANFORD, Estados Unidos.

Vínculo institucional
2015 - 2016

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor Visitante, Carga horária: 40
Pos-doutoramento

Outras informações

Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG, Brasil.

Vínculo institucional

2008 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor titular, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Outras informações

- Comitê Julgador Rede de Biodiversidade da Amazônia Legal, MCT/CNPq (2010-2012). - Consultor - Seminário de Integração do Programa de Pesquisa em Biodiversidade ? PPBio/MCT - Comissão de Espaço Físico do Departamento de Biologia Geral, ICB/UFMG, PORTARIA N 006/2010 de 10/08/2010

Vínculo institucional

1988 - 2008

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Associado, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.

Vínculo institucional

1988 - 1988

Vínculo: Researcher Northern Ariz Univ, Enquadramento Funcional: Research Assistant, Carga horária: 20

Atividades

01/2001 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, .
Linhas de pesquisa
Mudanças climáticas

12/1998 - Atual

Treinamentos ministrados , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas.
Treinamentos ministrados

7/1998 - Atual

Ecologia Evolutiva das relações animal-plantas (40h). 10 a 18 de Dezembro de 1998, Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG
Outras atividades técnico-científicas , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre.
Atividade realizada

4/1998 - Atual

Organizador: Plant resistance to herbivores. 19 a 25 Julho de 1998. International Congress of Ecology, Firenze, Italia.
Treinamentos ministrados , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas.
Treinamentos ministrados

3/1998 - Atual

"Biodiversidade e análise ambiental", (10hs). Pós-Graduação e Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, MG.

1/1998 - Atual

Direção e administração, Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas.
Cargo ou função
Coordenador de Curso.

1/1998 - Atual

Serviços técnicos especializados , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas.
Serviço realizado
Coordenador do GT de Revisão da NBR 13030 - Elaboração e apresentação de projetos de reabilitação de áreas degradadas pela mineração. ABNT-Associação Brasileira de Normas Técnicas..

9/1996 - Atual

Extensão universitária , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas.
Atividade de extensão realizada
- Centro de Extensão, Instituto de Ciências Biológicas Universidade Federal de Minas Gerais. "Mutirão pela vida: prevenindo incêndios causados por queimadas na zona tampão do Parque Nacional da Serra da Canastra"..

1/1991 - Atual

Treinamentos ministrados , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas.
Treinamentos ministrados
- "Herbivoria", (20hs), IX Jornada de Biologia, Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG.

1/1991 - Atual

Ensino, Ecologia (Conservação e Manejo da Vida Silvestre), Nível: Pós-Graduação
Disciplinas ministradas
Interações Inseto-Planta
Ecologia do Cerrado
Ecologia de Populações
Ecologia de Conservação e Manejo de Vida Silvestre
Fisiologia Ecológica

Serviços técnicos especializados , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas.
Serviço realizado
Pesquisador nível I-B e Consultor ad-hoc do Conselho Nacional do Desenvolvimento

3/1989 - Atual

Científico e Tecnológico.

Pesquisa e desenvolvimento , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas.

Linhas de pesquisa

Restauração Ambiental

Ecologia Evolutiva

3/1989 - Atual

Ensino, Ciências Biológicas, Nível: Graduação

Disciplinas ministradas

Interações Animal-Planta

Estágio Curricular

Ecologia I

Ecologia II

Ecologia Tropical

Ecologia Geral

Ecologia de Vetores de Doenças

Tópicos em Ecologia Humana

1/1989 - Atual

Outras atividades técnico-científicas , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre.

Atividade realizada

Coletor do herbario do Departamento de Botânica da Universidade Federal de Minas Gerais..

6/1998 - 12/1998

Serviços técnicos especializados , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas.

Serviço realizado

Plano Diretor da Universidade Federal de Minas Gerais..

2/1994 - 11/1998

Outras atividades técnico-científicas , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre.

Atividade realizada

Organizado do Eugene Warming Lectures in Evolutionary Ecology..

2/1994 - 6/1998

Outras atividades técnico-científicas , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre.

Atividade realizada

Participação em banca de seleção de professores.

8/1997 - 12/1997

Serviços técnicos especializados , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas.

Serviço realizado

Plano de Pesquisas para o PARNA da Serra do Cipó. IBAMA. Responsável técnico e Coordenador geral.

6/1996 - 7/1996

Serviços técnicos especializados , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas.

Serviço realizado

Plano de Controle Ambiental: Aeroporto da Ilha do Boi, Três Marias - MG. Responsável Técnico..

8/1994 - 10/1994

Extensão universitária , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas.

Atividade de extensão realizada

Plano de Ação Emergencial do PARNA da Serra do Cipó. IBAMA. Responsável técnico e Coordenador geral..

8/1980 - 1/1984

Estágios , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas.

Estágio realizado

Laboratório de Interações Inseto/Planta do Departamento de Biologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas da UFMG, sob a orientação de Rogério Parentoni Martins..

1/1982 - 3/1982

Estágios , Curso de Pós Graduação Em Ecologia Conservação e Manejo de Vida Silvestre, Instituto de Ciências Biológicas.

Estágio realizado

Ciclos Biológicos e Áreas Foliaves Consumidas por Alguns Lepidópteros Desfolhadores de Eucalyptus (Myrtaceae)". Laboratório de Biologia Molecular e Controle Biológico do Departamento de Bioquímica e Imunologia, Instituto de Ciências Biológicas da UFMG; s.

University of Alberta, ALBERTA, Canada.

Vínculo institucional
2010 - 2010

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Livre, Carga Horária: 20

Technische Universität Darmstadt, TUD, Alemanha.

Vínculo institucional
2003 - 2003

Vínculo institucional
2000 - 2000

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor visitante, Carga horária: 20

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor visitante, Carga horária: 20

Universität Freiburg, UNI FREIBURG, Alemanha.

Vínculo institucional
2000 - 2000

Vínculo: Professor Visitante, Enquadramento Funcional: Professor visitante, Carga horária: 20

Linhas de pesquisa

1. Restauração Ambiental
Objetivo: Desenvolver estudos que visem o retorno da biodiversidade e serviços ambientais em áreas restauradas de campo rupestre, canga e cerrado. Desenvolver protocolos para propagação de espécies nativas da flora ameaçadas de extinção..
Grande área: Ciências Biológicas / Área: Biologia Geral.
Palavras-chave: Cerrado; Campo rupestre; florestas estacionais decíduais; Mineração; saúde ambiental; restauração ambiental.
2. Ecologia Evolutiva
Objetivo: Estudos sobre as interações tróficas entre herbívoros, suas plantas hospedeiras e inimigos naturais. Enfoca os mecanismos ecológicos e processos evolutivos da biodiversidade..
Grande área: Ciências Biológicas
Grande Área: Ciências Biológicas / Área: Ecologia / Subárea: Ecologia de Ecossistemas.
Palavras-chave: Ecologia; Evolutionary Ecology; Biodiversidade; biodiversity.
3. Mudanças climáticas
Objetivo: Desenvolver estudos que visem elucidar os possíveis impactos das mudanças climáticas, especialmente no que se refere a modelos preditivos para a distribuição de espécies nativas, exóticas e/ou invasoras, em áreas de campo rupestre, canga e cerrado..
Grande área: Ciências Biológicas
Palavras-chave: Mudanças climáticas.

Projetos de pesquisa

2016 - Atual

Com Cerrado - Restauração ecológica no Brasil: áreas prioritárias, sistemas de referência e parâmetros para o monitoramento da restauração
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Especialização: (2) Doutorado: (3) .

2016 - Atual

Integrantes: Geraldo Wilson Afonso Fernandes - Coordenador / Thaise de Oliveira Bahia - Integrante / Hernani Alves Almeida - Integrante / Bárbara Rúbia - Integrante.
Com Cerrado - Restauração ecológica no Brasil: áreas prioritárias, sistemas de referência e parâmetros para o monitoramento da restauração
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Especialização: (2) Doutorado: (3) .

2016 - Atual

Integrantes: Geraldo Wilson Afonso Fernandes - Coordenador / Thaise de Oliveira Bahia - Integrante / Hernani Alves Almeida - Integrante / Bárbara Rúbia - Integrante.
Respostas sinérgicas e específicas do aumento do CO₂ atmosférico e da temperatura na performance vegetal e nas interações ecológicas.
Descrição: O projeto irá gerar informações em diferentes níveis sobre o desempenho, uso de indicadores e as relações biológicas em condições experimentais que reproduzem as prováveis condições futuras de concentração de CO₂ na atmosfera e temperatura. Espera-se que os resultados contribuam para a capacitação científica de alunos de doutorado e mestrado, aumentando assim a produção científica do grupo de pesquisa, através de publicação de artigos científicos em revistas especializadas. O uso de tecnologia ainda pouco utilizada no Brasil proporciona ao grupo a oportunidade de aprendizado em uma área em grande crescimento ? o estudo das mudanças climáticas e suas consequências ecológicas em cultivos de grande interesse econômico. Espera-se, portanto, um aperfeiçoamento contínuo de estudantes e pesquisadores no uso destas tecnologias. Espera-se que dentro do prazo de três anos, os resultados possam contribuir de forma efetiva no conhecimento sobre as mudanças climáticas sobre os cultivos, alimentando novas investigações nesta área, pelo grupo e por outros pesquisadores..
Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.
Alunos envolvidos: Graduação: (2) / Mestrado acadêmico: (2) / Doutorado: (2) .

Northern Arizona University

in recognition of fulfillment of prescribed requirements

Geraldo Wilson Fernandes

is awarded the degree

Master of Science

with all the rights, privileges and honors
given at Flagstaff, Arizona, this fifteenth day of May,
nineteen hundred eighty-seven

Leon Mechem
GOVERNOR OF ARIZONA
Arthur H. Hester
PRESIDENT OF THE UNIVERSITY



Eugene M. Hughes
PRESIDENT OF THE UNIVERSITY
Lisa K. McConkey
REGISTERAR OF THE UNIVERSITY

M.B.C. - Universidade Federal de São Carlos

Registrado sob nº 11111111
por delegação de competência do Ministério da
Educação, nos termos das Portarias MEC/SESA
n.ºs 79/78 e 31/80.

Reitoria, 03 de 10 de 1987

Mário Tolentino

p/ Reitoria Educação Port. GR 117/79

for Leon Mechem
for Arthur H. Hester
for Eugene M. Hughes
for Lisa K. McConkey

Northern Arizona University

The Argentine Board of Regents

by virtue of the authority vested in it by law and on recommendation of the University Faculty does hereby confer on

Gerald Wilson Fernandes

Doctor of Philosophy

with all the Rights, Privileges and Honors therunto appertaining

Given at Westport, this eighth day of May, 1912.



File 13-1

0

Donald W.

Eugene M. Hughes

Ans. K. McLenka

Department of Agriculture

VALDIR DIAS MAGALHÃES

Rua João Alves Dumbá - nº 1256 - Vila Alexandre Mascarenhas - Gouveia -MG

Data de nascimento: 25 de Agosto de 1980.

Naturalidade: Gouveia, MG.

Estado Civil: Casado

CNH: Categoria B

Telefone: (31)996609573

E-mail: valdir.dias@institutoespinhaco.org.br

Profissão: Biólogo (CRBIO 87982/04-D)



ÁREA DE ATUAÇÃO: MEIO AMBIENTE/SUSTENTABILIDADE E GESTÃO FUNDIÁRIA.

FORMAÇÃO:

- MBA EM GESTÃO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HIDRICOS (PITÁGORAS).
- LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (FAPAM).
- TÉCNICO EM AGRIMENSURA (CEST- IPATINGA).
- TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA (Universidade Federal de Viçosa/CEDAF).

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL:

Meio Ambiente/Sustentabilidade

- Restauração Florestal

Atuando em vários municípios, tendo fundamental participação para a sensibilização de vários membros da sociedade, para o engajamento junto ao maior projeto de restauração florestal, sendo desenvolvido na Serra do Espinhaço. Atuação com mobilização social, diagnósticos de áreas, plantios e monitoramento.

Gestão de Pessoas:

Supervisionar e coordenar equipes operacionais e técnica voltadas para as atividades ambientais, com foco em resultado e relacionamento;

- Gestão de Contratos:

Gestão de contratos e fiscalização de empresas terceirizadas que prestam serviços relacionados à área ambiental;

- Implantação e Gerenciamento de programas de monitoramento ambiental.

Monitoramento de efluentes, águas superficiais, água para consumo humano, particulado e descrição de bacias hidrográficas; além de monitoramento e inspeção de estruturas de contenção (Barragens, Diques e Baías).

- Manutenção Ambiental:

Supervisionar e orientar quanto a atividades voltadas a estudos ambientais, supressão de vegetação, recuperação de áreas degradadas em áreas de mineração;

Relacionamento junto a Comunidades:

Experiência em ações voltadas a atendimento junto a comunidades localizadas nas proximidades das unidades de Mineração, desenvolvendo ações preventivas e corretivas;

- Educação Ambiental:

Desenvolvimento do PEA com atividades voltadas para públicos internos e externos (funcionários, comunidade, escolas) e Treinamento Introdutório;

- Gerenciamentos de resíduos:

Gerenciamentos de resíduos, implantação de coleta seletiva; Sistema de Compostagem;

- Licenciamento:

Licenciamento / acompanhamento de estudos ambientais, gestão do cumprimento de condicionantes, acompanhamento de processos e de fiscalizações ambientais, elaboração de relatórios técnicos, Implantação de medidas mitigadoras (PCA), Fiscalização/Acompanhamentos em implantação de projetos;

- Saúde e Segurança:

Conhecimentos na área de saúde e Segurança, conhecimentos de ferramentas voltadas para o controle de riscos. (DDS; APR; PT; APP);

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'f', 'JK', 'for', 'D', 'Am', and others.]

Gestão Fundiária

- Aquisição de Imóveis Rurais:

Análise estratégica voltada para as áreas adjacentes às unidades de Mineração de acordo com o plano diretor de expansão, desenvolvimento e controle de plano de aquisição, tendo papel fundamental na coordenação das ações necessárias tais como abordagem de proprietários, cadastramento, identificação cartorial, negociações, reuniões, análise documental, controle de custos, orçamento e outros.

- Avaliação de Imóveis

Elaboração de escopo e gestão de contrato de empresa avaliadora de imóveis e benfeitorias e controle de informação.

- Gestão de Imóveis Rurais:

Gerenciamento e destinação dos imóveis adquiridos de acordo com o plano diretor de expansão, buscando a sua destinação e utilização no curto, médio e longo prazo. Desenvolvendo ações de proteção, permutas, arrendamento, locação, cercamento.

- Plano de Combate a Incêndios Florestais:

Coordenação e implantação de brigada florestal; execução de aceiros e cercamentos de divisas.

- Regularização fundiária;

Coordenação e desenvolvimentos de trabalhos para a busca de regularização fundiária de imóveis, tais como análise documental, identificação de divisas, levantamento topográfico, pesquisas em cartórios, juntada de documentação, identificação de confrontantes, unificação de matrículas, desmembramento e outros.

- Cadastro Ambiental Rural/Regularização de Reserva Legal:

Realização do Cadastro Ambiental Rural, junto ao SICAR MG, Coordenação e elaboração de plano geral de reserva legal, buscando o atendimento da legislação vigente. Desenvolvimento de plano de manejo para áreas de Reserva Legal, RPPNs e áreas destinada à compensação ambiental;

- Obtenção de autorizações:

Expertise em abordagens que vise autorização de terceiros para realização de estudos diversos, necessários para o desenvolvimento do projeto, tais como implantação de pontos de monitoramento, estudos ambientais, sondagens, servidões e outros.

- Gestão de Pessoas:

Coordenar e Supervisionar equipes operacionais e técnica voltadas para as atividades de levantamento topográfico de imóveis, elaboração de trabalhos técnicos para compor processos de servidões.

- Assistente Técnico:

Atuar de forma efetiva representando a empresa como assistente técnico em processos judiciais, participação em perícias, desenvolvimento de informações (relatórios) para embasamento do setor jurídico no desenvolvimento da defesa.

Grupos de Trabalhos:

- CTIG: Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão
Conselheiro nos anos 2010 e 2011 sendo representante do IBS-Instituto Brasileiro de Siderurgia junto a CTIG-BH.
- Comitê de Análise de Risco de Mudança na Mineração USIMINAS
Membro representando a Gerência de Meio Ambiente, com participação efetiva junto a DNV para elaboração do PAE.
- Comitê de Crise para período chuvoso na Mineração USIMINAS
Membro da Gerência de Meio Ambiente, com participação efetiva no levantamento de impactos, relações junto as Comunidades e implementação de ações.
- Grupo de trabalho para elaboração do plano para período chuvoso na Mineração
Membro da Gerência de Meio Ambiente, com participação efetiva na elaboração do plano para período Chuvoso da Mineração USIMINAS.
- Grupo de trabalho para aquisição de Imóveis da Mineração USIMINAS.
Membro do grupo estratégico que define e adquire áreas necessárias para a expansão da mineração.

HISTÓRICO PROFISSIONAL:

• INSTITUTO ESPINHAÇO

Função: Analista Socioambiental (Mobilização, Seleção de áreas, Plantio, Monitoramento e Práticas Conservacionistas).

Projeto: Semeando Floresta e Colhendo Águas na Serra do Espinhaço e Projeto Produtor de Águas

Período: Julho/2017 até o momento.

• CONSULTOR AMBIENTAL

Consultor com ênfase em licenciamento ambiental, realização de estudos ambientais e levantamento topográfico.

Período: Abril/2014 a Junho/2017.

• MINERAÇÃO USIMINAS S/A

Mineração de Minério de Ferro- lavra a Céu Aberto

Gerência Geral de Sustentabilidade

Função: Analista de Meio Ambiente e Analista de Meio Ambiente Pleno (Desenvolvendo atividades de gestão de Meio Ambiente e gestão fundiária).

Período: Fevereiro/2009 a Março/2014.

• GRUPO JMENDES

Siderúrgica Oeste de Minas Gerais (SOMISA); Mineração J.Mendes; Global Mineração; Ferro+ Mineração; Terminal de Graneis (MODAL).

Mineração de Minério de Ferro- lavra a Céu Aberto

Sector de Meio Ambiente

Função: Técnico de Meio Ambiente e Supervisor de Meio Ambiente

Período: Abril/2004 a Fevereiro/2009

• EMATER

Realizando atividades de Assistência Técnica ao Produtor Rural, na busca do desenvolvimento de agricultura de subsistência.

Função: Estagiário

CURSOS EXTRACURRICULARES

- Informática: Word, Excel, PowerPoint.
- Curso de Gestão e Educação Ambiental, 210 horas, SENAI- ITAÚNA, Ano de 2004.
- Curso sobre Prevenção de Acidentes do Trabalho para componentes da CIPAMIN, 20 horas, SOMISA, Ano de 2004.
- Curso Sobre Erosão e Controle de Sedimentos, 10 horas, DEFLOR, Ano de 2007.
- Análises de Estabilidades de taludes e Barragens de Rejeito em Mineração, 16 horas, SINGEO-MG, Ano de 2007.
- Curso de Biologia Marinha, 25 horas, Fundação Ecossistemas, Ano de 2007.
- Curso de Recuperação de Áreas Degradadas, 24horas, SMEA/KROZAI, Ano de 2008.
- Comunicação e Oratória, 15 horas, ASCIND/CDL ITAÚNA, Ano de 2008.
- Gerenciamento de Saúde e Segurança, Gestão para Gerentes e Supervisores, 24 horas, DU PONT, Ano de 2009.
- Gerenciamento de Saúde e Segurança da Contratada, 16 horas, DU PONT, Ano de 2009.
- Análise de Riscos de Processos, 16 horas, DU PONT, Ano de 2009.
- Curso de Controle Ambiental da Mineração, 24 horas, IETC, Ano de 2010.
- Curso Gestão para o Resultado, 24 horas, INDG, Ano de 2010.
- Seminário de Educação Ambiental, 4 horas, USIMINAS, Ano de 2011.
- Curso de Gestão de Projetos, 23 horas, FGV/Mineração USIMINAS, Ano de 2011.
- Programa Ciclos do Diálogo para Gerentes e Supervisores, 24 horas, HGM CONSULTORES, ANO DE 2011/2012.
- Curso de Perícia Ambiental, 20 horas, MAXIAMBIENTAL, SINGEO-MG e CREA, Ano de 2014.
- Curso de Topografia Aplicada, 24 horas, CPE, Ano de 2014
- Monitoramento da restauração florestal para a gestão adaptativa, ONU, ELTI e YALE, Ano de 2019.

EXPECTATIVA PROFISSIONAL:

Possuo facilidade para desenvolver trabalhos em equipes, capacidade para adaptação e flexibilidade para desenvolver diversas atividades voltadas para as áreas ambiental, fundiária e de sustentabilidade. Possuo experiência ampla nesse ramo, onde atuando em instituições de referência ao longo da minha carreira e tendo oportunidade de participar e atuar em vários projetos.

Disponibilidade para viagens e residir em outras cidades.



Faculdade de Pará de Minas

RECONHECIDA PELO DECRETO 79090 DE 04/01/1977
MUDANÇA DENOMINAÇÃO: PORTARIA MINISTERIAL 1517 DE 19/01/1999

O Diretor da Faculdade de Pará de Minas - Fapam, no uso de suas atribuições e tendo em vista a colação de grau do Curso _____

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

em 22 DE JANEIRO DE 2009 _____ confere o título de LICENCIADO

a _____ **VALDIR DIAS MAGALHÃES** _____

nascido a 25/08/1980 _____ natural de GOUVEIA _____ Estado de MINAS GERAIS

nacionalidade BRASILEIRA _____ Carteira de Identidade nº MG-12.018.703 SSP /MG

e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Pará de Minas, 13 de ABRIL de 2009

Secretaria Executiva de Administração
SECRETÁRIO

Valdir Dias Magalhães
DIPLOMADO

Paulo Fernando Costa
DIRETOR

República Federativa do Brasil
Universidade Federal de Viçosa
Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário
de Florestal



O Diretor da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal, no uso de suas atribuições, confere a
VALDIR DIAS MAGALHÃES

por haver satisfeito todos os requisitos legais exigidos, o presente diploma de
Técnico em Agropecuária
para que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas concedidos a este título
pelas leis do Brasil.

Florestal (MG), 21 DE DEZEMBRO DE 2002.



Diretor
JOSÉ ELIAS SAID DE REZENDE
MAT.: 5643 - UFV

Valdir Dias Magalhães

Diplomado

Assinatura
Chefe do Registro Escolar
FLÁVIA MOREIRA BARROCA BARROS
MAT.: 7490-0 - UFV

Assinaturas manuscritas em azul no canto inferior direito da página.



FACULDADE PITÁGORAS

Certificado

Certificamos que *Valdir Dias Magalhães*
concluiu o curso de *MBA em Gestão de Meio Ambiente:*
Mineração e Recursos Hídricos

premiado pela *Faculdade Pitágoras*, no período de *Julho 2009 à Julho 2011*
com carga horária de *450* horas / aula, tendo cumprido com aproveitamento
e frequência constante no verso desse certificado.

Belém, Vinte e Um de Agosto 2018

João O O Jo
Coordenador do curso

Expire
Diretor de Faculdade Pitágoras

Antônio
[Handwritten signatures]

ANEXO 1 - ROL DE CHAMADA

Matrícula	Nome	Assinatura	Data
1547	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1548	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1549	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1550	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1551	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1552	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1553	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1554	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1555	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1556	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1557	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1558	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1559	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1560	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1561	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1562	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1563	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1564	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1565	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1566	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1567	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1568	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1569	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1570	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1571	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1572	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1573	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1574	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1575	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1576	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1577	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1578	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1579	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1580	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1581	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1582	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1583	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1584	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1585	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1586	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1587	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1588	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1589	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1590	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1591	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1592	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1593	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1594	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1595	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1596	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1597	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1598	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1599	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06
1600	Flora de	<i>Flora de</i>	15/06

PODER JUDICIÁRIO - TJMG - CORREGEDORIA-GERAL DE JUSTIÇA
 1
 2
 3
 4
 5
 6
 7
 8
 9
 10
 11
 12
 13
 14
 15
 16
 17
 18
 19
 20
 21
 22
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31
 32
 33
 34
 35
 36
 37
 38
 39
 40
 41
 42
 43
 44
 45
 46
 47
 48
 49
 50
 51
 52
 53
 54
 55
 56
 57
 58
 59
 60
 61
 62
 63
 64
 65
 66
 67
 68
 69
 70
 71
 72
 73
 74
 75
 76
 77
 78
 79
 80
 81
 82
 83
 84
 85
 86
 87
 88
 89
 90
 91
 92
 93
 94
 95
 96
 97
 98
 99
 100
 101
 102
 103
 104
 105
 106
 107
 108
 109
 110
 111
 112
 113
 114
 115
 116
 117
 118
 119
 120
 121
 122
 123
 124
 125
 126
 127
 128
 129
 130
 131
 132
 133
 134
 135
 136
 137
 138
 139
 140
 141
 142
 143
 144
 145
 146
 147
 148
 149
 150
 151
 152
 153
 154
 155
 156
 157
 158
 159
 160
 161
 162
 163
 164
 165
 166
 167
 168
 169
 170
 171
 172
 173
 174
 175
 176
 177
 178
 179
 180
 181
 182
 183
 184
 185
 186
 187
 188
 189
 190
 191
 192
 193
 194
 195
 196
 197
 198
 199
 200
 201
 202
 203
 204
 205
 206
 207
 208
 209
 210
 211
 212
 213
 214
 215
 216
 217
 218
 219
 220
 221
 222
 223
 224
 225
 226
 227
 228
 229
 230
 231
 232
 233
 234
 235
 236
 237
 238
 239
 240
 241
 242
 243
 244
 245
 246
 247
 248
 249
 250
 251
 252
 253
 254
 255
 256
 257
 258
 259
 260
 261
 262
 263
 264
 265
 266
 267
 268
 269
 270
 271
 272
 273
 274
 275
 276
 277
 278
 279
 280
 281
 282
 283
 284
 285
 286
 287
 288
 289
 290
 291
 292
 293
 294
 295
 296
 297
 298
 299
 300
 301
 302
 303
 304
 305
 306
 307
 308
 309
 310
 311
 312
 313
 314
 315
 316
 317
 318
 319
 320
 321
 322
 323
 324
 325
 326
 327
 328
 329
 330
 331
 332
 333
 334
 335
 336
 337
 338
 339
 340
 341
 342
 343
 344
 345
 346
 347
 348
 349
 350
 351
 352
 353
 354
 355
 356
 357
 358
 359
 360
 361
 362
 363
 364
 365
 366
 367
 368
 369
 370
 371
 372
 373
 374
 375
 376
 377
 378
 379
 380
 381
 382
 383
 384
 385
 386
 387
 388
 389
 390
 391
 392
 393
 394
 395
 396
 397
 398
 399
 400
 401
 402
 403
 404
 405
 406
 407
 408
 409
 410
 411
 412
 413
 414
 415
 416
 417
 418
 419
 420
 421
 422
 423
 424
 425
 426
 427
 428
 429
 430
 431
 432
 433
 434
 435
 436
 437
 438
 439
 440
 441
 442
 443
 444
 445
 446
 447
 448
 449
 450
 451
 452
 453
 454
 455
 456
 457
 458
 459
 460
 461
 462
 463
 464
 465
 466
 467
 468
 469
 470
 471
 472
 473
 474
 475
 476
 477
 478
 479
 480
 481
 482
 483
 484
 485
 486
 487
 488
 489
 490
 491
 492
 493
 494
 495
 496
 497
 498
 499
 500
 501
 502
 503
 504
 505
 506
 507
 508
 509
 510
 511
 512
 513
 514
 515
 516
 517
 518
 519
 520
 521
 522

Selo de Fiscalização
AUTENTICAÇÃO
CUP 65393

Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large stylized 'W' with a diagonal slash, a large '8', a signature 'Jm', a signature 'Lm', a signature 'Bm', and a large stylized 'B' inside an oval.

Diploma expedido em 13/04/2009.
Registrado sob o nº 2168 fls.69.livro 01
Pará de Minas, 13 de abril de 2009.

Responsável Pelo Registro

Os cursos de Licenciaturas Plenas em História, Geografia e Letras – habilitação Português / Inglês e Ciências – habilitação em Matemática, ministrados pela Faculdade de Pará de Minas - FAPAM foram reconhecidos pela Portaria nº 850 de 09 Junho de 1992 – Ministério da Educação e publicado no DOU em 10 de Junho de 1992. O curso de Ciências Biológicas – Licenciatura Plena foi reconhecido pela portaria nº 1303 de 19 de abril de 2005 – Ministério da Educação e publicado no DOU em 20 de abril de 2005. O curso do Matemática – Licenciatura Plena foi reconhecido pela portaria nº 3639 do 17 de outubro de 2005 – Ministério da Educação e publicado no DOU de 20 de outubro de 2005.

Faculdade de Pará de Minas – FAPAM

O Diplomado concluiu nesta Faculdade a Habilitação em Ciências Biológicas – Licenciatura Plena. 2º semestre 2008.

Pará de Minas, 13/04/2009.

DIRECTOR

PODER JUDICIÁRIO - TJMG - CORREGEDORIA-GERAL DE JUSTIÇA
Ofício de Registro Civil com Atribuições Notariais
 Presidente Juscelino - Comarca de Curvelo-MG
AUTENTICAÇÃO
 O presente documento confere com o original que
 me foi apresentado. Presidente Juscelino/MG -
 da verdade
 02/01/2019. Em teste
 Denner Dumbá Melo
 Denner Dumbá Melo - Oficial Substituto
 Cód. 130311 - E-mail: R55.90; FC-R50.30; ISSN2%: 550_10; TFI: R51.65; VFU-R57.05

Director: Dumbá Melo – Oficial Substituto

FC:R\$0,30; 155Q:N2%:R\$0,10; 111:R\$2,00, 100:R\$1,00

[illegible]



Faculdade de Pará de Minas

RECONHECIDA PELO DECRETO 79090 DE 04/01/1977
MUDANÇA DENOMINAÇÃO: PORTARIA MINISTERIAL 1517 DE 19/01/1999

O Diretor da Faculdade de Pará de Minas - Fapam, no uso de suas atribuições e tendo em vista a colação de grau do Curso _____

em 22 DE JANEIRO DE 2009 _____ confere o título de LICENCIADO

a _____ **VALDIR DIAS MAGALHÃES** _____

nascido a 25/08/1980 _____ natural de GOUVEIA _____ Estado de MINAS GERAIS

nacionalidade BRASILEIRA _____ Carteira de Identidade nº MG-12.018.703 SSP /MG

e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Pará de Minas, 13 de _____ ABRIL _____ de 2009 _____

Secretaria Executiva de Pará de Minas

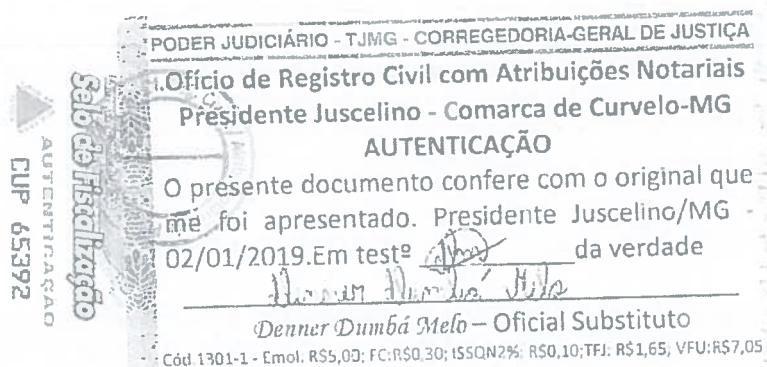
SECRETÁRIO

Valdir Dias Magalhães

DIPLOMADO

DIRETOR

Valdir Dias Magalhães





Centro Universitário UNA

Mantido(a) pelo(a) Minas Gerais Educação S.A.

(Instituição mantida pelo(a) Mantido(a) Minas Gerais Educação S.A.)

CURSO: ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Resolução: Portaria UNB nº 02, publicada em 14/07 de 22.12.2011

Conclusão: 2.º semestre de 2011.

Diploma registrado nos termos do art. 2º, § 4º, do Decreto nº 5.786, de 24/05/2006, sob o nº 5423, livro: LR-11 A, processo nº 1559607/2012.

Belo Horizonte, 18 de julho de 2012.


Laís Dalla Barbosa

Supervisora dos Processos Acadêmicos


Thiago da Silva Gonçalves
Auxiliar de Supervisão





Evidência para a C: <http://lattes.cnpq.br/8251555456036069>

Última atualização do currículo em 11/04/2013

Resumo informado pelo autor

Bacharel em Ecologia, atua como consultora e empresária, sendo membro da diretoria técnica da Pasi Brasil Ecologia e Meio Ambiente Ltda. Experiências profissionais e acadêmicas: recuperação de áreas degradadas, restauração de nascentes e matas ciliares, mobilização de propriedades rurais, elaboração, execução e manutenção de projetos hidrossociais, envolvimento com os comitês de bacia hidrográfica, apoio a projetos em assentamentos do MST. Buscando sempre aprimorar os conhecimentos na área ambiental e promover a restauração ambiental de nascentes e matas ciliares degradadas, como forma de fomentar a qualidade de vida e a sustentabilidade das comunidades.

(Texto informado pelo autor)

Nome civil

Dados pessoais

Nascimento: 19/08/1963 - Bkt. Hienzoni MG - Brasil

CPF: 060.037.305-30

2005 - 2010 Sindiguan en español,
Centro Universitario de Arte, Horizonte, Udelar, Sede Montevideo, Brasil
Título: *Apuntes sobre la cultura y la educación en el norte de Uruguay para el reencuentro*
Orientador: Ana-Lis María Gómez

Atuação profissional

1. Pau Brasil Ecologia e Meio Ambiente Ltda - PB+ECO

A collection of handwritten signatures and initials in blue ink. At the top left is a large, stylized signature. To its right is another signature. Below these are several other signatures and initials, including one that appears to be 'A.M.' and another that is a large, looped signature. The handwriting is cursive and fluid.

Vínculo
institucional

2014 - Atual Vínculo: CONSULTORA, Enquadramento funcional: CONSULTORA AMBIENTAL, Regime: Parcial
Outras informações:
ACOMPANHAMENTO DE PROGRAMAS AMBIENTAIS VINCULADOS AO PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL - FAUNA, FLORESTA, AGUA, RUIDO, AR, EROSIÕES, COMUNICACAO SOCIAL, EDUCACAO AMBIENTAL E PROTECAO DO PATRIMONIO HISTORICO, ELABORACAO E APROVACAO DO PLANO DE CONTROLE AMBIENTAL

4. ENGENHARIA DE ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE - ENGENHARIA

Vínculo
institucional

2013 - 2014 Vínculo: Prestador de Serviços, Enquadramento funcional: COORDENADORA DE PROJETOS, Carga horária: 20, Regime: Parcial
Outras informações:
Coordenação de equipe para mobilização de proprietários rurais e urbanos, órgãos públicos, empresas e demais interessados para o tratamento da bacia de hidrografia Peixe Vivo, visando ao controle total do programa de recuperação ambiental junto ao IBAMA com parecer favorável ao final das ações

2011 - 2014 Vínculo: Prestador de Serviços, Enquadramento funcional: Coordenadora Geral, Carga horária: 40, Regime: Integral
Outras informações:
COORDENACAO DE ATIVIDADES EXECUTIVAS RELACIONADAS A RECUPERACAO AMBIENTAL DE 100 HECTARES DE AREAS DEGRADADAS VISANDO COMPENSAÇÃO AMBIENTAL DE EMPREENDIMENTOS. Foco na desenvolvimento atividades de mobilização de produtores rurais, execução de áreas plantio e monitoramento de mudas e atividades voltadas a organização institucional do projeto

5. ArcelorMittal Brasil - Matriz - ARCELORMITTAL

Vínculo
institucional

2012 - 2016 Vínculo: Prestador de Serviços, Enquadramento funcional: Consultora, Carga horária: 20, Regime: Parcial
Outras informações:
Montagem de vivenda de mudas nativas, seleção e implantação de equipes, estudos de espécies, plano de trabalho, metodologia de seleção e adaptação, avaliação e crescimento de mudas nativas do cerrado e mata atlântica

6. Associação Executiva de Apoio À Gestão de Bacias Hidrográficas Peixe Vivo - AGB PEIXE VIVO

Vínculo
institucional

2012 - 2012 Vínculo: Consultoria pessoal física, Enquadramento funcional: Consultora, Regime: Parcial

7. Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - FUNDEP

Vínculo
institucional

2009 - 2010 Vínculo: Bolsista, Enquadramento funcional: Estagiária, Carga horária: 30, Regime: Parcial
Outras informações:
Elaboração do projeto Manuseio: Trabalho na bacia hidrográfica de rio das Velhas, especificamente na bacia do rio Artur de Aguiar, no bairro do Tanque Novo. Mobilização de produtores rurais e urbanos para recuperação e acompanhamento de denuncias, elaboração de projetos hidroambientais, elaboração de relatórios, atendimento de reuniões.

8. IIA Cultural - IA

Vínculo
institucional

2010 - 2011 Vínculo: Free Lancer, Enquadramento funcional: Coordenadora de ações pedagógicas, Carga horária: 20, Regime: Parcial
Outras informações:
Desenvolvimento de atividades de educação ambiental em escolas municipais de Belo Horizonte, capacitação de educadores, adequação de metodologias participativas inovadoras, apresentação de resultados e gestão de ações pedagógicas em alguns dos projetos fundamentais

Produção

Produção bibliográfica

Trabalhos publicados em anais de eventos (completo)

1. MORALES, M. L. C., OLIVEIRA, C. F., CUNHA, P. G. C., FIBAS, P. O.
Mobilização integrada para a gestão de recursos ambientais em bacia hidrográfica na Serra do Espinhaço, em Minas Gerais. In: 8º Fórum Estadual de Água, 2018, Brasília.
COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DAS ÁGUAS DE MINAS GERAIS - BRASIL, Belo Horizonte: C. O. e Instituto Mineiro de Gestão das Águas, 2018. v. 2, p. 189 - 204

Página gerada pelo sistema Currículo Lattes em 11/04/2018 às 22:14:25.

Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

A informação sobre o porte que consta neste comprovante é a declarada pelo contribuinte.

		REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA			
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 11.724.241/0001-08 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL		DATA DE ABERTURA 11/01/2010
NOME EMPRESARIAL INSTITUTO ESPINHACO - BIODIVERSIDADE, CULTURA E DESENVOLVIMENTO SOCIO-AMBIENTAL			
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) INSTITUTO ESPINHACO			PORTE DEMAIS
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 94.30-8-00 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 02.20-9-06 - Conservação de florestas nativas 02.30-6-00 - Atividades de apoio à produção florestal 18.22-9-99 - Serviços de acabamentos gráficos, exceto encadernação e plastificação 46.23-1-06 - Comércio atacadista de sementes, flores, plantas e gramas 47.89-0-02 - Comércio varejista de plantas e flores naturais 72.20-7-00 - Pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências sociais e humanas 74.20-0-01 - Atividades de produção de fotografias, exceto aérea e submarina 74.90-1-99 - Outras atividades profissionais, científicas e técnicas não especificadas anteriormente 82.99-7-99 - Outras atividades de serviços prestados principalmente às empresas não especificadas anteriormente 85.99-6-99 - Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente 94.93-6-00 - Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte			
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 399-9 - Associação Privada			
LOGRADOURO R JOSE SENA	NÚMERO 26	COMPLEMENTO SALA A	
CEP 35.860-000	BAIRRO/DISTRITO ROSARIO	MUNICÍPIO CONCEICAO DO MATO DENTRO	UF MG
ENDEREÇO ELETRÔNICO INSTITUTOESPINHACO@INSTITUTOESPINHACO.ORG.BR		TELEFONE (31) 3868-2362 / (31) 3858-5175	
ENTE FEDERATIVO RESPONSÁVEL (EFR) *****			
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA		DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 11/01/2010	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL			
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****	

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.863, de 27 de dezembro de 2018.

Emitido no dia 27/11/2019 às 19:43:52 (data e hora de Brasília).

Página: 1/1

Consulta QSA / Capital Social

Voltar

PROCURAÇÃO

Eu, Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira, portador do CPF nº044.761.106-22 e da Cédula de Identidade nº9.196, órgão expedidor SSP-MG, representante legal do Instituto Espinhaço – Biodiversidade, Cultura e Desenvolvimento Socioambiental, inscrito no CNPJ nº 11.724.241/0001-08, por este instrumento particular e na melhor forma de direito, nomeio e constituo meu bastante procurador, o sr. Gelson de Luz Silva, portador do CPF: 545.677.186-15 e da Cédula de Identidade nº 4231476, órgão expedidor SSP-MG para o fim especial de promover a participação no Ato Convocatório 003/2019 - Coleta de Preços nº003/2019, realizado pelo Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE, para concordar com todos os seus termos, assistir a abertura de propostas, fazer impugnações, reclamações, protestos e recursos, fazer novas propostas, rebaixar preços, conceder descontos, prestar caução, levantá-las, receber as importâncias caucionadas ou depositadas, transigir, desistir e praticar todos os atos necessários ao cumprimento do presente mandato, constituir procurador com poderes 'ad judicium' e substabelecer com ou sem reserva de poderes.

Brasília, 28 de novembro de 2019



Luiz Cláudio Ferreira de Oliveira



República Federativa do Brasil
 Serviço Público Federal
 Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
 Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
 Carteira de Identidade Profissional

CREA-MG
 Registro Crea MG
 MG00000625890

Nome
 GELSON DE LUZ SILVA

Data do Registro no Crea-MG
 19/12/1994

Título Profissional
 ENGENHEIRO ELETRICISTA
 TÉCNICO DE SEGURANÇA DO TRABALHO
 TÉCNICO EM EDIFICAÇÕES

Registro Nacional
 140455/9907
 Data de Emissão
 28/12/2017

Presidente do Conselho
 Vale como Documento de Identidade em todo o território nacional e tem fé pública, conforme o § 2º do art. 56 da Lei nº 3194 de 24/12/66 e Lei nº 8256 de 07/05/73.

República Federativa do Brasil
 Serviço Público Federal
 Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
 Conselho Regional de Engenharia e Agronomia
 Carteira de Identidade Profissional

CREA-MG
 Crea de Registro
CREA-MG

Nome
 GELSON DE LUZ SILVA

Filiação
 GLORIA VITORIA DA SILVA
 JOSE FRANCISCO DA SILVA

Nascimento 23/12/1969 CPF 545.677.186-15 Doc. de Identidade 4231476 SSP/MG

Nacionalidade
 ITUIUTABA MG

Tipo Sang. O+ Título de Eleitor 20072221880

Nacionalidade
 BRASILEIRA

PIS/PASEP

Assinatura do Profissional
 Gelson de Luz Silva